

# ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA</i>	<i>69</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO</i>	<i>133</i>
<i>G.R.E.S. PORTELA</i>	<i>197</i>
<i>G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE</i>	<i>241</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO</i>	<i>269</i>
<i>G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS</i>	<i>313</i>





# **G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA**



**PRESIDENTE**  
**UBERLAN JORGE DE OLIVEIRA**



# **Preto e Branco a Cores**

**Carnavalesco**  
MILTON CUNHA



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Preto e Branco a Cores”					
<b>Carnavalesco</b> Milton Cunha					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Milton Cunha					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Milton Cunha					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Milton Cunha e Amauri Oliveira					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Long Walk to Freedom	Nelson Mandela (autobiografia)	Abacus	1995	Todas
02	People of Southern Africa	-	Art Publishers	1995	Todas
03	South Africa	Alberto Salza Anna Galliani Anthony Shugaar	Tiger	1995	78-127
04	Ndebele. A people & their art	Ivor Powell	Struik Publishers Ltd.	1995	Todas
05	Art and Craft in Africa	Laure Meyer	Terrail	1994	60, 113 e 166
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>					
<b>Internet:</b>					
- <a href="http://www.gov.za">www.gov.za</a> (South African Government Portal);					
- <a href="http://www.southafrica.net">www.southafrica.net</a> ;					
- <a href="http://www.mimersbrunn.se/arbeten/1518.asp">www.mimersbrunn.se/arbeten/1518.asp</a> ;					
- <a href="http://en.wikipedia.org/wiki/South_Africa">http://en.wikipedia.org/wiki/South_Africa</a> ;					
- <a href="http://www.krugerpark.co.z8/africa">www.krugerpark.co.z8/africa</a> .					
Milton Cunha fez 02 viagens à África do Sul para vivenciar e pesquisar a realidade sul-africana. Ficou impressionado com o Museu da Favela Vermelha e a preocupação com os direitos humanos, no país. Além disso, reuniu-se com o grupo Favela a 04 para saber das ações positivas desenvolvidas no Brasil e inspiradas no exemplo sul-africano, e para pedir que eles elegessem a grande voz brasileira do século XX, pergunta a qual eles responderam com o nome do grande Abdias Nascimento.					

## **HISTÓRICO DO ENREDO**

### **I – O Canto Colorido: O Nascimento da Nação do Arco-Íris.**

A África do Sul permeia o imaginário de muitos viajantes pelo utópico encontro dos dois oceanos, onde está o Cabo da Boa Esperança, ponto estratégico das rotas comerciais européias para o oriente, que foi descoberto no século XV pelo navegador português Bartolomeu Dias (apesar do simbolismo, o ponto que oficialmente divide os dois oceanos é o Cabo Agulhas, ponto extremo sul do continente africano). Seduz também pelas savanas, pela diversidade de línguas e de tribos, pela multiculturalidade e pela história intrincada. O gonçalense tigre preto e branco passeia neste universo multiétnico das nove “filhas de um só coração, ao sul do berço da humanidade”, que são as nove províncias negras que formam a África do Sul, com as etnias xhosa, zulu, ndebele, tsonga, venda, swazi, shangana, basotho e tswana vivendo em harmonia. Elas cantam e dizem a uma só voz: “liberdade”. A blindada pele mágica de ébano, em onze línguas oficiais na constituição (africâner, inglês, isindebele, sesotho sa leboa (sotho do norte), sesotho (sotho do sul), siswati, xitsonga, setswana, tshivenda, isxhosa e isizulu), não se cansa de lembrar ao mundo: gente não tem cor, gente tem caráter. Após anos de opressão e dor, foi criada a nação do arco-íris, onde as individualidades culturais devem ser respeitadas e todos os cidadãos devem ser considerados da mesma forma, representando todas as cores de sua bandeira.

### **II – Canto Preto e Branco Sanguinário.**

Mas nem sempre foi assim: houve um tempo em que o mundo sombrio e preto e branco do Apartheid acabou com esta diversidade, e envergonhou o mundo. O execrável regime determinava a segregação de brancos e não-brancos, aqui incluídos indianos, malaios, mestiços, árabes e, especialmente, negros, e perdurou por décadas.

O anjo colonizador branco foi intolerante, opressor, amoral, imoral. A partir de 1902, começou a lenta trajetória da segregação racial, que culminaria com a ausência de direitos civis da população negra. Foi-se a paz, instalou-se a insegurança e abateu-se o luto ao sul do berço da humanidade.

Heróica África do Sul, ao perderes a pluralidade, a esperança, a justiça, e a fé, para cada ato horroroso do racismo, tiveste um esforçado canto de superação.

### **III – Canto de Levante.**

Hoje, sou sul africano nas passeatas de luta contra a opressão, injustiça, prisão, pois não há defesa para o indefensável.

O caveirão elitista da maldade abria fogo contra o povo, intolerante tanque do preconceito, egoísmo, cinismo.

Tombavam corpos de meninos mortos, outrora felizes, pelos campos de concentração, guetos, favelas, onde os negros foram confinados.

Quem é humano? Quem é sub-humano? Quem enriquece? Quem empobrece?

### **IV – Canto de Esperançosa Ressurreição.**

O tigre gonçalense encontra o “leão” enjaulado africano, Nelson Mandela, e o liberta, após vinte e sete anos de prisão. Nossa maior inspiração para a distopia se transformar em alegre realidade.

O primeiro Presidente democraticamente eleito da nova e renascida África do Sul, nos faz festejar a democracia e a liberdade, e celebrar nosso colorido Carnaval.

### **V – Canto do Mundo Novo.**

Te ofereço um palco, África do Sul, para exibires tua orgulhosa eleição como sede do campeonato mundial de futebol de 2010. Beleza de genuína fraternidade universal, jóia mais valiosa que todo o ouro e o diamante do mundo: universo democrático, respeitador dos direitos humanos, onde a sombra do racismo já se dissipou.

Que o Afro Reggae, de Vigário Geral, rufe suas latas e tambores, para anunciar a boa nova: esta é a melhor oportunidade para que tua negritude, repleta de cores e matizada pelo preto e branco, mostre para o resto do planeta, tua sintonia com antigas tradições lançadas para o futuro de avanços tecnológicos, que propiciem o bem estar de tua população.

## **VI – Canto das Ações Positivas e Inclusivas**

O Museu da Favela Vermelha (The Red Location Museum), no coração da favela de New Brighton, Port Elizabeth, África do Sul: arte, cultura e educação para resgatar a cidadania e a auto-estima da população favelizada, outrora oprimida.

No Brasil, este trabalho para sensibilizar corações encontra eco nas realizações do Grupo “Favela a quatro”: Cufa (Central Única das Favelas), Nós do Morro, Observatório de Favelas e Afro Reggae.

## **VII – Canto de “Umoja”, a Reconciliação.**

Pretos, brancos, índios, amarelos, todos de mãos dadas, construindo um futuro melhor para a humanidade. Enfim a liberdade racial, enfim o preto e branco a cores.

Ouçam as vozes dos mártires de umoja, que celebram a união de todos os povos do planeta Terra: Mahatma Ghandi, Rosa Parks, Martin Luther King. Suas reivindicações ressoam no pensamento de todos os homens de bem e boa vontade.

No Brasil, nosso tributo aos incansáveis 93 anos de idade do Senador negro Abdias Nascimento, a grande voz verde-amarela do século XX, contra a discriminação racial.

## **VIII – Canto de Liberdade a Este Céu Azul.**

Sob o céu que nos protege, o Senhor da Criação escolheu a África do Sul como a terra dos grandes animais. Há uma enorme variedade na fauna, com a presença daqueles personagens que, desde pequenos, relacionamos ao reino animal e que só podemos ver enjaulados em zoológicos.

Ao lado deles, quis o destino que o grande pássaro, símbolo da esperança na humanidade, também fizesse ali sua morada.

A fênix sul-africana abre suas majestosas asas, e alça seu glorioso vôo sobre a Marquês de Sapucaí. Das cinzas e da dor de um passado recente, à reconstrução de uma nação.

Que este canto de vitória ecoe para sempre nos ouvidos e nos corações dos sambistas brasileiros.

Para não esquecer jamais, relembra o Porto da Pedra o ensinamento de Nelson Mandela: “Quero nascer num lugar onde eu possa ser, o que eu quero ser”!

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Talvez, o melhor jeito de celebrar as conquistas do homem contra o preconceito, seja perguntar para você mesmo como podemos fazer a diferença hoje. Que risco você pode correr com isso? O que está esperando para dizer aos seus companheiros de trabalho ou colegas de classe o que tinha medo de dizer, mas que no fundo do seu coração você sabe que precisa ser dito? Por que esperar outro dia para dizer? Dê um basta à injustiça que você vê, não permitindo que ela continue nem por um segundo mais. Faça algo!

Mesmo com proximidade temporal do Apartheid, há um grande esquecimento sobre as políticas de segregação anteriormente vigentes na África do Sul.

Cabe ao Carnaval retomar temas “esquecidos” como este, pois a desmemória é um modo de implementar novas políticas prejudiciais aos povos do mundo, como foi esta desumana construção. Com a nova ascensão da África do Sul na geopolítica mundial, eis que surgem possibilidades de superar este passado amargo, mas nunca, nunca esquecê-lo.

Os países considerados subdesenvolvidos, ou classificados pelo discurso da modernidade contemporânea como “em vias de desenvolvimento”, devem lutar pelo multilateralismo, ajudando-se mutuamente a combater os problemas típicos do capitalismo periférico. Neste mundo da revolução científico-tecnológica, de conflitos e terrorismo (tanto ocidental como muçulmano), de ascensão de novas potências (China) e da transnacionalização do capital, é necessário que países como África do Sul e Brasil firmem pactos que visem a ajuda mútua, o desenvolvimento e a redistribuição da riqueza no mundo, fomentando sempre a paz e a autodeterminação dos povos.

Pelo respeito e dignidade a todos os seres humanos na face do planeta Terra, desfila o Porto da Pedra, este conceito de liberdade: sul americano coração, hoje sul africano, que a praga do racismo não se abata sobre o meu Brasil!

**“DEDIQUEI MINHA VIDA A LUTAR PELO POVO DE ÁFRICA”.**  
**LUTEI CONTRA A DOMINAÇÃO BRANCA E LUTEI CONTRA A DOMINAÇÃO NEGRA.**  
**ALMEJEI O IDEAL DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA E LIVRE,**  
**ONDE TODOS PUDÉSSEMOS, GIGANTES OU MIÚDOS,**  
**VIVER COM OPORTUNIDADES IGUAIS.**  
**UM IDEAL PELO QUAL VIVO, MAS SE PRECISO FOR,**  
**ESTOU PRONTO PARA MORRER POR ELE.”**

Sábias, belas e inspiradoras palavras do líder Nelson Mandela, que norteiam o tigre rumo à Marquês de Sapucaí no Carnaval de 2007.

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **1º Setor: Nação Arco-Íris**

**Comissão de Frente**  
**O NOSSO HERÓI MANDELA É, SENHOR**  
**DA FÉ, CLAMOU O TIGRE!**

Ala 01 A – Porto da Pedra - Comunidade I  
TIGRE PRETO E BRANCO COM  
BANDEIRA DA DEMOCRACIA

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Tuninho e Patrícia**  
**NOVA BANDEIRA DA ÁFRICA DO SUL**  
**Mestre de Cerimônias: Bonifácio Júnior**

Ala 01 B – Porto da Pedra - Comunidade I  
TIGRE PRETO E BRANCO COM  
BANDEIRA DA DEMOCRACIA

**Alegoria 01**  
**O TIGRE E AS NOVE FILHAS DE UM SÓ**  
**CORAÇÃO, AO SUL DO BERÇO DA**  
**HUMANIDADE**

### **2º Setor: O “Monstro da Cobiça” e seu Mundo em Preto e Branco**

Ala 02 – Baianas  
BAIANAS DE BRANCO DOS TEMPOS  
DA BOA ESPERANÇA

Ala 03 – Baianas  
BAIANAS DE CINZA DOS TEMPOS DA  
TRANSIÇÃO E DA INSEGURANÇA

Ala 04 – Baianas  
BAIANAS DE PRETO DOS TEMPOS DE  
LUTO CONTRA O RACISMO

**Alegoria 02**  
**O ANJO INVASOR ME DEU A COR, MAS COR**  
**NÃO TENHO, EU TENHO RAÇA**

**3º Setor: “Caveirão da Injustiça”, Filho da Segregação**

Ala 05 – Amigos do Tigre - Comunidade II  
PASSEATA UMOJA

**Obs.: Esta Ala será ladeada por 02 prisões, cada uma com 04 negros  
aprisionados e 04 policiais que as carregam.**

Ala 06 – Dos Amigos - Comunidade III  
A VERTIGEM DA MORTE

Ala 07 – Dos Amigos – Comunidade IV  
PASSEATA AMANDLA NGAWETHU

**Obs.: Esta Ala será ladeada por 02 prisões, cada uma com 04 negros  
aprisionados e 04 policiais que as carregam.**

**Destaque de Chão**  
**Renata Santos**  
**FORÇA DA OPRESSÃO**

**Alegoria 03**  
**CAVEIRÃO DA INJUSTIÇA, FILHO DA**  
**SEGREGAÇÃO**

**4º Setor: O Tigre, o Leão e a Democracia**

Ala 08 – Do Porto  
PÁSSARO DA BOA ESPERANÇA

**Carro de Som**

<b><u>Intérpretes</u></b>	<b><u>Músicos e Ritmistas</u></b>
<b>Luizinho Andanças</b>	<b>Cavaco – Bené, Vitor e</b>
<b>Henrique Guerra</b>	<b>Léo</b>
<b>Cici Maravilha</b>	<b>Violão - Bichinho</b>
<b>Marcelinho</b>	<b>Pedal - Feijão</b>
<b>Hugo Jr.</b>	
<b>Inácio Rios</b>	

Ala 09 – Bateria  
MÚSICOS SUL-AFRICANOS

Ala 10 – Passistas  
DANÇARINOS DE UMOJA

Ala 11 – Guerreiros - Comunidade V  
MEDALHÃO COMEMORATIVO DA  
LIBERTAÇÃO DE MANDELA

Ala 12 – Tigres e Tigresas - Comunidade VI  
NELSON MANDELA BAY

**Alegoria 04**  
**O TIGRE ENCONTRA NO LEÃO**  
**A MAIOR INSPIRAÇÃO**

**5º Setor: No Gueto, um Palco de Glórias**

Ala 13 – Alegria - Comunidade VII  
ETNIA TSONGA  
(GAZANKULU TSONGA)

Ala 14 – Vai Passar  
ETNIA NDEBELE  
(KWANDEBELE NDEBELE)

Ala 15 – Família do Tigre - Comunidade VIII  
ETNIA XHOSA  
(TRANSKEI XHOSA / CISKEI XHOSA)

Ala 16 – Da Pedra - Comunidade IX  
ETNIA BASOTHO  
(QWAQWA SOTHO SUL / LEBOWA  
SOTHO NORTE)

Ala 17 – P.P. - Comunidade X  
ETNIA VENDA (VENDA VENDA)

Ala 18 – Explosão  
ETNIA ZULU (KWAZULU ZULU)

ALA 19 – Liberdade  
ETNIA TSWANA  
(BOPHUTATSWANA TSWANA)

Ala 20 – Adolescentes  
ETNIA SHANGANA

Ala 21 – Gonçalense - Comunidade XI  
ETNIA SWAZI  
(KANGWANE SWAZI)

**Alegoria 05**  
**O MUNDO NOVO**

**6º Setor: Ações Positivas e Inclusivas: Aprendendo com o Exemplo Sul Africano**

Ala 22 – Do Fervo  
PRETO E BRANCO A CORES

Ala 23 – Boêmios do Tigre - Comunidade XII  
CUFA

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Vinícius e Priscila**  
**AÇÕES INCLUSIVAS**

**Mestre de Cerimônias: Luiz Marcelino (Gaguinho)**

Ala 24 – Do Samba  
NÓS DO MORRO

Ala 25 – Só Tem Alegria  
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

**Alegoria 06**  
**MUSEU DA FAVELA VERMELHA, MINHA**  
**ALMA SE ESPELHA NA FACE DO IRMÃO**

**7º Setor: Vozes de Umoja: Vozes da Reconciliação Mundial**

Ala 26 – Providência - Comunidade XIII  
GHANDI

Ala 27 – Só Para Mulheres  
ROSA PARKS

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Rodrigo e Vanessa**  
**BLACK IS BEAUTIFUL NO BRASIL**  
**Mestre de Cerimônias: Marcinho**

Ala 28 – Voltei Pra Ficar  
MARTIN LUTHER KING

Ala 29 – Tigrão - Comunidade XIV  
ABDIAS NASCIMENTO

**Alegoria 07**  
**NO DIA DA RECONCILIAÇÃO,**  
**VIVER A IGUALDADE E SER FELIZ**

**8º Setor: África do Sul, Terra de Grandes**

Ala 30 – Só Grandes - Comunidade XV  
GIRAFAS

Ala 31 – Ver Pra Crer - Comunidade XVI  
ELEFANTES

Ala 32 – Ferozes - Comunidade XVII  
LEÕES

Ala 33 – Crianças  
AVESTRUZES

Ala 34 – Fortes  
RINOCERONTES

Ala 35 – Avante  
LEOPARDOS

**Alegoria 08**  
**LIBERDADE A ESTE CÉU AZUL:**  
**A FÊNIX SUL-AFRICANA**

Ala 36  
COMPOSITORES

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Milton Cunha		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<b>O TIGRE E AS NOVE FILHAS DE UM SÓ CORAÇÃO, AO SUL DO BERÇO DA HUMANIDADE</b>	<p>A alegoria promove o encontro entre o siberiano tigre e a África, berço da humanidade, que tanto pode estar em seu lugar geográfico correto, como “de cabeça para baixo”, clara alusão a como ela foi colocada nos tempos terríveis do apartheid. Na posição “de ponta-cabeça”, a África do Sul está sendo apunhalada e sangrando para lembrar a dor dos tempos difíceis. De frente, na posição correta, alegre, há a simbiose entre o continente africano e o símbolo do Porto da Pedra. É que nós, hoje, somos a África e a África hoje, desembarca no Rio de Janeiro para participar de nosso desfile de carnaval. Ladeando toda esta simbologia, apresentamos as nove filhas de um só coração, as nove etnias orgulhosas de sua negritude que formavam e formam a África do Sul. um país extenso, com grande diversidade de habitats e povos que, ao longo dos séculos, foram deixando as suas marcas.</p> <p>A África do Sul está dividida em 9 províncias: Cabo Ocidental, Cabo Oriental, Cabo Setentrional, Estado Livre, Gauteng, KwaZulu-Natal, Limpopo, Mpumalanga e Noroeste. A África do Sul é o país mais meridional da África, limitado ao norte pela Namíbia, pelo Botswana e pelo Zimbabwe; a leste por Moçambique e pela Suazilândia; a leste e ao sul pelo Oceano Índico e a oeste pelo Oceano Atlântico, e rodeando por completo o Lesoto. A capital é Pretória.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Milton Cunha		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
02	<b>O ANJO INVASOR ME DEU A COR, MAS COR NÃO TENHO, EU TENHO RAÇA</b>	<p>A figura aterrorizante do anjo colonizador racista domina a alegoria em seu desumano vôo, que simboliza as políticas segregacionistas criadas na África do Sul, e que são um exemplo claro da intervenção do branco na realidade negra. O “Levante de Soweto”, acontecido em 30 de Abril de 1976, começou quando crianças da escola primária Orlando West entraram em greve, recusando-se a ir às aulas. Isto espalhou-se por outras escolas, fazendo com que os estudantes organizassem um protesto pacífico em massa para 16 de Junho de 1976, que acabou com violência e num “rio de sangue” - a polícia respondeu com balas às pedras jogadas pelas crianças. Tropas de segurança reprimiram os protestos, investindo violentamente contra os manifestantes, na sua maioria adolescentes e, até mesmo, crianças. Um estudante de 13 anos, Hector Petersen, foi a primeira vítima mortal do protesto de Soweto, ao ser atingido por um tiro da polícia, tornando-se no maior símbolo do movimento contra a segregação racial na África do Sul. É ele quem jaz deitado na frente da alegoria. Esta imagem ficou para sempre na história da luta contra o racismo e percorreu o mundo numa fotografia imortal, reproduzida no alto do platô traseiro da alegoria, cuja cena mostra a irmã e o melhor amigo de Peterson, desesperados, o carregando ensanguentado e já morto. A reprovação internacional, e o torpor dos brancos “centrados”, perante as atrocidades dos brancos racistas, estão simbolizados na alegoria pela iconográfica figura pintada por Munch, no famoso quadro O Grito.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Milton Cunha		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<b>CAVEIRÃO DA INJUSTIÇA, FILHO DA SEGREGAÇÃO</b>	<p>A política do apartheid foi profundamente impopular e provocou milhares de mortes, simbolizadas na alegoria pelos crânios de caveiras e pela foice, e a resistência contra ele culminou nos anos 70, quando Steve Biko, um líder do Movimento da Consciência Negra, fez um discurso para estudantes negros e brancos, com a intenção de aumentar o orgulho negro e divulgar o movimento. Biko foi espancado até a morte em uma cela de prisão, mas deixou um legado muito maior do que esperava: suas palavras serviram de inspiração para a África do Sul. Quatro reproduções do rosto de Biko, sofrendo muito, amordaçado por um arame farpado formado pelos dedos da repressão branca, cujas unhas são pintadas com a bandeira dos tempos do apartheid, são as margens laterais esquerda e direita, frontal e traseira da alegoria. Os anos mais violentos foram os de 1985 a 1988, quando o governo P. W. Botha começou uma campanha para eliminar os opositores. Por três anos a polícia e os soldados patrulharam as cidades sul-africanas em veículos armados, cuja reprodução carnalizada apresentamos no topo da alegoria (é incrível a semelhança com o “nosso” caveirão” carioca), destruindo campos pertencentes a negros e detendo, abusando e matando centenas de negros. Rígidas leis de censura tentaram esconder os eventos, banindo a mídia e os jornais. Foi uma onda de violência generalizada por toda a África do Sul, custando centenas de vidas.</p> <p>Durante anos, milhares de pessoas foram perseguidas, torturadas e mortas por se manifestarem contra o regime do «apartheid», tempos de terror, na alegoria sinonimizados pelo espiral da vertigem e da morte que não para de rodar e provocar confusão e náusea como em Siggibo Mpendulo, cujos dois filhos gêmeos de 12 anos foram massacrados por um esquadrão da morte branco, e Lungisile Ntsebeza, que foi torturado, espancado e banido do país.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Milton Cunha		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
04	<b>O TIGRE ENCONTRA NO LEÃO A MAIOR INSPIRAÇÃO</b>	<p>A estrada para a liberdade foi uma longa e penosa escalada, finalmente conquistada em 1990, quando o presidente F.W. de Klerk fez um discurso significativo diante do parlamento, onde repudiou o apartheid e revogou leis que protegiam a discriminação racial, declarando que o apartheid havia fracassado. Por isso escolhemos a parede, escalada por bailarinos, para significar o esforço da África do Sul para concretizar seus ideais de democracia multirracial. É a moderna ultrapassagem e travessia, do Cabo da Boa Esperança, na alegoria simbolizado pelos cinco “arcos do sol” que encimam a escultura do majestoso tigre do Porto da Pedra, centro da alegoria, que observa o desfecho triunfal de tão triste história. Um triunfo que se repete e que é festejado, novamente, quinhentos anos depois O mais simbólico da mudança permanente, veio com a libertação de Nelson Mandela, em 1990, após 27 anos de prisão. Ele é o centro dos painéis que revestem as três paredes, ladeado pelo tigre e o leão, selvagens e libertos. Mandela trabalhou com o presidente para mudar a cara do governo sul-africano. Ainda neste mesmo ano, foram realizadas as eleições diretas, um movimento emocionante que gerou quilômetros de filas de pessoas que queriam fazer a diferença. Nelson Mandela foi eleito presidente nas primeiras eleições presidenciais livres em muitos anos, o que para nós significa que ele é o Rei da Reconstrução de toda a África, daí sua escultura de cinco metros estar sentada em um trono, acenando para o povo da Marquês de Sapucaí, ao fundo da alegoria. Nos quatro cantos da alegoria, símbolos da área metropolitana de Nelson Mandela Bay, região onde nosso herói passou sua juventude e que é parceira do Porto da Pedra neste desfile de carnaval.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Milton Cunha		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<b>O MUNDO NOVO</b>	<p>Após os anos Mandela, seu vice-presidente, Thabo Mbeki, foi eleito presidente para seguir os seus passos, cargo que ocupa até hoje. Conquistada a democracia multirracial, a África do Sul, que é um país de grande importância estratégica para o mundo ocidental, se lança à modernidade, Graças aos elevados investimentos estrangeiros, à abundância de mão-de-obra barata e à grande presença de riquezas minerais, a África do Sul transformou-se numa potência econômica regional. Outro setor econômico em desenvolvimento é o turismo. Palco do Campeonato Mundial de Futebol de 2010, esta será sua grande oportunidade mundial de mostrar seus valores étnico-culturais e sua capacidade de aliar tecnologia ao bem estar de sua população, de aproximadamente 44 milhões de habitantes, e de seus visitantes. Para os sul-africanos, a desinformação mundial em relação ao país poderá ser superada com a realização desta Copa, na qual depositam a expectativa de que, além de conquistar o título, conseguirão aquecer a economia e colocar o país como um dos principais destinos turísticos do mundo. Por isso optamos por um design modernoso, e a bola é representada por sua metade, futurística, que se abre e fecha, exibindo artistas do Grupo Afro Reggae e a Taça da Fifa, erguida pelas mãos de Mandela, na cerimônia de escolha do país como sede do campeonato. O símbolo da competição, com uma figura negra estilizada, como se fosse um jogador tentando dar uma bicicleta, traz ao fundo as cinco cores da bandeira da África do Sul – além do preto, branco, vermelho, azul, amarelo e verde está presente na alegoria de forma estilizada e carnavalizada, também aparece nas estruturas da alegoria e nas fantasias que a complementam. É uma geografia rica em diamantes, daí a decoração em prismas transparentes.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Milton Cunha		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
06	<b>O MUSEU DA FAVELA VERMELHA, MINHA ALMA SE ESPELHA NA FACE DO IRMÃO</b>	<p>Cientes de que não há inclusão sem cultura, e porque não há cultura, nem progresso sem vontade e utopia, o objetivo do Museu da Favela Vermelha, estrutura metálica e de acrílico no centro da alegoria, é incentivar e promover a possibilidade de se caminhar para um mundo, onde a igualdade de oportunidades à informação e à cultura, por parte das pessoas carenciadas culturalmente, seja uma consequência natural de políticas esclarecidas e de legislação que apóiem tanto o acesso como a total inclusão em todos os aspectos da vida em sociedade, conferindo aos equipamentos culturais públicos as funções de informar, educar, formar, fomentar, desenvolver e sedimentar a inclusão cultural. Daí a transparência das paredes do museu, representando o total acesso da população à suas instalações. O homem é disciplinado pela cultura e pelos saberes sedimentados, como por exemplo quando, em 1967, na Cidade do Cabo, Christian Barnard transplantou um coração pela primeira vez na história. Dentro do Museu pulsa um coração: o de todas as pessoas interessadas em sua história e seu passado, pois é com inteligência e emoção, tolerância e solidariedade, vontade e comprometimento, que seremos capazes de transformar mentalidades e o mundo de todos nós. A inteligência não pode prescindir da emoção, da tolerância nem da solidariedade, porque, sem elas, ficaria mutilada, como quando algumas das barbáries mais intoleráveis do século XX, andaram de mãos dadas com uma arrogante ciência e uma demoníaca crença numa determinada supremacia civilizacional. Simultaneamente, a inteligência requer vontade e comprometimento. O homem é um ser eminentemente cultural e aberto ao mundo, por isso quatro velhos barracos da favela de New Brighton giram em torno do Museu Central, impulsionados pelos anseios, sonhos, e utopias de toda a humanidade.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Milton Cunha		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<b>NO DIA DA RECONCILIAÇÃO, VIVER A IGUALDADE E SER FELIZ</b>	<p>A África do Sul está comprometida em trabalhar pela paz e a reconciliação das raças, e em promover a tolerância e o respeito aos direitos humanos fundamentais. É este seu exemplo ao mundo, e ao Brasil, em particular. Esta alegoria homenageia uma de suas datas nacionais, a do Dia da Reconciliação, 16 de Dezembro, ideal este que está escrito no seu arco mais alto, e simbolizada pelo arco mais baixo, em movimento, cujas duas metades são longos pescoços encimados por um rosto negro e um rosto branco que se beijam ao se cruzarem no passeio. Uma nação do bem, contemplada com 5 Prêmios Nobel, na alegoria representados pelas pombas (pintadas com inspiração em René Magritte), cujas asas sustentam a rampa onde dançam nossa Velha-Guarda, alguns artistas brasileiros e personalidades da política e da cultura, tanto da África do Sul como do Brasil. Destes premios, 3 foram Nobel da Paz: o bispo anglicano Desmond Tutu, em 1984, pelos seus esforços pacíficos contra o regime do apartheid; o último presidente do apartheid, Frederik de Klerk, em 1993, que o recebeu em conjunto com Nelson Mandela, que foi o primeiro presidente do pós-apartheid. Todos ganhos nos anos que antecederam ou vieram imediatamente a seguir à queda do apartheid. Reconciliação pacífica é uma noção muito importante para a moderna África do Sul e para o mundo: em 1994, o Congresso Nacional Africano (CNA) de Nelson Mandela ganhou as eleições prometendo a reconciliação; três anos depois foi criada a Comissão de Reconciliação e da Verdade para apurar as violações contra os direitos humanos durante o apartheid. Em 1994, o Arcebispo Desmond Tutu liderou o processo de “Verdade e Reconciliação”, ajudando a fechar antigas feridas.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Milton Cunha		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
08	<b>LIBERADE A ESTE CÉU AZUL: A FÊNIX SUL-AFRICANA</b>	Com o otimismo pós-apartheid que tomou conta do país nos últimos anos, o país iniciou uma nova fase, revelando uma sociedade de grande energia e coragem, o que também colaborou para que os viajantes estrangeiros voltassem a se animar com as oportunidades turísticas de um país que, durante a maior parte do século passado, foi visto como "proibido". A violência política e o racismo institucionalizado são coisas do passado, e há um desejo compartilhado pela maioria das pessoas de reconstruir e preservar esta grande nação. Portanto esta é a Fênix de nossa última alegoria: o renascimento de uma África do Sul, democrática, o que foi um dos pontos altos do encerrar do século XX. A Nação Arco-Íris começou o século XXI como um dos países africanos mais avançados, desejosa de desempenhar um papel primordial na região da África austral e no continente. Em seu discurso, o Presidente Mbeki prometeu solenemente lutar contra a miséria, como a parte central do esforço nacional para construir uma nova África do Sul. Nestes dez anos, muitos progressos já foram feitos para melhorar as condições de vida de muita gente e este compromisso ainda continua, representado, sobretudo, pela construção do Monumento à Liberdade, reproduzido na parte traseira da alegoria, que está se erguendo na área do antigo porto de Port Elizabeth, Nelson Mandela Bay. Apesar das cicatrizes do passado e dos desafios do futuro, a África do Sul é a mais esperançosa e guerreira das Nações.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<b>ALEGORIA 01 - Destaque Principal:</b> D. Sônia	Empresária
<b>ALEGORIA 02 - Destaque Principal:</b> Isabelle	Fisioterapeuta
<b>ALEGORIA 03 - Destaque Principal:</b> Amaro Sérgio	Radiologista
<b>ALEGORIA 04 –</b> Carlos Valéria Marrom Reinaldo Augusto	Cabeleireiro Designer de Moda Enfermeiro Decorador
<b>ALEGORIA 05 - Destaque Central Alto:</b> Nil de Yemanjá	Babalorixá
<b>ALEGORIA 06 - Destaque Principal:</b> João Kleber	Empresário
<b>ALEGORIA 07 - Destaque Principal:</b> Maria Francisca <b>Destaque Principal:</b> Pablo	Advogada e Procuradora da Pref. De Niterói Auxiliar Administrativo
<b>ALEGORIA 08 - Destaque Principal:</b> Carlos	Cabeleireiro
<b>Local do Barracão</b> Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correa, nº. 06 – Barracão 06 – Gamboa – RJ	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Carlos Castro ( <b>Carlinhos</b> )	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Roberto Alves Francisco ( <b>Romário</b> )	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> João Batista Jorge
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Rodrigo e França	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Ronaldo Puchinelli
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Renato	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Deco
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b> Assistentes do Carnavalesco - José Felix, João, Maurício e Wilson Chefe do Adereço e Decoração - Rogerinho, Luizinho e Anderson Chefe Pastelação, Laminação e Fibra - José Cláudio de Souza (Claudinho) Almoxarife - Jorge José Bruno Setor de Compras - Moisés Carvalho Armações de Vime - Vitor Cláudio Vieira Armações Arames - Almir Movimentos - Rossi e Elias	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01 A e 01 B	<b>TIGRE PRETO E BRANCO COM BANDEIRA DA DEMOCRACIA</b>	O tigre-branco, considerado durante muito tempo um "tigre fantasma", personagem de lenda, é uma variedade rara e bela. Ele dança com a bandeira nacional da República da África do Sul, que foi utilizada pela primeira vez no dia 27 de Abril de 1994. O desenho e as cores constituem uma sinopse dos principais elementos da história da bandeira do país. Como as cores, individualmente ou combinadas, possuem significados diferentes conforme os diferentes povos, não existe qualquer simbolismo global ligado às cores.	Porto da Pedra Comunidade I	Tereza Petsold	1989
02	<b>BAIANA DE BRANCO DOS TEMPOS DA BOA ESPERANÇA</b>	Os europeus chegaram na Região que atualmente é a África do Sul em 1487, quando o navegador português Bartolomeu Dias contorna o Cabo da Boa Esperança. Baianas vestidas de branco simbolizando um mundo tranquilo ainda sem a intervenção racista do colonizador europeu. Mas o brasão bordado na saia já prenuncia sua política de dominação. Este brasão é a cota de armas do antigo estado sul-africano.	Baianas	Sandra Trindade	1978

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>BAIANAS DE CINZA DOS TEMPOS DA TRANSIÇÃO E DA INSEGURANÇA</b>	<p>A partir de 1911, a minoria branca, composta de africanos e descendentes de britânicos, promulga uma série de leis que consolidam seu poder sobre a população majoritariamente negra.</p> <p>Embora o sistema colonial fosse essencialmente um regime racista, foi nesta fase que começaram a forjar as bases legais para o regime do apartheid. Baianas vestidas de cinza simbolizando o começo de tempos terríveis para a população negra. Se havia alguma dúvida quanto às intenções do colonizador branco, esta se dissipa ao percebermos o mesmo brasão, como símbolo de uma força que se impõe e que procura manter sua continuidade e a de seus ideais e objetivos.</p>	Baianas	Sandra Trindade	1978

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
04	<b>BAIANAS DE PRETO DOS TEMPOS DE LUTA CONTRA O RACISMO</b>	A primeira vez em que se encontra registrada a palavra "apartheid" foi em 1917, num discurso de Jan Smuts. <b>Apartheid</b> ("vida separada") é uma palavra africânder adotada legalmente em 1948 na África do Sul para designar um regime segundo o qual os <i>brancos</i> detinham o poder e os povos restantes eram obrigados a viver separadamente, de acordo com regras que os impediam de ser verdadeiros cidadãos. Por baixo do véu ideológico do apartheid, escondia-se a grande função desta geopolítica: os bantustões eram grandes reservas de mão-de-obra barata que não dispunha de direitos que entrassem a exploração da mais-valia absoluta desta força de trabalho, já que o trabalhador branco era sindicalizado e combativo.	Baianas	Sandra Trindade	1978

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
04	<b>BAIANAS DE PRETO DOS TEMPOS DE LUTO CONTRA O RACISMO (Continuação)</b>	<p>Foi no período de 1948 a 1994 que o apartheid se desenvolveu mais, com novas leis, como a "Lei da Proibição dos Casamentos Mistos", de 1949. Pouco tempo depois, os negros, que só podiam viver nas cidades como empregados, tinham de mostrar um "passe" sob risco de serem presos, só podiam entrar em determinadas lojas e as próprias casas-de-banho público eram para raças separadas.</p> <p>Baianas de preto, demonstrando o luto, a dor, a morte. Um dos mais cruéis regimes segregacionistas se impõe através da estrutura estatal e de modo jurídico. O mesmo brasão se faz presente novamente. Agora como brasão do estado racista, ele se destaca sobre o fundo preto, numa alusão a imagem de superioridade e onipresença que o estado racista do apartheid construiu para si mesmo.</p>	Baianas	Sandra Trindade	1978

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
05	<b>PASSEATA UMOJA</b>	Umoja é uma das palavras de ordem para a negritude africana. Segundo remotas tradições, alguns valores são cultivados desde tempos antigos, tudo iniciado nas primeiras colheitas pré-históricas. umoja é a união, o conceito que salienta a importância da vida em comunidade. os figurinos apresentados são versões carnavalizadas das vestimentas da comunidade negra urbana da África do Sul e de um tipo de uniforme usado pelos agentes das forças estatais da época do apartheid.	Amigos do Tigre Comunidade II	Tito	2003

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
06	<b>A VERTIGEM DA MORTE</b>	<p>O <i>apartheid</i> foi um dos regimes de discriminação mais cruéis de que se tem notícia no mundo. Ele vigorou na África do Sul de 1948 até 1990 e durante todo esse tempo esteve ligado à política do país. A antiga Constituição sul-africana incluía artigos onde era clara a discriminação racial entre os cidadãos, mesmo os negros sendo maioria na população. A fantasia dividida, claramente, em preto e branco, tem recortes vermelhos que parecem escorrer sobre o lado negro. É a representação da violência praticada sobre a população negra, que experimentou a dor e a morte. A espiral representa a vertigem e a náusea ante a presença da violência e do fim da existência.</p>	Dos Amigos Comunidade III	Tito	1999

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>PASSEATA AMANDLA NGAWETHU</b>	Poder para o povo. É isso o que quer dizer a expressão acima, escrita em zulu, o mais falado dos onze idiomas oficiais da África do Sul. É a primeira coisa que muitos pais ensinam seus bebês a pronunciar - para eles, muito mais importante do que dizer mamãe. Praticada no dia-a-dia, essa consciência derrubou o governo racista e transformou a nação. Partimos da convicção de que a igualdade só é completa quando se dá em todos os aspectos do cotidiano - o que, segundo a experiência dos sul-africanos, passa obrigatoriamente pela participação efetiva nos processos de decisão da sociedade. Aqui, mais uma vez, é apresentado um figurino que reproduz, de modo estilizado e carnavalizado, o vestuário da comunidade negra urbana e outro uniforme dos membros das forças estatais dos tempos do Apartheid.	Dos Amigos Comunidade IV	Tito	2001

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
08	<b>PÁSSARO DA BOA ESPERANÇA</b>	Cortada pelo Trópico de Capricórnio e banhada por dois oceanos (Atlântico e Índico), a África do Sul está localizada no extremo sul do continente africano. No utópico encontro dos dois oceanos está o Cabo da Boa Esperança, ponto estratégico das rotas comerciais européias para o Oriente, que foi descoberto no século XV pelo navegador português Bartolomeu Dias. Uma nova Constituição não-racial passou a vigorar, os negros adquiriram direito ao voto e em 1994 foram realizadas as primeiras eleições multirraciais na África do Sul e Nelson Mandela se tornou presidente da África do Sul, com o desafio de transformar o país numa nação mais humana e com melhores condições de vida para a maioria da população. A fantasia, O Pássaro da Boa Esperança, traz as cores solares, pois o raiar do sol, o nascer de um novo dia, é uma das mais significativas imagens de esperança.	Do Porto	Silvia	1995

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>MÚSICOS SUL AFRICANOS</b>	Existe uma grande diversidade na música da África do Sul. Muitos músicos negros que cantavam em afrikaans ou inglês durante o apartheid passaram a cantar em línguas africanas tradicionais, e desenvolveram um estilo único chamado kwaito. Um vermelho mapa da África se destaca na cabeça dos componentes da bateria, simbolizando vida, vitalidade e energia renovadas no encontro com a tradição. O tigre, o vermelho e o branco, símbolo e cores do Porto da Pedra, também se fazem presentes, completando a aura de força e energia rítmicas.	Bateria	Mestre Louro	1978

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
10	<b>DANÇARINOS DE UMOJA</b>	A maioria negra do país ainda tem um número substancial de habitantes rurais que levam vidas bastante pobres. É, no entanto, entre estas pessoas que a música e danças tradicionais sobrevivem. À medida que os negros foram tornando-se cada vez mais urbanizados e ocidentalizados, aspectos da cultura tradicional começaram a cair no esquecimento. A tríade música, dança e tradição é a guia na criação das fantasias dos passistas. O traje das moças passistas reflete a tradição swazi. As jovens swazi participam de danças cerimoniais (ritos de passagem para a vida adulta, homenagem à família real e outros) em coloridas saias e adereços, ambos de miçangas. Os rapazes passistas evocam, em seus trajes, as tradições das danças guerreiras zulus.	Passistas	Mary e Laíza	1978

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
11	<b>MEDALHÃO COMEMORATIVO DA LIBERDADE DE MANDELA</b>	Ativista e político sul-africano, nome de maior projeção da luta contra o <b>apartheid</b> . É um dos líderes do processo de negociação que conduz a maioria negra ao poder e se torna o primeiro presidente negro eleito no país, em <b>1994</b> . Hoje, ele é tido como um dos mais famosos personagens do século XX. Autorizada pelo Congresso Norte Americano e lançada pelo Ministério, a Medalha Comemorativa em Honra a Mandela, tem significando histórico para a Nação. É uma homenagem as pessoas cujo desempenho e exemplo enriqueceram o gênero humano, mundialmente. O medalhão comemorativo está representado no esplendor, trazendo a efígie de Nelson Mandela. A fantasia representa um nobre guerreiro, imagem perfeitamente associável a este grande líder sul-africano.	Guerreiros Comunidade V	Ednelson	2003

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
12	<b>NELSON MANDELA BAY</b>	Nelson Mandela Bay é uma área metropolitana formada pelas cidades de Port Elizabeth, Despatch e Uitenhage, e foi autorizada pelo próprio Nelson Mandela a se utilizar de seu Nome como denominação. Com isto esta região se alinha ao líder no espírito de liberdade. O humanista e lutador pela liberdade, ícone da paz mundial, acabou cedendo seu nome para a região ensolarada e destino turístico de férias Nelson Mandela Bay, localizada a 763 km da Cidade do Cabo, e é considerada a porta de entrada da Província Eastern Cape. Possui a bela Estrada dos Jardins e é conhecida como a Cidade Fraterna e a Capital Africana dos Esportes Aquáticos. Este aspecto náutico está representado na fantasia por elementos marinhos como o peixe - picasso, no peitoral, conchas e estrelas-do-mar. A logomarca estilizada de Mandela Bay é retratada na cabeça da fantasia.	Tigres e Tigresas Comunidade VI	Cíntia	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>ETNIA TSONGA Gazankulu Tsonga</b>	Os Tsongas são um povo africano que habita as áreas bantas ocidentais da República da África do Sul e imediações. São subordinados a etnia zulu. Destaca-se na fantasia os panejamentos, em tons de azul, cruzados sobre o corpo. O tom azul é para eles símbolo de fertilidade e usado com orgulho pelas mães como símbolo de status.	Alegria Comunidade VII	Luizinho	2006
14	<b>ETNIA NDEBELE Kwandebele Ndebele</b>	O ndebele ou isiNdebele é uma língua bantu falada em três países do sul da África pelo povo ndebele. Há dois dialetos desta língua na África do Sul: o do norte do Transvaal e o do sul do Transvaal. Quando vigorava o regime do apartheid sul-africano, foi criado um bantustão chamado KwaNdebele e, neste, foi instalada uma emissora de rádio que transmitia nesta língua. A Bíblia foi inteiramente traduzida ao ndebele em 1978. As pinturas geométricas e gráficas de suas roupas e casas e o colorido de cores fortes de seus trajes são uma marca desta etnia, que se encontram retratados na fantasia.	Vai Passar	Bruno	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
15	<b>ETNIA XHOSA Transkei Xhosa / Ciskei Xhosa</b>	Os Xhosa são um grupo étnico sul-africano que falam a língua xhosa (ou IsiXhosa), que é uma das 11 línguas oficiais da África do Sul. Aproximadamente 7,9 milhões de pessoas falam aquela língua (cerca dos 18% de sul-africanos), principalmente nas províncias do Cabo e sul do KwaZulu-Natal, mas também nos países vizinhos, Botswana e Lesoto. Nelson Mandela pertence a esta etnia. A capacidade das mulheres xhosa de equilibrarem grandes volumes sobre suas cabeças, que lhes é notável e característico, assim como o gosto de sobrepor tecidos e estampas em suas vestes, norteou a confecção da fantasia, na representação destes aspectos.	Família do Tigre Comunidade VIII	Jorge Gonçalves	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
16	<b>ETNIA BOSOTHO Qwaqwa Sotho Sul / Lebowa Sotho Norte</b>	Vivem nas regiões montanhosas da África do Sul, perfeitamente adaptados a estas condições climáticas e geográficas tão adversas. Seu reino, o Reino de Lesotho, é conhecido como o Reino no céu, localizado a mais de 1000 metros acima do nível do mar. Seu chapéu cônico, o Mokorotlo, e suas coloridas mantas de lã são muito características deste povo de agricultores e criadores de gado. O gado, em especial o caprino, é símbolo de status entre os basotho. Estes três dados culturais dos basotho, citados acima, podem ser percebidos na fantasia. O gado caprino tem sua representação no esplendor, cujas plumas brancas evocam a neve das grandes altitudes. Os animais são muito importantes para eles. São um povo para quem os mais velhos são muito respeitados e a família é a base da sociedade.	Da Pedra Comunidade IX	Joaci	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>ETNIA VENDA Venda Venda</b>	Os Venda são a última etnia sul-africana a ter escassos contatos com o homem branco. Seus rituais ainda são realizados secretamente. Eles tem uma relação muito grande com os elementos da natureza, fauna e flora. Um exemplo disto é o seu peculiar relacionamento com os crocodilos. Os Venda os temem muito, mas não os caçam, nem para comer sua carne. Eles o veneram e acreditam que o cérebro do crocodilo possui veneno. Eles se concentram na fronteira com o Zimbábue. Atualmente, na África do Sul, cerca de 875.000 pessoas falam o tshivenda, dialeto desta etnia. Sua ligação estreita com o mundo natural é representada através da profusa utilização da palha e da ráfia, na construção estilizada e carnalizada do figurino que os representa.	P. P Comunidade X	Fátima	2006

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
18	<b>ETNIA ZULU Kwazulu Zulu</b>	<p>A nação Zulu é a maior tribo da África do Sul e, para esse povo, os trabalhos feitos com miçanga "falam". Cada cor tem um significado especial. Na linguagem das miçangas, o branco representa amor, vermelho é inspiração e a cor amarela significa saudade. Além disso, os Zulus são mestres na arte de escrever pequenas mensagens com miçangas.</p> <p>Os Zulus são povos do sul da África, vivendo em território atualmente correspondentes à África do Sul, Lesoto, Suazilândia, Zimbábue e Moçambique. Embora hoje tenham expansão e poder político restritos, os Zulus foram, no passado, uma nação guerreira que resistiu à invasão imperialista britânica e bôere no século XIX. A língua dos zulus é denominada isiZulu. A população de zulus na África do Sul foi estimada em 8.778.000 em 1995, correspondendo a 22.4% da população total do país ("The Economist"). Nos restantes países, o número de zulus é estimado em cerca de 400 mil. Sua tradição como nação guerreira é representado, na fantasia, pelos grandes escudos (de mão e como esplendor).</p>	Explosão	Aluisio	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
19	<b>ETNIA TSWANA Bophutatswana Tswana</b>	Atualmente são cerca de quatro milhões de pessoas, que vivem na África do Sul, Botswana e Namíbia. Esta etnia chegou à África do Sul por volta do século XIV de nossa era. Eles vivem em grandes vilas, as Kraals, em uma sociedade muito hierarquizada. É um povo pacífico. Tem uma relação mística com a chuva, que eles acreditam ser capaz de trazer vida e alegria. Suas vestimentas e toucados vão desde estruturas simples até as exuberantes formas de trajar que inspiraram a fantasia.	Liberdade	Alex	2006
20	<b>ETNIA SHANGANA</b>	Vivem na África do Sul, Moçambique e Congo. Sua cultura é um misto das culturas Zulu e Tsonga. Suas roupas coloridas, usadas por homens e mulheres, assim como seus (também) coloridos escudos são marcantes neste povo. Podem-se notar tais elementos retratados na fantasia. A liberdade artística transforma uma arma de guerra em adorno, ao se colocar um escudo na forma de um magnífico colar-bandeja.	Adolescentes	Mônica	2002

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>ETNIA SWAZI KaNgwane Swazi</b>	Os Swazi, além de se estabelecerem na África do Sul e em Moçambique, tem seu próprio país, a Swazilândia. É um país governado por uma das mais antigas monarquias do continente africano e uma das poucas a sobreviverem ao imperialismo europeu e o processo de independência das antigas colônias européias na África. Sua tradição monárquica remonta ao século XV de nossa era. Mesmo vivendo em outros países os swazis de qualquer parte são súditos de sua majestade Rei Mswati III, nascido em 1968 e no poder desde 1986. A figura do monarca é homenageada em cerimônias tradicionais dos Swazi, como Umhlanga e Incwala, assim como nos ritos de passagem das jovens swazi, nos quais elas executam danças para homenagear o rei. As mulheres swazi são conhecidas pelo seu gosto por jóias vistosas e em quantidade. Lembrando a condição de súditos reais dos swazi, a fantasia traz o Sol, símbolo de realeza.	Gonçalense Comunidade XI	Gelson	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
22	<b>PRETO E BRANCO A CORES</b>	As preferências sexuais são defendidas pela Constituição sul-africana, a única do mundo a transformar tolerância em aceitação: os homossexuais são respeitados e têm seus roteiros. Na criação do figurino a idéia de união foi representada pelo uso das cores. Quando a luz branca bate em um prisma ela se decompõe em uma miríade que conhecemos como arco-íris. O branco e o preto se inserem nas eternas dicotomias, como dia e noite, luz e trevas, aurora e ocaso, etc. No entendimento dessas dicotomias um não tem razão de existir, ou mesmo de ser nomeado, sem a existência do outro. Todos nós estamos interligados, todos nós somos necessários uns aos outros, todos nós somos, antes de tudo, seres humanos.	Do Fervo	Maurício e Marcos Vinicius	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
23	<b>CUFA</b>	A Central Única das Favelas é uma organização nacional que surgiu através de reuniões de jovens de várias favelas do Rio de Janeiro – geralmente negros – que buscavam espaço na cidade para expressar suas atitudes, questionamentos ou simplesmente sua vontade de viver. Estes jovens, em sua maioria, pertenciam ao movimento hip hop ou por ele eram orientados. A partir das reuniões, descobriram que juntos poderiam sonhar mais e se organizaram em torno de um ideal: transformar as favelas, seus talentos e potenciais diante de uma sociedade onde os preconceitos de cor, de classe social e de origem ainda não foram superados. Assim, fundaram a CUFA, cuja manifestação cultural é o hip hop, mas que busca ampliar e atingir outras formas de expressões, conscientizando e elevando a auto-estima das camadas não privilegiadas, por meio de uma linguagem própria. Na fantasia a cultura em seu aspecto lúdico. Os lápis-de-cor, insinuando o ensino alegre, se destacam.	Boêmios do Tigre Comunidade XII	Adália	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)**  
Milton Cunha

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
24	<b>NÓS DO MORRO</b>	O grupo de teatro Nós do Morro surgiu em 1986, no Morro do Vidigal, comunidade de baixa renda da zona sul do Rio de Janeiro. Junto aos moradores foi desenvolvido um projeto de teatro que possibilitasse a valorização da auto-estima da população e a melhoria de sua qualidade de vida através da arte, educação e cidadania. Cerca de 300 alunos da comunidade participam das 20 oficinas oferecidas pelo grupo, entre elas a de interpretação, cenário, figurino, iluminação, história do teatro, literatura, dança e roteiro de cinema. A educação através da arte se reflete na fantasia que é inspirada na figura da Comédia Dell'Arte, o Arlequim.	Do Samba	Claudete	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
25	<b>OBSERVATÓRIO DE FAVELAS</b>	O Observatório de Favelas do Rio de Janeiro (OF/RJ) é uma rede sócio-pedagógica, com uma perspectiva técnica-política, integrada por pesquisadores e estudantes vinculados a diferentes instituições acadêmicas e organizações comunitárias. Seus principais coordenadores são moradores ou ex-moradores da periferia do Rio de Janeiro que atingiram uma formação universitária e conseguiram preservar seus vínculos e identidades com o território de origem. A instituição vem atuando como uma rede de formação de lideranças comunitárias, na produção de conhecimentos específicos sobre os espaços populares e na assessoria de ações inovadoras nas favelas cariocas, de forma prioritária. No figurino se destaca a reprodução de uma foto feita pelos fotógrafos do Observatório das Favelas registrando de modo poético o cotidiano nas favelas, e seu interesse pelas referências que os construíram como pessoas e cidadãos. O uso da cor também faz referência ao colorido cultural que as comunidades carentes e da periferia apresentam.	Só Tem Alegria	Vera	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
26	<b>GANDHI</b>	No final do século 19, Mahatma Gandhi advogou em Durban, África do Sul. Gandhi acabou permanecendo vinte anos na África do Sul defendendo a minoria hindu, liderando a luta de seu povo pelos seus direitos. Ele experimentou o celibato durante trinta anos de sua vida, e em 1906 levou o juramento de Brahmacharya para o resto da vida dele. Mohandas Ghandi, o “Mahatma”, é representado no esplendor da fantasia, e seu ideal, pelo branco e pelas pombas da paz.	Providência Comunidade XIII	Renata	1999

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>ROSA PARKS</b>	Nascida <b>Rosa Louise McCauley</b> em Tuskegee, estado do Alabama, nos Estados Unidos da América, Rosa era filha de James e Loona McCauley e cresceu numa fazenda. Devido a problemas de saúde na família foi obrigada a interromper os seus estudos e começou a trabalhar como costureira. Há cinquenta anos, Parks ficou famosa e ganhou o título de "mãe do movimento pelos direitos civis" ao se negar a ceder seu lugar para um passageiro branco em um ônibus em Montgomery, no Estado do Alabama, em 1955. Na época, leis de segregação racial eram permitidas nos Estados Unidos, sobretudo nos estados do sul. Em meios de transporte, acomodações públicas ou restaurantes, era comum a separação entre negros e brancos.	Só Para Mulheres	José Faria	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>ROSA PARKS (Continuação)</b>	Ao recusar a ordem do passageiro branco, apesar das leis que a obrigavam a ceder sua vaga, Parks foi presa e multada, o que provocou a reação da comunidade negra. Foi organizado um boicote ao transporte público em Montgomery, por parte da comunidade negra. Na organização deste protesto pacífico se encontrava o pastor Martin Luther King. Este recorte temporal é representado na fantasia pelos ônibus, presentes na cabeça e ombreiras, e pela écharpe vermelha, que traz inscrito MONT. 55, citando a cidade e o ano do protesto. Além disso a fantasia evoca a moda dos anos 50.	Só Para Mulheres	José Faria	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
28	<b>MARTIN LUTHER KING</b>	As palavras de Martin Luther King, Jr. (1929-1968) foram ouvidas pela América e pelo mundo. Seu famoso discurso, “Eu Tenho um Sonho...” (“I Have a Dream”) simboliza a visão de um mundo mais justo pelo qual King lutou de forma pacífica. Martin Luther King, Jr. é considerado o maior líder negro na história dos Estados Unidos. Ele foi um dos principais responsáveis pelo fim da segregação racial em seu país. Em 1964, recebe o prêmio Nobel da Paz. Foi detido várias vezes por intensa atividade em todos os movimentos relacionados com a segregação racial. Após dois atentados sem maiores conseqüências, é assassinado às vésperas de uma nova marcha a favor da integração social. Martin Luther King se encontra retratado no esplendor da fantasia. A época de sua atuação mais direta, os efervescentes anos 60, é evocada pelo figurino psicodélico, pelas calças boca-de-sino, pelo estilo hippie paz e amor com um toque de Jimmy Hendrix.	Voltei Pra Ficar	Preto Velho	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
29	<b>ABDIAS DO NASCIMENTO</b>	<p>Abdias do Nascimento foi um dos fundadores da <b>Frente Negra Brasileira</b> (importante movimento iniciado em São Paulo) em 1931, criou o <b>Teatro Experimental do Negro</b> (TEN) em 1944, foi secretário de Defesa da Promoção das Populações Afro-Brasileiras do Rio de Janeiro, <b>Deputado Federal</b> pelo mesmo estado em 1983 e <b>Senador</b> da República em 1997. É autor de vários livros: "Sortilégio", "Dramas Para Negros e Prólogo Para Brancos", "O Negro Revoltado", entre outros. É Professor Benemérito da Universidade do Estado de Nova York e doutor "Honoris Causa" pelo Estado do Rio de Janeiro. Ao fundar o TEN – Teatro Experimental do Negro, em 1944, Abdias do Nascimento tinha por objetivo primordial inserir o negro no teatro brasileiro enquanto temática e, sobretudo, como criador cênico e intérprete dramático. O figurino é um híbrido juntando a representação do teatro grego clássico e o visual afro. As máscaras em estilo africano trazem a idéia de comédia e tragédia dos clássicos gregos. Destaca-se, também, a coroa de louros.</p>	Tigrão Comunidade XIV	Nilo Ramos	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
30	<b>GIRAFAS</b>	É assim tão alta por causa do alongamento de cada um dos ossos do pescoço e das pernas. Essa grande altura permite-lhe alimentar-se das folhas mais altas e mais tenras das árvores, especialmente da acácia. O animal pode também vigiar com facilidade os arredores, o que é uma vantagem para prevenir-se contra os perigos. A morfologia deste animal se encontra do modo estilizado na fantasia.	Só Grandes Comunidade XV	Adiara	2006
31	<b>ELEFANTES</b>	Os elefantes são os maiores animais terrestres da actualidade pesando até 12 toneladas e medindo em média quatro metros de altura. As suas características mais distintivas são as presas de marfim. O elefante africano ainda se caracteriza por apresentar orelhas maiores que o elefante asiático. O modo como o elefante posiciona suas orelhas pode indicar seu “estado de humor”, além de anunciar seu ataque. Na confecção da fantasia as presas de marfim e as orelhas, itens da morfologia do paquiderme africano, são o destaque. O elefante é apresentado de modo estilizado e divertido.	Ver Pra Crer Comunidade XVI	Conrado	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
32	<b>LEÕES</b>	Tais felinos possuem coloração variável, entre o amarelo-claro e o marrom-escuro, com as partes inferiores do corpo mais claras, ponta da cauda com um tufo de pêlos negros e machos com uma longa juba. Vivem especialmente nas savanas, onde caçam principalmente grandes mamíferos, como antílopes, zebras e javalis. A coloração de seu corpo e juba, no caso dos machos, é uma adaptação natural de modo a otimizar seu desempenho na caçada. Através do mimetismo com as cores da vegetação, e posicionando-se contra o vento, de modo a não ter seu odor detectado pela presa, o leão é um dos mais notáveis e bem-sucedidos caçadores da natureza. Sua coloração, sua juba característica e a expressão misteriosa dos felinos são os itens destacados na fantasia estilizada daquele que é conhecido como o “Rei dos animais”.	Ferozes Comunidade XVII	Wagner	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
33	<b>AVESTRUZES</b>	<p>O avestruz (em Portugal, a avestruz) é uma ave não voadora originária da África que leva o nome científico <i>Struthio camelus</i>. Eles se alimentam principalmente de sementes e outros produtos vegetais; ocasionalmente eles também comem animais como gafanhotos.</p> <p>Sendo considerados a maior espécie viva das Aves, eles são representados no figurino de modo estilizado e humanizado, tal qual um personagem da produção visual e literária dedicada ao público infantil. O fato de ser esta a ala das crianças inspirou a liberdade criativa na representação desta ave.</p>	Crianças	Verônica	1994

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
34	<b>RINOCERONTES</b>	Vive geralmente isolado, em savanas ou florestas onde possam encontrar água diariamente. Em África, eles são cuidadosamente protegidos (apesar de continuar a haver caça furtiva) por fazerem parte do grupo dos “Cinco Grandes” mamíferos que constituem uma das grandes atrações turísticas do continente. A cabeça do rinoceronte, com seus cornos característicos, e sua pele, enrugada em pregas, dando a aparência de placas, são os itens do corpo deste animal ressaltados no figurino, que o representa de modo estilizado.	Fortes	Inajara	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Milton Cunha					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
35	<b>LEOPARDOS</b>	O Leopardo é um animal cruel, mas belo! O seu caminhar ondulante, os seus movimentos graciosos e um olhar estranho são fascinantes. Acreditava-se que o Leopardo africano, a Pantera asiática e a Pantera Negra de Java eram espécies animais diferentes. Hoje sabe-se que não é assim. O nome Leopardo é usado no continente africano, e Pantera é mais comum na Ásia. O Leopardo é representado na fantasia através das cores e do estampado que reproduz, de modo estilizado, a bela pelagem manchada, característica do animal. A cabeça da fantasia é também uma estilização da cabeça do leopardo, assim como as patas que saem das ombreiras do figurino.	Avante	Alair	2006
36	<b>COMPOSITORES</b>		Compositores	Paulinho Freitas	1978

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Av. Cidade de Lima, nº. 340 – Santo Cristo – Rio de Janeiro	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Moisés Carvalho	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Dailze	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Alexei
<b>Aderecista Chefe de Equipe</b> Lucia	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Alberto
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  Ateliê Rogério Santinni - Confeção das fantasias dos 03 casais de Mestres-Salas e Porta-Bandeiras - Confeção das fantasias da Comissão de Frente	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Todas as fantasias são confeccionadas sob os cuidados da Agremiação, das quais 80% em ateliê central e os demais 20% distribuídos nos ateliês de Graça (Bateria e Composições), Evelyn e Erenita (Etnias), Sônia (passeatas Umoja e Amandla Ngawethu). Destas aproximadamente 2800 são doadas à comunidade.  Só há um destaque de chão no Porto da Pedra: Renata Santos (que também é Rainha da Bateria da Santa Cruz do Grupo de Acesso). Ela está fantasiada das “Forças da Opressão”, em preto, soturna indumentária que evoca os terríveis anos de chumbo do uso dos tanques blindados que sem piedade, enfrentavam as pacíficas passeatas negras.	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> David de Souza, Fabio Costa, Francisco do Pagode, Vagner Fonseca, William dos Anjos.		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Paulinho Freitas – É compositor desde 1997, preside a ala desde 2004, ano que saiu vencedor da disputa de samba-enredo.		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 50 (Cinquenta)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Osvaldino Nunes (Vadinho)	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Sandro Rosa Campos (Sandro Sarará)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
Destino a minha vida Minha luta pela liberdade A nove filhas de um só coração Ao sul do berço da humanidade O anjo invasor me deu a cor, mas cor não tenho Eu tenho raça e a cada farsa, a cada horror, O meu emprenho, meu braço, meu valor, Se ergueu contra o monstro da cobiça Caveirão da injustiça, filho da segregação, Liberto permanece o pensamento Ele foi o meu alento Quando o corpo foi prisão  <b>O nosso herói Mandela é                  Senhor da fé, clamou o povo.                  E o tigre encontra no leão                  A maior inspiração de um mundo novo</b>		<b>BIS</b>
Do gueto, um palco de glória, Corre em meu sangue a história Num mundo misturado Matizado com as cores deste chão Um canto a ser louvado, ser humano ante a fomes e a privação, Museu da favela vermelha Minha se espelha na face do irmão É hoje vou cantar Minha gente é o lugar que eu sempre quis Na avenida, meu irmão vou abraçar, Viver a igualdade e ser feliz  <b>Liberdade pelo amor de Deus                  Liberdade a este céu azul                  É minha terra, orgulho meu.                  Porto da Pedra canta África do Sul</b>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Lourival de Souza Serra ( <b>Mestre Louro</b> )				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Thiago, Zé Papagaio, Silvio Serra, Saúva, Barrão, Norival, Dinho e Sapo				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 250 (Duzentos e cinquenta) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 10	<b>2ª Marcação</b> 12	<b>3ª Marcação</b> 12	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 90	<b>Tarol</b> 20	<b>Tamborim</b> 40	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 10
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 10	<b>Cuica</b> 20	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 26
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<p>Considerada o coração da Unidos do Porto da Pedra, a bateria da Escola é formada por 250 ritmistas, e em 2007 desfilará sob a batuta de Mestre Louro.</p> <p>Louro foi Mestre da Bateria do Salgueiro por 31 anos (1972 a 2003), da Caprichosos de Pilares por 02 anos (2005 e 2006), tendo sido agraciado por seu trabalho com 07 Estandarte de Ouro como Melhor Bateria, 02 Estandarte de Ouro individual como Personalidade Masculina, Troféu Manchete, Troféu Tamborim de Ouro, dentre outros.</p> <p style="text-align: center;"><b>ALA 09 – BATERIA – FANTASIADOS DE MÚSICOS SUL AFRICANOS</b></p> <p>Existe uma grande diversidade na música da África do Sul. Muitos músicos negros que cantavam em afrikaans ou inglês durante o apartheid passaram a cantar em línguas africanas tradicionais, e desenvolveram um estilo único chamado kwaito.</p> <p>Rainha da Bateria – Elaine Ribeiro. A bela mulata de São Gonçalo está fantasiada de Anjo do Bem, protetor dos oprimidos, principais vítimas da insensibilidade humana durante todos os tempos.</p> <p>Madrinha da Bateria – intencionalmente branca e loura, para contrastar com Elaine, Angela Bismarque representa o “Novo Homem Branco da África do Sul”, totalmente inserido no contexto da nova democracia racial. Por isso ela está fantasiada e pintada como a nação arco-íris.</p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Amauri Oliveira

**Outros Diretores de Harmonia**

Adiara, Aluisio, Antonio, Bola, Bruno, Carolina, Carolina Dumas, Cláudio, Diego, Ednelson, Edson, Flávio, Gaguinho, Gelson, Índio, J. Carlos, Joel, Laiza, Luizinho, Marcos Paulo, Maria Adália, Mary, Mônica, Preto Velho, Renata, Robson, Sandra, Stefeson, Tostão, Valquíria, Verônica, Vlamir e Zé Luiz.

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

33 (Trinta e três) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Luizinho Andanças acompanhado por: Marcelinho, Henrique Guerra, Cici Maravilha, Hugo Jr. e Inácio Rios

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Cavacos – Bené, Victor e Léo

Violão – Bichinho

Pedal – Feijão

**Outras informações julgadas necessárias**

Este ano caberá a **Amauri Oliveira** a responsabilidade de conduzir o Departamento de Harmonia e Evolução do Porto da Pedra.

Desde junho tem realizado reuniões semanais com a comunidade (aproximadamente 2800 fantasias doadas a comunidade), onde tem focado a necessidade do componente desfilar solto, com alegria, mas com a responsabilidade com o canto e evolução.

Após a escolha do samba em meados de outubro passou a realizar 04 ensaios técnicos por semana (sendo 03 na quadra e 01 na rua).

Com 34 anos, considera-se um veterano, este ano completa 15 anos de avenida.

Dono de uma das mais belas vozes do Grupo Especial, o interprete Luizinho Andanças é a voz oficial do Porto da Pedra.

O cantor ficou conhecido no Carnaval do Rio de Janeiro ao defender um samba-enredo nas eliminatórias de sambas no Paraíso do Tuiuti, na qual permaneceu por dois carnavais, integrando a equipe de base desde 1999. Em 2001, também participando de uma disputa de sambas na Acadêmicos de Santa Cruz, foi convidado a integrar o carro de som e no ano seguinte, tornou-se intérprete oficial da escola da Zona Oeste, onde permaneceu até se transferir para a escola de São Gonçalo.

Em 2005, o cantor estreou na Porto da Pedra e mostrou porque é digno de pertencer ao grupo de elite do carnaval carioca, cantando com brilhantismo o samba-enredo “Carnaval, Festa Profana”.

Em 2006, em seu 2º ano com “Bendita és tu entre as mulheres do Brasil”,

Em 2007, provou mais uma vez sua competência ao ser escolhido pela crítica como uma das melhores interpretações do CD, com “Preto e Branco a Cores”.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Mauro Oliveira

**Outros Diretores de Evolução**

Adriana, Bianco, Ana Lucia, Paulo, Carlos Marcon, Cesário, Claudete, Conrado, Denide, Fátima, Joaci, Jorge, José Faria, Luiz, Márcia, Márcia Maria, Dora, Marilene, Nelice, Nelzair, Mazinha, Nilo, Rita, Ritinha, Roberto, Silvia, Suely, Vera, Heloísa, Luiz Cláudio, Maurício, Fan, Augusto, Tito, Carlos, Marcos Lanza, Miriam, Cláudio, Cleber, Felix, Wagner, Silvia Regina, Inajara, Cinthia, Cadu, Alex, Vanessa, Wellington, Franciane, Carlinhos, Solange e Ricardo

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

61 (Sessenta e um) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Aline, Aparecida, Cristiane, Daniele, Danúbia, Dejeane, Elisângela, Elisabeth, Flávia, Gabriele, Jéssica, Johiane, Julia, Kelli, Kises, Lenne, Luciene, Michele, Monique, Monique Rangel, Pâmela, Patrícia, Renata, Solange e Vanessa

**Principais Passistas Masculinos**

Alex, Alexandre, César, Edson, Gilliard, Hugo, Jéferson, Jorge Eduardo, Marcelo Abreu, Marcelo Eduardo, Marcio, Marcos, Mauro, Pablo, Roberto, Tiago Nunes e Tiago Silva

**Outras informações julgadas necessárias**

A ala de passistas do Porto da Pedra é coordenada por Mary e Laiza, tendo sido contemplada com o prêmio Samba Net em 2004.

**Prêmios individuais:**

Marcelo Abreu: Estandarte de Ouro em 2003

Elisângela: Estandarte de Ouro em 2006

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Comissão de Carnaval		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Comissão de Carnaval		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> Amauri Oliveira, Paulo Chaffim, Moisés Carvalho, Alan Carvalho, Carlos Castro e Ronaldo Ribeiro		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Verônica Rodrigues da Silva		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 90 (Noventa)	<b>Quantidade de Meninas</b> 50 (Cinquenta)	<b>Quantidade de Meninos</b> 40 (Quarenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Sandra Maria de Faria Trindade		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 250 (Duzentos e cinquenta)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Ilidia dos Santos Costa 82 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Rafaela da Fonseca Figueiredo 14 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Olinda Gama de Carvalho		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 18 (Dezoito)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Olinda Gama de Carvalho 80 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Edna Rezende 51 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Milton Gonçalves, Rute de Souza, Antônio Pitanga e Zezé Mota		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Este ano a Porto da Pedra encara mais um desafio, levará para o desfile 250 baianas, tomando todo 2º setor do desfile, a expectativa é muito grande que seja um dos vários momentos de muita emoção no desfile, pois ensaios não faltam, são realizados 3 vezes por semana, para que sejam trabalhados principalmente o canto e a evolução.		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Comissão de Carnaval																				
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Roberto Lima																				
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (Quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 0	<b>Componentes Masculinos</b> 15 (Quinze)																		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b> <p>Roberto Lima - Bailarino solista do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; Diretor artístico da Companhia de Balé da Cidade de Niterói; Professor de teatro da Escola de Teatro Martins Pena; Diretor do espetáculo “Choros - Um Tributo a Pixinguinha”, eleito 2º melhor espetáculo de dança, segundo equipe do Caderno B do Jornal do Brasil, em 2006.</p> <p><b>Assistente do Coreógrafo</b> – Rafael Gugliohi</p> <p><b>Bailarinos que interpretam o personagem Nelson Mandela:</b></p> <table border="0"> <tr> <td>1. Marthur Morach</td> <td>5. André Vagon</td> <td>9. Kiko Reis</td> </tr> <tr> <td>2. Wesley May</td> <td>6. Vladimir Correa</td> <td>10. Irídio Mendes</td> </tr> <tr> <td>3. Maciel Tavares</td> <td>7. Isaías Miranda</td> <td>11. Marcelo Malek (Stand By)</td> </tr> <tr> <td>4. Renato Valverde</td> <td>8. Marcellus Ferreira</td> <td></td> </tr> </table> <p><b>Bailarinos que interpretam os Tigres Siberianos:</b></p> <table border="0"> <tr> <td>1. Felipe Tocchi</td> <td>3. Rubens Rocha</td> <td>5. Alan Resende</td> </tr> <tr> <td>2. Marcelo Matos</td> <td>4. Tony Couk</td> <td>6. Alex Neural (Stand By)</td> </tr> </table> <p><b>Título da Comissão de Frente: “O Nosso Herói, Mandela é, Senhor da Fé, clamou o Tigre!”</b>                  Que significa: "A luta é minha vida" - A frase de Nelson Mandela, nascido em 1918, na África do Sul, resume sua existência, e sua escolha para figurar dez vezes em nossa comissão de frente: um homem nota dez, uma vida nota máxima, uma existencial imortal. Desde jovem, influenciado pelos exemplos de seu pai e outras pessoas marcantes na sua infância e juventude, Mandela dedicou sua vida à luta contra a discriminação racial e as injustiças contra a população negra. Um herói africano, um ícone mundial que tão bem soube representar a natureza selvagem e exuberante de seu continente (os escudos carregados pelos “Mandelas”). Hoje, ele ainda é símbolo de resistência pelo vigor com que enfrentou os governos racistas em seu país e o apartheid, sem perder a força e a crença nos seus ideais, inclusive nos 28 anos em que esteve preso (1962-1990), acusado de sabotagem e luta armada contra o governo. Nem mesmo as propostas de redução da pena e de liberdade que recebeu de presidentes sul-africanos ele aceitou, pois o governo queria um acordo onde o movimento negro teria que ceder. Ele preferiu resistir e em 1990 foi solto. É esta liberdade que cinco tigres comemoram, trazendo a roda para a avenida: jaula, mundo, terra, resistência, superação e esforço. Sua liberdade foi um dos primeiros passos para uma sociedade mais democrática na África do Sul, culminando com a eleição de Nelson Mandela como presidente do país em 1994. Um fato histórico onde os negros puderam votar pela primeira vez em seu país. Uma chama de democracia que a todos contagia e que vira luz na mão dos tigres do Porto da Pedra.</p>			1. Marthur Morach	5. André Vagon	9. Kiko Reis	2. Wesley May	6. Vladimir Correa	10. Irídio Mendes	3. Maciel Tavares	7. Isaías Miranda	11. Marcelo Malek (Stand By)	4. Renato Valverde	8. Marcellus Ferreira		1. Felipe Tocchi	3. Rubens Rocha	5. Alan Resende	2. Marcelo Matos	4. Tony Couk	6. Alex Neural (Stand By)
1. Marthur Morach	5. André Vagon	9. Kiko Reis																		
2. Wesley May	6. Vladimir Correa	10. Irídio Mendes																		
3. Maciel Tavares	7. Isaías Miranda	11. Marcelo Malek (Stand By)																		
4. Renato Valverde	8. Marcellus Ferreira																			
1. Felipe Tocchi	3. Rubens Rocha	5. Alan Resende																		
2. Marcelo Matos	4. Tony Couk	6. Alex Neural (Stand By)																		

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Antonio Luis Coelho Miranda ( <b>Toninho</b> )	<b>Idade</b> 31 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> <b>Patrícia Gomes</b>	<b>Idade</b> 35 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Vinícius Santana do Nascimento	<b>Idade</b> 28 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> <b>Priscila Domingues de Souza</b>	<b>Idade</b> 23 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> <b>Rodrigo França Alves da Silva</b>	<b>Idade</b> 19 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Vanessa Mota Pereira de Carvalho	<b>Idade</b> 17 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**Primeiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

O Porto da Pedra em 2007 terá seu Pavilhão defendido por um casal de muito talento e experiência: **Toninho e Patrícia**.

**Toninho** aos 09 anos já era o 3º Mestre-Sala da Acadêmicos do Cubango. Em 1993, após participar de um concurso na União da Ilha do Governador passou a 2º Mestre-Sala apoiado pelo grande padrinho Jorginho do Império, responsável também, pela sua vinda para o Porto da Pedra em 1995, onde permaneceu defendendo o Pavilhão vermelho e branco por oito carnavais consecutivos. Em 2003 e 2004, defendeu o Pavilhão da Mocidade Independente de Padre Miguel e em 2005, o da União da Ilha do Governador.

Em 2006, de volta a vermelho e branco de São Gonçalo, Toninho agora divide a responsabilidade de conquistar a nota máxima com Patrícia Gomes.

**Patrícia Gomes** faz parte da 3ª geração das consagradas porta-bandeiras Dª. Lina e Dª. Neide, já falecidas. Iniciou sua trajetória aos 07 anos na Escola Mirim de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Mangueira sob o comando de Mestre Dalmo, onde permaneceu até aos 12 anos. Sua estréia no Grupo Especial foi pela Caprichosos de Pilares, em 1985, ano em que ganhou o Estandarte de Ouro de Revelação. Em 1990, passou pela Mangueira. Em 1991, pela São Clemente. Em 1992, pela Viradouro onde permaneceu até o carnaval de 2006. Após o carnaval deste ano se transferiu para a Porto da Pedra com a responsabilidade de juntamente com seu Mestre-Sala Toninho conquistar a nota máxima defendendo o 1º Pavilhão da vermelho e branco de São Gonçalo.

**Bonifácio Júnior** tem 28 anos, é professor de Etiqueta e Dança, este ano tem a missão de apresentar o 1º casal, tem desenvolvido um excelente trabalho corrigindo a postura corporal e a graciosidade unindo dança e elegância dentro de sentido rítmico, em exaustivos ensaios 07 dias da semana dos quais 3 na Marquês de Sapucaí. Este ano levará para o desfile uma coreografia inovadora, baseada em um pássaro raro da África do Sul.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Fantasiados de NOVA BANDEIRA DA ÁFRICA DO SUL**

A bandeira nacional da República da África do Sul foi utilizada pela primeira vez no dia 27 de Abril de 1994. O desenho e as cores constituem uma sinopse dos principais elementos da história da bandeira do país. Como as cores, individualmente ou combinadas, possuem significados diferentes conforme os diferentes povos, não existe qualquer simbolismo global ligado às cores. O desenho central da bandeira em forma de V, começa na parte junto ao mastro e prolonga-se numa faixa horizontal até à outra extremidade; pode ser interpretado como a convergência de diversos elementos na sociedade sul-africana, no caminho para a unidade. O tema da convergência e unidade mantém-se no lema do Brasão Sul-Africano, “Unidade significa Força”. A melhor forma de descrever a bandeira é como duas bandas horizontais de vermelho (topo) e azul, separadas por uma banda central [verde] que tem a forma de um Y horizontal, cujos braços terminam nos cantos do lado da tralha. O Y delimita um triângulo isósceles preto, separado dele por listas amarelas estreitas. As bandas vermelha e azul estão separadas da área verde por listas brancas estreitas.

**Segundo Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Fantasiados de AÇÕES INCLUSIVAS**

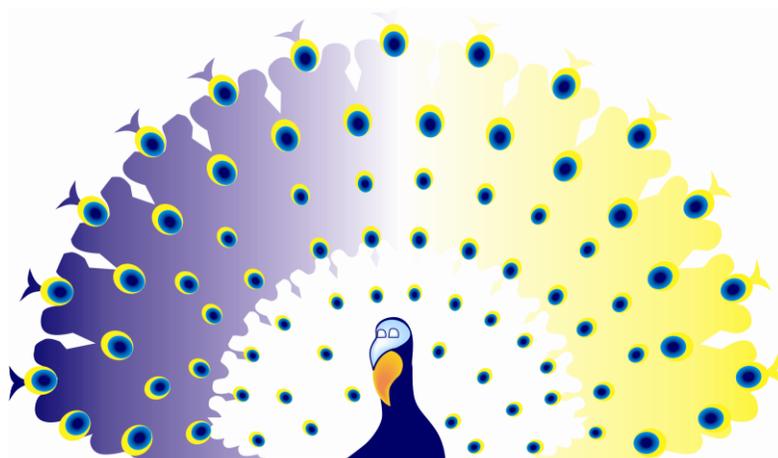
A **educação inclusiva** é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

**Terceiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Fantasiados de “BLACK IS BEAUTIFUL NO BRASIL”**

A partir dos anos setenta, o movimento social negro cresce no Brasil, embalado pela independência de antigas colônias europeias na África, pela luta por direitos humanos dos negros nos Estados Unidos e na África do Sul, e pelo surgimento do movimento “Black is Beautiful”, entre outros. No Brasil, surgem grupos formados por negras e negros, cujo objetivo maior é resgatar a verdadeira história da população negra no país.

# **G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA**



**G.R.E.S.  
UNIDOS DA TIJUCA**

**PRESIDENTE**  
JOSÉ FERNANDO HORTA DE SOUSA VIEIRA



# **De lambida em lambida, a Tijuca dá um click na Avenida**

**Carnavalescos**

**LUIZ CARLOS BRUNO E LANE SANTANA**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b>					
“De lambida em lambida, a Tijuca dá um click na Avenida”					
<b>Carnavalescos</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>Autor(es) do Enredo</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b>					
Julio César Farias e Fred Góes – Núcleo de Estudos Carnavalescos do Projeto Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b>					
Luiz Carlos Bruno, Lane Santana, Julio César Farias e Fred Góes					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Xingu: Território Tribal	Bisilliat, Mauren & Villas-Bôas, Orlando e Cláudio	Cultura Editores Associados São Paulo	1990	
02	Rua dos Inventos: a Arte da Sobrevivência	Pereira, Gabriela de Gusmão	Ouro sobre Azul Rio de Janeiro	2004	
03	Os Carvoeiros	Prado, Marcos	Amilcare Pizzi Arti Grafiche, Milão, Itália, Ministério da Cultura	1999	
04	História Del Vestido	Racinet, Albert	Editoral LIBSA. Madrid		
05	Êxodos	Salgado, Sebastião	Editorail Caminho, Lisboa	2000	
06	Centre National de La Photographie Texte	Salgado, Sebastião	France, Photo Poche, Vol.55.	1993	
07	Açúcar Bruto	Simas, Paula	Brasília, Editora UNB	1997	
08	Astros e Estrelas		São Paulo, Nova Cultural	1985	

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “De lambida em lambida, a Tijuca dá um click na Avenida”					
<b>Carnavalesco</b> Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Julio César Farias e Fred Góes – Núcleo de Estudos Carnavalescos do Projeto Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ’					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Luiz Carlos Bruno, Lane Santana, Julio César Farias e Fred Góes					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
09	Construções Fabulosas		Atlas do Extraordinário. Vol.1, Ediciones del Prado	1996	
10	Dicionário Biográfico Universal.		São Paulo, Editora Três	1983	
11	Grandes Fatos do Século Vinte		Rio de Janeiro, Editora Rio Gráfica	1984	
12	Gênios da Pintura		São Paulo, Editora Abril	1967	
13	150 anos de fotografia		Revista Superinteressante		
14	Flash! The Associated Press Covers The World/By The Associed Press		United States	1998	
15	150 Ans de Photos de Presse		Vol. II, Paris, Hulton Deustsch Collection, Librairie Gründ	1995	

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “De lambida em lambida, a Tijuca dá um click na Avenida”					
<b>Carnavalesco</b> Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Julio César Farias e Fred Góes – Núcleo de Estudos Carnavalescos do Projeto Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ’					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Luiz Carlos Bruno, Lane Santana, Julio César Farias e Fred Góes					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
16	Revista Nathional Geographic Brasil – 100 melhores fotos		Edição especial de colecionador Vol. 01.	2002	
17	Royal Wedding kathrym spink		Colour Libary books		
18	Para tudo não se acabar na quarta-feira - A linguagem do samba-enredo	Farias, Julio César	Litteris editora, Rio de Janeiro	2001	
19	O enredo de escola de samba	Farias, Julio César	Litteris editora, Rio de Janeiro	2006	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b> <b>Endereços eletrônicos:</b> <a href="http://www.photomagazine.com.br">www.photomagazine.com.br</a> ; <a href="http://www.fotographos.com.br">www.fotographos.com.br</a> ; <a href="http://www.fotografemelhor.com.br">www.fotografemelhor.com.br</a> ; <a href="http://www.mnemocine.com.br/promo/estamira.htm">www.mnemocine.com.br/promo/estamira.htm</a> ; <a href="http://www.nationalgeographic.com.br">www.nationalgeographic.com.br</a> ; <a href="http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado/p1/p_interview_fs.html">www.terra.com.br/sebastiaosalgado/p1/p_interview_fs.html</a> ; <a href="http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/outubro2003/ju233pag12.html">www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/outubro2003/ju233pag12.html</a> ; <a href="http://www.arfoc.org.br/lerequipamentos.asp?id=176">http://www.arfoc.org.br/lerequipamentos.asp?id=176</a> ; <a href="http://www.cidadevirtual.pt/comunicacoes/expo/nucleo1/nu1mod1.html">http://www.cidadevirtual.pt/comunicacoes/expo/nucleo1/nu1mod1.html</a> ; <a href="http://www.ipri.pt/investigadores/artigo.php?idi=9&amp;ida=165">http://www.ipri.pt/investigadores/artigo.php?idi=9&amp;ida=165</a> ; <a href="http://www.anpuh.uepg.br/historia-hoje/vol2n5/orivaldo.htm">http://www.anpuh.uepg.br/historia-hoje/vol2n5/orivaldo.htm</a> ; <a href="http://maquinazero.wordpress.com/tag/politica-internacional">http://maquinazero.wordpress.com/tag/politica-internacional</a> ; <a href="http://memorias.blogs.sapo.pt/arquivo/148968.html">http://memorias.blogs.sapo.pt/arquivo/148968.html</a> ; <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Joe_Rosenthal">http://pt.wikipedia.org/wiki/Joe_Rosenthal</a> ; <a href="http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2006/08/22/285363994.asp">http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2006/08/22/285363994.asp</a> ; <a href="http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/secosemolhados/arch2006-08-20_2006-08-26.html">http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/secosemolhados/arch2006-08-20_2006-08-26.html</a> ; <a href="http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=531#">http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=531#</a> ; <a href="http://www.wikipédia.com.br">www.wikipédia.com.br</a> ; <a href="http://www.abrafoto.com.br">www.abrafoto.com.br</a> ; <a href="http://www.lumiarfoto.com.br">www.lumiarfoto.com.br</a> ; <a href="http://www.digitalstoryteller.com.br">www.digitalstoryteller.com.br</a> ; <a href="http://www.blackstar.com">www.blackstar.com</a> ; <a href="http://www.artshstory.mx/museos">www.artshstory.mx/museos</a> ; <a href="http://www.cotianet.com.br/photo">www.cotianet.com.br/photo</a> ; <a href="http://www.geocities.com/soho/studios/2677/artedigi">www.geocities.com/soho/studios/2677/artedigi</a> ; <a href="http://www.fotoclub.art.br">www.fotoclub.art.br</a> ; <a href="http://www.2uol.com.br/paparazzi">www.2uol.com.br/paparazzi</a> ; <a href="http://www.macrofotografia.com.br/artigos/invesãododiabo.shtml">www.macrofotografia.com.br/artigos/invesãododiabo.shtml</a> ; <a href="http://www.fotoclube.com/fcontato/hpfolha.asp">www.fotoclube.com/fcontato/hpfolha.asp</a> <a href="http://www.fotopaulista.com.br">www.fotopaulista.com.br</a>					

# HISTÓRICO DO ENREDO

## Da clássica pintura à diabólica fotografia

As pessoas sempre sentiram necessidade de registrar os fatos mais relevantes por elas vividos e presenciados. A pintura foi uma das principais formas de representação da realidade pelo homem desde tempos remotos. Nas civilizações antigas, os esboços de retratos humanos tinham função puramente mágica ou informava sobre a vida de nossos ancestrais. Com o decorrer do tempo, o retrato feito pelo método da pintura muda de significado, adquire caráter social. Era comum, por exemplo, a burguesia e os aristocratas serem retratados pelo pincel de renomados artistas.

O princípio básico da fotografia - a câmara escura – conhecida desde a Grécia antiga, tornou-se popular entre os pintores renascentistas. Leonardo da Vinci, um homem à frente de seu tempo, chamava essa ancestral da máquina fotográfica de “olho artificial” porque ela auxiliava no cálculo da perspectiva com que a imagem seria transposta para a tela, dando ao quadro maior profundidade de campo, simulando uma terceira dimensão.

A fotografia foi criada no início do século XIX, pelo francês Joseph Nicéphore Niépce e desenvolvida e aperfeiçoada, em momentos distintos, como forma de agilizar, baratear e multiplicar a fixação de imagens, pelo inglês William Fox-Talbot, pelos franceses Louis Jacques Mandé Daguerre e Hércules Florence, este último precursor no Brasil.

Inicialmente desconsiderada, até mesmo abominada pelos intelectuais, artistas, retratistas manuais e pela parcela mais conservadora da sociedade da época, era vista como “invenção do diabo”, pois se acreditava que aprisionava a alma humana no papel. Tal adágio em relação à fotografia foi reforçado pela publicação de um artigo feroz no jornal alemão *Leipziger Stadtanzeiger*, em 26 de agosto de 1839, que proclamava e sentenciava que “Deus criou o homem à sua imagem e a máquina construída pelo homem não pode fixar a imagem de Deus. É impossível que Deus tenha abandonado seus princípios e permitido a um francês dar ao mundo uma invenção do Diabo.” O fato é que muitos temiam que a fotografia substituísse as tradicionais formas de retratar a realidade, como o desenho e a pintura, e que o realismo fotográfico condenasse de vez telas e pincéis à categoria de instrumentos do passado nos museus.

Dentre tantos retratos representantes da antiga arte de retratar pelos pincéis de renomados pintores, o retrato pintado mais famoso e enigmático do mundo, a Mona Lisa, musa inspiradora do genial Leonardo da Vinci, em comemoração de seu aniversário de 500 anos, atendendo nosso convite, sai da tela, no Louvre, ganha vida, e se transforma em personagem para ajudar a Unidos da Tijuca a revelar as mais diversas imagens fotográficas integrantes do nosso imaginário afetivo e da história humana. Será, então, a nossa convidada VIP que abrirá o grande álbum de fotografia tijucano, o qual será folheado para recordarmos momentos marcantes que foram flagrados em imagens, despertando os mais variados sentimentos em nossa memória visual.

### **A nossa família unida num *click***

O Brasil foi pioneiro no uso da técnica fotográfica, junto com a França e a Inglaterra. D. Pedro II, desde a infância, era aficionado por retratos e a Princesa Isabel, quem diria, teve aulas de fotografia. A invenção, trazida pelo monarca, logo se popularizou no Brasil e, com o método paisagista do carioca pioneiro Marc Ferrez, adquiriu status de arte.

O advento da fotografia fascinou o mundo inteiro. As pessoas passaram cada vez mais a registrar fragmentos da vida, seus momentos mais importantes, suas transformações no inexorável tempo. Tornara-se desnecessário posar por várias horas ou ser rico para conseguir seu próprio retrato. O mundo pára, eterniza-se o instante captado pela foto em um pedaço de papel, guardando momentos efêmeros da vida que não poderão ser repetidos, pois cada fração de tempo é única, assim como o seu registro em forma de imagem. A fotografia refaz a vida, com dose certa de realismo e o tempero da fantasia.

No passado, eram os retratistas que tinham a função de focar, enquadrar e registrar nossos momentos felizes. Nas praças, com suas alegóricas câmeras pousadas em tripés, de lambida em lambida, os fotógrafos antigos, conhecidos como lambe-lambes ganhavam a vida tirando o retrato das pessoas. Esses antigos profissionais da fotografia ainda hoje podem ser vistos nas praças de algumas cidades do Brasil, principalmente do interior, lutando contra o tempo e a modernidade.

O registro fotográfico passou a fazer parte do nosso arquivo de família, enriquecendo nosso banco de memórias. Nossos pais e avós registravam o compromisso amoroso nos requintados camafeus e as hoje engraçadas fotos de praia guardavam para a posteridade as mudanças nos trajes de banho. Fotos em preto e branco que ganhavam cores, retocadas manualmente ao gosto do fotografado e do fotógrafo.

No álbum de família, as pessoas retratam tudo que acontece na natural evolução de suas vidas, principalmente os fatos mais marcantes das fases de suas existências, como comemorações familiares, formaturas e casamentos. É a família sempre unida para a foto!

Quem não tem momentos de sua vida registrados em fotos? Quantas vezes ouvimos a usual expressão popular “Olha o passarinho!”? Ou então, “Sorria!”, “Xis!”, “Uísque!” para mostrarmos os dentes esboçando um sorriso?

Este imenso arquivo fotográfico permite-nos avivar a memória e recordar tempos que se foram, pessoas que passaram ou marcaram nossas vidas. Tudo está ali, eternizado em uma fotografia.

### **Um outro olhar dos retratos da vida**

O uso de imagens captadas pela máquina fotográfica alterou os rumos da humanidade. Hoje torna-se difícil imaginar como seria nosso repertório cultural se não fosse possível registrar em forma de imagens os grandes momentos históricos ou mesmo as situações banais do dia-a-dia.

São imagens que ficam na memória da sociedade e constituem testemunhos vivos da época retratada, fotos que falam por si só, a síntese em imagens de comportamentos humanos individuais ou coletivos.

As cenas interpretadas por um fotógrafo documentarista são totalmente díspares daquelas visualizadas por um fotógrafo de moda ou de natureza, por exemplo. O trabalho documental de renomados fotógrafos é de grande importância na medida em que podemos ter uma visão bem direta da realidade humana, repleta de lances chocantes, ora ternos, mas sempre carregados de informação. Seja em preto e branco ou a cores, a imagem contida na foto é apresentada para reflexão.

Muitas vezes nos defrontamos com a dura realidade do mundo através de cenas capturadas em fotos que gostaríamos de não ter que ver e rever. São cenas de trágicas lembranças, episódios da condição e da história da humanidade que, por vezes, nos chocam, emocionam, e que chegam até nós por flagrantes fotográficos. Espelhos da vida melancólicos, de sofrimento, de dor que, depurados pelas lentes desses profissionais, passam a ter outra leitura, impressa pela sensibilidade e pelo enfoque do fotógrafo.

Como não nos comover diante de violentas cenas de dramas sociais, de catástrofes, registradas em fotografias que capturam a essência do fato tornando-as dignas de prêmios mundiais? É impossível ficarmos impassíveis, impunes ao sentimento de revolta, ao nó na garganta, quando nos deparamos, por exemplo, com fotos como a da menina vietnamita nua fugindo de uma vila em chamas atingida por uma bomba de napalm.

Mas a vida real tem que ser registrada sem retoques para que o homem reflita sobre seus atos e não cometa os mesmos erros. Às vezes é preciso mostrar o que todos fingem não ver, já que vivemos mergulhados nas nossas individualidades cotidianas ou na confortável alienação ante o mundo que nos cerca.

### **Flashes do fato e da sedução**

Hoje os jornais, que no início resistiram à novidade, se rendem e não vivem mais sem imagens “reais” do cotidiano. O melhor ângulo ou enquadramento é disputado por muitos fotógrafos. É importante estar no lugar certo, no momento exato e retratar o mundo como ele é!

Seja um momento de guerra ou de paz, de alegria ou de dor, são flagrantes da vida que podem ser registrados para sempre em uma fotografia.

A imagem, em geral, chama atenção para a leitura. Nos livros e nas revistas, as fotos compõem as ilustrações do pensamento, da narrativa e do saber. A fotografia trouxe vida à palavra, encheu de desejos nossos olhos e explicitou de maneira impressionante o que a imaginação e a fantasia construíam.

A publicidade utiliza a fotografia para vender produtos e para construir imagens de pessoas e instituições na mídia impressa, em revistas, nos cartazes e *outdoors* espalhados pelas cidades. Vivemos a era visual, da informação imediata, da escassez de tempo das pessoas nos grandes centros urbanos. Tudo tem que ser captado e digerido muito rápido e a fotografia desempenha muito bem essa função.

O cinema e a televisão sempre se utilizaram da fotografia para fazerem conhecidos nas cidades os grandes astros e estrelas de suas produções, antes mesmo de suas exposições. Desses meios de comunicação surgiram as grandes estrelas, endeusadas pela fotografia para nos seduzir, tornando-se indispensáveis no nosso imaginário afetivo, idolatradas e mitificadas com seu *glamour* em imagens fascinantes. São os *sexy symbols* – como Marilyn Monroe – criados pela engrenagem da indústria do entretenimento. Quem não se lembra das belíssimas mulheres que freqüentaram (e ainda freqüentam) as folhinhas de calendário? Do nu poético e artístico das mulheres nas páginas de revistas masculinas? E do erotismo estampado nas manchetes de jornais?

Há também aqueles que fazem de tudo para serem fotografados com a intenção de ficarem famosos e se tornarem celebridades a qualquer custo. Em contrapartida, existem os *paparazzi*, que agem à espreita incansavelmente, à caça de famosos e de celebridades, em busca de flagrantes sensacionalistas, que são adquiridos pela imprensa a peso de ouro, levando ao extremo do exagero sua atuação e transformando seu trabalho em arriscada profissão.

### **O mundo na fotografia**

Cada viagem realizada deixa marcas permanentes no viajante. Devemos muito à fotografia a possibilidade de rever lugares nos quais estivemos e também lembrarmos das sensações experimentadas no espaço geográfico visitado. Através das fotos revivemos momentos únicos destes locais integrando-nos a eles como personagens, pois estar no ponto turístico, para a maioria das pessoas, só tem valor se nos colocamos nele. Seja para compor a fotografia participando das características e da vida do lugar fotografado, seja para comprovar aos nossos amigos, parentes e outros que realmente estivemos ali.

Todo turista quer registrar cada momento e eternizar sua passagem pelo local visitado e, através da fotografia, poder voltar lá quando quiser. Quem ao viajar não traz de recordação fotos dos lugares por onde passou? Como, por exemplo, vir ao Rio de Janeiro sem registrar, geralmente de braços abertos, sua visita à estátua do Cristo Redentor? E também ir a Nova Iorque sem registrar em foto a monumental Estátua da Liberdade? Ter estado junto a um soldado da guarda da rainha da Inglaterra sem postar-se ao lado dele para a foto? Ir a Paris sem tirar uma foto com a Torre Eiffel ao fundo? Ir ao Egito e ao México e não posar nas pirâmides? E o melhor de tudo: poder voltar a todos esses lugares apenas no passar de página de um álbum de viagem!

### **Uma aventura fotográfica pelo conhecimento**

A evolução tecnológica da fotografia procurou auxiliar o desenvolvimento de praticamente todas as áreas do conhecimento. Inicialmente nascida para a arte, reconhecida apenas como uma técnica, hoje está em tudo o que o homem faz. Com ela, nasceu uma nova maneira de ver o mundo, tanto do ponto de vista estético, com seus inusitados ângulos de visão, com o *close*, o desfoque, a imagem tremida e o registro do movimento, quanto pela precisão absoluta com que reproduzia o meio ambiente, o que a transformou no veículo ideal para a documentação de valor inquestionável e para o registro das proezas humanas.

Com a fotografia, a Ciência tinha finalmente a possibilidade de descortinar o inacessível, revelando o invisível e o instantâneo e, assim, documentar o processo das experiências. Pudemos conhecer melhor o mundo em que vivemos, a biodiversidade do planeta, nós próprios e nossos semelhantes pelas lentes de uma máquina fotográfica.

A fotografia permitiu, por exemplo, que fosse revelado ao mundo pela primeira vez o significativo rosto de uma refugiada menina afegã com seus expressivos olhos verdes.

Tudo foi e ainda é fotografado, nos mais longínquos confins da Terra, no fundo do mar. Pelas fotos pudemos conhecer melhor a fauna e a flora de nosso planeta, tendo, assim, contato com imagens deslumbrantes que nos fazem perceber o quanto este mundo é digno de ser desbravado e preservado.

O que seria das revistas de divulgação das mais diversas áreas do conhecimento se não pudessem contar com os esclarecedores retratos e com o extenso arquivo iconográfico proporcionado pela fotografia?

### **A Tijuca bem na foto**

Tem máquina fotográfica de todo tipo e tamanho, para diversas finalidades. Satélites fotografam o espaço sideral e até os celulares acoplaram a câmera digital para que o homem moderno pudesse registrar as instantaneidades da vida.

A sociedade do espetáculo, do acentuado *voyerismo*, ganhou, com a *internet*, a possibilidade de todos serem célebres com apenas alguns *clickes*. As fotos são enviadas para qualquer lugar do mundo em segundos. Algumas vezes, álbuns fotográficos dão lugar a arquivos em CD e a álbuns virtuais. Podemos conhecer pessoas, fazermos amizades e nos relacionarmos amorosamente via computador, tudo ilustrado com fotos. Até a antiga fotografia três por quatro dos documentos de identidade foi hoje digitalizada!

Tanta modernidade nos remete a tempos passados, em que, como se faziam com pincéis e tintas nos tempos dos pintores retratistas tradicionais, remontamos e remodelamos nossa imagem utilizando modernos programas de tratamento fotográfico, cores e formas, mascarando nosso verdadeiro eu e fantasiando uma falsa realidade. E para a Tijuca sair bem na foto, trazemos de volta nossa ilustre convidada, a Mona Lisa, que, no auge de sua juventude, fecha o álbum do Carnaval tijucano, transformando-se no que ela quiser ser, em referência ao misterioso enigma de sua

figura no retrato original feito pelo pincel de Da Vinci. Tudo lhe será permitido, como uma grande brincadeira, bastando somente que ela pose para as lentes mágicas dos fotógrafos do Borel. Afinal, “Trinta é melhor que uma”, como bem disse o fotógrafo-pintor Andy Warhol, durante a revolução *pop*, ao montar um quadro com trinta reproduções de Mona Lisa, cada uma delas colorida diferentemente. Na fantasia do Carnaval, como a Gioconda de Da Vinci, todos nós também nos tornamos personagens quando posamos para os *flashes* das máquinas fotográficas, com o direito de escolher nossa melhor foto. E, através desta caixa mágica, a Tijuca mostrará em fotos a sua cara e a emoção imediata dos foliões na Sapucaí.

A magia e o fascínio exercidos pela imagem fotográfica sempre existirão, seja ela vinda de uma caixa de lambe-lambe ou de uma moderna máquina digital. Não importa, temos apenas que fazer pose e atendermos ao insistente pedido de quem está por trás da câmera na função de fotógrafo:

– Atenção: olha o passarinho! Ou seria: olha o pavão?!

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

No Carnaval de 2007, a Unidos da Tijuca ganha a passarela exaltando uma das mais revolucionárias invenções do homem, a fotografia, que, reunindo arte e tecnologia, redimensionou a nossa percepção da vida e do mundo. Afinal, como diz o dito popular “uma imagem, muitas vezes, vale por mil palavras”, servindo para a justa consagração de alguns instantâneos fotográficos imortais. Os tempos atuais, inclusive, se caracterizam pelo acelerado e incessante processo de exposição às imagens a que estamos submetidos diariamente na civilização das pressas e dos imediatismos. Nossa atenção é requisitada todo o tempo para as mais diferentes figurações, o que nos impossibilita, muitas vezes, face ao excesso, a decodificação. Já, nos anos sessenta, Caetano Veloso, em *Alegria, Alegria* observava o fascínio do homem contemporâneo que caminha pelas ruas da metrópole “por entre fotos e nomes/os olhos cheios de cores”.

No desfile, não se estabelece um traçado histórico, épico da fotografia, ao contrário disso, o intuito é clicar, poeticamente, momentos relevantes dessa trajetória. Daí partirmos do mais icônico e enigmático retrato das artes ocidentais, a Mona Lisa de Leonardo Da Vinci, símbolo do Renascimento, representante máxima da alvorada da história moderna. Aqui, ela guarda, a um só tempo, este valor simbólico e também representa o “renascimento” do retrato, através da fotografia, isto porque, com o desenvolvimento dela, o gesto de retratar não se dá mais através da mão, das tintas, dos pincéis e da tela, mas através do olho, do filme, da câmera e da revelação, não importa em que suporte.

Criada no século XIX, há, ainda hoje, quem a conceba como criação satânica, capaz de “roubar a alma do retratado”. Considerada, inicialmente, como instrumento documental, rapidamente alçou o status de expressão artística. É o revelar e o desvelar, o mascarar e o desmascarar próprios da fotografia, capaz de ser documento e monumento, arte e tecnologia em um único *flash* o que buscamos pontuar em nosso desfile.

Ela permitiu, também, que o homem fizesse o registro de suas viagens por onde quer que passe, integrando o hábito de turistas do mundo inteiro.

O olho atento do repórter fotográfico capta os flagrantes que vemos estampados nas folhas de notícias. Imagens que, costumeiramente, despertam-nos a percepção para fatos que não nos havíamos percebido. A eloquência da imagem é capaz de mudar os rumos da história, como comprova a fotografia da menina vietnamita, fugindo da explosão de napalm, decisiva para a aceleração do processo de cessar fogo que

redundou no fim da guerra maldita. Não há palavras que reproduzam todas as sensações provocadas pela fotografia da menina vietnamita nua, em fuga do ‘napalm’ americano.

Artistas da imagem são os que inventam e inventaram os grandes símbolos da beleza contemporânea, especialmente, a partir das estrelas do cinema cujo *glamour* hollywoodiano lhes confere lugar no Olimpo do imaginário estético da sociedade de consumo. Artistas são também os fotodocumentaristas que nos permitem “viajar” a lugares inimagináveis, conhecer povos de lugares distantes, olhar o cosmos e ver o que jamais veríamos. Devemos considerar, igualmente, como artistas os lambes das praças, hoje raros nas grandes cidades, mas ainda presentes na paisagem interiorana, que revelam a nossa cara e que fazem o Brasil mostrar a sua cara.

## **ROTEIRO DO DESFILE**

**Comissão de Frente**  
**LAMBE-LAMBE IMPERIAL**  
**NA APURAÇÃO DO CARNAVAL**

**Alegoria 01**  
**APRISIONANDO A ALMA**

Ala 01 – Comunidade  
SETE CARINHAS

Ala 02 – Comunidade  
CAMAFEU

Ala 03 – Malandrinhos  
FORMATURA

Ala 04 – Alto Astral  
UM DIA NA PRAÇA

Ala 05 – Comunidade  
CASAMENTO

Ala 06 – Baianas  
CADA MERGULHO É UM FLASH

**Alegoria 02**  
**ÁLBUM DE FAMÍLIA**

**\*\*TRIPÉ CARVOEIRO\*\***  
(Junto à Ala 07)

Ala 07 – Comunidade  
OS CARVOEIROS

Ala 08 – Comunidade  
RETIRANTES

Ala 09 – Flor de Liz  
REALIDADE URBANA

Ala 10 – Comunidade  
TRABALHADORES NO CANAVIAL

**Alegoria 03**  
**RETRATOS DA VIDA**

**\*\*TRIPÉ SUBINDO A BANDEIRA EM IWO JIMA\*\***  
(Junto à Ala 11)

Ala 11 – Ricca  
FOTOS DE VITÓRIA

**Destaque de Chão**  
**Ana Paula Evangelista**  
**FOTO EM EVIDÊNCIA**

Ala 12 – Dá Licença  
NATUREZA EM AGONIA

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Ubirajara e Lucinha Nobre**  
**O ESPÍRITO E A ALMA TIJUCANOS**

**Rainha de Bateria**  
**Adriane Galisteu**  
**A LUZ DA FOTOGRAFIA**

Ala 13 – Bateria  
ZIMMERMAN, O FOTÓGRAFO

Ala 14 – Passistas  
SUA MAJESTADE E O SAMBA

Ala 15 – Comunidade  
MARILYN MONROE

Ala 16 – KDK Unidos  
PAPARAZZI

**Alegoria 04**  
**UM SHOW DE INFORMAÇÃO**

Ala 17 – Comunidade  
UMA FOTO NO CRISTO REDENTOR

Ala 18 – Comunidade  
UMA FOTO DA LIBERDADE

**Destaque de Chão**  
**Cecília**  
**MUSA DA GUARDA REAL**

Ala 19 – Cobras e Lagartos  
POSANDO COM A GUARDA REAL

Ala 20 – Comunidade  
UM CLICK EM PARIS

**Alegoria 05**  
**O MUNDO NO PAPEL**

**No Chão**  
**Grupo: Escravos**  
**Egípcios**

**Acoplado Carro 05**  
**Grupo: Turistas**

**No Chão**  
**Grupo: Escravos**  
**Egípcios**

Ala 21 – Sacode Quem Pode  
MENINA AFEGÃ E A BURCA

**Destaque de Chão**  
**Patricia Shelida**  
**ÁFRICA**

Ala 22 – Arrebentação  
UM OLHAR AFRICANO

Ala 23 – Tropical  
UM FOCO NO XINGU

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Marcos e Andréa**  
**PAVÃO TIJUCANO**

**\*\*TRIPÉ DE ANIMAIS\*\***  
(Junto à Ala 24)

Ala 24 – Comunidade  
A NATUREZA EM REVISTA

**Alegoria 06**  
**MERGULHO FOTOGRÁFICO NA NATUREZA**

**Destaque de Chão**  
**Luciana Picorelli**  
**VISÃO DO ESPAÇO**

Ala 25 – Comunidade  
UMALENTE NO UNIVERSO

Ala 26 – Comunidade  
FOTO DOCUMENTO

Ala 27 – Me Larga  
FOLIÃO DIGITAL

**Destaque de Chão**  
**Mirian Martin**  
**IMAGEM RETOCADA**

Ala 28 – Comunidade  
NAMORO VIRTUAL

**Alegoria 07**  
**A TIJUCA NA ERA DIGITAL**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Luiz Carlos Bruno e Lane Santana		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>APRISIONANDO A ALMA</b>	<p>O carro abre-alas da Unidos da Tijuca sintetizará a principal referência histórica do enredo: a ruptura da técnica manual de representação da realidade feita pela pintura para a moderna técnica da fotografia. O carro é composto por um enorme diabo e várias máquinas fotográficas representando essa ruptura, pois se acreditava que a invenção aprisionava a alma das pessoas e, por isso, chegou a ser considerada por muitos, na época, como “invenção do diabo”. Dentro dessas máquinas surgirão componentes simbolizando a alma aprisionada pela fotografia. Em cima de algumas câmeras virão composições caracterizadas de pintores, enlouquecidos, querendo libertar essas almas. Na frente do carro, virá <b>Leonardo da Vinci</b>, encarnado pelo destaque Ricardo de La Rosa, apresentando seu mais famoso e enigmático retrato, a Mona Lisa, ícone escolhido para representar a antiga forma de retratar com pincéis e também todos os retratos feitos pelos pintores. <b>Mona Lisa</b>, representada pelo destaque Carla Horta, sai do quadro, ganha vida para ser fotografada por seu criador na modernidade, passando a ser uma foliã-personagem que abrirá e fechará o imenso álbum de fotos apresentado pela Unidos da Tijuca.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Luiz Carlos Bruno e Lane Santana		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<b>ÁLBUM DE FAMÍLIA</b>	<p>O grande álbum da família tijuicana é composto por uma praça, com bancos, coreto e um carrossel, no primeiro plano, e por três gigantescas fotos emolduradas, acima, no segundo plano. Este carro, em ouro e prata, traz a Velha Guarda na praça, o símbolo maior de nosso passado, trajando figurinos diversos para seu passeio, interagindo com componentes caracterizados de crianças e sendo fotografados pelos antigos lambe-lambes. Um time de futebol, uma turma de alunos e uma festa de aniversário são as imagens que compõem as fotos gigantes, acima do carrossel. Essas fotos são formadas por componentes posando para essas cenas que viram personagens para brincar com o público. É o momento em que o fotografado é tirado da foto e ganha vida. Compondo a alegoria, vêm como destaques Tereza de Aquino, representando “<b>O grande Camafeu</b>” e Adriana Magalhães, representando o “<b>Registro de uma paixão</b>”. A bainha do carro tem como detalhe diversos retratos de todas as épocas contendo fotos de profissionais da Escola, de quem faz a Unidos da Tijuca hoje, do faxineiro ao presidente. Essas fotos estão retocadas, tratadas e envelhecidas, nas cores das saias das baianas, setor que faz a transposição do preto e branco para o colorido do desfile.</p>

## FICHA TÉCNICA

## Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Luiz Carlos Bruno e Lane Santana		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<b>RETRATOS DA VIDA</b>	<p>O terceiro carro simboliza a capacidade de distanciamento do fotógrafo para capturar os mais dolorosos retratos da vida, passando por cima da dureza da circunstância e do fato. A cena, reproduzida na alegoria, reporta à histórica foto de Nich Ut de uma menina vietnamita nua correndo desesperada por uma estrada, fugindo do fogo das bombas de napalm lançadas pelos aviões americanos. Esta imagem constitui um dos maiores ícones da fotografia mundial, gravada até hoje na memória coletiva. A foto denuncia um momento de barbarismo, com uso de alta tecnologia de destruição, contra pessoas totalmente indefesas. Ana Costa dá vida à personagem principal deste carro, <b>a menina vietnamita</b>. A componente virá à frente do carro correndo numa esteira rolante, vestida com uma malha aludindo ao corpo nu da menina. Ao fundo, a alegoria contém um grande labirinto, remetendo à fumaça causada pelo fogo da bomba de napalm. Acima dessa cortina de fumaça há a réplica de um avião da força aérea americana usado no bombardeio do Vietnã. Como <b>piloto do avião</b>, o destaque Corinto. Do labirinto sairão componentes vestidos de fogo, que tomarão a cena do carro, “incendeiam” a menina, e retornam aos seus lugares, como uma onda de chamas, recriando esse dramático momento.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Luiz Carlos Bruno e Lane Santana		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<b>UM SHOW DE INFORMAÇÃO</b>	<p>Com a fotografia, a informação ganhou força, pois a imagem passou a ser imprescindível no relato dos fatos, intensificando-os. Ela contribuiu para que o fato e as pessoas se tornassem produtos para serem consumidos. A alegoria, em formato de uma borracharia e várias bancas de jornais, sintetiza o poder que a fotografia tem de criar mitos e estrelas no nosso imaginário afetivo, vendendo imagens para a sociedade de consumo. As mulheres do calendário, que ainda enfeitam as paredes das borracharias e oficinas mecânicas, sempre foram um dos fetiches desses profissionais, assim como as grandes deusas do cinema povoaram o imaginário e mexeram com a libido dos homens ao longo dos anos. O carro será um imenso palco onde se abordará a acentuada erotização do corpo, produzida pelos veículos de comunicação, cujas imagens são reproduzidas em fotos. Nas escadarias, mecânicos vão dar um <i>show</i> e no centro do carro surgirão as grandes divas do cinema, imortalizadas pela fotografia, que enlouqueceram homens no mundo inteiro – <b>Rita Hayhorth</b> (do filme <i>Gilda</i>), <b>Marilyn Monroe</b> (em <i>O Pecado Mora ao Lado</i>) e <b>Esther Williams</b> (em <i>Escola de Sereias</i>), personagens encarnados pelos destaques Amanda, Marcelo e Caroline Lamark, respectivamente. No topo da alegoria virá o destaque Roseni Blanc como “<b>A foto do Glamour</b>”. Nas bancas de jornais e em diversificados cenários, mulheres seminuas, que ilustram páginas de revistas e de jornais, posam para essas páginas e delas saem para brincar o Carnaval com a Unidos da Tijuca. O figurino destas mulheres é composto de espartilhos e cintas-ligas, estereótipo do erotismo e da sensualidade presente em muitos ensaios de nu. Na parte traseira do carro duas esculturas, aos moldes dos típicos bonecos feitos por peças automotivas, completam os elementos do cenário da borracharia.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Luiz Carlos Bruno e Lane Santana		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>O MUNDO NO PAPEL</b>	<p>Esta alegoria simbolizará gigantescas páginas de um álbum de viagens com fotos de lugares visitados, em que se vai imediatamente de um lugar a outro num simples virar de página. O carro é composto por duas esculturas sobrepostas em formato de pirâmide: a menor, um templo asteca e a maior, um templo egípcio. Acoplado na traseira do carro, há duas grandes malas. No meio delas, componentes vestidos de turistas viajam em cima de rolos de filme fotográfico. As malas laterais serão abertas para que o grupo de escravos egípcios, que estarão no chão ao lado delas, retirem placas para montar a pirâmide vazada, ocultando, assim, a pirâmide asteca. Essa alternância de aparição dos monumentos ocorrerá durante todo o desfile. Assim como, sucessivamente, será mudado o cenário do carro de acordo com a “foto” exibida na “página” do álbum. Quando o público estiver vendo a “foto” do Egito, o chão do carro será alterado e surgirão duas esfinges. À frente do carro, em uma antiga ponte de pedras, virá o destaque Valeska Mamede, de “<b>Cleópatra</b>”, ilustrando o cenário egípcio. Composto a pirâmide do México, ornamentada com elementos astecas, virá, no topo, o destaque Marta Erbele, representando uma valiosa “<b>Jóia Asteca</b>”. Os componentes desta pirâmide estarão com trajes simulando estatuetas douradas. Os escravos egípcios (dois grupos: no chão, na traseira e outro em cima), a Cleópatra, componentes vestidos de estátuas astecas vivas, entre outras figuras que compõem o cenário da alegoria fazem parte de uma espécie de viagem da imaginação quando olhamos fotos desses lugares, pois, em geral, a foto remete à história cultural do lugar. Rolos de filme gigantes, material usado pelos turistas em câmeras fotográficas tradicionais, ornamentam a barra do carro.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Luiz Carlos Bruno e Lane Santana		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<b>MERGULHO FOTOGRAFICO NA NATUREZA</b>	<p>A alegoria aborda as expedições fotográficas que registram o meio ambiente do nosso planeta. O carro é composto basicamente por um navio naufragado, em referência à importância dos fotógrafos submarinos, aventureiros que exploram os lugares mais inacessíveis ao homem comum, como o fundo do mar, para registrar em belíssimas imagens toda a sua riqueza. No topo da embarcação naufragada encontram-se a cauda de uma baleia jubarte e um pequeno barco com um <b>fotógrafo</b>, encarnado por Sérgio Lastorine, em menção ao registro fotográfico do animal que ilustrou capas de revistas especializadas. Uma gigantesca anêmona contornará todo o navio e por toda a sua extensão, em volta da embarcação, componentes caracterizados na cabeça de peixes-palhaços, nas cores originais e nas cores da Escola, farão uma evolução aquática. Corais australianos, considerados dos mais ricos em biodiversidade e que já estamparam páginas de várias revistas de conhecimento integram o cenário. Dois fotógrafos marinhos, com a típica roupa de mergulho, surgirão de dentro da embarcação. Compondo o tema da alegoria, na proa do navio, virá o destaque Jobbert Moreno de “<b>Criatura Marinha</b>” e, nas laterais traseiras, dois componentes com indumentária similar.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Luiz Carlos Bruno e Lane Santana		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<b>A TIJUCA NA ERA DIGITAL</b>	<p>A alegoria, no formato de uma imensa placa de computador, é uma síntese das possibilidades da informática em relação ao tratamento das imagens fotográficas e ao seu imediatismo. No carro, há três telões em que imagens fotográficas serão projetadas durante todo o desfile. Serão exibidas, alternadamente, imagens do público da Sapucaí e grandes fotos que marcaram o século. A frente do carro traz um <i>drive</i> com um CD, de onde Mona Lisa retorna modernizada para fechar o álbum tijucano. Mami dos Brilhos dá vida a uma <b>Mona Lisa travestida</b>, em alusão ao enigma de sua figura no famoso retrato em tela, que estará fazendo poses para fotógrafos, mostrando as possibilidades de mexer com sua imagem na era digital. Em referência ao recurso de imprimir a cor desejada nas fotos digitalizadas, componentes simularão grandes feixes de cores que pintarão o carro com as cores da Escola, remetendo às células de luz da tela do computador. Nas laterais e no fundo do carro, componentes vestidos de pierrô, virão com celulares gigantes à sua frente, com a tela vazada, fazendo alusão ao imediatismo fotográfico do Carnaval.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Carla Horta (Aprisionando a Alma)	Empresária
Ricardo de La Rosa (Aprisionando a Alma)	Cabeleireiro
Tereza de Aquino (Álbum de Família)	Empresária
Adriana Magalhães (Álbum de Família)	Artista Plástica
Corintho (Retratos da Vida)	Empresário
Ana Costa (Retratos da Vida)	Atriz
Roseni Blanc (Um <i>Show</i> de Informação)	Dentista
Marcelo (Um <i>Show</i> de Informação)	Maquiador
Caroline Lamark (Um <i>Show</i> de Informação)	Modelo
Amanda Marques (Um <i>Show</i> de Informação)	Modelo
Valeska Mamede (O Mundo no Papel)	Administradora
Martha Erbele (O Mundo no Papel)	Empresária
Jobert Moreno (Mergulho Fotográfico na Natureza)	Ator
Sergio Lastorine (Mergulho Fotográfico na Natureza)	Fotógrafo
Mami dos Brilhos (A Tijuca na Era Digital)	Ator Transformista
<b>Local do Barracão</b> Cidade do Samba – Barracão nº. 12	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Luiz Carlos Bruno e Almir Frutuoso	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Hélcio Pain	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Edgar
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Luiz	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Hebert Fidelis
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Oficina da Luz	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Antônio
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  Projetista – Ricardo Machado Atelier 01 – Alex Atelier 02 – Marcelo Atelier 03 – Gustavo Costura – Juciara Maquiador – Guilherme Pereira Pesquisadores (Descrição das Alegorias) – Julio César Farias e Fred Góes	

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>SETE CARINHAS</b>	Antigamente era muito comum os pais tirarem fotos do rosto dos filhos e colocarem em um quadro. O mais famoso era o quadro chamado “sete carinhas”. Em cada uma delas, uma expressão diferente. Em quase toda família alguém tem um desses guardado. A fantasia é composta por uma roupa de bebê estilizada contendo seis retratos distintos do rosto do componente que a veste, sendo o rosto dele a sétima carinha que completa a série: a cara da felicidade por estar desfilando na Unidos da Tijuca.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
02	<b>CAMAFEU</b>	Originalmente, os camafeus eram jóias e adornos de vestimentas que traziam uma figura em relevo. No século XIX, o camafeu foi popularizado na moda feminina pela rainha inglesa Vitória. Com o surgimento da fotografia, os camafeus modificaram-se e passaram a ter outra função: registrar o romantismo e o compromisso amoroso entre as pessoas. O pingente, pendurado no pescoço, era oval ou tinha formato de coração com duas partes que se completavam. Trazia de um lado o retrato do homem e do outro, o retrato da mulher amada.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>FORMATURA</b>	É bastante comum, no álbum de família, encontrarmos fotos de formatura. Ela representa uma das fases mais importantes de nossas vidas. Simboliza a conquista do saber e a passagem para outro estágio de nossa formação. Os pais fazem questão de registrar em fotos o processo evolutivo intelectual dos filhos através das solenidades de formatura, do pré-escolar à universidade. E é esta última, quando se recebe o “canudo”, que marca definitivamente a passagem, pelo estudo, do indivíduo para a vida adulta, com o compromisso e a responsabilidade de exercer uma profissão.	Malandrinhos	Ricardo Maia	1985

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
04	<b>UM DIA NA PRAÇA</b>	No passado, aos domingos, era comum as famílias levarem as crianças para passear nas praças da cidade. Era quando os lambe-lambes tinham muito trabalho registrando os momentos felizes dos pais com seus filhos. Até hoje, as praças continuam sendo um local de lazer para muitas famílias, principalmente nos subúrbios. Nas cidades interioranas, o coreto e os brinquedos para a criançada sempre foram atrações à parte. O registro fotográfico neste local ainda é imprescindível para muitos álbuns de família. A fantasia, em referência às fotografias feitas nas praças, é uma roupa de criança, composta de macacão, boné, nas mãos um cata-vento e nos ombros a reprodução de um coreto.	Alto Astral	Elza	1987

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
05	<b>CASAMENTO</b>	Uma das fases mais importantes da vida das pessoas é o dia do casamento, momento de união de um homem e de uma mulher selando o compromisso de amor entre ambos para formarem uma nova família diante da sociedade. Os casais guardam em fotos o registro desse importante dia de suas vidas. A maioria dos casais possui um álbum de casamento, com fotos do cerimonial, com os trajes típicos dos nubentes, reproduzidos nas fantasias: o vestido branco de noiva com o buquê e o impecável terno do noivo.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
06	<b>CADA MERGULHO É UM FLASH</b>	As baianas da Unidos da Tijuca virão caracterizadas de antigas banhistas. Elas representam as fotografias que captaram a sensualidade das mulheres nos antigos trajes de banho do início do século passado, compostos de maiô de listras com babados e sombrinha. Completando o “modelito”, para dar um toque de humor à vestimenta, trazem na cintura uma enorme câmara de ar de pneu, bastante usada no passado pelas crianças e pelos homens no banho de mar, pois ainda não existiam as bóias industrializadas. Toda em preto e branco da cintura para cima, somente a saia do traje destas banhistas trazem os matizes das cores do mar, fazendo alusão à forma manual de retocar a fotografia para dar o efeito desejado.	Baianas	Tia Clotilde	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>CARVOEIROS</b>	O fotógrafo, produtor e diretor de documentários Marcos Prado se consagrou com dois livros fotográficos de denúncia social. No primeiro livro, intitulado “Os Carvoeiros”, mostrou o cotidiano dos trabalhadores das carvoarias. A indumentária é baseada em duas fotos do livro de arte fotográfica de Marcos Prado que denuncia as péssimas condições de trabalhadores nas carvoarias da Bahia, do Mato Grosso do Sul e de Goiás. No meio da ala, fazendo a composição da representação fotográfica dos carvoeiros, virá um tripé, que será carregado pelos carvoeiros que formam a ala. Este tripé tem uma escultura de um senhor carvoeiro sentado num tronco, com semblante de exaustão, em estado contemplativo, cercado de madeiras e uma enxada, remetendo, assim, a uma das mais contundentes fotos do livro.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
08	<b>REITIRANTES</b>	Reconhecido internacionalmente, Sebastião Salgado, um dos mais importantes fotógrafos brasileiros, destacou-se por registrar, através de suas lentes, fotos impactantes da exclusão humana. Dentre os livros de foto-denúncia, fez “Êxodos”, retratando a vida de retirantes, refugiados e migrantes de diversos países. A fantasia, criada a partir de uma foto deste ensaio fotográfico, remete ao retirante do sertão brasileiro. A indumentária é toda feita de forma artesanal, com espuma e pintura, retratando o chão ressequido do sertão, pois segundo Salgado, é dele que brota o sertanejo para sua longa e árdua jornada para os grandes centros urbanos.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>REALIDADE URBANA</b>	As fotos sobre o ambiente urbano estão representadas pela pesquisa fotográfica de Gabriela de Gusmão Pereira. Seu aclamado livro “Rua dos Inventos – A Arte da Sobrevivência”, sobre os ambulantes e moradores de rua e seus utensílios, é composto de imagens de cerca de 80 "inventos ambulantes" e dos seis "inventores perambulantes" com os quais Gabriela manteve contato mais constante nos quatro anos de trabalho. A fantasia foi elaborada a partir da junção de duas expressivas fotos do livro: a do morador de rua João Paixão, de Copacabana, com suas surradas vestes, e a de “Jean e os pombos na calçada”, de Paris, carregando seus aparatos, como garrafas plásticas e sacos com seus pertences e cercado por pombos.	Flor de Liz	Marcão	1985

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
10	<b>TRABALHADORES NO CANAVIAL</b>	A fotógrafa Paula Simas direcionou sua câmera para o ambiente rural e reuniu no notório livro “Açúcar Bruto” uma série documental de fotografias que narra o cotidiano, inalterado há mais de quatro séculos, dos trabalhadores da cana-de-açúcar na Zona da Mata de Pernambuco e de Alagoas. A fotógrafa mostra uma realidade rural que o Brasil parece desconhecer: as condições subumanas de trabalho e as vidas secas dos cortadores de cana. A fantasia faz referência a dois tipos de trabalhadores do canavial registrados em fotos no livro: o do corte da cana, que trabalha diretamente na roça com o facão e o dos engenhos onde se faz a manufatura da cana, representado pelas engrenagens que compõem a indumentária.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
11	<b>FOTOS DE VITÓRIA</b>	<p>O Brasil se fez presente com sua cota de sacrifício humano e material bélico para o esforço de guerra brasileiro, enviando pracinhas para o combate nos campos de batalha da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália. A fantasia remete às fardas usadas nas célebres fotos do Arquivo Nacional/ Empresa Brasileira de Notícias, dos pracinhas brasileiros que lutaram na 2ª guerra mundial na ocasião da tomada do Monte Castelo, na Itália. No meio da ala, virá um tripé carregado pelos pracinhas, representando a foto-símbolo da Segunda Guerra Mundial, intitulada “Subindo a bandeira em Iwo Jima”, de Joe Rosenthal, ganhadora do Prêmio Pulitzer, o maior galardão do jornalismo mundial, que mostra a tomada da ilha japonesa representada pela imagem, em preto e branco, de soldados lutando para fincar o mastro com a bandeira americana no Monte Suribachi, durante a batalha na ilha. Esta foto, reproduzida em escultura, está na lista dos 100 melhores exemplos de fotografia jornalística do século XX.</p>	Ricca	Ricardo	1984

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
12	<b>NATUREZA EM AGONIA</b>	O repórter-fotográfico Domingos Peixoto, do jornal <i>O Globo</i> notabilizou-se, em 2001, na memória coletiva, com a foto “Agonia da natureza” que mostra um pássaro coberto de óleo agonizando às margens da Praia de Mauá. Por este registro, recebeu os prêmios Líbero Badaró e Firjan de fotografia, além de várias menções honrosas. A fantasia foi inspirada na fotografia do pássaro coberto de óleo que consagrou o fotógrafo.	Dá Licença	Carlos Reis	1986
*	<b>A LUZ DA FOTOGRAFIA</b>	A indumentária, com predominância do branco e da prata traz cristais cujo brilho simbolizará a luz dos <i>flashes</i> das câmeras fotográficas.	Rainha da Bateria	Adriane Galisteu	
13	<b>ZIMMERMAN – O FOTÓGRAFO</b>	A bateria vem caracterizada de Mathew Zimmerman, o fotógrafo que imortalizou Marilyn Monroe. Os ritmistas estarão trajando um sobretudo característico da década de 40 e um chapéu contendo uma máquina fotográfica que espocará <i>flashes</i> ininterruptamente.	Bateria	G.R.E.S. Unidos da Tijuca	1931

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<b>SUA MAJESTADE O SAMBA</b>	Os passistas da Unidos da Tijuca estarão caracterizados de Príncipe Charles e Pinah para lembrar o inusitado encontro do príncipe britânico com a sambista Pinah, da Beija-Flor, registrado pelas lentes de fotógrafos do mundo inteiro e que entrou para a história iconográfica do Carnaval carioca. Esta imagem integra o álbum de fotos do casamento do príncipe com Lady Diana.	Passistas	Priscila	
15	<b>MARILYN MONROE</b>	A atriz americana Marilyn Monroe personificou o <i>glamour</i> hollywoodiano com incomparável brilho e energia que encantaram o mundo. Marilyn conquistou papéis em filmes de grande sucesso e se tornou uma das mais populares estrelas do cinema dos anos 50. Dos 30 filmes em que atuou, a comédia “O pecado mora ao lado” contém a antológica cena da saia esvoaçante no respiradouro do metrô, imortalizada no papel pelo fotógrafo Mathew Zimmerman. A indumentária da ala compõe-se do típico vestido branco usado pela personagem no filme, cuja saia simula a ventania que a faz esvoaçar, uma peruca loura e, nas costas, negativos de filmes com câmeras que disparam <i>flashes</i> continuamente.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
16	<b>PAPARAZZI</b>	Com a importância cada vez maior da imagem como produto na sociedade contemporânea, surgiu a necessidade de transformar também pessoas em produto, projetando-as na mídia e fazendo delas celebridades. Denomina-se <i>paparazzo</i> o fotógrafo que tem a missão de buscar imagens dessas “personalidades” em foco na imprensa. Amados por aqueles que querem aparecer na mídia impressa e eletrônica e odiados por muitos que não gostam de ter sua privacidade revelada, os <i>paparazzi</i> vivem seguindo famosos onde quer que eles estejam, com o propósito de conseguir um furo de reportagem em relação à intimidade e ao cotidiano de artistas e de pessoas em evidência no momento. Suas fotos valem muito e rendem polêmicas capas de revistas e, às vezes, reportagens sensacionalistas. Onde quer que haja um famoso em destaque, lá estão eles, incansáveis, para não perder nenhum “click”, formando um paredão de <i>flashes</i> em busca da melhor foto.	KDK Unidos	Cosme	1985

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>UMA FOTO NO CRISTO REDENTOR</b>	A estátua do Cristo Redentor é mais que símbolo de uma cidade e de um país. Ela é, sobretudo, um símbolo mundial. Gente de todas as partes do planeta vem conhecê-la e, diante da imponente imagem, renovam sua fé. Além de fotografarem a vista deslumbrante da cidade do Rio de Janeiro vista do morro do Corcovado, seus visitantes diários não deixam de se registrarem em fotos aos pés do monumento ou, mais constante, posam para as fotos do álbum de viagem abrindo os braços, imitando o gesto da estátua. A indumentária reproduz a figura como ela se apresenta na escultura, constituindo uma verdadeira estátua viva.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
18	<b>UMA FOTO DA LIBERDADE</b>	A estátua da Liberdade, situada numa ilha da baía de Nova Iorque, foi construída para selar a união entre a França e os Estados Unidos durante a revolução norte-americana. Personificada na figura de uma mulher segurando uma tocha, é vista de todos os barcos que utilizam a baía, sendo também um dos monumentos mundiais mais retratados pelos turistas que a visitam diariamente. A indumentária reproduz a figura, constituindo uma verdadeira estátua viva.	Comunidade	Harmonia	1931
19	<b>POSANDO COM A GUARDA REAL</b>	Um dos roteiros turísticos mais frequentes de quem vai a Londres é presenciar a tradicional troca da Guarda Real, no Castelo de Buckingham. E, após a troca, é comum posar para fotos ao lado deles, geralmente tentando fazer com que expressem alguma reação, de tão estáticos que ficam. Em referência a esse costume dos turistas que visitam o local, a ala vem caracterizada com a típica farda vermelha e o enorme chapéu preto usado pela Guarda da Rainha.	Cobras e Lagartos	Bruno	1984

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
20	<b>UM CLICK EM PARIS</b>	A torre Eiffel, construída em comemoração do centenário da Revolução Francesa, é o monumento mais representativo e instantaneamente reconhecível de Paris. Em visita à “Cidade das Luzes”, os turistas não deixam de se registrar em fotos com ela ao fundo para provar aos amigos e familiares, ou simplesmente guardar na lembrança, sua passagem pela bela cidade européia. O componente, vestido com traje em estilo francês, com orgulho, carrega a alegórica torre pela Avenida.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>MENINA AFEGÃ E A BURCA</b>	Em 1985, foi publicado na capa de uma importante revista especializada o rosto de uma menina refugiada afegã, de 12 anos. Seus penetrantes olhos verdes, com um misto de sofrimento e de inocência, impressionaram e correu o mundo, tornando-se ícone da guerra dos afegãos contra os russos. Seu rosto foi também capa de livro e foi pôster e vendeu aos milhões. Anos depois, o fotógrafo Steve McCurry, que imortalizou aquele expressivo rosto, foi em busca daquela jovem e encontrou uma mulher feita, com cerca de 30 anos, mãe de três filhas. A fantasia é a reprodução da última fotografia de Sharbat Gula adulta publicada na capa da mesma revista. Na fotografia, ela aparece usando uma burca azul e segura um quadro contendo a foto daquela primeira capa, quando menina, que ficou famosa no mundo todo.	Sacode Quem Pode	Jorge Santos	1987

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
22	<b>UM OLHAR AFRICANO</b>	O fotógrafo Pierre Verger viajou pelo mundo registrando em imagens as mais diversas culturas. Em 1946, desembarcou na Bahia, onde conheceu o candomblé e se tornou um estudioso do culto aos orixás. Logo depois, partiu para a África e recebeu o nome de Fatumbi. Sua pesquisa fotográfica constitui importante trabalho histórico e etnográfico que é referência nos estudos afro-brasileiros. A indumentária desta ala, inspirada em suas fotos, remete ao enfoque de Verger à cultura africana.	Arrebentação	Ricardo	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
23	<b>UM FOCO NO XINGU</b>	A ala enfatiza o trabalho fotográfico sobre a população indígena contido no livro “Xingu: Território Tribal”, da pesquisadora Maureen Billiat, com textos dos indigenistas Orlando e Cláudio Villas-Bôas. A obra mostra, com fotos poéticas e textos elucidativos, toda a diversidade cultural dos índios que habitam o Alto Xingu. A indumentária, elaborada a partir da composição de fotos dos indígenas, destaca a pintura corporal e os ornamentos característicos daquelas tribos.	Tropical	Ricardo Ribeiro	1986

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
24	<b>A NATUREZA EM REVISTA</b>	A ala traz componentes vestidos com trajes contendo folhagens e galhos representando elementos da natureza e vários tripés contendo capas de revistas fictícias com animais se projetando delas. Os animais dos tripés são: urso pardo, águia, tigre, canguru, crocodilo e arara. Essas imagens da natureza costumam freqüentar as páginas de revistas especializadas que nos levam a conhecer o mundo em que vivemos por meio de seu ecossistema. A intenção da ala é, sobretudo, simular uma fotografia de caráter tridimensional e homenagear os fotógrafos que se aventuram para registrar a biodiversidade do planeta.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
25	<b>UMALENTE NO UNIVERSO</b>	Com o progresso tecnológico, o homem passou também a explorar o espaço sideral e construiu satélites orbitais artificiais cujas imagens captadas contribuíram bastante com os estudos da Geografia, da Meteorologia e da Astronomia, sendo utilizados hoje até na espionagem militar. Os modernos satélites possuem câmeras de alta resolução que permitem fotografias cada vez mais nítidas e detalhadas. É a forma que o homem encontrou de vigiar o planeta e o universo, sem necessariamente estar presente, tendo as potentes lentes dos satélites como seus olhos. O traje, com motivos alusivos ao espaço sideral, procura enfatizar a importância das fotografias feitas pelos satélites em favor da humanidade.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
26	<b>FOTO DOCUMENTO</b>	Há documentos que obrigatoriamente devem conter a foto do rosto das pessoas, como a carteira de identidade, a de trabalho e a de motorista, dentre outros. Hoje é possível escolhermos nossa melhor foto nas cabines de fotografia instantânea espalhadas pelas cidades, descartando aquelas que achamos não termos saído bem. A roupa da ala traz elementos que remetem a esse tipo de foto feita exclusivamente para documentos pessoais, com a gola e a saia simulando papel de revelação fotográfica e a reprodução de documentos. Nas costas, o componente que veste a fantasia tem suas próprias fotos em formato típico para documentos, sendo que seu próprio rosto compõe um dos retratos.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>FOLIÃO DIGITAL</b>	Os celulares possuem cada vez mais recursos multimídia para facilitar a vida do homem na era digital. Em qualquer lugar que se vai atualmente, principalmente nos grandes centros urbanos, encontramos alguém com um aparelho desses fazendo uso da câmera digital a ele acoplada. Registrar momentos pessoais e flagrar situações de terceiros têm sido o principal objetivo de quem se utiliza das imagens captadas pela máquina fotográfica do celular. No Carnaval, aumenta cada vez mais o número de foliões com esse tipo de aparelho, uma vez que as fotos podem ser enviadas instantaneamente via <i>internet</i> pelo celular. A fantasia, composta de uma roupa de pierrô ornamentado por CDs e um banjo contendo uma tela de celular, representa o imediatismo do uso da fotografia digital pelos componentes das Escolas de Samba.	Me Larga	Rogério	1987

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Luiz Carlos Bruno e Lane Santana					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	<b>NAMORO VIRTUAL</b>	O avanço da informática, com a criação da <i>Internet</i> , a rede mundial que possibilita a comunicação entre os usuários dos computadores, permitiu às pessoas o relacionamento amoroso à distância, através de centenas de <i>chats</i> , as páginas de “bate-papo” virtual. Todos já ouvimos sobre casos de pessoas que se conheceram pela <i>Internet</i> e se relacionaram amorosamente, alguns até mesmo se casando. Um dos fatores que mais estimulam o uso dessas páginas eletrônicas é o fato de se poder esconder atrás da tela do computador, inclusive mascarando-se. De poder mostrar-se ao outro como gostaria de ser ou como imagina que o outro deseja, enviando-lhe fotos que não são suas como se fossem. A indumentária compõe-se de um computador em cuja tela há um bonito rosto que, ao ser aberta revelará a “verdadeira” face do usuário, numa gostosa brincadeira, em referência à constante mentira virtual do internauta.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Cidade do Samba – Barracão nº. 12	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Luiz Carlos Bruno e Ricardo Machado	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Juciara	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Marcos
<b>Aderecista Chefe de Equipe</b> Marcos e Ricardo	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Alberto
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  Paulo - Armações	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>Descrição das Fantasia:</b> Julio César Farias e Fred Góes – Núcleo de Estudos Carnavalescos do Projeto Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ.	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Ivinho do Cavaco, Totonho, Silvão e Jorge Remédio		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Direção de Carnaval		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 77 (Setenta e Sete)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Arthur Bernardes 71 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Marcos Paulo Cruz 30 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Emoldurei a magia da recordação Com pincel de luz e cores Eu mudei valores Aprisionei seu coração Desperta a musa do artista Que hoje é sambista E vem se juntar A nossa família unida Tijucana E iremos retratar Os grandes momentos da vida Com <i>flashes</i> da Avenida eternizar</p> <p><b>Pára, o mundo pára</b> <b>O mundo pára pra fantasia</b> <b>Um <i>click</i> fez o personagem</b> <b>Dar força à imagem na fotografia</b></p> <p>Mas a vida às vezes traz a dor A falta de amor pelo irmão O triste em belo o artista consagrou A lente é pura emoção Estrelas vão brilhar, o palco é o Borel Histórias, o <i>glamour</i> O mundo no papel Vou delirar com a beleza Mergulhar no colo da Mãe Natureza Reluz o show em formas sem fim O homem e o poder da criação Diga quem sou, sorria pra mim No olhar da comunicação</p> <p><b>Em preto-e-branco ganhei a vida</b> <b>O amarelo em mistério – ilusão</b> <b>O azul no tom divinal</b> <b>Nas fotos do carnaval</b> <b>Sou a Tijuca nesta tela digital</b></p>		
		BIS
		BIS

## FICHA TÉCNICA

### Samba-Enredo

#### Outras informações julgadas necessárias

##### O ENREDO NO SAMBA

Com muita destreza, os compositores conseguiram transferir para a letra do samba os pontos principais do enredo abordado, com um vocabulário simples mas carregado de significação no que diz respeito ao tema. O vocabulário associado ao campo semântico do tema do enredo, a fotografia, está presente em toda a letra do samba: emoldurei, recordação, retratar, flashes, click, imagem, lente, papel, fotos, tela digital.

Todo o samba tem como condutor do enredo um narrador em 1ª pessoa (eu/nós), que faz com que cada desfilante seja inserido no tema abordado ao cantar o samba. É um expediente lingüístico que ressalta o valor da Escola, passando o orgulho aos componentes de pertencerem à agremiação.

Quanto às formas verbais, os compositores empregaram, com muita propriedade, verbos no passado, no presente e no futuro. Os verbos no passado “emoldurei”, “mudei”, “aprisionei” referem-se à invenção da fotografia e à revolução provocada na sociedade da época. E “ganhei” ressalta uma certa distância no tempo, em alusão aos antigos lambes-lambes. Na primeira parte do samba, “desperta”, “é” “vem se juntar” referem-se à personagem convidada da Escola que estará sendo mostrada na Avenida durante o desfile: a Mona Lisa participando do Carnaval; “para” refere-se à captação da imagem no momento da foto, sendo o verbo parar aqui usado de forma atemporal; na segunda parte do samba, os verbos “traz”, “é”, “reluz”, “sou” estão diretamente associados ao que estará sendo mostrado no momento do desfile (“sou a Tijuca nesta tela digital”), além de enfatizar que ainda ocorrem na atualidade os fatos contidos nos versos: “Mas a vida às vezes traz a dor”, “A lente é pura emoção”, “Reluz o show em formas sem fim”. Já os verbos empregados no futuro “iremos retratar”, “vão brilhar”, “vou delirar/mergulhar” remetem, na verdade, a um futuro imediato enquanto a agremiação estiver em desfile.

A letra do samba é bastante rica em figuras de linguagem, o que dá um valor literário ao texto:

a) Polissemia (vários significados):

“Com pincel de luz e cores” = refere-se tanto à pintura quanto à fotografia.

“Com *flashes* da Avenida eternizar” = refere-se à fotografia e aos setores do desfile.

“O mundo para pra fantasia” = refere-se aos personagens eternizados na fotografia e ao Carnaval.

b) Antítese (idéias contrárias):

“O triste em belo o artista consagrou” = triste: teor negativo e belo: teor positivo.

c) Metáfora (sentido figurado):

“Aprisionei seu coração” = aprisionar e coração com sentido poético.

“Estrelas vão brilhar” = estrelas no sentido de artistas consagrados.

d) Metonímia (o todo pela parte):

“O mundo no papel” = o mundo empregado no sentido de lugares visitados pelos turistas.

e) Personificação (características humanas a outros seres):

“Mergulhar no colo da Mãe Natureza” = colo e mãe.

“No olhar da comunicação” = olhar

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

Os compositores do samba conseguiram resumir o enredo abordado, utilizando-se de belas imagens, com construções criativas e poéticas.

**“Emoldurei a magia da recordação/ com pincel de luz e cores/ eu mudei valores/ aprisioneie seu coração/ desperta a musa do artista/ que hoje é sambista”**

Estes versos fazem referência ao 1º setor do desfile, em que mostramos a ruptura da forma de retratar com a pintura para a técnica da fotografia. A recordação de pessoas e cenas feita pela pintura passou a ser emoldurada também pela fotografia. O verbo aprisionar, no verso “aprisioneie seu coração”, remete à antiga crença de que as fotos aprisionam a alma do fotografado, considerada por muitos como “invenção do diabo”. Os versos seguintes “desperta a musa do artista/ que hoje é sambista” aludem à Mona Lisa e seu criador Leonardo da Vinci, sendo ela nossa convidada que deixa a tela e vira uma sambista para participar do desfile da Unidos da Tijuca.

**“E vem se juntar à nossa família unida tijuicana/ e iremos retratar/ os grandes momentos da vida/ com flashes da Avenida eternizar”**

Estes versos nos remetem ao 2º setor, no qual mostramos o reflexo da recordação afetiva de toda família, lembranças de passagens de nossas vidas que todos nós guardamos em fotos no nosso “álbum de família”. É o momento em que todas as famílias estarão unidas com a família tijuicana, num convite para desfolhar o grande álbum fotográfico em forma de desfile. Também enfatizam que não será contada cronologicamente a história da fotografia em nosso desfile e que vamos apresentar os “grandes momentos” desta invenção registrados em fotos.

**“Pára, o mundo pára/ o mundo pára pra fantasia/ um click fez o personagem/ dar força à imagem na fotografia”**

Estes versos são a interpretação correta dos compositores do trecho da sinopse que diz: “O mundo pára, eterniza-se o instante captado pela foto em um pedaço de papel, guardando momentos efêmeros da vida que não poderão ser repetidos, pois cada fração de tempo é única, assim como o seu registro em forma de imagem. A fotografia refaz a vida, com dose certa de realismo e o tempero da fantasia”.

Os versos do samba mostram que momentos ficam retidos na fotografia como se o mundo parasse no instante da foto e também que todo fotografado vira personagem da cena capturada pela camera. Ao olharmos fotos em que estamos, revivemos aquele momento, pois somos os personagens que dão vida àquelas imagens. A fantasia está nas nossas lembranças, que ativam a nossa imaginação para recordar o que ali ficou registrado em forma de imagem.

**“Mas a vida às vezes traz a dor/ a falta de amor pelo irmão/ o triste em belo o artista consagrou/ a lente é pura emoção”**

O 3º setor está contido nestes versos que falam das fotografias dos fotodocumentaristas, aqueles fotógrafos que se destacam transformando as mais cruéis realidades em fotos consagradas no mundo inteiro. A lente desse profissional depura as imagens tristes imprimindo-lhes uma certa beleza, transmitindo toda a emoção da cena retratada, vista de outra perspectiva, de acordo com o olhar singular do fotógrafo.

## FICHA TÉCNICA

### Samba-Enredo

#### **Outras informações julgadas necessárias**

##### **“Estrelas vão brilhar, o palco é o Borel/ histórias, o *glamour*”**

Nestes versos está contido o 4º setor A sinopse faz referência ao poder da fotografia de criar mitos e celebridades na era da comunicação. Os compositores falam aqui das grandes estrelas do cinema que, com seu característico *glamour*, foram fotografadas e estamparam as páginas de jornais e das revistas. Interessante a expressão “o palco é o Borel”, valorizando a comunidade tijuicana no samba.

##### **“O mundo no papel”**

O 5º setor está sintetizado nesses precisos versos. São as imagens turísticas de todos os cantos do mundo eternizadas no papel fotográfico.

##### **“Vou delirar com a beleza/ mergulhar no colo da Mãe Natureza”**

A parte da sinopse que mostra as expedições fotográficas na Natureza refere-se ao 6º setor do desfile. Estes versos fazem referência ao mergulho fotográfico a favor do conhecimento, material de revistas especializadas.

##### **“Reluz o show em formas sem fim/ o homem e o poder da criação/ diga quem sou, sorria pra mim/ no olhar da comunicação”**

O 7º setor está presente nestes versos em que se faz alusão às imagens que passam por programas de tratamento fotográfico que dão um “show em formas sem fim” e ao poder do homem de manipular e criar imagens no computador, o mais poderoso meio de comunicação da modernidade

##### **“Em preto-e-branco ganhei a vida/ o amarelo em mistério – ilusão/ o azul no tom divinal”**

O primeiro verso faz referência à profissão dos antigos fotógrafos lambe-lambes que tiram retratos em preto-e-branco nas praças públicas e que constam no título do enredo na expressão “de lambida em lambida”. O segundo verso mostra que o amarelo é cor associada ao mistério da renovação e, por ser uma cor quente, vibrante, tem uma atmosfera de esplendor, de brilho, de jovialidade e de alegria, remetendo à ilusão do Carnaval. O terceiro verso enfatiza que o azul do céu carrega uma ligação com o divino. A intenção também é dizer, de forma implícita, que as fotografias podem ser em preto-e-branco ou coloridas. Além de o amarelo e o azul serem as cores principais da Unidos da Tijuca.

##### **“Nas fotos do Carnaval/ sou a Tijuca nesta tela digital”**

Temos também nestes versos referência ao 7º setor, enfatizando o fotógrafo-folião e o imediatismo das fotos da folia tiradas na Avenida com as modernas máquinas digitais.

Análise feita por JULIO CESAR FARIAS, professor, escritor, pesquisador, colunista do site Papo de Samba, colaborador do Centro de Memória do Carnaval Liesa/RJ, membro do Conselho do Instituto do Carnaval da Universidade Estácio de Sá e assessor técnico do Conselho Estadual de Cultura do RJ. Autor dos livros: “Para Tudo Não Se Acabar na Quarta-Feira – A Linguagem do Samba-Enredo”, “Aprendendo Português Com Samba-Enredo”, “De Parintins Para o Mundo Ouvir – Na Cadência das Toadas dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido” e “O Enredo de Escola de Samba”.

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Marcelo Campos Silveira (Mestre Celinho)				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Casagrande, Ivan, Lolo, Serrinha, Jorginho, Julinho Cosme e Magão				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 280 (Duzentos e oitenta) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 12	<b>2ª Marcação</b> 14	<b>3ª Marcação</b> 15	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 108	<b>Tarol</b> 06	<b>Tamborim</b> 48	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 30
<b>Prato</b> 01	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuica</b> 22	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 24
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<b>Bateria: Zimmerman, o Fotógrafo</b>				
<b>O que representa:</b> A bateria vem caracterizada de Mathew Zimmerman, o fotógrafo que imortalizou Marilyn Monroe. Os ritmistas estarão trajando um sobretudo característico da década de 40 e um chapéu contendo uma máquina fotográfica que espocará <i>flashes</i> ininterruptamente.				
<b>Rainha de Bateria: A Luz da Fotografia</b>				
<b>O que representa:</b> A indumentária, com predominância do branco e da prata traz cristais cujo brilho simbolizará a luz dos <i>flashes</i> das câmeras fotográficas.				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Almir Frutuoso

**Outros Diretores de Harmonia**

Marcelo e Alexandre

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

40 (Quarenta) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Wantuir Oliveira, Douglas, Celinho Maneiro, Sereno e Serginho

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Violão de Sete Cordas – Marquinho

Violão de Seis Cordas – Zezinho

Cavaquinho – Ivinho e Rodrigo

**Outras informações julgadas necessárias**

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<b>Diretor Geral de Evolução</b> Almir Frutuoso
<b>Outros Diretores de Evolução</b> Marcelo e Alexandre
<b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 40 (Quarenta) componentes
<b>Principais Passistas Femininos</b> Janice Fernanda Helen
<b>Principais Passistas Masculinos</b> Wilson
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>Sua Majestade e o Samba</b>  <b>O que representa:</b> Os passistas da Unidos da Tijuca estarão caracterizados de Príncipe Charles e Pinah para relembrar o inusitado encontro do príncipe britânico com a sambista Pinah, da Beija-Flor, registrado pelas lentes de fotógrafos do mundo inteiro e que entrou para a história iconográfica do Carnaval carioca. Esta imagem integra o álbum de fotos do casamento do príncipe com Lady Diana.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> João Paredes		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Luiz Carlos Bruno		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> -		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> -	<b>Quantidade de Meninas</b> -	<b>Quantidade de Meninos</b> -
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Tia Clotilde		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 108 (Cento e oito)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Elidia Meira de Lima 78 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Aline Neves dos Santos 20 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Maria Lúcia Alves Pereira		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 40 (Quarenta)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Severina Cobel 89 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Maria Lúcia Alves Pereira 49 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Evandro Teixeira (Fotógrafo – JB) e Adriane Galisteu (Apresentadora)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Velha-Guarda – Desfilará na alegoria nº. 02 (Álbum de Família).		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Gabriel Cortez		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Gabriel Cortez		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 14 (Quatorze)	<b>Componentes Femininos</b> 0	<b>Componentes Masculinos</b> 14 (Quatorze)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <p>Nome da Fantasia: <b>LAMBE-LAMBE IMPERIAL NA APURAÇÃO DO CARNAVAL</b></p> <p>A Comissão de Frente vem composta por quatorze componentes, dos quais, um deles, vem caracterizado de D. Pedro II e os demais, surpreendentemente, caracterizados de patronos e de presidentes, as figuras mais representativas, das treze agremiações concorrentes no Grupo Especial. Os integrantes farão uma encenação, com humor e irreverência, estabelecendo a fusão do passado e do presente, mostrando o monarca que popularizou a fotografia no Brasil como um fotógrafo lambe-lambe que se vê perplexo diante da fogueira de vaidades criada por sua causa entre os dirigentes das Escolas de Samba, ao posarem para a foto de campeão, pois todos querem a vitória no Carnaval. Os componentes que representam os dirigentes estarão elegantemente trajados de preto e branco. Em determinados momentos, suas indumentárias revelarão a ave-símbolo da Unidos da Tijuca e, em outros momentos, os símbolos de suas respectivas Escolas. Estes, além de representarem eles mesmos (e suas Escolas) na acirrada disputa pelo cobiçado troféu, terão a missão de apresentar o enredo e reverenciar a Unidos da Tijuca na Avenida.</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Ubirajara Claudino	<b>Idade</b> 33 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Lucia Mariana de Salles Nobre (Lucinha Nobre)	<b>Idade</b> 31 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Marcos Alves da Motta	<b>Idade</b> 24 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Andréa Alves da Motta	<b>Idade</b> 34 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

***1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira***

Nome da Fantasia: **O ESPÍRITO E A ALMA TIJUCANOS**

Criação do Figurino: **Luiz Carlos Bruno e Lane Santana**

Confecção: **Edmilson**

O que Representa: **O casal estará representando as principais características da Unidos da Tijuca: a alegria, a seriedade, a harmonia e a união, isto é, a essência do componente tijucano que é sempre capturada pelas câmeras nas fotografias da Escola.**

***2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira***

Nome da Fantasia: **PAVÃO TIJUCANO**

Criação do Figurino: **Luiz Carlos Bruno e Lane Santana**

Confecção: **Edmilson**

O que Representa: **Vestidos de pavão, o casal representa o símbolo da Escola e introduzirá a temática da ala “Natureza em Revista”.**

# **G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO**



**PRESIDENTE**  
LUIZ AUGUSTO DURAN



# **Candaces**

**Carnavalescos**  
RENATO LAGE E MÁRCIA LAVIA



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Candaces”					
<b>Carnavalesco</b> Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Bíblia Sagrada Velho Testamento II Crônicas 9.1	Padre Antonio Pereira de Figueiredo (tradução)	Livros do Brasil S.A. Rio de Janeiro	1962	Todas
02	Akhenaton e Nefertiti	Carmen Seganfredo e A. S. Franchini	L&PM	2006	Todas
03	Nefertiti e Akhenaton: o Casal Solar	Christian Jacq	Bertrand Brasil	2002	Todas
04	Sabá: Atravessando o Deserto em Busca da Lendária Rainha	Nicholas Clapp	Manole	2002	Todas
05	A Escravidão na África: uma História de Suas Transformações	Paul E. Lovejoy	Civilização Brasileira	2002	Todas
06	A Escravidão no Brasil Colonial	Glória Porto Kok	Saraiva	2005	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Candaces”					
<b>Carnavalesco</b> Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
07	Festas e Tradições	Nereide Schilaro Santa Rosa	Moderna	2001	Todas
08	Made in África	Luis da Câmara Cascudo	Global	2001	Todas
09	No Princípio, Era a Roda	Roberto M. Moura	Rocco	2004	Todas
10	Praça Onze	Roberto M. Moura	Relume Dumará	1999	Todas
11	Candomblé: Religião do Corpo e da Alma	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	Pallas	2000	Todas
12	A Busca da África no Candomblé	Stefania Capone	Pallas	2004	Todas
13	Pierre Verger	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	Axis Mundi	2002	Todas
14	Iemanjá: a Grande Mãe Africana do Brasil	Armando Vallado	Pallas	2002	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Candaces”					
<b>Carnavalesco</b> Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
15	As Senhoras do Pássaro da Noite	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	Axis Mundi	1994	Todas
16	Culto dos Orixás: Voduns e Ancestrais nas Religiões Afro-brasileiras	Carlos Eugênio Marcondes de Moura	Pallas	2004	Todas
17	Mitologia dos Orixás	Reginaldo Prandi	Companhia das Letras	2000	Todas
18	Maria Bibiana do Espírito Santo, Mãe Senhora: Saudade e Memória	José Felix dos Santos e Cida da Nóbrega	Corrupio	2000	Todas
19	Negras, Mulheres e Mães: Lembranças de Olga de Alaketu	Teresinha Bernardo	Pallas	2000	Todas
20	O Candomblé e o Poder Feminino	Teresinha Bernardo	Revista de Estudos da Religião. PUC (SP)	2005	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Candaces”					
<b>Carnavalesco</b> Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
21	Mitologia dos Orixás – Ia Mi Oxorongá – Senhoras da Vida e da Morte	Irinéia M. Franco	FFLCH-USP São Paulo	2001	Todas
22	Kitábu – O livro do Saber e do Espírito Negro Africanos	Nei Lopes	Senac	2005	Todas
23	. Dicionário de mulheres do Brasil	S. Shumaker	Zahar	2000	Todas
24	Samba, o Dono do Corpo	Muniz Sodré	Mauad	1997	Todas
25	Grandeza e decadência do culto de Iyami Osorongá (minha mãe Feiticeira) entre os Yorubá	Pierre Verger	in MOURA, C. E. M. (org.) – As Senhoras do Pássaro da Noite. Edusp	1994	Todas
26	Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro	Roberto M. Moura	Ed. Secretaria Municipal de Cultura	1995	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Candaces”					
<b>Carnavalesco</b> Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
27	Luiz Gama: o Libertador de Escravos e Sua Mãe Libertária, Luíza Mahin	Mouzar Benedito	Expressão Popular	2006	Todas
28	Revista História Viva Os Enigmáticos Faraós Negros	-	Duetto Editorial	Setembro de 2005	37, 38, 39 e 40
29	Revista Aventuras na História	-	Abril	Março de 2005	30 a 37
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>					
<b>Sites consultados na Internet:</b>					
<a href="http://membres.lycos.fr/civilisations/nubie.htm">http://membres.lycos.fr/civilisations/nubie.htm</a>					
<a href="http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br">http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br</a>					
<a href="http://www.homestead.com/wysinger/nubian105.html">http://www.homestead.com/wysinger/nubian105.html</a>					
<a href="http://www.homestead.com/wysinger/amanirenas.html">http://www.homestead.com/wysinger/amanirenas.html</a>					
<a href="http://www.atarde.com.br/especiais/africa/territorio.php">http://www.atarde.com.br/especiais/africa/territorio.php</a>					
<a href="http://www.dignubia.org/galleries/photography.php?cat_id=00003">http://www.dignubia.org/galleries/photography.php?cat_id=00003</a>					
<a href="http://members.tripod.com/~Abyssinia/Africa/index.html">http://members.tripod.com/~Abyssinia/Africa/index.html</a>					
<a href="http://tabadeoxossi.tripod.com/id40.html">http://tabadeoxossi.tripod.com/id40.html</a>					
<a href="http://www.planalto.gov.br/seppir/acoes_afirmativas/cultura/a_cor_da_cultura/herois.htm">http://www.planalto.gov.br/seppir/acoes_afirmativas/cultura/a_cor_da_cultura/herois.htm</a>					
<a href="http://www.anthonline.com/meroe.htm">http://www.anthonline.com/meroe.htm</a>					
<a href="http://nefercoco.free.fr/">http://nefercoco.free.fr/</a>					
<a href="http://nefercoco.free.fr/plansite.html">http://nefercoco.free.fr/plansite.html</a>					
<a href="http://www.playahata.com/pages/bhfigures/bhfigures26.html">http://www.playahata.com/pages/bhfigures/bhfigures26.html</a>					
<a href="http://www.starnews2001.com.br/egypt/beautiful_nefertiti.html">http://www.starnews2001.com.br/egypt/beautiful_nefertiti.html</a>					
Programa do Espetáculo <b>Candaces, A Reconstrução do Fogo</b> — de autoria de Márcio Meirelles					

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Enredo**

“Candaces”

**Carnavalesco**

Renato Lage e Márcia Lavia

**Autor(es) do Enredo**

Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural

**Autor(es) da Sinopse do Enredo**

Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural

**Elaborador(es) do Roteiro do Desfile**

Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural

**Outras informações julgadas necessárias**

**Renato Lage**

Ingressou no carnaval em 1977, quando foi convidado por Fernando Pamplona, carnavalesco do Salgueiro, para criar alegorias e esculturas para a escola. Passou ainda por outras agremiações - Unidos da Tijuca, Império Serrano, Caprichosos de Pilares e Mocidade Independente, onde ganhou títulos e se afirmou como um dos melhores carnavalescos da história do carnaval. De volta ao Salgueiro em 2003, Renato desenvolveu o desfile em comemoração aos 50 anos de fundação da escola. Desde então, o Salgueiro vem conquistando a admiração dos amantes do carnaval por apresentar belíssimos conjuntos de alegorias e fantasias, principalmente em 2003 (Salgueiro, Minha Paixão, Minha Raiz) e 2005 (Do Fogo que Ilumina a Vida ...). Em 2007, Renato completa 30 anos de desfile.

**Márcia Lavia**

Aluna de grandes carnavalescos, como Fernando Pamplona, Maria Augusta e Rosa Magalhães, na Escola de Belas Artes, Márcia Lavia iniciou sua carreira no carnaval como assistente, no Império Serrano, em 1981. Ainda como assistente, trabalhou com Renato Lage na Mocidade Independente. A partir de 2000, sua participação se tornou mais ativa e Márcia passou a assinar a co-autoria dos enredos da escola de Padre Miguel.

No Salgueiro desde 2003, Márcia é responsável, ao lado de Renato Lage, de todo o projeto de cenografia e fantasia do Salgueiro.

## HISTÓRICO DO ENREDO

*“Falar de Candace ... É preciso olhar pra trás para ir pra frente. Porque atrás de nós tem um espelho e é nele que está nossa cara verdadeira. Nosso espelho é um espelho de Rainhas. Rainhas-Mães, Rainhas Guerreiras. Candaces. Somos herdeiros dessas Rainhas. Temos a fala de nossos ancestrais”.*  
(Trecho da peça Candaces – A Reconstrução do Fogo)

A partir desta inspiração inicial, o Salgueiro vem desvendar em seu enredo a história das Candaces, dinastia de rainhas da África Oriental que comandaram, antes da era cristã, um dos mais prósperos impérios do continente.

Mais do que uma linhagem de rainhas, Candace torna-se um conceito, através do qual a força da mulher negra se faz presente em lutas, conquistas e no legado matriarcal que venceu o tempo e as distâncias.

Baseados em mitos e episódios históricos, vimos reverenciá-las na forma mais viva de manifestação cultural do nosso país. Pedimos licença, bênção e proteção para apresentar a saga de mulheres africanas e afro descendentes que mantêm em comum o laço de soberania real e espiritual sobre seus povos, estabelecendo um elo imaginário de ascendência e descendência com as rainhas Candaces, personagens centrais do nosso enredo.

### **As Mães Feiticeiras**

Do grande continente africano trazemos não só a origem, mas também toda uma crença ancestral que exalta a figura feminina como a grande provedora que principiou a vida do Homem.

Um desses mitos conta que no início de tudo, ligadas às origens da Terra, havia as Mães Feiticeiras. Donas do destino da humanidade, elas eram o ventre do mundo. Conhecedoras dos segredos da vida, continham em si a capacidade de manipular os opostos e, assim, manter o equilíbrio do universo. Traziam consigo a força criadora e

criativa do planeta. Raízes de um misticismo que abrigava em sua sabedoria a dualidade do cosmos, detinham o poder sobre a vida e a morte, o bem o mal, o amor e a cólera, o princípio e o fim.

### **As Ascendentes Candaces**

Do mito à história, através do exemplo de duas grandes rainhas da Antigüidade, exaltamos o comando de mulheres negras sobre seus povos. Assim, evocamos a primeira ascendente Candace: Mekeda, ou Rainha de Sabá.

Reino das mil fragrâncias, confluência das culturas árabe e africana, Sabá era uma terra rica e mantinha uma sociedade matrilinear, em que o poder era passado aos descendentes pela via feminina. Ali viveu a exuberante Rainha Negra. Atraída pela fama de riqueza e sabedoria que envolvia Salomão, o rei dos judeus, Mekeda adentrou Jerusalém com uma comitiva de camelos, levando uma infinidade de aromas e grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Desse encontro nasceu a reverência à mulher que cativou com beleza, inteligência e diplomacia um dos soberanos mais importantes de sua época.

Do Oriente, rumo ao império dos faraós, surge mais um exemplo do poder feminino negro. Nefertiti (cujo nome significa “e a bela chegou”) reinou no Egito por mais de uma década durante o apogeu de uma civilização que iria influenciar toda a humanidade. Reverenciada por sua beleza, governou ao lado de Amenófis IV (Akhenaton) com status equivalente ao dele. Juntos, implementaram reformas culturais e religiosas, dentre elas o culto ao Deus Sol Aton. Foi imortalizada em templos mais do que qualquer outra rainha egípcia.

### **Candaces**

Ao sul do Egito, banhado pelo Nilo, havia o Império Meroe. Era governado por uma dinastia de soberanas negras que exerciam o poder civil e militar. Imortalizadas pela história como Candaces, estas bravas guerreiras nasceram sob o signo da coragem para ocupar posição de poder e prestígio. Numa forma de conexão com as tradições matriarcais da África, reinavam sobre seu povo por direito próprio, e não na qualidade de esposas.

Viviam o apogeu de uma era de esplendor e fartura, abençoadas pelo grande rio e impulsionadas pelo comércio com o Oriente Médio. A localização do império permitia um intenso intercâmbio com outros povos - hebreus, persas e indianos. Em suas terras, ricas em ferro e metais preciosos, ergueram-se pirâmides e fortalezas.

Seus exércitos usavam armas de ferro e cavalaria, ferramentas e habilidades herdadas dos povos núbios, que lhes davam vantagem no campo de batalha. A idolatria daquela civilização pelos cavalos era tanta que estes animais eram enterrados junto com seus guerreiros, para servi-los por toda a eternidade. Esta imagem, misto de homem e cavalo, alcançou a Grécia, inspirando o surgimento da figura mitológica do Centauro. Na religião, cultuavam Apedemek, Deus da guerra e da vitória, representado por um homem com cabeça de leão.

A prosperidade de Meroe, que deu prosseguimento ao domínio Núbio na região, atraiu a ira dos senhores do mundo, o Império Romano. Aqui tem início o episódio que marcou a história das Candaces.

Líderes de um movimento de resistência contra o poderio bélico dos invasores, enfrentaram o forte exército, aliando técnicas de guerrilha e diplomacia. Uniram seu povo na luta contra o jugo romano movidas pela sede de justiça e liberdade.

Após a invasão de Petronius, a Rainha Candace esperou que as tropas do general adormecessem e os surpreendeu com um ataque. Este movimento abriu a possibilidade para uma negociação diplomática, comandada pela soberana negra. O resultado foi a retirada dos soldados romanos e a demarcação do território de Meroe, devolvendo a paz ao seu povo. Assim foi escrito o mais importante episódio que marcou a nobre dinastia de guerreiras naquele império africano.

Mas os exemplos de comando e resistência de bravas negras continuaram a florescer por outras eras e civilizações. Para além de seus próprios domínios, emergiu a saga das Candaces, Rainhas Mães que se fizeram deusas, reinando na crença de suas descendentes espalhadas pela Terra, porta-vozes da sua luta por toda a história.

### **As Descendentes**

Várias luas se ergueram e se puseram no céu do continente negro. Um dia, rainhas e princesas de tribos e reinos se viram obrigadas ao trabalho forçado no novo mundo. Mas foi ali que fizeram multiplicar o sangue Candace. Em uma terra tão distante, ligadas ao passado, mulheres negras geraram o valor da bravura herdada de suas ancestrais.

A palavra liberdade ganhou um significado mítico no Brasil, dando um novo sentido à vida levada entre a clausura e o trabalho forçado. A bravura da dinastia Candace foi eternizada pela tradição oral africana, que tratou de espalhar aos quatro cantos os grandes feitos de suas soberanas, inspirando a luta de muitas guerreiras, como Aqualtune e Luiza Mahin, que subverteram a força dos seus senhores e lutaram pela liberdade.

Para elas, ser livre era também reverenciar seus costumes, reviver o passado soberano, encenar a memória dos seus antepassados. Em folguedos, como a Congada e o Maracatu, sua ancestralidade foi eternizada na glória real da corte negra. No novo continente, há o despertar para o misticismo trazido do outro lado do Atlântico. A construção da identidade africana no Brasil encontra nas celebrações e ritos toda uma reverência à mulher como mediadora entre os deuses e a humanidade.

Na Bahia, as escravas ganhadeiras vendiam o excedente de produção em feiras e mercados como em sua terra natal. O lucro era poupado para comprar suas alforrias e a dos maridos, tornando-as mulheres com voz ativa. No chão brasileiro, era revivida a tradição das feiras iorubanas, um espaço não só para trocas de mercadorias, mas também para trocas simbólicas. A mulher concentrava o poder de fechar negócios, disseminar notícias, modas, receitas, músicas, e, sobretudo, aconselhar.

Assim, tornaram-se as grandes mães negras, sacerdotisas que tiveram suprimido o poder real na África, mas que passaram a exercer o poder espiritual no novo mundo.

Os elos entre arte e religião se tornaram mais fortes. As mães de santo se transformam em mães de samba. Tia Ciata, a mais conhecida, era respeitada por sua sabedoria religiosa. Celebrava os orixás em cerimônias em sua própria casa, que sucediam festas regadas a muita música, batuques e quitutes. Um misto de consagração da música e dos deuses afro-brasileiros.

Salve as Candaces do Candomblé, evocadas na saudação às entidades femininas.

Odojá, Iemanjá!, rainha das águas do mar;  
Saluba, Nanã!, deusa da Terra;  
Eparrei, Iansã!, senhora dos raios;  
Orayê-yê o, Oxum!, guardiã da beleza e do amor;  
Oba-xi, Obá!, senhora das águas revoltas.

Celebração de religião e do puro prazer de dar ao corpo o gingado malemolente, fruto da persistência destas rainhas, sacerdotisas, baianas, pastoras, mães negras do carnaval.

### **A Imortalidade**

Mulher. Negra. Gênero e raça. São as Candaces dos nossos dias, herdeiras do laço afro e da missão de semear esperança na Terra. Provedoras da força que nos acompanha desde os primeiros passos. Detentoras do relicário da arte em prol do coletivo.

Majestade, soberana, guardiã da sagrada chama da vida, dona do carnaval. Derrama teu talento ao interpretar a história da raça; enfeitiça os sentidos com tua beleza negra, libertando corpo e alma. Eleva-te ao panteon das matriarcas ancestrais da África e invoca a Candace dentro de ti. Resgata a força feminina das guerreiras imortais, Rainhas Mães de todos os tempos, para abençoar e iluminar teus filhos, emanando o Axé, poder vital da bondade e do afeto, energia que comanda o mundo.

Hoje, recontamos as glórias de quem um dia cumpriu seu destino e fez história, revivida sempre que alguém invocar teu nome. Salve as Candaces! Raça e gênero num só coração.

*Renato Lage, Márcia Lavia e Diretoria Cultural*

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A influência da cultura africana na sociedade brasileira apresenta traços que marcaram profundamente o nosso povo. Entre as características essenciais do continente negro, objeto de estudo das ciências humanas, está a reverência às mulheres como provedoras da vida, rainhas, soberanas, líderes espirituais e personalidades determinantes nas estruturas familiares.

Essa influência africana, sua cultura, suas manifestações místicas e as histórias de seus personagens já foram tão bem cantadas no carnaval do Rio de Janeiro, em especial pelo Salgueiro, que revolucionou a abordagem dos enredos das escolas de samba ao conduzir o negro ao papel de protagonista do próprio espetáculo. Escola esta com forte influência da arte e do legado feminino, onde figuraram importantes nomes do samba, como a baluarte Tia Maria Romana, a imortal destaque Isabel Valença, a inesquecível passista Paula do Salgueiro e a grande bailarina Mercedes Baptista.

Mais uma vez esta vocação da escola em cantar elementos da África sob uma ótica original é revivida, desta vez com o olhar voltado para a força feminina negra. Um foco que não se restringe apenas ao continente africano. Ultrapassa suas fronteiras e faz-se refletir em terras brasileiras por meio da diáspora que fez ressurgir no país novas sementes, frutos de antigas tradições.

O enredo do Salgueiro tem início com o mito das Mães Feiticeiras, cuja crença remonta aos primórdios da civilização humana. Sobre elas, disserta o estudioso Carneiro da Cunha: *“Ela é o poder em si, tem tudo dentro de seu ser. Ela tem tudo. Ela é um ser auto-suficiente, ela não precisa de ninguém, é um ser redondo primordial, esférico, contendo todas as oposições dentro de si. Awon Iya wa são andróginas, elas têm em si o Bem e o Mal; dentro delas, elas têm a feitiçaria e a anti-feitiçaria; elas têm absolutamente tudo, elas são perfeitas.* (Carneiro da Cunha, 1984: 8 - CUNHA, C. Mariano. "A feitiçaria entre os nagô-yorubá". In: *Dédalo*, vol. 23. São Paulo, USP, 1984).

O segundo quadro, no qual reverenciamos as ascendentes Candaces, a partir do elo imaginário entre africanidade e poder feminino, leva-nos a dois exemplos que a história traz em suas páginas, mesmo que ainda não totalmente reveladas por estudiosos: Mekeda, a Rainha de Sabá, e Nefertiti. A primeira, descrita na Bíblia como “negra e linda”, protagonizou o feito histórico de encantar e seduzir o Rei Salomão, Rei dos Judeus, e criar toda uma descendência real na Etiópia, país que a reverencia em contos fantásticos.

A segunda ascendente Candace é Nefertiti (cujo nome significa “A Bela Chegou”). Ainda existem divergências entre os historiadores quanto à sua origem: há correntes que afirmam que ela era natural do reino de Mitani; outras, dizem que ela era realmente egípcia, filha de Ay, alto funcionário egípcio. Mais importante, porém, do que a origem é o reinado de Nefertiti nesta antiga civilização africana, berço de tantos legados. Poucas vezes durante os quase 10 mil anos da história da humanidade a pessoa mais poderosa do mundo foi uma mulher, ao liderar o mais rico império sobre a Terra. Este sim é um fato que merece destaque pela importância que Nefertiti teve na história universal.

Não por acaso, na metade do desfile, destacamos o episódio das Candaces, uma linhagem de Rainhas que governou o Império Meroe por séculos e expulsou o Império Romano de suas terras. Estudos apontam que a dinastia Candace, que comandou Meroe por direito próprio, foi composta por 14 mulheres, das quais somente algumas têm seus nomes revelados para a história: Bartare, Amanihatasa, Shanakdakete, Amanirenas, Amanishakete e Amanitere. Vem dessas Rainhas, de sua luta, bravura, coragem, astúcia e inteligência, a inspiração para o conceito que permeia todo o desfile do Salgueiro, criado para ilustrar a reverência à mulher negra por toda a eternidade.

Em seguida, o enredo chega ao Brasil e traz o legado feminino, na cultura, nos hábitos e na cosmovisão afro-brasileira. Mulheres que eram rainhas e princesas na África chegam escravizadas ao Brasil. Mas sua majestade e o legado Candace, herdado de suas ancestrais, sobrevive no sangue real que corre em suas veias e na memória do seu povo. Legado revivido em suas lutas pela liberdade e nos folguedos em que reverenciavam seu passado real.

No Brasil, principalmente na Bahia, o fenômeno do ressurgimento das feiras iorubanas revela a peculiaridade do papel feminino nas sociedades africanas e sua influência em nosso país. Como nos apontam alguns estudiosos sobre este fenômeno, "(...) a escrava ganhadeira, devido ao sucesso que obtinha nas vendas, podia acumular o excedente em relação à parte paga ao senhor e, assim, comprar a sua própria alforria" (Moreira Soares, 1996: 68); *Chegaram a comprar a alforria de outros membros de sua família inclusive a de seus companheiros*" (Bernardo, 1986: 32). Ou como nos detalha Pierre Verger: *“Em alguns pontos da cidade, à noite, na luz vacilante dos lampiões, um grupo de baianas vende suas comidas ou pequenos objetos de perfumaria, recriando do outro lado do Atlântico a “feira noturna” dos vilarejos iorubas”* (VERGER, Pierre. *Artigos*. Tomo I. São Paulo, Corrupio, 1992).

O papel de liderança nas feiras conduziu essas Candaces de um novo tempo a uma liderança espiritual, incorporada nas Mães de Santo, depositárias do legado da fé africana em terras brasileiras. Foram elas que, com sua sabedoria, celebraram os deuses africanos em rituais que misturavam música e religião, um binômio que nos remete e nos faz reverenciar a figura de Tia Ciata, uma das grandes pastoras do carnaval e mãe do Candomblé. Ela representa toda a tradição de “tias” que fizeram nascer no ventre da Praça XI a cultura envolvente do samba. O legado de arte e religião, plantado em nosso chão, na emblemática “Pequena África”, nos remete também às entidades femininas, Candaces do candomblé: Iemanjá, Nanã, Iansã (também chamada Oyá), Oxum e Oba.

Ao final do desfile, o Salgueiro consagra e immortaliza as Candaces, conduzindo-as ao panteon de deusas. Se no antigo Egito a busca incessante pela imortalidade foi um dos pilares que caracterizaram várias de suas práticas, o Salgueiro hoje reverencia e immortaliza suas mulheres - pastoras, baianas, passistas, sambistas, cabrochas e mães -, sem esquecer de seus filhos, responsáveis por transmitir o legado Candace por várias gerações.

E mostra que a cada dia se reinicia o ciclo. Ao olharmos no espelho da vida, renascemos, voltamos ao ventre original da mãe soberana que espalhou seus descendentes nos quatro cantos da Terra. Uma mãe guerreira, nobre e imortal chamada **ÁFRICA**.

# ROTEIRO DO DESFILE

## 1º SETOR

**Comissão de Frente  
ASAS DE IMORTALIDADE**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
ATOKAN, A SAGRADA CORUJA &  
ELEYÉ, A SENHORA DOS PÁSSAROS**

Abertura – Pernas de Pau  
ESSÊNCIA RITUAL

**Carro 01 – Abre-Alas  
RAÍZES DA CRIAÇÃO**

Ala 01 – Ala da Comunidade  
FUNDAMENTOS

Ala 02 – Ala das Baianas  
MÃES FEITICEIRAS

Ala 03 – Ala Paixão Salgueirense  
SABEDORIA

## 2º SETOR

Tripé  
RUMO A JERUSALÉM

Ala 04 – Ala Zuk  
SÚDITOS DE MEKEDA

Ala 05 – Ala da Comunidade  
OURO DE SABÁ

Ala 06 – Ala dos Estudantes  
PEDRAS PRECIOSAS

Ala 07 – Ala da Comunidade  
FRAGRÂNCIAS E INCENSOS

Destaque de Chão  
PEDRAS PRECIOSAS

**Carro 02**  
**O CORTEJO DE MEKEDA**

**3º SETOR**

Ala 08 – Ala da Comunidade  
(dois figurinos)  
DÁDIVAS DO NILO – PESCA  
DÁDIVAS DO NILO – AGRICULTURA

Ala 09 – Ala Nascisa  
SACERDOTES

Ala 10 – Ala da Comunidade  
ESCRAVOS

Destaque de Chão  
JÓIA DO NILO

Ala 11 – Ala do Lalá  
FARAÓS

Ala 12 – Ala Show de Bola  
CULTO AO DEUS ATON

**Carro 03**  
**O EGITO DE NEFERTITI**

**4º SETOR**

Ala 13 – Ala Independentes  
METALURGIA

Ala 14 – Ala da Comunidade  
(três figurinos)  
INTENSO COMÉRCIO – PERSAS  
INTENSO COMÉRCIO – INDIANOS  
INTENSO COMÉRCIO – HEBREUS

Rainha da Bateria  
GUERREIRA NÚBIA

Princesa Mirim da Bateria  
BRAVA HERDEIRA

Ala 15 – Bateria  
GUERREIROS NÚBIOS

Ala 16 – Ala Tati  
SOLDADOS ROMANOS

Ala 17 – Ala da Comunidade  
BRAVAS GUERREIAS

**Carro 04**  
**CANDACES E O IMPÉRIO MEROE**

**5º SETOR**

Ala 18 – Ala da Comunidade  
TRIBUTO A AQUALTUNE

Ala 19 – Ala Arrepia Salgueiro  
LUIZA MAHIN E O LEGADO MALÊ

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**FUNDAMENTOS DA CONGADA**

Ala 20 – Ala da Comunidade  
CONGADA – CELEBRAÇÃO À  
RAINHA GINGA

Ala 21 – Ala Furacão  
MARACATU – A CORTE NEGRA  
DE DONA SANTA

**Carro 05**  
**MARACATU E A GLÓRIA REAL**  
**DA CORTE NEGRA**

**6º SETOR**

Ala 22 – Ala da Comunidade  
(três figurinos)  
FEIRA IORUBANA – FRUTAS  
FEIRA IORUBANA – AVES  
FEIRA IORUBANA – BALAGANDÃS

Ala 23 – Ala Raça Salgueirense  
JOGO DE BÚZIOS

Ala 24 – Ala Velha-Guarda  
IALORIXÁS (MÃES DE SANTO)  
BABALORIXÁS (PAIS DE SANTO)

Ala 25 – Ala das Baianinhas  
TIA CIATA

Ala 26 – Ala da Comunidade  
FILHAS DE SANTO E OGÃS

Ala 27 – Ala de Passistas  
CABROCHAS E SAMBISTAS  
DA PRAÇA XI

Destaque de Chão  
MUSA DOS COMPOSITORES

Ala 28 – Ala de Compositores  
MALANDROS COMPOSITORES

**Carro 06**  
**MÃES DE SANTO, MÃES DO SAMBA**

**7º SETOR**

Ala 29 – Ala Com Jeito Vai  
AXÉ – ENERGIA VITAL

Ala 30 – Ala da Comunidade  
CELEBRAÇÃO E RITUAL

Ala 31 – Ala da Comunidade  
A CONSAGRAÇÃO

Ala 32 – Ala das Crianças  
HERANÇA REFLETIDA

Destaque de Chão  
PODER ANCESTRAL

**Carro 07**  
**A IMORTALIDADE CANDACE**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Renato Lage e Márcia Lavia		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>RAÍZES DA CRIAÇÃO</b>	<p>Veneradas pelos povos africanos, as grandes árvores, como os baobás, se constituíram em um totem, um símbolo do continente negro. A elas são atribuídas faculdades espirituais. Mitificam também o poder das Mães Feiticeiras, que, um dia, vieram para a Terra e foram morar nas grandes árvores. E em torno dessa árvore que as Mães Feiticeiras, juntamente com nossos ancestrais, são evocadas em rituais que, entre outras coisas, ratifica o grande poder feminino na hierarquia do Candomblé.</p> <p>O abre-alas do Salgueiro representa um ritual de adoração às Mães Feiticeiras. Em torno de uma grande árvore estão esculturas dos orixás femininos, Candaces do candomblé, fundamentos da religião africana. As raízes expostas, entrelaçadas, que representam as raízes da criação, contornam a alegoria. Cabaças de vários tamanhos representam o ventre feminino, ventre do mundo, a força criadora e criativa do Planeta. Ao centro, uma imponente escultura da Mãe Feiticeira, mostra toda força e poder de nossas Mães Ancestrais.</p> <p><b>Destaque:</b> Regina Duran – Minha Mãe Feiticeira</p> <p><b>Grupo de Teatro:</b> Rituais da Criação</p>
*	<b>RUMO A JERUSALÉM (TRIPÉ)</b>	<p>O cortejo rumo ao palácio de Salomão, em Jerusalém, parte levando presentes ao rei dos judeus. Numa fantástica visão da viagem, os súditos da rainha são conduzidos por camelos dourados, tendo como proteção uma figura oriental que perfuma a comitiva por meio de um incensário, anunciando a chegada de Mekeda.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Renato Lage e Márcia Lavia		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
02	<b>O CORTEJO DE MEKEDA</b>	<p>Seduzindo a realeza, a entrada triunfal do cortejo de Mekeda, a Rainha de Sabá, nos domínios de Salomão é a inspiração desta segunda alegoria. Assim como os grandes cortejos da Antigüidade, animais exóticos como elefantes são utilizados para transportar presentes e impressionar a autoridade visitada. Pedras preciosas, marfins e adornos em palha, elementos típicos da confluência das culturas árabe e africana, são protegidos por servas, reproduzidas nas esculturas que compõem a lateral da alegoria.</p> <p><b>Destaque:</b> Simone Moukarjan – Soberana Mekeda</p> <p><b>Composições:</b> Escravos (nos elefantes), Servos e Servas de Mekeda.</p>
03	<b>O EGITO DE NEFERTITI</b>	<p>O fausto e o luxo da corte da rainha Nefertiti está representado na alegoria, que traz em símbolos e adornos toda a riqueza de uma das grandes civilizações da Antigüidade. Acima do busto da rainha, o Sol, reverenciado como Deus após a reforma religiosa promovida por ela e pelo faraó Akhenaton, ilumina em dourado o poder de um governo que modificou várias tradições egípcias. Nas laterais, as serpentes representam a força política de Nefertiti. Na alegoria, são reproduzidas flores de lótus, elementos inspiradores da arte e arquitetura da terra dos faraós.</p> <p><b>Destaque:</b> Maria Helena Cadar – Nefertiti, o Poder no Egito</p> <p><b>Composições (masculinas e femininas):</b> Súditos e Súditas de Nefertiti</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Renato Lage e Márcia Lavia		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
04	<b>CANDACE E O IMPÉRIO MEROE</b>	<p>Na luta, justiça e liberdade. Elementos do Império Meroe estão na alegoria, criando o cenário onde reinaram as rainhas Candaces. Os tons acobreados presentes no carro revelam a utilização do metal como uma das características mais marcantes dos povos deste antigo Império. Dos escudos, surgem guerreiras que enfrentaram o Império Romano com bravura, destemor e uso de apurada estratégia para vencer os inimigos. Ao fundo, um portal traz elementos como esculturas e adornos criados pelos povos Núbios e de Meroe. Nas laterais, cavalos estilizados ilustram uma das grandes peculiaridades do exército Candace, a técnica de cavalaria, que juntamente com as armas de ferro lhes dava grande vantagem no campo de batalha. Em primeiro plano estão 14 mulheres negras salgueirenses representando as 14 Rainhas-Mães da dinastia Candace.</p> <p><b>Destaque:</b> Ronaldo Barros – Deus de Meroe – Deus da Guerra, figura antropomórfica que fundia em um só ser a inteligência do homem e a bravura do leão.</p> <p>Renata Santos – Bravura Guerreira</p> <p><b>Composições:</b> Guerreiras do Exército Candace</p> <p><b>Personagens</b> – Rainhas Candaces – Representam as 14 rainhas-mães da dinastia Candace.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Renato Lage e Márcia Lavia		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>MARACATU E A GLÓRIA REAL DA CORTE NEGRA</b>	<p>A bravura Candace persistiu, trazendo para o nosso chão o legado de rainhas negras reverenciada pelo folclore, cuja realza perdida em sua terra natal é revivida na memória dos descendentes africanos. A exuberância do Maracatu está presente na alegoria, com seus pajens e damas do paço, trazendo adornos em palha e vime. Ao centro da alegoria, um pálio conduz o Rei e a Rainha do Maracatu, que também presta uma homenagem a “Candace” Dona Santa, rainha do Maracatu Elefante, de Recife.</p> <p><b>Destaques:</b> Denise Fernandes – Rainha do Maracatu Flávio Melo - Rei do Maracatu</p> <p><b>Composições Masculinas</b> – Pajens</p> <p><b>Composições Femininas</b> – Damas do paço</p>
06	<b>MÃES DE SANTO, MÃES DO SAMBA</b>	<p>No cenário dos antigos casarios da Praça XI, a imagem de Tia Ciata, que personifica a própria história do samba, surge em destaque. Com elementos dos cultos aos orixás e dos batuques de fundo de quintal, a alegoria reverencia as mães de santo das religiões afro-brasileiras, bem como as mães do samba que fizeram na região da chamada “Pequena África” o berço de uma manifestação musical vibrante, o samba. São as Candaces da arte e da fé celebradas por sambistas, cabrochas e filhos de santo.</p> <p><b>Destaque:</b> Júlio Machado (Xangô do Salgueiro) – Fé Ancestral</p> <p><b>Composições:</b> Cabrochas e Iaôs.</p> <p><b>Personagens:</b> Sambistas da Praça XI e Nega Maluca</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Renato Lage e Márcia Lavia		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
07	<b>A IMORTALIDADE CANDACE</b>	<p>E nesse canto de fé, Salgueiro traz o axé e evoca a herança Candace dentro de cada um de nós. A celebração às rainhas negras acontece nesta última alegoria, que traz nas cores e nos materiais toda a luz do axé, energia vital que comanda o mundo, emanada por mulheres que fazem florescer por toda a eternidade o sangue Candace. A escola completa seu enredo trazendo esculturas louvando negras cujo legado o tempo não apagará, fazendo refletir no espelho da vida a saga de negras guerreiras e a afirmação feminina africana, mãe de toda a humanidade. São mulheres. Guerreiras. Rainhas Mães. Candaces!</p> <p><b>Destaque:</b> Monique Lamarque – Axé e Imortalidade</p> <p><b>Composições (masculinas e femininas):</b> Herdeiros da bravura Candace</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Regina Duran Simone Moukarjan Maria Helena Cadar Ronaldo Barros Denise Fernandes Flávio Mello Julio Machado Monique Lamarque	Empresária Bacharel em Comércio Exterior Empresário Colorista Administradora Contador Professor Atriz
<b>Local do Barracão</b> Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão 08 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Ângelo José Neci (Zezinho)	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Adilson e Xixi	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Edson Futica
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Jair Mendes e Teço	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Gilberto
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Beto Kaiser	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Antonio
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Assessor do Carnavalesco	- Guto
Decoração	- Anderson
Movimentos	- Jair Mendes
Fibra	- Pará
Batedor de placa	- Bruno
Empastelação	- Robinho (Bicudo)
Administração do Barracão	- Zezinho
Radiocomunicação	- IRC Technical Radiocomunicação Ltda.
Portaria	- Fábio, Paulo e Marco
Serviços Gerais	- Sandro, Diego, Ademir, André, Márcio e Cidinei
Almoxarife	- Jaqueline
Motorista	- Igor
Cozinheiras	- Valéria e Janete
Brigada de Incêndio	- Bira
Segurança	- João

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>ATOKAN, A SAGRADA CORUJA &amp; ELEYÉ, A SENHORA DOS PÁSSAROS DA NOITE</b>	<p>No bailar da Porta-Bandeira e do Mestre-Sala, o Salgueiro apresenta dois mitos da cultura africana: Eleyé, A Senhora dos Pássaros da Noite &amp; Atokan, a Sagrada Coruja.</p> <p>As Mães Feiticeiras são conhecidas também, como Eleyé, A Senhora dos Pássaros da Noite, pois estão associadas à escuridão da noite, quando se transformam na Senhora dos Pássaros. O símbolo de sua inteligência é Atokan, a Sagrada Coruja.</p> <p>Como um pássaro, a Mãe Feiticeira rompe a escuridão da noite para viajar entre os mundos material e espiritual.</p>	1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>ESSÊNCIA RITUAL</b>	Para os africanos, as árvores têm uma representação e um significado ancestral. A Primeira Árvore surge nos mitos ligada ao poder da magia e da fertilidade. Em seus grandiosos galhos e tronco habitam espíritos, que ajudam as mulheres a conceberem a vida. É em torno de grandes árvores, como os baobás, que aflora a essência ritual africana e a relação com seus antepassados, com sua ancestralidade.	Abertura (Pernas de Pau)	Escola	2005
01	<b>FUNDAMENTOS</b>	Esta ala traz elementos tradicionais africanos, em desenhos e materiais que reproduzem a forte ligação entre o homem e a natureza. Os tons em terra e dourado lembram os fundamentos da origem humana no continente, onde toda uma sabedoria mítica foi construída tendo a figura feminina como centro da criação. Do ventre da grande mãe chamada África, a raça humana espalhou-se pelo planeta. São os fundamentos da nossa origem.	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
02	<b>MÃES FEITICEIRAS</b>	Do grande continente africano trazemos a crença ancestral que exalta a figura feminina através do mito das Mães Feiticeiras. São nossas mães primeiras, nossas mães ancestrais. Ventre do mundo, poder criador e criativo do planeta, são as grandes provedoras que principiaram a vida do Homem na Terra. É do seu útero que nasce a vida e de onde vem a provisão, a fartura, a fertilidade, a própria existência. Contêm em si as oposições, a dualidade do cosmos e têm poder sobre bem e mal, amor e cólera, nascimento e morte, feitiçaria e anti-feitiçaria. Mais poderosas que os orixás, constituem um dos pilares essenciais da comunidade africana, que as celebram como fonte da vida, da beleza, força e do poder gerador feminino. Em nosso desfile, as Mães Feiticeiras são celebradas por nossa Ala de Baianas, as Mães do Salgueiro.	Ala das Baianas	Escola Jurema Gastão	1953

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>SABEDORIA</b>	A característica das Mães Feiticeiras está ligada à crença africana de que a sabedoria só vem com a idade, com a experiência de vida. Por terem vivido por muito tempo, por conhecerem os segredos da vida, nossas Mães Ancestrais são feiticeiras com poder de manipular a vida através da magia. Sua sabedoria, inteligência e percepção são representadas pelas corujas, aves que são instrumentos mágicos de seu poder. É o ser alado que possibilita as Mães Feiticeiras viajarem livremente entre a Terra e o mundo dos espíritos.	Ala Paixão Salgueirense	André Vaz	1999
04	<b>SÚDITOS DE MEKEDA</b>	Sabá era um país rico, situado entre terras africanas e árabes. Entre os séculos XII e VII a.C. este reinado controlou as rotas das caravanas de transporte e o comércio de incenso, mirra e café. De sociedade matrilinear, Sabá era governado por Mekeda, a Rainha de Sabá. Soberana, Mekeda era adorada por seus súditos, que acompanharam-na na visita a Salomão, rei dos judeus.	Ala Zuk	Roberto Dias	1994

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
05	<b>OURO DE SABÁ</b>	Em busca de sabedoria, Mekeda, que já ouvira maravilhas sobre o Rei Salomão, rei dos judeus, ordenou que uma caravana a levasse a Jerusalém. Acompanhada por súditos, Mekeda levou diversos presentes para o Rei, entre eles o ouro de Sabá.	Ala da Comunidade	Escola	1953
06	<b>PEDRAS PRECIOSAS</b>	A caminho de Jerusalém, a caravana de Mekeda seguiu pelo deserto durante 75 dias. Os camelos levados pela Rainha partiram de Sabá carregados de presentes para o Rei Salomão. Ao adentrar o suntuoso palácio, Mekeda ofertou ao Rei, entre outros presentes, um sem número de pedras preciosas, como sinal da riqueza de suas terras.	Ala dos Estudantes	Joaquim	1960

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>FRAGRÂNCIAS E INCENSOS</b>	Sabá ficou conhecida como o país das mil fragrâncias. A produção de incenso, composição aromática sagrada para o culto aos deuses, era intensa no reino. Nos jardins da capital, Marib, floresciam muitas roseiras, que deixavam o ar com um delicioso aroma. Um maravilhoso e perfumado mundo, levado por Mekeda em forma de fragrâncias e incensos, verdadeiros tesouros de Sabá, ao Rei Salomão.	Ala da Comunidade	Escola	1953
08	<b>DÁDIVAS DO NILO – PESCA</b>  <b>DÁDIVAS DO NILO – AGRICULTURA</b>	O Rio Nilo era a fonte da vida do povo egípcio. Tido como sagrado, era utilizado como via de transporte de mercadorias e pessoas. No período das cheias, o rio cobria grandes extensões de terra, o que favorecia a agricultura e a pesca. Eram essas as verdadeiras dádivas do Nilo, representadas por duas fantasias diferentes - Pesca e Agricultura - que fizeram o Egito ser conhecido como o "celeiro do mundo antigo".	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>SACERDOTES</b>	Figuras respeitadas por seu conhecimento religioso e científico, os sacerdotes presidiam as cerimônias e administravam os bens dos templos erguidos em homenagem aos deuses egípcios. Na hierarquia, estavam abaixo dos faraós, a quem serviam. Ávidos pelo poder, viram seus privilégios desaparecerem com a reforma religiosa promovida por Amenófis IV e Nefertiti e passaram a ser opositores da administração do faraó.	Ala Narcisa	Fernando Kaden	1990
10	<b>ESCRAVOS</b>	Completamente hierarquizada, a sociedade egípcia também era composta por escravos, a última posição social do Egito. Dependentes de seus senhores, os escravos egípcios eram, normalmente, pessoas de povos dominados em conquistas militares. Eram a principal mão-de-obra do reino, fazendo os serviços domésticos ou trabalhando em minas e pedreiras. Por seu trabalho recebiam apenas água e comida.	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
11	<b>FARAÓS</b>	Mais que um simples rei, os faraós eram os administradores máximos, chefes do exército, primeiros magistrados e sacerdotes supremos do Egito. Tido como um deus vivo pelo povo, vivia em meio ao luxo e conforto em palácios ricamente decorados e uma legião de criados para servi-los. Um dos principais faraós foi Amenófis IV, que, ao lado de sua esposa Nefertiti, reformou a arte, a cultura e a religião e mesmo em um curto reinado, foi protagonista de alguns dos importantes momentos da história do antigo Egito.	Ala do Lalá	Jaime Srhur	1990

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
12	<b>CULTO AO DEUS ATON</b>	Ao lado da esposa Nefertiti, Amenófis IV foi o responsável pela mais importante reforma religiosa no Antigo Egito, substituindo o culto ao Deus Amon e a outros deuses menores pelo culto a uma única divindade: Aton, Deus Sol. A nova religião, monoteísta, expressava a gratidão humana para com o deus solar, que com seu calor dava vida a todos os homens e animais. Em nome da reforma, Amenófis IV mudou seu nome para Akhenaton e deixou a capital, Tebas, para fundar uma nova cidade, Akhetaton, especialmente criada para o culto ao Deus Aton.	Ala Show de Bola	Luis Duran	2001

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>METALURGIA</b>	Um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento e riqueza do Império Meroe foi o domínio das técnicas da metalurgia, habilidade herdada dos povos núbios. Os habitantes de Meroe sabiam como poucos povos da antigüidade extrair e fundir metais, entre eles, o cobre. Este conhecimento era utilizado para produzir jóias, utensílios e armas de ferro.	Ala Independentes	Jadir Veiga	1974

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
14	<p><b>INTENSO COMÉRCIO – PERSAS</b></p> <p><b>INTENSO COMÉRCIO – INDIANOS</b></p> <p><b>INTENSO COMÉRCIO – HEBREUS</b></p>	<p>O intercâmbio com outros povos - persas, indianos e hebreus - também teve um papel importante na vida política e econômica do Império Meroe. Sua posição geográfica privilegiada – ao sul do Rio Nilo, próximo ao Oriente Médio – permitiu ao Império criar e controlar diversas rotas de compra, venda e troca, cenários de um <b>intenso comércio</b> de metais preciosos, animais exóticos, matérias primas e objetos manufaturados.</p> <p>O Salgueiro apresenta três figurinos, representando povos com quem o Império Meroe mantinha relação comercial – persas, indianos e hebreus – que, misturados na ala, reproduzem esse intenso comércio e intercâmbio com outras culturas.</p>	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
15	<b>GUERREIROS NÚBIOS</b>	Usando seus surdos, caixas e tamborins como armas, a bateria do Salgueiro se veste com as roupas do exército da Núbia, região que deu origem ao Império Meroe. Utilizando táticas de guerra jamais vistas na região, os guerreiros núbios se notabilizaram por terem sido os primeiros a utilizar armas de ferro e a montaria em cavalos. O domínio dessas técnicas lhes dava mais agilidade nas batalhas que enfrentavam.	Bateria	Escola - Mestre Marcão	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
16	<b>SOLDADOS ROMANOS</b>	A prosperidade de Meroe atraiu a ira e a cobiça dos Senhores do mundo, o Império Romano. Decidido a dominar o território, o Imperador Augusto despachou seu exército que invadiu o território meroeno. Em determinado momento, os soldados romanos foram surpreendidos por um ataque da Rainha Candace Amanishakete e evitaram mais a batalha. Este movimento abriu a possibilidade para uma negociação diplomática, comandada pela soberana negra. O resultado foi a retirada das tropas romanas e a demarcação do território de Meroe, devolvendo a paz ao seu povo.	Ala Tati	Paulo Cesar Ribeiro	1997
17	<b>BRAVAS GUERREIRAS</b>	Os ideais de coragem, bravura e inteligência, e o exemplo de comando das bravas guerreiras Candaces se fizeram imortais. São mulheres que nasceram sob o signo da coragem, lutando contra o império romano. Esta fantasia simboliza o espírito de mulheres que desafiaram o próprio destino e se fizeram rainhas. São Guerreiras. São Candaces.	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
18	<b>TRIBUTO A AQUALTUNE</b>	<p>A partir desta fantasia, o Salgueiro desfila a saga das descendentes Candaces.</p> <p>A fantasia representa guerreiros do Congo, um tributo a Aqualtune, filha do Rei do Congo. Quando os Jagas invadiram o Congo, Aqualtune, foi para a frente de batalha defender o reino, comandando um exército de 10 mil guerreiros. Derrotada, foi escravizada e levada para o Recife. No cativeiro, foi obrigada a manter relações sexuais com um escravo, para fins de reprodução. Já nos últimos meses de gravidez organizou sua fuga e a de alguns escravos para Palmares. Começa, então, ao lado de Ganga Zumba, a organização de um Estado negro, que abrangia povoados distintos confederados sob a direção suprema de um chefe. Uma de suas filhas deu-lhe um neto, que foi o grande Zumbi dos Palmares.</p>	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
19	<b>LUIZA MAHIN E O LEGADO MALÊ</b>	A fantasia representa os guerreiros que fizeram parte da mais importante rebelião dos escravos no século XIX: a Revolta dos Malês, em janeiro de 1835, na Bahia. A revolta foi protagonizada por negros muçulmanos, que liam e escreviam em árabe. Uma das principais personagens da Revolta foi Luiza Mahin, princesa na África, que veio como escrava para o Brasil. Inconformada com o cativo, Luísa envolveu-se nas articulações que levaram à Revolta dos Malês, Quituteira, Luísa despachava mensagens escritas em árabe para outros rebelados. Se os escravos tivessem sido vitoriosos, Luísa Mahin teria sido empossada Rainha da Bahia rebelde. Mas os revoltosos foram delatados aos seus perseguidores e os líderes do movimento castigados brutalmente. Luísa conseguiu fugir para o Rio de Janeiro, onde foi presa e, possivelmente, deportada para a África.	Ala Arrepia Salgueiro	Adriano Vaz	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>FUNDAMENTOS DA CONGADA</b>	Manifestação popular que reverencia o rei e a rainha negra inspirou a fantasia do segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira. Na coroação de soberanos negros, dramatizada na Congada, é louvada a “Candace” Rainha Ginga, figura emblemática que permanece no imaginário do seu povo, cultuada em manifestações populares.	2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
20	<b>CONGADA – CELEBRAÇÃO À RAINHA GINGA</b>	Bailado popular, a congada é um folguedo inspirado nas histórias de guerra do povo africano. Encenação de uma procissão de escravos feitiçeiros, capatazes, damas de companhia e guerreiros que levam a rainha e o rei negro até a igreja, onde são coroados. É uma celebração à Rainha Ginga, que nasceu Nzinga, no Ndongo Oriental (atual Angola), em 1582. Com a morte do irmão torna-se a rainha de Ndongo. De personalidade ativa, discutia acordos de respeito à soberania do seu reino, expressando-se em língua portuguesa com perfeição, que levaram-na a conseguir vitórias diplomáticas. Nzinga morreu em 1663, mas no Nordeste brasileiro sua imagem sobreviveu no folclore negro, especialmente nos congos e congadas, onde ela é a Rainha Ginga.	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>MARACATU – A CORTE NEGRA DE DONA SANTA</b>	Ao encenar a glória real da corte negra, o Salgueiro desfila a fantasia da corte do Maracatu, reverenciando Dona Santa, eterna Rainha do Maracatu Elefante, de Pernambuco. Ela nasceu no dia 24 de março de 1877, no pátio de Santa Cruz, no Recife. Foi rainha do Maracatu Leão Coroado e fundou a troça Rei de Ciganos, que se transformou em Maracatu Porto Rico do Oriente. Quando o marido foi escolhido para reinar no Maracatu Elefante, ela abdicou do seu trono e o acompanhou. Ao ficar viúva, assumiu a liderança do Maracatu Elefante e mais tarde, em 1947, tornou-se sua rainha, posto que ocupou por 16 anos. Foi através dela que o Maracatu Elefante ganhou maior projeção.	Ala Furacão	Vilma Figueiredo	1997

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
22	<p><b>FEIRA IORUBANA – FRUTAS</b></p> <p><b>FEIRA IORUBANA – AVES</b></p> <p><b>FEIRA IORUBANA – BALAGANDÃS</b></p>	<p>Como se o tempo e a distância da África mantivessem intactas as memórias das negras, a tradição das antigas feiras iorubanas era reproduzida na Bahia. No continente negro, as matriarcas organizaram espaços não só para trocas de mercadorias, mas também para trocas simbólicas. A mulher concentrava o poder de fechar negócios, disseminar notícias, modas, receitas, músicas, e, sobretudo, aconselhar. No Brasil, as escravas de ganho apregoavam frutas, aves e balangandãs nos mercados de Salvador e do Recôncavo. Com o lucro obtido, compravam alforria, tornando-se líderes em sua própria família.</p> <p>Uma ala com três fantasias distintas, que, misturadas, reproduzem o cenário das feiras iorubanas, na Bahia.</p>	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
23	<b>JOGO DE BÚZIOS</b>	Oráculo de origem africana e peça-chave do Candomblé. No jogo de búzios, as mães de santo tradicionais, antes da primeira jogada, pedem o nome e o sobrenome do cliente, só que este último só do lado materno. Todo o jogo, em especial as relações entre presente e passado, desenrolam-se por meio da matrilinearidade.	Ala Raça Salgueirense	Rogério	1989
24	<b>IALORIXÁS E BABALORIXÁS</b>	Depositários da tradição salgueirense, os componentes da Velha-Guarda, homens e mulheres, ganham lugar de destaque no desfile e vestem-se como autoridades espirituais, as Ialorixás (Mães de Santo) e Babalorixás (Pais de Santo). Por meio desta fantasia, homens e mulheres de nossa Velha Guarda reverenciam grandes sacerdotisas, Candaces do culto aos orixás nos terreiros como Mãe Aninha, Mãe Senhora e Mãe Menininha do Gantois.	Velha-Guarda	Escola – Nilton Pereira	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
25	<b>TIA CIATA</b>	Baiana de Salvador, filha de Oxum e quituteira de mão cheia. Aos 22 anos, Tia Ciata mudou-se para o Rio de Janeiro e se tornou Mãe Pequena do terreiro de João Alabá. Respeitada pelos seus conhecimentos de religião, fez surgir no Rio de Janeiro, nesta mesma região onde hoje desfilam as escolas de samba, a Pequena África. As festas em louvor aos Orixás eram conhecidas em toda a cidade. Formava pagodes e rodas de samba que atraíram músicos da estirpe de Donga, Heitor dos Prazeres e Sinhô. Por meio desta Candace do samba, emergiu o ritmo que hoje é razão da nossa festa maior.	Ala de Baianinhas	Escola – Jurema	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
26	<b>FILHAS DE SANTO E OGÃS</b>	A Ala da Comunidade do Salgueiro, formada por 50 homens e 50 mulheres, remete ao cenário dos terreiros, onde os orixás são celebrados ao som dos ogãs, que não manifestam sua entidade espiritual. As filhas de santo reverenciam seus deuses nas cerimônias religiosas. São mulheres que seguem os preceitos de suas mães de santo, mostrando por meio de danças e canto toda a magia de sua crença ancestral. Manifestações embaladas por um ritmo tão contagiante, que seus batuques expandiram seus domínios para além dos terreiros de candomblé, ganharam as ruas e viraram símbolos da nossa identidade nacional.	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>CABROCHAS E SAMBISTAS DA PRAÇA XI</b>	Cabrochas e sambistas faziam da Praça XI seu ponto de encontro no carnaval. O samba era gestado no ventre do Rio de Janeiro, numa região fértil de cultura popular. Pelos passos dos componentes das primeiras escolas de samba, a arte do samba superou a discriminação e se afirmou como símbolo da alegria do nosso povo.	Ala de Passistas	Escola – Carlos Borges	1953
28	<b>MALANDROS COMPOSITORES</b>	No Rio de Janeiro do início do século XX, compositores batucavam em suas caixas de fósforo, na boemia da cidade. Quantas obras de grandes gênios da cultura popular nasceram numa mesa de bar? Cantavam o amor, inspirados nas belas cabrochas, na geografia do Rio antigo, na nossa história. Tudo era inspiração. Melodias inesquecíveis que enriqueceram nossa música surgiram do talento de compositores em seus ternos listrados e chapéus de Panamá, personagens que compunham o cenário da Praça XI, berço do samba.	Ala de Compositores	Escola – Celino Dias	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
29	<b>AXÉ – ENERGIA VITAL</b>	O Salgueiro traz o Axé para a avenida, energizando seu cortejo para reverenciar suas Rainhas-Mães. Por meio de símbolos e materiais africanos, como palha e búzios, é evocado o poder vital da bondade e do afeto, sentimentos ligados à nossa origem materna, provedora da vida humana na Terra. É a magia que nos abre a dimensão do sagrado para reverenciar as nossas ancestrais Candaces.	Ala Com Jeito Vai	Tarcísio	1989
30	<b>CELEBRAÇÃO E RITUAL</b>	A beleza dos rituais africanos para celebrar nossas rainhas, Candaces de todos os tempos. Em uma louvação onde história, fé e energia se encontram, nosso cortejo se faz uma grande festa para relembrar o legado das Rainhas-Mães de todos os tempos e evocar seus espíritos guerreiros, trazendo elementos e símbolos rituais.	Ala da Comunidade	Escola	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Renato Lage e Márcia Lavia					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
31	<b>A CONSAGRAÇÃO</b>	O momento máximo do ritual de celebração às rainhas Candaces. Ornamente com elementos reais das cortes africanas para a coroação do legado de lutas, de afirmação e de poder conquistado pela inteligência, sensibilidade e coragem. Renovam-se os elos com as ancestrais que exerceram seu espírito de liderança para reviver junto aos seus filhos a tradição imortal das Candaces.	Ala da Comunidade	Escola	1953
32	<b>HERANÇA REFLETIDA</b>	Refletir no espelho da vida a saga das negras e seus ideais. Trazer para o carnaval o legado das Candaces é fazer brilhar na avenida a herança das nossas mães negras guerreiras. Um reflexo que iluminará seus filhos por todos os tempos, resgatando uma aliança que nunca se desfaz: a energia que renasce a cada criança que vem ao mundo, tornando-se espelho de soberanas eternizadas nesta noite de carnaval.	Ala das Crianças	Escola – Maria da Glória	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Correa, 60 – Barracão 08 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Comissão de Carnaval	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Arlete	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Arlete, Anderson e Simone
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Anderson	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Washington
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Dudu Botelho, Marcelo Mota, Zé Paulo e Luis Pião		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Celino Dias		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 90 (Noventa)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> João da Valsa 80 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Bruno Caiero 22 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Majestosa África                  Berço dos meus ancestrais                  Reflete no espelho da vida                  A saga das negras e seus ideais                  Mães feiticeiras, donas do destino...                  Senhoras do ventre do mundo                  Raiz da criação                  Do mito a história                  Encanto e beleza                  Seduzindo a realeza</p>		
<p><b>Candaces mulheres, guerreiras</b>  <b>Na luta... justiça e liberdade</b>  <b>Rainhas soberanas</b>  <b>Florescendo para eternidade</b></p>		<p><b>BIS</b></p>
<p>Novo mundo, novos tempos                  O suor da escravidão                  A bravura persistiu                  Aportaram em nosso chão                  Na Bahia, alforria                  Nas feiras tradição                  Mães de santo, mães do samba!                  Pedem proteção                  E nessa canto de fé                  Salgueiro traz o axé                  E faz a louvação</p>		
<p><b>Odoiyá, Iemanjá; Saluba Nanã</b>  <b>Eparrei Oyá</b>  <b>Orayê yê o, Oxum</b>  <b>Oba xi, Obá</b></p>		<p><b>BIS</b></p>

**FICHA TÉCNICA****Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b>				
Mestre Marcão (Marco Antonio da Silva)				
<b>Outros Diretores de Bateria</b>				
Rogê (Roger de Souza), Macarrão (Carlos Alberto Carvalho), Marco de Moraes (Marcos Ferreira dos Santos), Vando (Evandro de Souza), PC (Paulo César Calado) e Kléber Basílio				
<b>Total de Componentes da Bateria</b>				
275 (Duzentos e setenta e cinco) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b>	<b>2ª Marcação</b>	<b>3ª Marcação</b>	<b>Rece-Reco</b>	<b>Ganzá</b>
11	11	15	0	0
<b>Caixa</b>	<b>Tarol</b>	<b>Tamborim</b>	<b>Tan-Tan</b>	<b>Repinique</b>
50	70	40	0	35
<b>Prato</b>	<b>Agogô</b>	<b>Cuica</b>	<b>Pandeiro</b>	<b>Chocalho</b>
01	0	18	0	24
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<p>Nascido e criado no morro do Salgueiro, onde mora até hoje, Marco Antônio da Silva, Mestre Marcão, 40 anos, é o comandante da bateria Salgueiro, a “Furiosa”, detentora de vários prêmios e consagrada pela batida firme e cadenciada. Marcão começou a tocar no bloco “Moleque É Tu”, que congregava as crianças do morro. Anos depois, passou a desfilar na bateria da escola mirim Alegria da Passarela, a precursora da atual Aprendizes do Salgueiro. Cada vez mais íntimo da batida do samba, Marcão ingressou na bateria da vermelho e branca, tocando tarol, repique e surdo. O bom ouvido e a disciplina chamaram atenção da diretoria da escola e em 1999, Marcão foi convidado para uma das diretorias da “Furiosa”. Após anos de aprendizado e tendo desenvolvido uma boa relação de liderança e amizade junto aos ritmistas, Marcão assumiu em setembro de 2004 o apito da bateria que tanto admirava desde os tempos do “Moleque É Tu”.</p> <p>Contando com o auxílio de Apoio de Bateria, diretores que o auxiliarão na entrada e saída dos boxes destinados à bateria das escolas e levarão peças (baquetas) sobressalentes, Marcão contará ainda com seus diretores - Rogê, Macarrão, Vando, PC, Kleber, Evandro e Marco de Moraes - para dar continuidade ao ritmo firme que sempre caracterizou a agremiação, temperando a batida com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro.</p> <p>Ao longo da história, a Bateria do Salgueiro recebeu diversos prêmios e é uma das maiores vencedoras de Estandartes de Ouro, premiação oferecida pelo Jornal O Globo, com sete premiações.</p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Fernando Costa

**Outros Diretores de Harmonia**

Abraão, Alda, Alexandre Brittes, André, Antonio Augusto, Antonio Carlos Pires, Carlos, Ciro, Daniel, Davi, Diogo, Israel, João Batista Costa, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomar Casemiro (Jô), Jorge, Jorge Casemiro (Jorge Calça Larga), Lourenço Lúcio de Souza, Luis Carlos, Marcelo, Marcelo Naval, Marco Antonio, Mauro S. Casemiro, Osmar Francisco (Mazinho), Paulo Vitorino, Luizinho, Serginho, Thiago Carvalho e Walcyr.

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

30 (Trinta) componentes (01 Diretor Geral e 29 Diretores de Harmonia)

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Oficial – Melquisedeque Marques (Quinho)

Auxiliares – Celino Dias, Eduardo Dias, Moisés Santiago, Pedrinho Cassa e Feitiço

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Cavaco – Caio e Tico-Tico

Violão de Sete Cordas – Edinho

**Outras informações julgadas necessárias**

O diretor de Harmonia do Salgueiro, Fernando Costa, tem sua trajetória no samba ligada a Unidos da Tijuca, escola em que começou como componente da bateria. Ainda na Tijuca, Fernando passou por outros setores da escola, até assumir o posto de diretor geral de harmonia. O excelente trabalho na Unidos da Tijuca rendeu um convite do amigo Ricardo Fernandes para comandar a harmonia do Salgueiro no carnaval de 2007.

Durante o ano, a diretoria de harmonia, composta por 29 diretores, preparou a escola em exaustivos ensaios técnicos, às quartas-feiras e domingos, num total de 31 ensaios. Em dezembro, janeiro e fevereiro, o Salgueiro fez também seus ensaios técnicos na Avenida Marquês de Sapucaí, com simulações de apresentação para cabine de julgadores e entrada e saída da bateria dos boxes. Todos os segmentos da escola estiveram presentes ensaiando aspectos como harmonia, canto e dança.

Ex-feirante, Quinho surgiu no mundo do samba como puxador do extinto bloco Boi da Freguesia, em 1976. Nove anos depois, já era a voz principal da Ilha, onde imortalizou o samba Festa Profana. Sua grande identificação, porém, foi no Salgueiro, onde cantou a Rua do Ouvidor e o inesquecível Peguei um Ita no Norte, de 1993, quando ajudou o Salgueiro a conquistar o título de campeão do carnaval. De lá pra cá, o "irrequieto" Quinho só esteve fora do Salgueiro nos anos de 1994, 2000, 2001 e 2002. Em 2003, o intérprete retornou ao Salgueiro.

**Responsável pelo carro de som:** Leonel

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Fernando Costa

**Outros Diretores de Evolução**

Abraão, Alda, Alexandre Brittes, André, Antonio Augusto, Antonio Carlos Pires, Carlos, Ciro, Daniel, Davi, Diogo, Israel, João Batista Costa, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomar Casemiro (Jô), Jorge, Jorge Casemiro (Jorge Calça Larga), Lourenço Lúcio de Souza, Luis Carlos, Marcelo, Marcelo Naval, Marco Antonio, Mauro S.Casemiro, Osmar Francisco (Mazinho), Paulo Vitorino, Luizinho, Serginho, Thiago Carvalho e Walcyr.

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

30 (Trinta) componentes (01 Diretor Geral e 29 Diretores de Harmonia)

**Principais Passistas Femininos**

Cristiane Alves, Claudia Santos, Raquel Moreira, Sirley Afonso, Danúbia Firmo (Dandan), Vanessa Sousa, Adriana, Egili Oliveira, Alice de Assis, Daniele Torres, Daniella Pinheiro, Rafaela, Juliana Silva, Joyce Garcia, Danuza Moraes, Andreia Cristina, Suellen Santos, Diene Pedro, Tais Reis e Tatiana.

**Principais Passistas Masculinos**

Carlinhos Coreógrafo, Amauri Santos, Carlos Eduardo, Café, Fábio Pereira, Fabinho, Jackson Evangelista, Leandro Azevedo, Luis Aldinei, Maurinho e Jonatas Evangelista.

**Outras informações julgadas necessárias**

O quesito evolução foi motivo de atenção especial durante os preparativos da escola para o desfile do carnaval de 2007. A direção da escola destinou mais de 2.200 fantasias para a comunidade da escola, que ensaiou exaustivamente na quadra da escola e na Marquês de Sapucaí, durante cinco meses. Nestes ensaios, as diretorias de carnaval e de harmonia do Salgueiro procuraram enfatizar a espontaneidade dos componentes e a atenção ao andamento do desfile e movimentos em conjunto, sempre no ritmo do samba e de acordo com a cadência da bateria.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b>		
-		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b>		
Ricardo Fernandes		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b>		
-		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b>		
Maria da Glória Neves, Renata Duran e Márcia		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b>	<b>Quantidade de Meninas</b>	<b>Quantidade de Meninos</b>
100 (Cem)	60 (Sessenta)	40 (Quarenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b>		
Jurema Gastão		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b>	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b>	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b>
105 (Cento e cinco)	Joentina Maria Moraes 66 anos	Anne Cerqueira 22 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b>		
Maria Aliano (Caboclinha) – fundadora da Escola – 67 anos		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b>	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b>	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b>
100 (Cem)	Antonio Pereira 85 anos	Dilma 52 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b>		
Gracyanne Barbosa (Dançarina – Rainha da Bateria), Fabiana Andrade (Modelo – Destaque de Chão), Sabrina Sato (Apresentadora – Destaque de Chão) e Juliana Alves (Atriz – Composição)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Ricardo Fernandes começou no carnaval na Imperatriz Leopoldinense, onde coordenou alas e desenvolveu um trabalho de grande apuro técnico ao lado do diretor de carnaval Wagner Araújo. Em 2003 e 2004, trabalhou na Unidos da Tijuca. Já no segundo ano, foi um dos responsáveis pelo vice-campeonato da escola do Borel. Em 2005, foi para a Unidos do Porto da Pedra, quando a escola apresentou o enredo Festa Profana, num desfile marcado pela alegria e coesão técnica. Em 2006, como diretor de carnaval da Vila Isabel, Ricardo Fernandes foi uma das figuras definitivas no campeonato da azul e branca. Para o desfile de 2007, Ricardo traz para o Salgueiro toda sua experiência, além da formação em Administração e História, que aplica no carnaval.</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Marcelo Misailidis		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Marcelo Misailidis		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (Quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 0	<b>Componentes Masculinos</b> 15 (Quinze)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p><b>Asas da Imortalidade</b></p> <p>A comissão de frente do Salgueiro inspira-se na tradição egípcia da busca pela imortalidade para construir sua coreografia, e por meio desta, dar início à busca por uma das Candaces citadas no enredo: Nefertiti.</p> <p>Desenvolvendo uma abstração-fantasia, que a própria dinâmica onírica carnavalesca permite, a comissão de frente mostra em sua apresentação a obsessão dos egípcios pela imortalidade. Assim como o Salgueiro em seu desfile busca perpetuar rainhas que ao longo da história construíram todo um legado de bravura, sabedoria e poder.</p> <p>Composta por membros da comunidade do Salgueiro, os componentes representam o Faraó e seu séquito mumificado. Neste cortejo, eles conduzem um grande bloco de pedra, destinado às construções das pirâmides, fantásticas edificações concebidas para servir de tumbas reais, onde os faraós, sepultados com os seus pertences, acreditavam que sua alma se elevaria e se juntaria aos deuses, retornando à Terra após o julgamento.</p> <p>Na rocha trazida pelo séquito está contida a energia vital da rainha, que os componentes tentam trazer de volta ao mundo, evocando a figura do falcão. Segundo a crença egípcia, esta ave dominava os segredos do ar e regia a respiração do mundo animal e vegetal, cujo bater das asas representa o sopro que devolve a vida a todos os seres. É este ar mágico que evoca o espírito de Nefertiti, eternizada como uma Candace.</p> <p>Partindo do conceito da busca pela ancestralidade e imortalidade, a comissão de frente do Salgueiro abre os seus caminhos para contar a saga das Candaces, sob a inspiração dos deuses, misticismo e mitologia egípcios.</p> <p><b>O Coreógrafo</b></p> <p>Em 2007, Marcelo Misailidis apresenta seu décimo trabalho como coreógrafo de comissões de frente. Começou sua carreira de bailarino aos 17 anos e, desde então, vem trabalhando com grandes nomes da dança mundial. Nos anos 90, já reconhecido como um dos bailarinos de maior sucesso do país, Marcelo passou a ser o Primeiro Bailarino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde atualmente é diretor artístico do Corpo de Baile. Sua estréia em escolas de samba foi em 1998, pela Unidos da Tijuca. No Salgueiro desde 2003, ele prepara para este desfile da vermelha e branca tijuicana uma coreografia executada exclusivamente por componentes da comunidade salgueirense, promovendo o diálogo entre a formação clássica e a criatividade popular em sua forma mais viva.</p> <p>Além do coreógrafo Marcelo Misailidis, fazem parte da equipe o produtor Paulo Newton e os assistentes Dani Marie e Zeca Taveira. O responsável pela maquiagem é Vavá Torres.</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Reinaldo Alves Teixeira (Ronaldinho)	<b>Idade</b> 40 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Cleice Brito (Gleice Simpatia)	<b>Idade</b> 33 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Carlos Eduardo (Mosquito)	<b>Idade</b> 24 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Mara Rosa dos Reis	<b>Idade</b> 21 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Eleyé, A Senhora dos Pássaros da Noite & Atokan, a Sagrada Coruja**

No bailar da Porta-Bandeira e do Mestre-Sala, o Salgueiro apresenta dois mitos da cultura africana: Eleyé, A Senhora dos Pássaros da Noite & Atokan, a Sagrada Coruja.

As Mães Feiticeiras são conhecidas também, como Eleyé, A Senhora dos Pássaros da Noite, pois estão associadas à escuridão da noite, quando se transformam na Senhora dos Pássaros. O símbolo de sua inteligência é Atokan, a Sagrada Coruja.

Como um pássaro, a Mãe Feiticeira rompe a escuridão da noite para viajar entre os mundos material e espiritual.

**Reinaldo Alves Teixeira - Ronaldinho**

**1º Mestre-Sala**

Ronaldinho iniciou sua vida no carnaval aos 10 anos, como Mestre-Sala na Inocentes do Jardim Metr pole, de São João do Meriti. Sua primeira escola de samba foi a Império da Tijuca, ainda no grupo de acesso, em 1985. Três anos depois, em 1988, passou a defender o Salgueiro, quando ganhou seu primeiro Estandarte de Ouro. Além de Império da Tijuca e Salgueiro, Ronaldinho desfilou sua arte ainda por outras cinco agremia es - Unidos da Ponte, Acadêmicos do Grande Rio, Caprichosos de Pilares, Acadêmicos do Cubango e São Clemente, onde, em 1995, ganhou seu segundo Estandarte de Ouro. Em 2000, Ronaldinho retornou ao Salgueiro, quando ganhou seu terceiro Estandarte de Ouro, feito repetido em 2004, quando foi considerado pela quarta vez o melhor Mestre-Sala do carnaval do Rio de Janeiro e escreveu, definitivamente, seu nome na história do carnaval. O casal vem ensaiando desde maio de 2006.

**Gleice Simpatia**

**1ª Porta-Bandeira**

Dançarina de um grupo de quadrilha junina, Gleice se encantava com os desfiles das escolas de samba, principalmente com o bailar das porta-bandeiras. Tão encantada que passou a treinar, em casa, pendurando um pano numa vassoura, ensaiando os primeiros passos da dança. Aos 18 anos, despontou para o mundo do samba na Unidos de Lucas. Depois da estréia, venceu um concurso na Caprichosos de Pilares, onde passou a ser 2ª Porta-Bandeira. Nos anos seguintes, defendeu a bandeira de escolas como Engenho da Rainha, Unidos da Tijuca, Estácio de S , São Clemente e Acadêmicos da Rocinha, esta última 2005 e 2006. Gleice chegou ao Salgueiro com toda a disposi o para tirar a nota máxima. Para isso, ensaia desde maio de 2006 com o companheiro Ronaldinho.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Fundamentos da Congada**

O bailado popular que reverencia o rei e a rainha negra inspirou a fantasia do segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira. Na coroação de soberanos negros, dramatizada na Congada, é louvada a “Candace” Rainha Ginga, figura emblemática que permanece no imaginário do seu povo, cultuada em manifestações populares.

**Carlos Eduardo – Mosquito  
2º Mestre-Sala**

O namoro com o samba e com o ofício de Mestre-Sala foi aos oito anos, no Projeto Escola Mestre-Sala, Porta-Bandeira e Porta-Estandarte, realizado por Manoel Dionísio. Foi ali que Mosquito foi visto por "olheiros" do Salgueiro, que o levaram para a escola, onde começou como 1º Mestre-Sala dos Aprendizes do Salgueiro. Aos 18 anos, em 1999, deixou a Aprendizes para assumir o posto de 4º Mestre-Sala dos Acadêmicos do Salgueiro. Nos anos seguintes passou a ser o 2º Mestre-Sala do Salgueiro. Em 2003, Mosquito dançou ao lado de Mara Rosa, formando o 3º casal do Salgueiro e, nos anos seguintes, passou a ser o 2º Mestre-Sala da vermelho e branca. Em 2004 e 2005, Mosquito também defendeu a escola de samba Alegria da Zona Sul, como 1º Mestre-Sala da escola.

**Mara Rosa dos Reis  
2ª Porta-Bandeira**

De família salgueirense, Mara é frequentadora da escola desde criança. Há dez anos, começou a desfilar nos Aprendizes do Salgueiro como uma das passistas mirins. Cinco anos depois, Mara foi convidada para ser uma das porta-bandeiras dos Aprendizes. Durante cinco anos ela foi a responsável pelo pavilhão da escola nos desfiles mirins. Recém-saída dos Aprendizes, em 2003, assumiu o posto de 3ª Porta-Bandeira da escola no ano do cinquentenário. Desde 2004 Mara é a 2ª Porta-Bandeira dos Acadêmicos do Salgueiro.



# **G.R.E.S. PORTELA**



**PRESIDENTE**  
NILO MENDES FIGUEIREDO



# **Os Deuses do Olimpo na Terra do Carnaval: Uma Festa do Esporte, da Saúde e da Beleza**

**Carnavalescos**

**AMARILDO DE MELLO E CAHE RODRIGUES**



**FICHA TÉCNICA****Enredo**

<b>Enredo</b>					
“Os Deuses do Olimpo na Terra do Carnaval: Uma Festa do Esporte, da Saúde e da Beleza”					
<b>Carnavalesco</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>Autor(es) do Enredo</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Racinet´s Históric Ornament	Racinet August	Dover Publications, INC. New York	1988	60-61
02	Grecia Antigua I El Alba de Occidente	Durando, Furio	Folio	1997	08 / 15 / 179
03	The Olympics – Athens to Athens 1896-2004	Weidenfeld e Nicolson	The Orion Publishing group – Wellington House	2004	12-13 / 127 135 / 145 / 284 265 / 278-279 333
04	Grécia Berço de Ocidente	Levi, Peter	Edições Del Prado	1996	102-103
05	90 Anos do Comityê Olímpico Brasileiro	Comitê Olímpico Brasileiro	RR Donnelley Moore	2005	90-91 / 99 / 121
06	Lês Peuples De La Terre	Hauxley, Francis	Blandford Press LTD, Londres	1990	43-44 / 59 / 85 89-90

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b>					
“Os Deuses do Olimpo na Terra do Carnaval: Uma Festa do Esporte, da Saúde e da Beleza”					
<b>Carnavalesco</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>Autor(es) do Enredo</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
07	Uitheemse Klederdrachten In Kleur	Hansen, Henny Harald	Baarn . Moussault’s Uitgeverij Bv/Antwerpen. Standaard Uitgeverij	1977	32-33 / 36-39 41 / 72
08	Le Costumes et les armes dès soldats de tous lês temps	Liliane e Funcken, Fred	Casterman	1966	69 / 77
09	Historic Costume In Pictures	Braun e Schineider	Dover Publicatinos, Inc. New York	1975	05-06
10	Grécia II – Berço do Ocidente	Levi, Peter	Edições Del Prado	1996	116-117 184-185
11	On The Edge – Images From 100 Years Of Vogue	Nonkin, Lesley Jane	Random House New York	1992	208-209 212-213
12	Full – Color Picture Sourcebook Of Históric Ornament	Racinent, Auguste	Dover Publication, Inc	1989	04

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b>					
“Os Deuses do Olimpo na Terra do Carnaval: Uma Festa do Esporte, da Saúde e da Beleza”					
<b>Carnavalesco</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>Autor(es) do Enredo</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
13	História Geral da Arte	Goitia, Fernando Chueca / Antón, Pedro / Pascual, Anna / Ródenas, Maria Dolores / de Azcárate, José Maria	Edições Del Prado	1995	52-55
14	The Complete Costume History	Racinet, Auguste	Taschen	2003	41-47
15	Graphic Ornaments	Lambriex, Lucy	Agile Rabbit Editions	2001	31 / 33 / 86-87 / 186-187
16	História do Vestuário	Köhler, Carl	Martins Fontes	1996	116-117 122-123 / 126 130-131
17	Hairstyles Of The Word	Roojen, Pepin Van	The Pepin Press	2003	19 / 21 / 57
18	Grécia Arcaica	Charbonneaux, Jean / Martin, Roland / Vilard, François	Aguilar	1969	52 / 58 / 160 163 / 170 / 173 177 / 195-196 211 / 217
19	The Anatomy Of Costume	Selbie, Robert	Owlet Books	1977	20

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Enredo**

“Os Deuses do Olimpo na Terra do Carnaval: Uma Festa do Esporte, da Saúde e da Beleza”

**Carnavalesco**

Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues

**Autor(es) do Enredo**

Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues

**Autor(es) da Sinopse do Enredo**

Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues

**Elaborador(es) do Roteiro do Desfile**

Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues

	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
20	Maravilhas do mundo	De Oliveira, Elvira	Klick Editora	2001	10 / 266-269

**Outras informações julgadas necessárias**

**Pesquisas realizadas no site:**

- [www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/historicos](http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/historicos)
- [www.wikipedia.org/lira](http://www.wikipedia.org/lira)
- <http://cade.serch.yahoo.com/images/view>
- [www.brasilianmusic.com/mluiz/cnunes.gif](http://www.brasilianmusic.com/mluiz/cnunes.gif)
- [www.riogrande.com.br/clipart/times/cbf.jpg](http://www.riogrande.com.br/clipart/times/cbf.jpg)
- [www.granma.cubeeeb.cu/eventos/atenas/fotos/inauguration.htm](http://www.granma.cubeeeb.cu/eventos/atenas/fotos/inauguration.htm)
- <http://www.viajeros.com/article230.html>
- <http://www.portalbrasil.net/olimpiadas2004/competicoesbrasil.htm>
- <http://www.entodas.com/articulo.php?id=111?sec=deportes>
- <http://www.ibarrakoudala.net/antBusPre.asp?Cod=2452&Nombre=2452>
- [http://aovivo.gazetaesportiva.net/olimpiadas/2004\\_new/papel](http://aovivo.gazetaesportiva.net/olimpiadas/2004_new/papel)

A Construção e desenvolvimento do enredo contaram com a consultoria da Diretora Cultural e Museóloga do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Christiane Paquelet.

## HISTÓRICO DO ENREDO

Desde os primórdios, quando fugia de animais predadores, o homem está interligado ao esporte. Lutava por áreas e regiões e disputava domínios no início das coletividades. A prática desportiva remonta a um passado distante, quando monumentos de vários povos: egípcios, babilônios, assírios e hebreus representavam cenas de lutas, jogos de bola, natação, acrobacia e danças.

A longa história do esporte nos permite entender como um fenômeno, surgido há milênios, se perpetuou no imaginário do homem.

A prática esportiva, quando da sua criação, estava ligada aos exércitos e às guerras, objetivando aprimorar e desenvolver a força física do soldado, além de garantir mais chance de vitória nas batalhas, servindo, outrossim, para demonstrar a superioridade de um povo.

Acredita-se terem sido os Gregos e os Persas os pioneiros na sistematização desta prática esportiva, todavia, foi na Grécia antiga que os esportes passaram a ocupar um lugar de destaque na sociedade.

Por volta de 2500 a.C., os Gregos prestavam homenagens aos Deuses, principalmente a ZEUS e, em sua honra se reuniam, a cada quatro anos, no Peloponeso, na confluência dos rios Alfeu e Giadeo, onde, mais tarde, se edificou a cidade de Olímpia, que, a partir do ano 776 a.C., cedeu seu nome para aquela que viria a ser a maior competição esportiva em toda a história da humanidade - Os Jogos Olímpicos. Jogos que tiveram como primeiro vencedor o atleta Coroebus, cingido por uma coroa trançada por folhas de louro, único prêmio e símbolo da maior vitória.

Anos mais tarde, atletas gregos das cidades-estados se reuniam na cidade de **Olímpia** para disputarem diversas competições esportivas. Os vencedores recebiam como prêmio a **coroa de louros**.

A última Olimpíada da Era Antiga aconteceu em 393 d.C., quando o imperador romano, Teodósio I, proíbe a realização de festas para adoração dos Deuses.

Na idade média, um período de guerras e conquistas, o crescimento do cristianismo, que pregava a purificação da alma negando o culto ao corpo, levou o esporte a um período de estagnação.

O surgimento do Humanismo, durante a Renascença, redescobre a importância das atividades físicas. A partir dessa época, inúmeras foram as contribuições para a reforma e normatização dos conceitos desportivos, criando definições e regras para os jogos e a padronização dos regulamentos das disputas. Tais medidas favoreceram a internacionalização do esporte e conduziram ‘a realização da 1º Olimpíada da Era Moderna, impulsionada pelo Barão Pierre de Coubertin.

No dia 06 de janeiro de 1896, eis que a chama olímpica pôde brilhar novamente.

E, assim, recomeçavam os Jogos Olímpicos, com a presença de 13 países e 311 atletas.

Nas Olimpíadas de 32, em Los Angeles, EUA, inspirados pela realização dos primeiros Jogos Centro-Americanos, alguns representantes de países latino-americanos no Comitê Olímpico Internacional (COI) propuseram a criação de uma competição entre todos os países das Américas, com o intuito de desenvolver o esporte na região.

Mencionada preposição tornou-se a origem do I Congresso Esportivo Pan-americano. Em Buenos Aires, 1940, ficou estabelecido que os primeiros Jogos seriam realizados em 1942, naquela capital; fato que não se concretizou, devido à II Guerra Mundial.

Com o fim do conflito, o II Congresso, realizado em Londres, durante as Olimpíadas de 1948, confirmou Buenos Aires como a primeira sede dos Jogos Pan-Americanos, no ano de 1951, com edição a cada quatro anos.

Em 1963, os Jogos Pan-Americanos aconteceram no Brasil na cidade de São Paulo.

Para realização dos jogos de 2007, a cidade do Rio de Janeiro foi a escolhida como sede desse grande acontecimento esportivo.

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A justificativa geral do enredo tem como base pesquisas científicas, mundialmente reconhecidas, que afirmam ser o **ESPORTE** um dos promotores de esperança para um mundo melhor, onde o espírito competitivo revela a alegria, celebrando a felicidade, superando limites e transcendendo o próprio resultado final.

Referidas pesquisas demonstram, também, que o esporte é indiscutível fonte de inspiração, pois, vislumbra a conquista de sonhos pessoais pelas inúmeras lições de superação de limites, esforço, sacrifício e determinação dos atletas. Consideram, ainda, que o esporte é amizade e jogo limpo, com exemplos tangíveis de como a humanidade pode, pelos valores inerentes à prática de esporte, superar preconceitos políticos, econômicos, religiosos e raciais.

Ressalte-se, que o **ESPORTE** não deve e não pode ser entendido, simplesmente, como algo que dará origem a disputas, pois seus valores maiores, ainda, que intrínsecos, mas, de indiscutível relevância, se traduzem em: inclusão e desenvolvimento social, educação, promoção da cultura da paz e da irmandade entre os povos.

As diversas edições dos Jogos Olímpicos, dos Jogos Pan-Americanos e, de outros eventos esportivos mostraram claramente a real eficácia de tais linhas de pensamento.

Em 2007, os **JOGOS PAN-AMERICANOS**, terão como sede a Cidade do Rio de Janeiro, onde se realizarão diferentes especialidades esportivas, disputadas em inúmeras competições, com relevância dos esportes de alto rendimento.

Em seu enredo para o desfile de 2007 - “**Os Deuses do Olimpo na Terra do Carnaval: Uma Festa do Esporte, da Saúde e da Beleza**” - o G.R.E.S. Portela aponta em cada uma de suas etapas, os princípios do Ideal Olímpico, que vão além do esporte, e devem ser praticados por toda a humanidade.

Buscaremos abordar, ainda, a importância dos esportes, quando se trata de saúde, do bem estar, da estética e da beleza de um corpo saudável.

As considerações e justificativas acima expostas que revelam, sem dúvida, a importância e a beleza da História do Esporte conduzem ao porque do G.R.E.S. Portela estar trazendo para a Avenida o presente tema como enredo.

Pela importância, vale deixar registrada a declaração do Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) sobre o enredo: (sic)

*“O Comitê Olímpico Brasileiro e todo o Movimento Olímpico Brasileiro recebem com enorme alegria e satisfação a homenagem prestada pelo G.R.E.S. Portela à realização dos Jogos Pan-Americanos RIO 2007 e a todos aqueles que constroem a história do esporte nacional, em especial os atletas.*

*O enredo escolhido pela agremiação para o Carnaval de 2007, “Os Deuses do Olimpo na Terra do Carnaval: Uma Festa do Esporte, da Saúde e da Beleza”, narra uma história de superação e vitórias. Em cada uma de suas estrofes estão representados os princípios vitais do Ideal Olímpico: a união dos povos, a superação de desafios, a paz, o desenvolvimento e a inclusão social. Esses ideais na verdade vão além do esporte, eles devem ser praticados por toda a nossa sociedade.*

*Parabéns à Portela pela iniciativa de valorizar esses ideais em seu enredo, combinando esporte e a cultura na maior manifestação popular do nosso país, o Carnaval.*

*Saudações Olímpicas.*

*Carlos Arthur Nuzman  
Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro e  
Comitê Organizador dos Jogos Pan-americanos RIO 2007*

## ENREDO

**HERMES** o grande mensageiro do **OLÍMPO** - empunhando o seu caduceu, traz a notícia de **ZEUS** e anuncia: “que os **Deuses de OLÍMPIA** se encantaram com as belezas da Cidade Maravilhosa e escolheram, no **BRASIL**, a cidade do **RIO DE JANEIRO**” como a sede dos XV Jogos Pan-Americanos de 2007.

Assim, **OLÍMPIA** e seus Deuses a partir do carnaval de 2007 se transferem para o **BRASIL** - verdadeiro PARAISO DOS TROPICOS - e o **G.R.E.S. PORTELA** uma das maiores e tradicionais Escolas de Samba do Rio de Janeiro foi a escolhida como Anfitriã desse grande acontecimento esportivo.

A grande majestade do samba, honrada por ser a escolhida, se prepara engalanada para fazer uma das maiores festas onde Deuses e homens, se encontrarão na maior arena de espetáculos para juntos acenderem a chama da vitória.

**Foi dada a largada... Venha você também participar dessa competição.**

A **ÁGUIA** como a mais legítima representação do orgulho portelense e da Portela se sente envaidecida. Considerada a Rainha das aves, ela representa o Sol e o Céu, onde fica a morada dos Deuses. Entre os Gregos, a **Águia** representa a força e espiritualidade, além de ser o animal sagrado de **ZEUS**.

Sob os desígnios dos Deuses, a **Águia** junto com a **Portela** prepara uma grande festa dando início as comemorações deste importante e majestoso evento esportivo – **OS JOGOS PAN-AMERICANOS – RIO 2007**.

Tão rápida quanto **Hermes** – o mensageiro dos **Deuses do Olimpo** - a **Águia** altaneira – mensageira da Portela, enxerga longe e faz um vôo rasante pelo **Brasil**, principalmente pela cidade do **Rio de Janeiro**, propagando a mensagem dos **Deuses**, abrindo então as portas do Rio para receber todas as nações das Américas, visando por esses jogos alcançar seus lemas primordiais: **o espírito esportivo, a união, a paz e a harmonia**.

O **Rio de Janeiro** e, porque não o **Brasil**, honrados pela escolha dos **Deuses do Olimpo** para sediar esse acontecimento de tanta importância para a humanidade, espera tornar, esse momento de união e paz, um exemplo a ser seguido.

Assim... os esportes sejam eles: nativos, tradicionais ou radicais, junto aos campeonatos, torneios, olimpíadas, recordes, títulos, medalhas, torcidas e comemorações e, ainda, a aura mítica do esporte e de seus heróis – os atletas - farão parte de nosso **CARNAVAL**.

Abordaremos, ainda, em nosso enredo a importância dos esportes, quando se fala da saúde, do bem estar, da estética e da beleza de um corpo saudável.

### **Onde o campeão poderá ser você... Recordes poderão ser batidos...**

Nações dos continentes americanos estarão representadas nas mais diversas provas e competições dos **Jogos Pan-Americanos**. Ainda que seus representantes não alcancem a almejada vitória, pois o esporte vai além da competição, onde os resultados mais importantes a serem alcançados são: a esperança, sonhos e inspiração, amizade e jogo limpo e a alegria do esforço. E você... também, pode fazer parte desse pódio.

### **OS QUATRO LEMAS OLIMPICOS:**

#### **Esperança:**

O **Esporte** oferece a esperança de um mundo melhor, possibilitando o espírito competitivo para todos sem discriminação.

#### **Sonhos e inspiração:**

O **Esporte** também é inspiração, pois vislumbra a conquista de sonhos pessoais através de lições de esforço, sacrifício e determinação dos atletas.

#### **Amizade e jogo limpo:**

O **Esporte** é amizade e jogo limpo, com exemplos tangíveis de como a humanidade pode, pelos valores inerentes ao esporte, superar preconceitos políticos, econômicos, religiosos e raciais.

#### **Alegria do esforço:**

O **Esporte** é ainda alegria do esforço, celebrando a felicidade, superando limites e transcendendo o próprio resultado final.

É importante ressaltar ser o esporte um indiscutível elemento de inclusão e desenvolvimento social.

Assim, a **Águia** altaneira convida a todos os brasileiros a participar e receber prazerosamente os povos das Américas e todos demais que aqui vierem, para este importante acontecimento do esporte, da saúde e da beleza.

Durante o nosso desfile, a Passarela do Samba vai se tornar uma grande arena de competição, onde a Majestade do samba deseja receber a tão sonhada **coroa de louros**, consagrando-se como a grande campeã.

E você está convidado a participar do grande **desafio da vida**, onde os **Deuses do Olimpo** se unem aos **Deuses da Portela** para juntos **acenderem a chama da Vitória**.

Delegações de vários países já se preparam, atletas se esmeram em seus treinos para apresentarem o maior espetáculo esportivo das Américas.

Nos céus do **Rio de Janeiro**, gaivotas bailam sincronizadamente anunciando esta festa tão esperada, de tanto orgulho para os brasileiros e, especialmente, para os cariocas.

**OS DEUSES ANUNCIARAM!!!**  
**EM 2007,**  
**O PAN É AQUI**

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **1º SETOR**

#### **“A CHEGADA DOS DEUSES DO OLIMPO NA TERRA DO CARNAVAL”**

**Comissão de Frente  
OS DEUSES DO OLIMPO NA  
TERRA DO CARNAVAL**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
A CHAMA OLÍMPICA**

**Obs.: Acompanhados de 20 bailarinos.**

**Alegoria 01  
A GRANDE ÁGUIA ALTANEIRA**

**Grupo  
DEPARTAMENTO FEMININO**

**ÁGUIA BAILARINA**

**Obs.: Acompanhada de 02 bailarinos.**

**Ala 01 – Baianas  
NIKÉS – “DEUSA GREGA DA VITÓRIA”**

**Destaque de Chão  
HÉLIOS – “O SOL QUE ILUMINA O  
ESPORTE”**

**Alegoria 02 – Abre-Alas  
OLÍMPIA É AQUI**

### **2º SETOR**

#### **OLIMPIADAS MODERNAS – “SONHOS E CONQUISTAS DE UMA NOVA ERA”**

**Ala 02 – Da Paz  
A CHAMA QUE NÃO SE APAGA  
(TOCHA OLÍMPICA)**

Ala 03 – Amar é Viver  
COUBERTIN,  
HERÓI DE UMA NOVA ERA

Ala 04 - Dodô  
DAMAS CAMINHANTES

Ala 05 – Baianinhas  
OS ARCOS OLÍMPICOS  
(Europa – Azul – 30 Componentes)  
(Ásia – Amarelo – 30 Componentes)  
(África – Preto – 30 Componentes)  
(América – Vermelho – 30 Componentes)  
(Oceania – Verde – 30 Componentes)

Destaque de Chão  
O BARÃO E SUA DAMA

**Alegoria 03**  
**O BARÃO DE COUBERTIN – “AS**  
**OLIMPIADAS MODERNAS”**

### **3º SETOR**

## **“PROPAGACÃO DA MENSAGEM DE HERMES PARA AS AMÉRICAS”**

Ala 06 – Das Letras  
HERMES – O MENSAGEIRO

Ala 07 – Da Paz 02  
AMÉRICA DO NORTE

Ala 08 – Filhos da Águia  
AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Ala 09 – Mandarim  
AMÉRICA DO SUL (INCAS)

Ala 10 – Explode Coração  
BRASIL EM AQUARELA

Grupo  
COMPOSITORES

Grupo  
FEIJOADA DA VICENTINA

Destaque de Chão  
“O SOL QUE ILUMINA O PAN”

**Alegoria 04**  
**O OLIMPO TROPICAL**

**4º SETOR**  
**“O OURO VERDE E AMARELO”**

Ala 11 – Tu e Eu  
A PÁTRIA DE RAQUETES

Ala 12 – Da Escola  
ESPORTES DA ÁGUA

Rainha da Bateria  
MEDALHA DE OURO

Ala 13 – Bateria  
DELEGAÇÃO MEDALHA DE  
OURO DA PORTELA

Ala 14 A – Passistas Adultos  
Ala 14 B – Passistas Mirins  
ORGULHO BRASILEIRO

Ala 15 – Dos Embaixadores  
OS REIS DO FUTEBOL

Ala 16 – Hum Sete Hum  
BASQUETE – CESTAS DE OURO

Galeria da Velha-Guarda  
“O OURO PORTELENSE”

**Alegoria 05**  
**AS PRATAS DA CASA SÃO OURO**

**5º SETOR**  
**“A IRMANDADE ENTRE OS POVOS ATRAVÉS DO ESPORTE”**

Ala 17 – Comunidade  
IRMANDADE ENTRE OS POVOS  
(BANDEIRAS)

Ala 18 – Flor-de-Lis  
VILA OLÍMPICA – O SAMBA  
ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS

Ala 19 – Águia na Folia  
ESPERANÇA – O SONHO DE UM  
MUNDO AZUL E BRANCO

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**BOLAS QUE VALEM OURO**

Ala 20 - Crianças  
O SOL NASCEU PARA TODOS – “O  
MUNDO É UMA BOLA”

Ala 21 – Nós Podemos  
PARAPAN – “O DESAFIO DA VIDA”

**Alegoria 06**  
**JOGOS PAN AMERICANOS – “O SONHO  
DO OURO BRASILEIRO”**

Ala 22  
PISCINA OLÍMPICA

**6º SETOR**  
**“ESPORTE É VIDA, SAÚDE E BELEZA”**

Ala 23 – Sorte Grande  
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Ala 24 – Dos Protetores  
ABAIXO O DOPPING – NÃO AOS  
ANABOLIZANTES

Ala 25 – Clara Guerreira  
SIM À VIDA – EXERCÍCIOS  
SAUDÁVEIS

Ala 26 – A Conquista  
SAÚDE E BELEZA – O REFLEXO  
BOM VIVER

**Alegoria 07**  
**ACADEMIA DA VIDA**

**7º SETOR**  
**“O OLIMPO GREGO SE UNE AO OLIMPO PORTELENSE E JUNTOS  
ACENDEM A CHAMA DA VITÓRIA”**

Ala 27 A – Raízes da Portela  
OXUM – “MÃE DA PORTELA,  
DEUSA DA BELEZA”

Ala 27 B – Dos Impossíveis  
AFRODITE – “A DEUSA DA  
BELEZA E DO AMOR”

Ala 28 A – Águia Dourada  
OXOSSI – “NATAL – O  
GRANDE FESTEIRO”

Ala 28 B – Uirapuru  
DIONÍSIO – “O DEUS DAS FESTAS”

Ala 29 A – Amigos do Zeca  
CLARA NUNES – “IANSÃ – A  
GRANDE GUERREIRA”

Ala 29 B – Estrela da Portela  
ATENA – “A GRANDE GUERREIRA DO  
OLIMPO GREGO”

Ala 30 A – Guanabarinós  
CANDEIA – “O GRANDE POETA  
E COMPOSITOR”

Ala 30 B – Mocotó  
ORFEU – “O GRANDE POETA  
DO OLIMPO GREGO”

**Alegoria 08**  
**OS DEUSES DO OLIMPO E OS DEUSES DA**  
**PORTELA ACENDEM A CHAMA DA VITÓRIA**

**ENCERRAMENTO: RIO 2007 A CIDADE DO PAN**

Grupo  
DELEGAÇÃO COB / CO – RIO

Ala 31 – Comunidade  
GAIVOTAS DO PAN – O VÔO  
PARA A VITÓRIA

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>A GRANDE ÁGUIA ALTANEIRA</b>	Símbolo maior do GRES Portela, a Águia, ave sagrada de Zeus, o grande Deus do Olimpo Grego, anuncia: é Carnaval/2007, ano do XV Jogos Pan Americanos na cidade do Rio de Janeiro, e pede passagem para nossa noite de folia. A Águia será a grande anfitriã desse grandioso evento e, através do seu desfile, dará início aos festejos e comemorações.
02	<b>OLÍMPIA É AQUI</b>	“Brasil, hoje, é a terra dos Deuses”. Inspirado no templo de Zeus em Olimpia, onde se valorizava os jogos esportivos, essa alegoria faz uma alusão à esta cidade grega, sua história, arquitetura e seus atletas. Bigas puxadas por 21 águias, representam o número de títulos conquistados pela Portela, a maior detentora de títulos, a Escola Medalha de Ouro. A escultura de Zeus, com nove metros de altura, é a figura principal nesta alegoria. Atletas e guerreiros de Olimpia chegam ao Rio de Janeiro, Cidade escolhida para sediar os XV Jogos Pan-Americanos e anunciam que neste ano <u>Olimpia é Aqui</u> .
03	<b>O BARÃO DE COUBERTIN – “AS OLIMPÍADAS MODERNAS”</b>	Esta Alegoria, em estilo Art Nouveau, traz o Barão de Coubertin caminhando para uma Nova Era. Com a tocha olímpica nas mãos, ele anuncia a retomada dos Jogos Olímpicos no ano de 1894. Símbolo, criado por ele e apresentado nesta alegoria, os Anéis Olímpicos trazem cinco cores distintas, representando a união dos continentes. Atletas da Seleção Brasileira de Ginástica Artística se exibem com fitas.
04	<b>OLIMPO TROPICAL</b>	Assim como Olímpia, o Rio de Janeiro tem seu Templo onde se veneram as belezas naturais, o colorido da fauna e da flora, que convive harmoniosamente com belos monumentos arquitetônicos. Cenário perfeito para prática dos mais diversos tipos de exercícios físicos, modalidades esportivas, sejam de caráter olímpico ou radical. Paisagem escolhida pelos Deuses do Olimpo Grego para sediar os jogos Pan-Americanos de 2007.

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>AS PRATAS DA CASA SÃO OURO</b>	Alegoria representativa aos momentos de glória e ouro, na qual apresentamos atletas e personalidades que dignificaram momentos inesquecíveis para a história do esporte brasileiro.
06	<b>JOGOS PAN-AMERICANOS – O SONHO DO OURO BRASILEIRO</b>	Inspirado em um ginásio poli - esportivo, onde várias modalidades dos esportes de alto rendimento estarão presentes, atletas consagrados se juntarão aos futuros talentos, que hoje estão dentro das Vilas Olímpicas e exibirão, na Avenida, suas respectivas modalidades esportivas.
07	<b>ACADEMIA DA VIDA</b>	Alegoria representando uma academia, com aparelhos diversos numa referência aos cuidados que o homem deve ter com seu corpo: mente e corpo são. A reprodução do famoso desenho, em escultura, do Homem Vitruviano, cânone das perfeitas proporções do corpo humano, é o ideal clássico de beleza. Esculturas, em movimento, de homens fazendo musculação, acentuam e evidenciam que esta prática é um exercício necessário e fundamental no desenvolvimento da resistência física do atleta.
08	<b>OS DEUSES DO OLIMPO E OS DEUSES DA PORTELA ACENDEM A CHAMA DA VITÓRIA</b>	Alegoria que se inspira nos grandes nomes e baluartes da Portela, criando então o Olimpo Portelense que se unirá ao Olimpo Grego, para juntos acenderem a chama da vitória. A vitória do Rio de Janeiro por sediar os Jogos Pan - Americanos. A vitória de cada atleta que se esforça para chegar ao topo do <i>pódium</i> . A vitória da Portela. Sou Rio. Sou Esporte. Sou Portela!

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Val Carvalho  Carlos Reis  Nil D'Yemanja  Carlos Ribeiro  Lindalva Lima  Paulo Coutinho  Regina Martins  Walter Costa  Robson Alameda  Greyce  Marcília Lopes  Valdir Cunha  Roberta Aragão  Nana Gouveia  Kiko Alves  Raquel Blanc</p>	<p>Tecnóloga em Informática  Cabeleireiro  Babalorixa  Advogado  Professora  Carnavalesco  Comerciante  Professor  Designer de Moda  Modelo  Do lar  Gravurista  Cabeleireira  Atriz e Modelo  Colunista Carnaval  Modelo</p>
<p><b>Local do Barracão</b>  Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Cidade do Samba</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b>  João Lopes</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b>  Jorginho Adão</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b>  Futica</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b>  Leal e Glauco</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b>  Vandinho e Amauri Santos</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b>  Tom</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b>  Astronauta</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p> <p>Marlon &amp; Equipe - Movimento de Carros</p>	

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>OS DEUSES DO OLIMPO NA TERRA DO CARNAVAL</b>	Indumentária inspirada em figuras de guerreiros gregos.	Comissão de Frente	Jorge Texeira	
*	<b>GRUPO DEPARTAMENTO FEMININO</b>	Indumentária tendo como base deusas gregas.	Departamento Feminino	Aldaléia Rosa Negra da Portela	
01	<b>NIKÉS – A DEUSA GREGA DA VITÓRIA</b>	Inspirada nas deusas gregas da vitória – as nikés – as baianas da Portela, através de suas fantasias estarão representando, a vitória. Obs: O tecido das baianas é todo pintado à mão numa referencia aos mármore das esculturas gregas.	Baianas	Jane	
02	<b>A CHAMA QUE NÃO SE APAGA (TOCHA OLÍMPICA)</b>	Simboliza o fogo que é aceso em todos os jogos olímpicos, desde a antiguidade.	Da Paz	Randolpho	1974

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>COUBERTIN, HERÓI DE UMA NOVA ERA</b>	Foi Barão de Coubertin quem idealizou uma competição internacional para promover o atletismo. A partir daí, propôs que fosse resgatada a tradição de realizar um evento desportivo internacional periódico. Por conta disso, em 1896 surgiram os Jogos Olímpicos da era moderna.	Amar é Viver	Hélcio	2005
04	<b>DAMAS CAMINHANTES</b>	As damas caminhantes são assim chamadas porque suas fantasias representam figurinos do final do século XIX, que elas usavam para fazer caminhadas pelos parques, aos domingos.	Dodô	Dodô	1059
05	<b>OS ARCOS OLÍMPICOS (Europa - Azul) (Ásia - Amarelo) (África - Preto) (América - Vermelho) (Oceania - Verde)</b>	Representando os continentes, 5 figurinos de baianinhas aparecerão no carnaval da Portela cheia de cores, representando os anéis, símbolos dos jogos olímpicos. - Azul (Europa); - Amarelo (Ásia); - Preto (Africano); - Verde (Oceania); - Vermelho (América)	Baianinhas	Sirema	

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
06	<b>HERMES – O MENSAGEIRO</b>	O mensageiro do olimpo propaga em sua viagem pelas Américas que a XV edição dos Jogos Pan-Americanos será no Rio de Janeiro.	Das Letras	Jandira	2006
07	<b>AMÉRICA DO NORTE</b>	Hermes anuncia na América do Norte, que os Jogos Pan-Americanos de 2007 serão no Rio de Janeiro. Simbolizada pelos índios americanos.	Da Paz 02	Randlpho	1974
08	<b>AMÉRICA CENTRAL E CARIBE</b>	Hermes anuncia na América Central e Caribe que os Jogos Pan-Americanos de 2007 serão no Rio de Janeiro. É no colorido do Caribe e da América Central que essa ala é inspirada.	Filhos da Águia	Osnir	
09	<b>AMÉRICA DO SUL (INCAS)</b>	Hermes anuncia na América do Sul pré-colombiana que os Jogos Pan-Americanos de 2007 serão no Rio de Janeiro. Fantasia inspirada nos incas – civilização de grande importância na América do Sul.	Mandarim	André Luis	1991

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
10	<b>BRASIL EM AQUARELA</b>	Hermes chega ao Brasil. Fantasia com elementos da flora e fauna brasileira, acentuada em detalhes do Rio de Janeiro.	Explode Coração	Egídio	1995
*	<b>GRUPO COMPOSITORES</b>	Camisa alusiva ao enredo.	Compositores	Junior Scafura	
*	<b>GRUPO FEIJOADA DA VICENTINA</b>	Indumentária reverenciando as pastoras da Portela.	Feijoada da Vicentina	Ivete	
11	<b>A PÁTRIA DE RAQUETES</b>	Ala criada em homenagem ao tênis, esporte que passou a ter mais destaque no fim dos anos 90, com a ascensão do tenista brasileiro Gustavo Küerten, o Guga.	Tu e Eu	Arielcio	2006
12	<b>ESPORTES NA ÁGUA</b>	Esportes que utilizam a água para se estabelecerem, quer sejam sobre a água ou imerso.	Da Escola	Comunidade	2005
13	<b>DELEGAÇÃO MEDALHA DE OURO DA PORTELA</b>	Representa as delegações esportivas que chegam nos grandes eventos esportivos. Nossa bateria estará vestida de terno e gravata, feita com tecido de estamparia exclusiva.	Bateria	Nilo Sergio	

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
14 A e 14 B	<b>ORGULHO BRASILEIRO</b>	Fantasia confeccionada em medalhas, representa o orgulho do atleta brasileiro. O verde e amarelo nesta fantasia remete ao orgulho de nosso Brasil em ter atletas abnegados e suas conquistas apesar das dificuldades muita das vezes enfrentadas no dia-a-dia.	Passistas Adultos e Mirins	Coca e Walcir Pelé	
15	<b>OS REIS DO FUTEBOL</b>	Sonho profissional de 10 entre 10 garotos brasileiros, o futebol é o esporte que sempre se mantém no topo da paixão nacional. Pelé e Garrincha são bons exemplos de craques. Ala que representa a grande paixão nacional.	Dos Embaixadores	Cleonilson	2005
16	<b>BASQUETE – CESTAS DE OURO</b>	Fantasia inspirada nos ídolos do basquete, Oscar Schmidt e Hortência que dentre outros renomados atletas desse esporte tornaram essa modalidade esportiva um dos mais populares do Brasil.	Hum Sete Hum	Jorge	1985

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>O OURO PORTELENSE</b>	Indumentária reverenciando o passado de ouro da Portela.	Galeria Velha-Guarda	Marinho	
17	<b>IRMANDADE ENTRE OS POVOS (BANDEIRAS)</b>	Através das bandeiras de todos os países que irão participar dos Jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro, essa ala será alusiva a união que esporte promove entre os povos e os países.	Comunidade		2006
18	<b>VILAS OLÍMPICAS – O SAMBA ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS</b>	A inserção social através dos esportes, no intuito de unir carnaval e cidadania, como acontece nas vilas olímpicas de algumas escolas de samba estará sendo representada por fantasias com as cores das escolas que já possuem suas vilas olímpicas. Salgueiro – Vermelho e Branco. Beija-flor – Azul e Branco Mangueira – Verde e Rosa	Flor-de-Lis	Marcos	2005
19	<b>ESPERANÇA – O SONHO DE UM MUNDO AZUL E BRANCO</b>	Nesta ala a Portela mostra o desejo e o sonho de conquistar a sua Vila Olímpica.	Águia na Folia	Renato	2005

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
20	<b>O SOL NASCE PARA TODOS – “O MUNDO É UMA BOLA”</b>	Pesquisas comprovam que 42% das modalidades dos Jogos Pan-Americanos, utilizam a bola como elemento de ação. Crianças desta ala apresentam os mais diversos tipos de bolas utilizadas nessas modalidades.	Crianças	Adriane	
21	<b>PARAPAN – “O DESAFIO DA VIDA”</b>	Ainda buscando a igualdade social, a Portela vai mostrar que pessoas com qualquer tipo de deficiência terão destaque no desfile da escola, assim como acontece nos Jogos Parapan-Americanos.	Nós Podemos	Wellington	2005
22	<b>PISCINA OLÍMPICA</b>	Ala coreografada simulando uma piscina olímpica. Apresenta mais uma das modalidades do Pan-americano.	Comunidade	Escola	2007
23	<b>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL</b>	Quantidade e qualidade em equilíbrio são o que representa esta ala, nas buscas da alimentação saudável.	Sorte Grande	Carlos	2004

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
24	<b>ABAIXO O DOPPING – NÃO AOS ANABOLIZANTES</b>	Vitória com uso de drogas é, na verdade, a maior derrota. Abaixo o dopping!	Dos Protetores	Paula	2006
25	<b>SIM À VIDA – EXERCÍCIOS SAUDÁVEIS</b>	Competir sem fazer uso a qualquer tipo de drogas é sempre um sim à vida. É a verdadeira vitória.	Clara Guerreira	Fabiana	2006
26	<b>SAÚDE E BELEZA – O REFLEXO BOM VIVER</b>	Você reflete o que você é. Com saúde e beleza, qualquer espelho é reflexo do bem.	A Conquista	Vagner	2005
27 A	<b>OXUM – “MÃE DA PORTELA, DEUSA DA BELEZA”</b>	Padroeira da gestação e da fecundidade, Oxum vem à Portela para proteger bebês e crianças, pregando o amor, a prosperidade e a beleza. Ela integra o Olimpo Portelense.	Raízes da Portela	Luciano	2005
27 B	<b>AFRODITE – “A DEUSA DA BELEZA E DO AMOR”</b>	Reza a lenda que, onde Afrodite pisava, nasciam flores. Tal fascínio vem brilhar na Portela, em ala que enaltece o amor e a beleza. Ela integra o Olimpo Grego.	Dos Impossíveis	Edinho	1948

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
28 A	<b>OXOSSI – “NATAL – O GRANDE FESTEIRO”</b>	Orixá que protegia natal, memorável sambista portelense, Oxossi ganha ala com seu símbolo – arco e flecha em ferro forjado, com espírito de quem luta para alcançar a vitória. Ele integra o Olimpo Portelense.	Águia Dourada	Cenira	2005
28 B	<b>DIONÍSIO – “O DEUS DAS FESTAS”</b>	Famoso como deus do vinho, da fertilidade, vida alegre e hospitalidade, o Deus da Festa Dionísio também tem vez na azul e branco. Ele integra o Olimpo Grego.	Uirapuru	Luis Carlos	1986
29 A	<b>CLARA NUNES – “IANSÃ – A GRANDE GUERREIRA”</b>	Orixá dos ventos e raios, Iansã mostra toda sua força numa ala da escola. Foi reverenciada por Clara Nunes, uma das mais belas vozes que a Portela lançou para o mundo. Ela integra o Olimpo Portelense.	Amigos do Zeca	Sueli	2004

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
29 B	<b>ATENA – “A GRANDE GUERREIRA DO OLIMPO GREGO”</b>	Deusa grega da sabedoria, das artes e guerreira, Atena era majestosa como as alas do setor “o olimpo grego se une ao olimpo portelense e, juntos, acendem a chama da vitória”. Ela integra o Olimpo Grego.	Estrela da Portela	Aderbal	2002
30 A	<b>CANDEIA – “O GRANDE POETA E COMPOSITOR”</b>	Compositor e poeta portelense que, será lembrado no desfile de sua escola de coração. Ele integra o Olimpo Portelense.	Guanabarinós	Sebastião	1974
30 B	<b>ORFEU – “O GRANDE POETA DO OLIMPO GREGO”</b>	Figura marcante da mitologia grega, Orfeu teve uma vida baseada na poesia e na música. A lira era um dos instrumentos tocados por ele. Ele integra o Olimpo Grego.	Mocotó	Sérgio	1965

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Amarildo de Mello e Cahe Rodrigues					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>GRUPO DELEGAÇÃO COB / CO RIO</b>	A delegação do COB Rio dá as boas-vindas e através de sua comissão técnica, seus funcionários e diretores traz para a avenida essa ala que representa toda a garra, força e determinação dessas equipes empenhadas em fazer o maior acontecimento esportivo que o Brasil já presenciou.	Delegação COB	COB	
31	<b>GAIVOTAS DO PAN</b>	... Esporte é vida, é beleza, e emoção. É esperança, amizade e inspiração... E o Rio se reúne em um só pensamento para receber nações das Américas e fazer uma das maiores festas do esporte em nosso país. Está chegando à hora... As gaivotas já fazem os seus bailados esperando o maior numero de atletas que o Rio de Janeiro já recebeu. O Show do PAN vai começar.	Comunidade	Escola	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Cidade do Samba	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Val Carvalho	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Nilza	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Rogério Sampaio, Wilson Charlene, Wellington, Paulo César, Eduardo, Gilmar e Alessandra Reis
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Rogério Sampaio, Charlene, Wellington, Paulo César, Eduardo, Gilmar e Alessandra Reis	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> José Francisco
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  Marcos - Escultura de Espuma Marquinho e Rosângela - Bordados em paetês Maria Peruqueira - Perucas Rita Godoy - Arte metal e pedraria	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Diogo Nogueira, Ciraninho e Celsinho de Andrade		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Junior Scafura		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 70 (Setenta)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Monarco da Portela 76 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Diogo Nogueira 26 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>O mensageiro do Olimpo anunciou: é carnaval!                  Brasil, hoje é a terra dos deuses lindo paraíso tropical                  A majestade do samba                  Acende a chama e recebe as nações                  Seu manto cobre o Rio de Janeiro                  Chegou a hora de unir os corações                  Voa minha águia leva o meu cantar                  Semenado a paz pelas Américas                  O show do Pan vai começar</p>		
<p><b>Sou recordista de samba no pé</b>  <b>Exemplo de garra e fé</b>  <b>Medalha de ouro em bateria</b>  <b>Eu sou atleta e canto até raiar o dia</b></p>		<p><b>BIS</b></p>
<p>O homem lutou por fronteiras                  Por seus interesses, religiões...                  Hoje suplanta barreiras,                  Desfaz preconceitos, juntando nações...                  Esporte é vida! É beleza e emoção                  É esperança, amizade, inspiração                  Portela, de azul e branco em aquarela                  Supera todos os limites                  Vem levantar sua bandeira                  O samba, de alma verde e amarela                  Abençoado pelo deuses                  Vem coroar Oswaldo Cruz e Madureira</p>		
<p><b>Eu sou a raiz do samba</b>  <b>Saúde e beleza na Passarela</b>  <b>O ninho da águia, celeiro de bambas</b>  <b>Sou Rio, sou esporte, sou Portela</b></p>		<p><b>BIS</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Diretor Geral de Bateria**

Nilo Sérgio

**Outros Diretores de Bateria**

Eloi, Mestre Bombeiro e Vandame

**Total de Componentes da Bateria**

320 (Trezentos e vinte) ritmistas

**NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS**

<b>1ª Marcação</b>	<b>2ª Marcação</b>	<b>3ª Marcação</b>	<b>Rece-Reco</b>	<b>Ganzá</b>
11	12	12	0	0
<b>Caixa</b>	<b>Tarol</b>	<b>Tamborim</b>	<b>Tan-Tan</b>	<b>Repinique</b>
120	0	46	0	39
<b>Prato</b>	<b>Agogô</b>	<b>Cuíca</b>	<b>Pandeiro</b>	<b>Chocalho</b>
02	0	24	0	44

**Outras informações julgadas necessárias**

**Obs.:** A Bateria da Portela virá acompanhada de 10 liras.

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

<b>Diretor Geral de Harmonia</b> Comissão de Harmonia, Junior Scafura, Alex FAB e Marcelo Jacob
<b>Outros Diretores de Harmonia</b> Comissão de Harmonia
<b>Total de Componentes da Direção de Harmonia</b> 45 (Quarenta e cinco) componentes
<b>Puxador(es) do Samba-Enredo</b> 1º Gilsinho / 2º Pixulé
<b>Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo</b> Cavaco 01 – Lelê do Cavaco Cavaco 02 – Fabinho do Cavaco Cavaco 03 – Mauro Diniz Bandolim – Diego Moura Violão de 07 Cordas – Rafael Prates Violão de 07 Cordas – Joselito Jr. Violão de 06 Cordas – Paulão
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Hélio Alexandre

**Outros Diretores de Evolução**

Marcelo, Jacob e Alex FAB

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

20 (Vinte) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Nílce (Coca), Mariana Vegas, Luciana Faustine e Raquel Albernaz

**Principais Passistas Masculinos**

Walcir Pelé, Marcelo Spiller e Huanderson

**Outras informações julgadas necessárias**

Nossa ala de passistas, além de 50 adultos também é composta por 30 passistas mirins.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Comissão de Carnaval		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Comissão de Carnaval		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> É composta por uma Comissão de diversos Diretores e pelos Carnavalescos		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Cirema		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 150 (Cento e cinquenta)	<b>Quantidade de Meninas</b> 91 (Noventa e uma)	<b>Quantidade de Meninos</b> 59 (Cinquenta e nove)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Jane		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 120 (Cento e vinte)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> D <sup>a</sup> . Iraci de Farias Nascimento 78 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Andréia Ribeiro da Silva 32 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Velha-Guarda Show = MONARCO / Galeria da Velha-Guarda = Marinho		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 80 (Oitenta)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> D <sup>a</sup> . Lourdes 86 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Paulo Guimarães 62 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Paulinho da Viola, Marisa Monte, Zeca Pagodinho, Monarco, Noca da Portela, Lan, Luiz Ayirão, Dorina, Cristina Buarque, Velha-Guarda Show, Mauro Diniz e Outros		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Em nosso desfile contaremos ainda com a presença de vários atletas e personalidades ligadas ao esporte: Carlos Arthur Nuzman, Marcos Vinicius, Bernard Rajzman, Diego Hipólito, Layz Souza, Danielle Hipólito, Dayane dos Santos, Juliana Veloso, Flávio Canto, Robson Caetano, Luiz Lima, Luiza Parente, dentre Outros.		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Responsável pela Comissão de Frente**

Jorge Texeira

**Coreógrafo(a) e Diretor(a)**

Jorge Texeira

<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b>	<b>Componentes Femininos</b>	<b>Componentes Masculinos</b>
15 (Quinze)	01 (Uma)	14 (Quatorze)

**Outras informações julgadas necessárias**

Na antiguidade foram os gregos que iniciaram o culto ao corpo. Para os gregos a juventude tinha a posse de um corpo capaz de resistir a todas as formas de exigência física. Nesta época os jogos serviam como uma preparação física e treinamento técnico para os soldados antes das lutas. Como forma de manter a paz foram criados os primeiros Jogos Olímpicos, onde cada atleta que representava sua cidade passara a enfrentar seu adversário não mais com uma luta de vida ou morte, mas sim através de uma competição esportiva. No final de cada edição dos Jogos os vencedores eram recebidos em suas cidades como heróis, um cecídeo, e muitas das vezes eram esculpidas estátuas em suas homenagens.

Numa representação alusiva a esses atletas da Grécia antiga, nossa Comissão de Frente, encenará modalidades que deram origem aos Jogos esportivos que aconteciam na cidade de Olímpia. Um frontão em estilo grego servirá como elemento interativo entre os bailarinos, em momentos como um templo grego e outros como as arenas que serviam de palco para a realização das grandes competições esportivas.

A 1ª bailarina do Teatro Municipal da Cidade do Rio de Janeiro Cecília Kerche estará representando a Deusa Grega alada Nike, Deusa de inspiração e representação da vitória, que aparecerá somente em determinados momentos especiais no decorrer do desenvolvimento coreográfico de nossa comissão. **“A estética, o físico e o intelecto faziam parte da busca para a perfeição. Sendo que um belo corpo era tão importante quanto uma mente brilhante”.**

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Diego Falcão	<b>Idade</b> 21 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Alessandra Bessa	<b>Idade</b> 19 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Jéferson Souza	<b>Idade</b> 26 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Kátia Paz	<b>Idade</b> 30 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

O 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira estará representado a cerimônia de acendimento da chama Olímpica que acontece em Olímpia a cada edição dos Jogos Olímpicos, em todas as edições dos Jogos, sempre a chama é acesa primeiramente em Olímpia.

Vale ressaltar que nosso 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira é o mais jovem dentre todos os casais das Escolas de Samba do Grupo Especial.



**G.R.E.S.  
IMPERATRIZ  
LEOPOLDINENSE**



**PRESIDENTE**  
LUIZ PACHECO DRUMOND



**Teresinhaaa, uhuhuuu!!!  
Vocês querem bacalhau?**

**Carnavalesca**  
ROSA MAGALHÃES



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Teresinhaaa, uhuhuuu!!! Vocês querem bacalhau?”					
<b>Carnavalesco</b> Rosa Magalhães					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Rosa Magalhães					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Rosa Magalhães					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Rosa Magalhães e Wagner Tavares de Araújo					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Quem não se comunica se trumbica	Florinda Barbosa e Lucia Rito	Globo	1996	
02	Mythologies: une anthologie illustrée des mythes et legendes du monde		Éditions Gründ	2002	
03	La Nervege en Image	Alf. R. Bjercke	Michael Tomkinson	s.d.	
04	Bacalao, bacalhau, baccalà	Elizabeth Johansen, Lise Mangseth, Ingeberg Moe	Orkana	s.d.	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>					
Documentos que também serviram de fonte:					
- Vikings, guerreiros do gelo. <b>História viva</b> . Rio de Janeiro, n. 16, fev. 2005.					
- Brasil buzina x Brasil porrete. <b>Observatório da Imprensa</b> . Matéria de 20 mr. 1998.					

## HISTÓRICO DO ENREDO

### TERESINHAAA, UHUUUUU!!! VOCÊS QUEREM BACALHAU?

Chacrinha gritava “Terezinhaaaa!!!!” E a platéia respondia “Uhuuuuu!!!!” Ele trazia a malandragem cacofônica do rádio, a agilidade dos cortes, (que mais tarde foram incorporados à linguagem dos clips) e a sacação de que vivemos num país mix. A fantasia que vestia misturava uma alegoria da época de Luís XV com elementos top da nova classe média, como disco de telefone implantado no peito, tal e qual uma medalha do novo país. A isto vinha se juntar a indefectível buzina para reforçar seu império de profeta do caos.

Um palhaço do povo, como ele mesmo se definia. Chocava todo mundo com seu bacalhau voando sobre o auditório.

O palhaço do troféu Abacaxi, dos calouros, dos brindes de bacalhau e também dos pepinos e abóboras e tudo mais que lhe desse na telha de jogar, o palhaço que balançava a pança e celebrava a massa.

E a massa não se intimidava ao receber seu pedaço de bacalhau que, mal sabia ele, era uma generosa doação feita por Odin, um deus dos nórdicos.

Para este povo que habitava o extremo norte da Terra, o nosso planeta começou com uma colisão entre o frio e o quente. No início do mundo, existiam duas regiões. Ao sul, havia um lugar intransponível, cheio de chamas, a que dava o nome de Muspilheim. Nifheim, a região gelada, ficava ao norte. De Nifheim, saíam 11 rios que se transformavam em gelo, camada por camada, até chegarem ao sul, que era quente. Com esse calor, o gelo se derreteu e as gotas deram vida a um gigante, Ymir, que dormiu, e do seu suor nasceram os homens, as mulheres e os gigantes.

A vida vinha de formas antagônicas extremas - o quente e o frio. Os vulcões islandeses em erupção cuspiam fogo borbulhante e as chamas e o vapor quente derretiam o gelo, inundando os vales.

Foi nesta Islândia vulcânica que certos mitos se formaram. A idéia de uma vida emergido do encontro do calor e do frio intenso podia muito bem ser o nascimento dessa região encimada por um céu sustentado por quatro gnomos - o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. O mundo era dividido em três níveis: o superior, Asgard, era a morada dos deuses; o mediano, Midgard, era a morada dos homens; e o terceiro,

Jotuheim, a terra dos gigantes. Asgard e Midgard eram ligados por uma ponte flamejante, que aparecia aos mortais em forma de arco-íris.

Odin era o deus supremo, pai de todos, e reinava com a ajuda da tempestade, do raio, dos ventos e da chuva. Sua lança havia sido forjada pelos gnomos e era imbatível. Sempre acompanhado por dois corvos e dois lobos, partia para incríveis aventuras montado num velocíssimo corcel, pois era o animal que possuía oito patas.

Thor, um dos filhos de Odin, era o mais forte de todos. Seu nome significa trovão e ele era o protetor dos homens contra os gigantes. E as valquírias, filhas também de Odin eram virgens guerreiras enviadas à Terra para julgar a bravura dos combatentes. Em torno dessas figuras dominantes, gravitava uma grande quantidade de elfos, demônios e gênios.

E foi nesse mundo gelado que os bravos guerreiros vikingues partiram para conquistas e descobertas. A localização geográfica e o clima fizeram com que seus habitantes, hábeis navegadores, se lançassem ao mar em busca de outras regiões com o clima mais ameno e outras riquezas. Mal sabiam eles que uma de suas maiores riquezas estava nas águas geladas do próprio extremo norte.

Durante mais de três séculos, dominaram regiões como a Irlanda, parte da França, Itália, chegando até à América uns 400 anos antes dos espanhóis. Com suas embarcações de madeira, percorreram os oceanos, levando suas armas para se defenderem e o peixe seco ao sol para se alimentarem durante a viagem. O peixe era eviscerado e seco ao sol, porém era muito duro e perdia parte do sabor, embora não estragasse.

Foram os bascos que, durante a Idade Média, descobriram as propriedades do sal para a preservação dos alimentos. O sal, até então pouco usado e desconhecido por muitos povos, tornou-se essencial na culinária e era muito apreciado, pois além de preservar os alimentos para estocagem ainda realçava seu sabor. Era uma mercadoria tão apreciada quanto os temperos. Nos banquetes, o saleiro dava a distinção aos convidados. Quanto mais próximo do saleiro, mais importante era o dignatário.

Essa descoberta dos bascos propiciou aos povos do mar do Norte melhorar o sabor e a umidade dos peixes que pescavam em suas águas geladas.

A primeira pessoa conhecida como produtor de bacalhau, por incrível que pareça, foi um holandês, Jappe Ippes (século XVII), que se dedicava ao comércio e exploração de madeira e viu o futuro na produção de peixe salgado. Foi tão esperto que conseguiu a exclusividade desta produção durante dez anos.

Foram os vikingues noruegueses em viagens pelo Mediterrâneo que ensinaram os portugueses a comer bacalhau. Os portugueses a comer o peixe seco antes de comerem o bacalhau salgado, e referem-se a ele como o "fiel amigo". O bacalhau norueguês desbancou o bacalhau canadense de modo a dominar o mercado completamente, desde 1900. Na verdade, o bacalhau português era mesmo... norueguês!!!!

Hoje o bacalhau faz parte da alimentação dos brasileiros e é festejado até no carnaval. Com bonecos gigantes e uma orquestra de frevo com 45 músicos, o Bacalhau do Batata leva uma multidão às ruas de Olinda na manhã da Quarta-feira de Cinzas, numa demonstração que o carnaval pernambucano vai além da terça-feira.

Criado há 41 anos pelo garçom Izaías Pereira da Silva, o Batata, para poder se divertir, já que ele tinha que trabalhar durante o carnaval, a troça estimulou o surgimento de outras agremiações que também desfilam na Quarta-feira de Cinzas, de modo que vários outros blocos "Bacalhau" se espalham hoje por vários municípios da região metropolitana.

A agremiação, hoje uma das mais famosas de Olinda, adquiriu vigor e continua crescendo mesmo dez anos depois da morte do seu fundador. O seu estandarte traz os ingredientes de uma bacalhoadada, e o boneco gigante confeccionado em homenagem ao garçom sai na linha de frente da troça.

E esses bonecos gigantes, não seriam eles por acaso descendentes de Ymir, caindo na gandaia?

***Rosa Magalhães***  
Carnavalesca

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

A culinária é um dos itens da cultura e da tradição dos povos. Tal como a música, o artesanato, danças e trajes típicos. Dentro desta visão, decidimos focar, no carnaval de 2007, da Imperatriz Leopoldinense, um dos itens mais tradicionais da culinária brasileira, o bacalhau.

Este peixe, que nos foi trazido pelos descobridores portugueses, pois também faz parte da culinária dos nossos ancestrais, é um animal único, dada as suas características. Só habita águas geladas próximas ao pólo norte, para onde se dirigiam os portugueses em busca dessa iguaria. Mas este habitante das águas que circundavam a península escandinava, é uma das riquezas dessa região, juntamente com o petróleo.

Chacrinha, comunicador de muito sucesso e também muito irreverente, jogava bacalhau para sua platéia e tornou o jargão “você quer bacalhau?”, uma espécie de assinatura.

O bacalhau está ligado às nossas raízes alimentares e também às nossas festividades, pois nessas ocasiões costuma-se comer bacalhau, ou mesmo em dias de muito calor, no barzinho da esquina tomando uma cervejinha gelada.

Bacalhau, também pode designar bloco de carnaval em Pernambuco, onde um garçom bastante irreverente e um folião da melhor qualidade fundou um bloco a que deu o nome “Bacalhau do Batata”. O sucesso foi tão grande, que hoje o termo “bacalhau” é usado para designar os blocos de carnaval de Pernambuco.

O bacalhau e o carnaval estão intimamente ligados e por isso a nossa homenagem.

***Rosa Magalhães***

## **ROTEIRO DO DESFILE**

**Comissão de Frente**

**Carro 01 – Abre Alas  
O VELHO GUERREIRO,  
GRANDE AMIGO DO BACALHAU**

Ala 01 – Comunidade I  
GELEIRAS DO NORTE

Ala 02 – Arrebentação  
FLOCO DE NEVE

Ala 03 – Nobre  
O FRIO DO NORTE

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
ÁGUAS GELADAS**

Ala 04 – Impossíveis  
LAVA DO VULCÃO

Ala 05 – CTI  
CHAMA VULCÂNICA

Ala 06 – Estrela Solitária  
LABAREDA

**Carro 02  
MUSPILHEIM E NIFHEIM**

Ala 07 – Caprichosos  
GIGANTE DO FRIO

Ala 08 – Bela  
DEMÔNIO DO JOTUHEIM

Ala 09 – Comunicação  
GNOMOS DA TERRA DOS GIGANTES

Ala 10 – Crianças  
TROLL, OS ANÕES

Ala 11 – Falcão  
SER SUBTERRÂNEO

**Carro 03**  
**YMIR, O GIGANTE ADORMECIDO,**  
**PAI DE TODOS, INCLUSIVE DOS**  
**DEMÔNIOS E GÊNIOS**

Ala 12 – Velha-Guarda  
POVO NÓRDICO

Ala 13 – Baianinhas  
AS NINFAS DO PALÁCIO DE ODIN

Ala 14 – Sirigüela  
OS BODES COMPANHEIROS DE THOR

Ala 15 – Flor de Lys  
FEFNIR, O LOBO

Ala 16 – Malandrinhos  
OS CORVOS DE ODIN

**Carro 04**  
**ODIN E SEU SÉQUITO DIVINO**

Ala 17 – Amar é Viver  
BACALHAU SKREI

Ala 18 – Gaviões  
BACALHAU CÓD

Ala 19 – Tijolinho  
BACALHAU SAITH

Ala 20 – Da América  
BACALHAU LING

**Madrinha da Bateria**

**Ala 21 – Bateria**  
**GUERREIROS VIQUINGUES**

Ala 22 – Passistas  
AS VALQUÍRIAS E OS  
CONQUISTADORES VIQUINGUES

Ala 23 – Sacode Quem Pode  
ERIC, O CONQUISTADOR

**Carro 05**  
**NAVIO VIQUINGUE LEVADO POR**  
**BRAVAS SERPENTES**

Ala 24 – Comunidade II  
DAMAS DA CORTE MEDIEVAL

Ala 25 – Surgiu no Ato  
NOBRE BASCO

Ala 26 – Corpo Santo  
SERVIDOR DO BANQUETE

Ala 27 – Força Verde  
MÚSICOS DA CORTE

Ala 28 – Bons Marujos  
BUFÃO DA CORTE

**Carro 06**  
**CELEBRAÇÃO PANTAGRUÉLICA – UM**  
**GRANDE BANQUETE**

Ala 29 – Comunidade III  
VIRGENS DE OLINDA

Ala 30 – Tropical 1  
ALEGRIA DE OLINDA

Ala 31 – Tropical 2  
FOLIA DO FREVO

Ala 32 – Ala da Urca  
FREVAÇA

Ala 33 – Luz  
FERVENDO COM O FREVO

**Destaque de Chão**  
**RAINHA DO MARACATU**

Ala 34 – Baianas  
DAMAS DO PAÇO DO MARACATU

Ala 35 – Alegria  
ISAÍAS SE DIVERTINDO  
NO SEU BLOCO

Ala 36 – Comunidade IV  
BLOCO BACALHAU DO BATATA

**Carro 07**  
**FERVENDO EM OLINDA**

Ala 37 – Compositores  
GARÇONS

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Rosa Magalhães		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>O VELHO GUERREIRO, GRANDE AMIGO DO BACALHAU</b>	Homenagem ao grande comunicador Abelardo Barbosa, o Chacrinha, que em um de seus programas, patrocinado por uma rede de supermercados, sugeriu na época que o mesmo oferecesse bacalhau para a platéia. Foi tão grande o sucesso, que mesmo após seu programa ter mudado de patrocinador, o povo perguntava para o Chacrinha sobre o bacalhau. Sendo assim, ele continuou jogando bacalhau na platéia, com a maior “sem-cerimônia”, e perguntava: “Vocês querem bacalhau?”
02	<b>MUSPILHEIM E NIFHEIM</b>	Segundo a mitologia nórdica, nos primórdios do mundo existiam duas regiões, uma ao Sul cheia de chamas e a outra, uma região gelada que ficava ao Norte. Foi assim que surgiu a Terra. E assim começou a nossa história.
03	<b>YMIR, O GIGANTE ADORMECIDO, PAI DE TODOS, INCLUSIVE DOS DEMÔNIOS E GÊNIOS</b>	Com o encontro do fogo com o gelo, este se derreteu dando origem a um gigante chamado Ymir, que dormiu, e do seu suor nasceram todos os seres, inclusive demônios e duendes, chamados de Trolls.
04	<b>ODIN E SEU SÉQUITO DIVINO</b>	Odin era o Deus supremo e era acompanhado sempre por dois lobos, seus guardiões. Ao seu redor gravitavam outras criaturas igualmente divinas, como as Valquírias, seu filho Thor e a deusa Freia. Um arco-íris ligava este olimpo nórdico a terra dos homens.
05	<b>NAVIO VIQUINGUE LEVADO POR BRAVAS SERPENTES</b>	Os viquingues, habitantes dessas regiões geladas, eram grandes marinheiros e construtores de navios. Viajavam pelo mundo todo, conhecido e desconhecido, pois chegaram até as Américas. Segundo eles, o mar sempre muito revoltado, escondia em suas profundezas cobras enormes responsáveis por inúmeros acidentes.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Rosa Magalhães		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
06	<b>CELEBRAÇÃO PANTAGRUÉLICA – UM GRANDE BANQUETE</b>	O sal, como conservante natural dos alimentos, foi uma descoberta dos Bascos, imediatamente difundida em toda a Europa. O bacalhau, pescado nas águas geladas do norte, não escapou a essa novidade. O sal não só preparava, como acentuava seu sabor. Nada como um grande banquete medieval para celebrar esta descoberta. Na mesa do banquete, o saleiro dava status a quem se sentava próximo dele.
07	<b>FERVENDO EM OLINDA</b>	O carnaval é comemorado em todo o Brasil. Em alguns lugares, ele tem maior destaque, pela força de seus componentes e pela grandeza de sua festa, como por exemplo, no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Foi em Olinda que um garçom chamado Isaías, sempre obrigado a trabalhar durante os festejos carnavalescos e gostando muito de carnaval, decidiu criar um bloco, dando a ele o nome de Bacalhau do Batata, saindo na quarta feira de cinzas. Nossa homenagem a esse grande folião, que tal como Chacrinha, também honrava o bacalhau.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Paola Drumond	Universitária
Natália Drumond	Universitária
Mariana Drumond	-
Rogério	Cabeleireiro
Raí Menezes	Micro-Empresário
Walkíria	Empresária
João Helder	Médico – Cirurgião Plástico
Neucimar Pires	Cabeleireiro
Dilma Pires	-
<b>Local do Barracão</b> Cidade do Samba – Barracão 14 – Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Gamboa	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Regina Célia Rodrigues Cairo	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Pedro Girão	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Arapuan Santiago
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Gilberto Saveiro	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Clécio Regis
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Marcos Ribeiro	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Pedro Girão
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>GELEIRAS DO NORTE</b>	Geleira.	Comunidade I	Direção de Carnaval	1992
02	<b>FLOCO DE NEVE</b>	Fenômeno meteorológico.	Arrebentação	Ricardo Machado	2003
03	<b>O FRIO DO NORTE</b>	Temperaturas baixíssimas.	Nobre	Walter Vasconcelos	2001
04	<b>LAVA DO VULCÃO</b>	Amálgama de minerais expelida pelo vulcão.	Impossíveis	Maria Helena	1992
05	<b>CHAMA VULCÂNICA</b>	Em sua temperatura extrema, a lava torna-se incandescente e fumegante.	CTI	João Roberto	2003
06	<b>LABAREDA</b>	Fenômeno causado pelas altas temperaturas em combustão.	Estrela Solitária	Raí Menezes	2002
07	<b>GIGANTE DO FRIO</b>	Pai de todos os seres.	Caprichosos	Ilma Guedes	1983
08	<b>DEMÔNIO DE JOTUHEIM</b>	Ser da mitologia nórdica.	Bela	Pedro	2006
09	<b>GNOMOS DA TERRA DOS GIGANTES</b>	Seres da mitologia nórdica.	Comunicação	Saint Claire e Charles	1999
10	<b>TROLL, OS ANÕES</b>	Criaturas da mitologia, brincalhonas e bem pequeninas, quase invisíveis.	Crianças	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
11	<b>SER SUBTERRÂNEO</b>	Seres que habitam as regiões das lavas vulcânicas.	Falcão	Falcão	1994
12	<b>POVO NÓRDICO</b>	Habitantes das regiões geladas.	Velha-Guarda	Direção de Carnaval	1989
13	<b>AS NINFAS DO PALÁCIO DE ODIN</b>	Ninfas dos jardins do palácio de Odin, onde habitavam os Trolls.	Baianinhas	Direção de Carnaval	2000
14	<b>OS BODES COMPANHEIROS DE THOR</b>	Thor, filho de Odin, andava numa carruagem puxada por bodes.	Sirigüela	Wagner	1994
15	<b>FEFNIR, O LOBO</b>	Figura fantástica da mitologia nórdica.	Flor de Lys	Marcos Koppke	2004
16	<b>OS CORVOS DE ODIN</b>	Odin possuía dois corvos, Pensamento e Memória, que todos os dias saíam, davam a volta ao mundo e contavam a ele as novidades de tudo o que acontecia, fazendo um relato.	Malandrinhos	Ricardo Maia	2006
17	<b>BACALHAU SKREI</b>	O Bacalhau do mar aberto.	Amar é Viver	Hélcio	1998
18	<b>BACALHAU CÓD</b>	O Bacalhau das águas geladíssimas.	Gaviões	Harodo Gatts	1991

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
19	<b>BACALHAU SAITH</b>	Peixe da família dos Cods.	Tijolinho	Regina Cairo	1995
20	<b>BACALHAU LING</b>	Tipos de peixes da família do bacalhau.	Da América	Carlos Costa	1998
21	<b>GUEREIROS VIQUINGUES</b>	Membros do séquito de Odin.	Bateria	Direção de Carnaval	1959
22	<b>AS VALQUÍRIAS E OS CONQUISTADORES VIQUINGUES</b>	As Valquírias eram mulheres guerreiras que acompanhavam os soldados, conquistadores viquingues até as suas últimas moradas.	Passistas	Direção de Carnaval	1959
23	<b>ERIC, O CONQUISTADOR</b>	O grande guerreiro ruivo Viquingue.	Sacode Quem Pode	Jorge Luiz	1999
24	<b>DAMAS DA CORTE MEDIEVAL</b>	Senhoras fidalgas da nobreza.	Comuindade II	Direção de Carnaval	1992
25	<b>NOBRE BASCO</b>	Fidalgo Basco.	Surgiu no Ato	Sandra Borges	1982
26	<b>SERVIDOR DO BANQUETE</b>	Serviçal responsável pela degustação das iguarias.	Corpo Santo	Gabriel	1994
27	<b>MÚSICOS DA CORTE</b>	Músicos que entretinham a Corte durante os baquetes.	Força Verde	Vilma Borges	1985

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
29	<b>VIRGENS DE OLINDA</b>	Grupo carnavalesco de Olinda formado por homens vestidos de mulher.	Comunidade III	Direção de Carnaval	1959
30	<b>ALEGRIA DE OLINDA</b>	Foliões do carnaval Pernambucano.	Tropical 1	Ricardo	1993
31	<b>FOLIA DO FREVO</b>	Dançarinos de danças típicas de Pernambuco.	Tropical 2	Ricardo	1993
32	<b>FREVANÇA</b>	Animação dos foliões ao ritmo do frevo.	Ala da Urca	Jane Goulart	1981
33	<b>FERVENDO COM O FREVO</b>	O povo em ebulição de alegria.	Luz	Carla de Carvalho	1998
34	<b>DAMAS DO PAÇO DO MARACATU</b>	Homenagem a manifestação folclórica mais tradicional do carnaval de Pernambuco.	Baianas	Direção de Carnaval	1959
35	<b>ISAÍAS SE DIVERTINDO NO SEU BLOCO</b>	O fundador do bloco Bacalhau do Batata.	Alegria	Irenio Dias	1994
36	<b>BLOCO BACALHAU DO BATATA</b>	Bloco de sujo do Isaías, que sai na quarta-feira de cinzas, pois ele trabalhava durante todo o carnaval.	Comunidade IV	Direção de Carnaval	1992
37	<b>GARÇONS</b>	Os garçons companheiros de Isaías.	Compositores	Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Cidade do Samba – Barracão 14 – Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Gamboa	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Regina Célia Rodrigues Cairo	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Sandra Damasceno	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Rivelino
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Sérgio Augusto Faria	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Regina
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
<p>Joaquim Cardoso - Alfaiate                  Mauro Maiato - Alfaiate                  Mauro Leite - Decoração de fantasias                  Alexandre Cunha - Decoração de fantasias                  Selma de Paula - Decoração de fantasias</p>	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Ala das Crianças (<b>TROLLS, OS ANÕES</b>) é composta por 2 (duas) fantasias diferentes, uma masculina e outra feminina.</li> <li>- A Ala dos Passistas (<b>AS VALQUÍRIAS E OS CONQUISTADORES VIQUINGUES</b>) é composta por 02 (duas) fantasias diferentes, uma masculina e outra feminina.</li> <li>- A Ala da Comunidade III (<b>VIRGENS DE OLINDA</b>) é composta por 05 (cinco) fantasias diferentes.</li> <li>- A Ala da Comunidade IV (<b>BLOCO BACALHAU DO BATATA</b>) é composta por 15 (quinze) fantasias diferentes.</li> </ul>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Merrenga, Xande Sobrinho, Lula Inspiração, Bill Amizade e Aliomar		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Cigano		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 120 (Cento e vinte)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Denir Lobo 74 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Leandro Thomaz 24 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Ó Terezinha!!!                  Que maravilha o Chacrinha imaginou                  No fonfom da sua buzina                  Uma geração emocionou                  Vocês querem bacalhau?                  Vibrava a platéia de emoção                  E a saudade tem lugar                  No banquete da ilusão</p>		
<p><b>Lá se foi o bacalhau</b>  <b>Pelos mares da paixão (navegou)</b>  <b>Nessa história quando tudo começou</b></p>		<b>BIS</b>
<p>E foi assim, tintim por tintim                  De uma explosão a luz                  O choque do gelo do Norte                  Com o fogo ardente do Sul                  Ymir sonhou, suou e surge a vida                  E a Noruega amanheceu em flor                  Monstros gigantes, raios, vulcões                  Viquingues dos mares                  Nos ventos da dominação                  De Asgard, o reino de Odin                  Um arco-íris multicolor une essas terras                  A imensidão e ao coração da Imperatriz</p>		
<p><b>Quando a água do mar secou</b>  <b>Despertou o paladar, o sabor</b>  <b>E o basco conservou no sal</b>  <b>Essa riqueza que Odin abençoou</b></p>		<b>BIS</b>
<p>Taca fogo nas cinzas, não deixa apagar                  Eu vou no samba afrevado no chamego arretado                  Pra lá e pra cá                  Já rasgou a fantasia homem da noite, mulher do dia</p>		
<p><b>E o Bacalhau do Batata na bandeja pra massa</b>  <b>Até o dia clarear</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Jorge de Oliveira, o “Mestre Jorjão”				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Marcone, João, Adenilson, Márcio, Noca, Sergio, Jairo, Amarildo e Josias				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 300 (Trezentos) componentes				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 13	<b>2ª Marcação</b> 13	<b>3ª Marcação</b> 20	<b>Rece-Reco</b> 01	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 100	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 40	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 51
<b>Prato</b> 01	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuíca</b> 26	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 35
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

José Francisco do Souto, o “Chico Branco”

**Outros Diretores de Harmonia**

Alberto, Alcir, Amelinha, André, Cabelo, Carlinhos, Chico Bala, Cláudio, Flavio, Guaraci, Guerra, Guilherme, Hailton, Haroldo, J. Carlos, Jorginho, Julio, Marcos, Marilene, Marques, Paulinho, PC, Raul, Russo, Santos, Tunilho, Vagner, Vanderlei e Wendell

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

30 (Trinta) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Preto Jóia

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Cavaco – Leandro Thomaz e Vitor Rinaldo

Surdo – Marcelo

Violão de 07 Cordas – Ismael

Pandeiro – Maurício

Tan-Tan - Marcelo

**Outras informações julgadas necessárias**

Puxadores de apoio no carro de som:

- Nego Lindo;
- Nino;
- Braguinha.

Após seis anos afastado da Imperatriz, Preto Jóia volta as suas origens e reassume o cargo de primeiro puxador do samba-enredo.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<b>Diretor Geral de Evolução</b> José Francisco do Souto, o “Chico Branco”
<b>Outros Diretores de Evolução</b> Alberto, Alcir, Amelinha, André, Cabelo, Carlinhos, Chico Bala, Cláudio, Flavio, Guaraci, Guerra, Guilherme, Hailton, Haroldo, J. Carlos, Jorginho, Julio, Marcos, Marilene, Marques, Paulinho, PC, Raul, Russo, Santos, Tuninho, Vagner, Vanderlei e Wendell
<b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 30 (Trinta) componentes
<b>Principais Passistas Femininos</b> Alessandra Carla e Elaine Trevenzoli
<b>Principais Passistas Masculinos</b> Cláudio Lima e Gerson Ary
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Wagner Tavares de Araújo		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Wagner Tavares de Araújo		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Direção de Carnaval		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 110 (Cento e dez)	<b>Quantidade de Meninas</b> 55 (Cinqüenta e cinco)	<b>Quantidade de Meninos</b> 55 (Cinqüenta e cinco)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Raul Cuquejo Marinho		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 120 (Cento e vinte)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Maria Fausta (Tia Neném) 91 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Patrícia Regina 26 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Domingos Ferreira dos Santos Mouta, o “Dominguinhos”		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 60 (Sessenta)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Wilson Tobis Nascimento 81 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Marcos Fernandes Macedo 42 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Elymar Santos (Cantor, Leão Lobo (Apresentador de TV), Russo (Ajudante de placo do antigo Programa “Cassino do Chacrinha”, Leleco Barbosa (Filho de Abelardo Barbosa, o Chacrinha) e Murilo Rosa (Ator)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <p>Maria Helena, após defender as cores da Imperatriz Leopoldinense como Porta-Bandeira por mais de 20 anos, desfilará mais uma vez como Destaque de Chão, na frente da Ala das Baianas.</p> <p>Luciana Gimenez, modelo e apresentadora de TV, será pelo segundo ano consecutivo, a Madrinha da Bateria da Imperatriz Leopoldinense.</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Fábio de Mello		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Fábio de Mello		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (Quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 0	<b>Componentes Masculinos</b> 15 (Quinze)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Vencedora do prêmio Estandarte de Ouro do ano passado, a Comissão de Frente da Imperatriz trará uma proposta ousada e criativa de coreografia para impactar e emocionar mais uma vez a Sapucaí, sem esquecer a sua função primordial de saudar o público e apresentar a Escola.</p> <p>Vale ressaltar que o grupo que hoje forma a Comissão de Frente é formado por membros da comunidade da Escola e nenhum dos integrantes é bailarino ou dançarino.</p> <p>Com coreografias diferentes e de grande impacto, a Comissão de Frente já foi premiada várias vezes ao longo destes anos e coleciona elogios dos meios de comunicação que cobrem o desfile das Escolas de Samba.</p> <p>“Procurando manter o estilo que desenvolvo há 15 anos na Comissão de Frente da Imperatriz, ao mergulhar nas águas do fascinante mundo marinho da Noruega, decidí criar uma encenação narrativa com seres anfíbios que abrem caminho para a passagem da Escola. Sempre priorizando a máxima de utilizar artistas do Carnaval, sem bailarinos profissionais, nossa equipe continua a aprimorar um trabalho de expressão corporal não acadêmica, e sim espontânea e carnavalesca. Partindo de uma formação que retrata a silhueta de um peixe a partir de 15 seres marinhos (meio peixes-meio homens, seres fantásticos como em mitologia), formamos um cardume que desliza sinuosamente (trabalhado a partir dos movimentos dos esquiadores de neve), se espalha apresentando luz que emana de suas escamas, propõe um "arco-íris" citado no samba e forma um "aquário" de dinâmicas variadas, desde o "slow motion" ao "frenético". No segundo bloco, saindo da seriedade do início da apresentação, brincamos com os temas da ginga do próprio samba num xaxado estilizado até reverenciar o público com uma formação típica do teatro de revista e dos shows de televisão. Da seriedade absoluta na apresentação de nossa Escola até o uso do bom humor indispensável para se fazer Carnaval, esperamos abrir passagem para a grande Imperatriz com muita plasticidade e contagiante alegria”.</p> <p><b>Fabio de Mello, 2007</b></p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Marcílio Pinto Ferreira	<b>Idade</b> 29 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Verônica Barbosa Limeira	<b>Idade</b> 26 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	

# **G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO**



**PRESIDENTE**  
**HÉLIO RIBEIRO DE OLIVEIRA**



# **Caxias – o Caminho do Progresso – Um Retrato do Brasil**

**Carnavalesco**  
ROBERTO SZANIECKI



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b>					
“Caxias, o Caminho do Progresso – Um Retrato do Brasil”					
<b>Carnavalesco</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>Autor(es) do Enredo</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b>					
Roberto Szaniecki					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Dusk till Dawn	Alexandra Black	Scriptum Editions	2004	Todas
02	Danses D´Afrique	Michel Huet	Editions du Chêne	1994	Todas
03	O Patrimônio Construído	Alexei Bueno, Augusto da Silva e Lauro Cavalcanti	Capivara	2002	Todas
04	Devoção e Esquecimento	Dalva Lazzaroni	Fundação Educacional Duque de Caxias		Todas
05	Estado-Patrão e luta operária	José Ricardo Ramalho	Paz e Terra	1989	Todas
06	Historie du Costume	Albert Racinet	BK	1991	Todas
07	Arte no Brasil	Pietro Maria Bardi e Oscar Niemeyer	Abril Livros	1982	Todas
08	Brasil Revisitado	Carlos Guilherme e Adriana Lopez	Editora Rios		Todas
09	Diseños Textiles	Susan Meller e Joost Elffers	Akal	1991	Todas
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>					
Entrevistas com personagens ou parentes de pessoas ilustres que participaram direta ou indiretamente da emancipação de Caxias e do seu desenvolvimento, além de pesquisas via Internet.					

# HISTÓRICO DO ENREDO

## O ENREDO

### **Primeiro Setor - UM POVO FORTE**

A história de Duque de Caxias está diretamente ligada ao crescimento da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. O vai e vem de pessoas pelas terras determinaram várias mudanças no perfil da região.

O povoamento da área que hoje constitui o Município de Duque de Caxias iniciou-se em 1566. A capela de Nossa Senhora do Pilar - que no século XIX daria origem à da freguesia de mesmo nome - foi erguida em 1698. As lavouras de cana-de-açúcar, arroz milho e mandioca representam a primeira fonte de riqueza, mas a prosperidade inicial terminou na Segunda metade do século XIX, devido ao desmatamento e à obstrução dos rios. O progresso econômico voltou com as obras de saneamento realizadas por Nilo Peçanha, seguidas pela construção de estradas, especialmente a Rio-Petrópolis. O Município recebeu o nome de Duque de Caxias em 1943.

A locomotiva passou a ser a melhor opção não só de passageiros, mas também para o transporte de mercadorias. A população cansada dos naturais isolamentos, das doenças ribeirinhas começa a mudar-se para as margens das ferrovias, em principal nas paradas dos trens – onde se tinha água e lenha que serviam como fonte de energia para a locomotiva. Nestas paradas surgiam pequenas atividades de comércio, cortadores de lenha, carvoeiros e homens de serviços em geral. O crescimento rápido desta população fez destas paradas importantes estações, que serão embriões dos futuros distritos de Nova Iguaçu, como Nilópolis, Queimados, Japeri, Merity (Duque de Caxias), Belford Roxo, Pilar, Xerém e Estrela.

O assoreamento dos rios causado pelo desmatamento, as febres palustres e o fim da escravidão apressaram a decadência econômica da Baixada, o que levou a população em busca do Rio de Janeiro ou outras áreas produtoras para sobrevivência. A expansão urbana no século XX deu-se com a expansão das ferrovias. A venda de terras, outrora fazendas, retalhadas em lotes e vendidas a preços baixos para a moradia ou transformadas em sítios para o plantio de laranjais, estimulados pelos governos bem como a valorização no mercado mundial. Pelos diversos distritos de Nova Iguaçu cultivaram-se laranjais que ocuparam os morros e as colinas, fazendo a riqueza dos chamados capitalistas da laranja. Esta aparece nas pautas das exportações desde o ano de 1891, mas o período áureo da citricultura foi o da década dos anos trinta (1930-1939). Nos terrenos enxutos onde, anteriormente, a cana-de-açúcar

pontificou, a laranja foi plantada. Nos terrenos de água-parada foram as olarias que entraram em atividade, em razão do barro de boa plasticidade. De 1930 a 1940, Com a Grande Guerra, as exportações foram interrompidas e os laranjais cederam lugar às atividades industriais. As oscilações do mercado mundial com as guerras, as técnicas impróprias para o cultivo e a valorização de terras para fins urbanos após o saneamento, formaram a decadência da citricultura nesta região, dando lugar às “cidades dormitórios” de uma população laboriosa que se deslocavam para o Rio de Janeiro, diariamente, em busca do mercado de trabalho.

O processo desenvolvimentista inaugurado com a revolução de 1930, a capitalização do campo, a seca no nordeste, a saída em massa do campo e a crise no sistema de parceria levaram ao êxodo rural. O inchaço populacional nos grandes centros urbanos e a exploração imobiliária pelo aumento constante do metro quadrado do solo na capital acaba empurrando grandes contingentes populacionais, para estas históricas terras. As fazendas fracionadas em sítios e chácaras com seus imensos laranjais e horti-fruti-granjeiros, transformam-se em áreas de loteamentos, de grilagem e ocupações irregulares. Freguesias viram Distritos e estes em municípios. A Estação de Merity, com seu povoado em volta, vira o 8º Distrito em 1931, com o nome de Caxias.

## **Segundo Setor - A FÁBRICA CIDADE**

Em 1942, em pleno Estado Novo, a Fábrica Nacional de Motores (FNM) implantou suas bases em Xerém, Duque de Caxias. Os pioneiros encontraram pela frente barreiras impostas pela própria natureza: mata densa e uma área pantanosa, o que criava condições propícias para a proliferação da malária. Isso obrigou a fábrica a construir uma carpintaria, onde se confeccionavam caixões para os funcionários que morriam contaminados. O projeto ambicioso de colonização e desenvolvimento industrial começou com a produção de motores de aviões para fins militares. Era dado o primeiro passo para uma época de ostentação, luxo e crescimento. O modelo empregado para tal fim foi o Alemão, que, consistia em organizar toda a força de trabalho vinculada e dependente da fábrica, criando assim funcionários monitorados em todos os sentidos de suas vidas. A eficiência estava em primeiro lugar e estes deveriam se comportar de forma quase autômata por causa da rigidez dentro e fora da fábrica, o que funcionou nos primeiros momentos da produção.

A fábrica deixou marcas profundas na localidade, que o tempo ainda não conseguiu apagar. Por onde se ande, ainda hoje é fácil notar a importância da FNM no crescimento do distrito. As casas dos operários, as vilas luxuosas dos engenheiros, o hotel construído em estilo italiano, a igreja e a delegacia são alguns exemplos do que representou a passagem da fábrica para a região.

Sob os horrores da II Guerra Mundial, começou em ritmo intenso a produção dos motores de aviões "Wright" (450 HP), os mais modernos fabricados no país. Um aeroporto foi construído para pouso e decolagem dos aviões. Eles transportavam os motores das aeronaves que abasteciam a guerra. Hoje, o mato encobriu a pista, mas o velho hangar ainda resiste à ação do tempo.

Dois fatores contribuíram na transformação da fábrica em sociedade anônima, em 1947: o fim da II Guerra Mundial e a compra pela Força Aérea Brasileira (FAB) de centenas de aviões americanos, exatamente iguais aos produzidos em Xerém. Através do Decreto Lei 8.699, de 16 de janeiro de 1946, que entrou em vigor um ano depois, acabava o período militar da FNM.

Começava uma nova era na indústria e no distrito. Uma romaria de trabalhadores se dirigiu para a região em busca de emprego na estatal. A presença da FNM na vida do operário era total. Foram construídas duas vilas para os funcionários: Santa Lúcia e Nossa Senhora das Graças, além de um acampamento para os solteiros, no morro que ficava em frente à entrada de Xerém. A fábrica dava aos funcionários toda a estrutura e facilidade. Foi construído um posto médico, escola para os funcionários, uma granja, que fornecia aves e porcos, além de criação e abate de gado na Fazenda São Lourenço.

Na Vila dos engenheiros, os toques de requinte e luxo não foram esquecidos. São 13 casas que circundam uma área de vista privilegiada. Pedras decorativas nas escadas, lampiões, lustres, quadra de futebol de salão e piscina completavam o cenário vivido pelos engenheiros. A igreja e o hotel - em estilo italiano -, também são construções que marcaram a fartura e a suntuosidade da época.

Em 1947, a FNM constrói os primeiros caminhões brasileiros, após ter assinado um contrato com a fábrica italiana Isota Franchini, que cedeu licença especial para a produção dos veículos. Quatro anos depois, a FNM firma contrato com a Alfa Romeu, de Milão, na Itália, e substitui os modelos ultrapassados pelos caminhões pesados: o Fenemê D-9300.

Nesta época a organização dos operários já era notória, a rigidez dos primeiros anos dava lugar ao primeiro modelo de sindicato metalúrgico e este serviria como exemplo, anos depois, para a formação dos sindicatos do ABC Paulista.

Na década de 60, a Fábrica Nacional de Motores lançou, em Brasília, o Alfa Romeu "JK", em homenagem ao presidente da República. O carro possuía seis lugares, motor quatro cilindros, 110 cavalos de potência, seis mil rotações e cinco marchas para frente. A queda na produção, a má administração e, principalmente, o endividamento com o BNDES, levaram a venda da estatal para a Alfa Romeu, em 1968.

### **Terceiro Setor - A EMANCIPAÇÃO.**

A história de Duque de Caxias está diretamente ligada ao crescimento da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. O vai e vem de pessoas pelas terras determinaram várias mudanças no perfil da região. Brás Cubas foi um dos primeiros nomes que receberam terras nessa região. Na segunda metade do século XVI, começou, de fato, o povoamento dos Vales de Iguaçu, Meriti, Sarapuí, Saracuruna e Capivari.

Com o aumento da população, as lavouras de cana-de-açúcar, milho, feijão e mandioca ofereceram riquezas aos proprietários de latifúndio. Em 1833, o povoado de Iguaçu elevou-se à Vila e foram anexadas a ela as terras do atual município de Duque de Caxias.

No século XIX, foi instalado um trecho da ferrovia que ligava a cidade do Rio de Janeiro à Estação de Meriti. Com a abolição dos escravos em 1888, aconteceram várias transformações na vida econômica e social da Baixada Fluminense. As obras de saneamento foram abandonadas, houve um atraso nas condições propícias à saúde e várias enfermidades surgiram. Entre elas, a malária e a doença de Chagas.

O processo de emancipação da cidade esteve relacionado à formação de um grupo que organizou a União Popular Caxiense (UPC): jornalistas, médicos e políticos locais. Em 1940, foi criada a comissão pró-emancipação: Sylvio Goulart, Rufino Gomes, Amadeu Lanzeloti, Joaquim Linhares, José Basílio, Carlos Fraga e Antonio Moreira. A reação do governo foi imediata e os manifestantes foram presos.

O grande crescimento pelo qual passava Meriti levou o deputado federal Dr. Manoel Reis a propor a criação do distrito de Caxias. Em 14 de março de 1931, através do ato do interventor Plínio Casado, foi criado, pelo Decreto Estadual N°. 2.559, o distrito de Caxias, com sede na antiga Estação de Meriti, pertencente ao então município de Nova Iguaçu. Em 31 de dezembro de 1943, através do Decreto-Lei n°. 1.055, elevou-se à categoria de município recebendo o nome de Duque de Caxias. Já a Comarca de Duque de Caxias foi criada pelo Decreto-Lei n°. 1.056, no mesmo dia, mês e ano.

O município de Duque de Caxias limita-se ao Norte com Petrópolis e Miguel Pereira; ao Leste com a Bahia da Guanabara e Magé; ao Sul com a cidade do Rio de Janeiro e ao Oeste com São João de Meriti, Belford Roxo, e Nova Iguaçu. Caxias possui clima quente, porém, os 3º e 4º distritos (Imbariê e Xerém) têm temperatura amena em virtude da área verde e da proximidade da Serra dos Órgãos.

O Rio Meriti separa o município de Duque de Caxias da cidade do Rio de Janeiro e o Rio Iguaçu delimita Duque de Caxias de Nova Iguaçu. Já o Rio Sarapuí faz a divisão entre o 1º e o 2º distrito e o Rio Saracuruna separa o 2º do 3º distrito.

Com a emancipação, o município recebeu grande incentivo em sua economia. Várias pessoas, oriundas principalmente do Nordeste do Brasil, chegavam ao Rio de Janeiro em busca de trabalho e elegiam Duque de Caxias como residência. Estes imigrantes foram decisivos para alavancar o desenvolvimento da região porque os mesmos vinham com vontade de prosperar e com as condições que lhes pareciam propícias os moviam para tal.

Apesar de não participar de nenhum movimento pró-emancipação, foi graças à iniciativa de José Luiz Machado, mais conhecido como "Machadinho", que Meriti passou a se chamar Caxias. Morador da localidade desde o início do século XX, "Machadinho" e um grupo de amigos foram à estação de trem, próximo à Plínio Casado, para retirar a placa que tinha o nome de Meriti e trocá-la por Caxias, uma homenagem a Luiz Alves de Lima e Silva, que nasceu na região.

O acontecimento histórico foi registrado pelo jornal "Tópico" (Duque de Caxias, 25/08/1958) em comemorações pelo 15º aniversário de emancipação político-administrativa de Duque de Caxias. O jornalista Waldair José de Souza, na época, assinou a seguinte matéria: "Nasce uma cidade - memórias do homem que lhe mudou a denominação".

Meriti vinha ganhando melhorias feitas por Nilo Peçanha como: bica d'água, saneamento, calçamento, postos de correio e telégrafos. Aos poucos, o nome "Meriti do Pavor", como a estação ferroviária era mais conhecida, não era mais compatível com a antiga Meriti de abandono e malária. Acompanhando os ventos da mudança, no dia 06 de outubro de 1930, "Machadinho", tendo ajuda de Jaime Fischer, Oswaldo Gamboa, Américo Soares e Francisco Azevedo, afixou a placa com o nome de Caxias. Quatro meses depois, em 1931, foi criado o distrito de Caxias, 8º de Nova Iguaçu, que perdurou até 1943.

Caxias também fez nomes de projeção na política elegendo o primeiro deputado federal da baixada fluminense, Tenório Cavalcanti nascera em Palmeira dos Índios, em Alagoas, tendo se mudado, ainda criança, para Duque de Caxias no final dos anos 20. Sua infância fora humilde, na maior parte passada no sertão nordestino. Na época de sua chegada no Rio, Duque de Caxias era apenas um gueto cruzado por ruas de terra batida. Habitado na maior parte por imigrantes nordestinos, a região era desprovida de qualquer infra-estrutura ou saneamentos básicos, sendo apenas uma enorme favela horizontal de loteamentos pantanosos, infestados de mosquitos.

Seria naquele gueto, a Baixada Fluminense, que Cavalcanti garantiria seu poder político. Como deputado estadual, o “homem da capa preta” providenciou diversas melhorias para a população local, buscando também instalar os milhares de imigrantes nordestinos que vinham para o Rio de Janeiro em busca de condições melhores de vida. Suas obras políticas renderam-lhe muitos aliados e eleitores pelas favelas de Caxias, apoio este que o levaria a ser eleito deputado federal. Pelos cabos eleitorais, Cavalcanti fora conhecido como "O Rei da Baixada"; pelos rivais, era tachado de "O Deputado Pistoleiro". Devido aos constantes riscos de morte, Tenório e sua família habitavam uma fortaleza na Baixada Fluminense. No entanto, jamais se recusava em caminhar pelas ruas do gueto, andando sempre armado e acompanhado de seguranças.

### **Quarto Setor - A FÉ DE UM POVO VALENTE**

A Fé cristã na região vem do século XVI, como podemos conferir pela Igreja do Pilar, construída no mesmo século e importante monumento do primeiro período barroco brasileiro, tal qual as religiões Afro-Brasileiras tem destaque no que tangem suas verdadeiras raízes, exemplo disso vem do Babalorixá Joãozinho da Goméia, desde que foi intitulado “Rei do Candomblé” na década de 1940, pela rainha Elisabeth da Inglaterra. A partir da compreensão de sua trajetória, demonstra as razões que levaram a proliferação de terreiros de Candomblé e Umbanda na baixada Fluminense, desde a chegada do pai-de-santo no município de Duque de Caxias em 1946, transformando o município no grande divulgador e popularizador dos cultos Afro-Brasileiros, apontado-nos a validade do Candomblé como produtor cultural brasileiro.

Do Babalorixá podemos falar que, "Seu João" fora um dos mais famosos babalorixás em meados do século que findou. A Rua Goméia, em São Caetano, bairro da cidade baixa de Salvador, endereço do seu primeiro terreiro, deu-lhe o sobrenome que carregaria pela vida afora. Mas foi depois de sua transferência para o município fluminense de Duque de Caxias que sua fama atingiu contornos nacionais. Tanto que a rua onde Joãozinho fundou seu segundo terreiro acabou chamando-se também Goméia em homenagem ao pai-de-santo. Um complexo jogo de continuidades e transferências entre reinos, continentes, estados, cidades, nomes de ruas, homens e deuses.

Concentrava-se em Salvador e Rio de Janeiro. E eu me surpreendo ao ver alguém do santo falar com tanto carinho de um sacerdote do rito angola, num ambiente onde a nagocracia ainda é um imperativo categórico no jogo político pela legitimidade das tradições. Impressionava aquela voz rouca, devota, firme e afinada, com que o sacerdote saudava de Exu a Oxalá. Aliás, este é um percurso muito comum no proselitismo involuntário do candomblé; muitos chegam a esta religião vindos da

capoeira, das escolas de samba, dos cursos de dança, dos salões de moda e beleza afro, das rodas de samba, das letras e ritmos de nosso cancionário popular, da curiosidade em saber, ou saber um pouco mais, o que se diz quando usamos termos como axé, agô, aláfia... "Seu João" foi um dos mais importantes e polêmicos agentes na divulgação dos significados do candomblé ocorrida nos anos 60 na sociedade brasileira, sobretudo por fazer da mídia e das artes suas grandes aliadas. Trouxe para os centros urbanos do sudoeste a percepção das vantagens de tornar conhecidos os cultos afro-brasileiros. Inclusive para a sua própria defesa. Numa lista, elaborada em 1983, dos 24 terreiros mais antigos da capital e do litoral paulista, oito deles eram de filhos e filhas-de-santo de Joãzinho da Goméia. Em terras paulistas, a adesão ao rito angola, praticado por "seu João", foi um caminho quase que inevitável na passagem de muitos sacerdotes da umbanda para o candomblé.

Atualmente outras manifestações de fé têm mostrado sua força na região; os protestantes também demonstram sua força em seus ritos envolventes. Pincelaremos tudo isto para mostrar que o Caxiense tem em seu peito sua crença e que como já foi provado, o homem de Fé vai longe e esta é uma das muitas virtudes do nosso povo.

### **Quinto Setor - FOLGUEDOS E SUA RAIZ SAUDOSA**

Caxias segue tradições herdadas de vários povos diferentes que por aqui chegaram. Suas manifestações se misturam e ganham personalidade própria na região.

Dentro do ciclo do Natal acontece a passagem de ano — chamada Ano Novo ou Ano Bom — festivamente comemorada em todo o estado no seio das famílias, nos clubes e nas ruas centrais do Rio de Janeiro que ficam repletas de papel picado, jogado, na véspera, dos edifícios mais altos, constituindo-se num belo espetáculo plástico. Cabe destaque à tradicional festa de Iemanjá realizada na noite de 31 de dezembro para 1º de janeiro pelos grupos umbandistas nas praias do Rio de Janeiro e adjacências, onde se pode assistir à realização de rituais com cânticos e danças.

Continuando as comemorações do ciclo segue-se o dia dos Santos Reis, cultuado pelo calendário cristão. Além das homenagens especiais dos grupos de folias de reis, folguedo popular do ciclo natalino presente em todos os municípios fluminenses, há hábitos tradicionais referentes a esta celebração. Assim é o da confecção do bolo de reis que leva quatro prendas misturadas à massa comum: um anel, uma cruz, uma moeda e um dedal. Ao ser repartido entre os que comemoram a data, causa muita curiosidade e alegria descobrir as pessoas agraciadas com as prendas que trazem em si um simbolismo: o anel significa casamento; a cruz, convento; a moeda, dinheiro e o dedal, trabalho. Há também a prática popular para o dia de Reis, de colocar na palma da mão esquerda três sementes de romã. Estas devem ser seguras, uma a uma, entre o

polegar e o indicador direito, levadas entre os dentes e mordidas levemente. Após morder, recita-se: Baltazar, traz meu dinheiro de volta; o mesmo deve ser feito com as duas sementes que restam, substituindo o nome Baltazar pelo dos reis Belchior e Gaspar. As três sementes devem ser guardadas envoltas em papel, na carteira de dinheiro até o ano seguinte, quando deverão ser plantadas em jardim ou vaso de planta, sendo substituídas por novas sementes, após o ritual descrito. Esta prática garantirá dinheiro farto durante todo o ano que se inicia.

O grupo denominado reis-de-boi, localizado em Arraial do Cabo, município de Cabo Frio, sai às ruas para brincadeiras, cantorias e louvação no período do Natal para comemorar alegremente o nascimento de Jesus. Além deste grupo, há os que foram transportados da região nordeste à do Grande Rio, por migrantes e se apresentam no ciclo com as características originais de sua região. É o caso do boi-de-reis que brinca no município de Duque de Caxias, desde longa data, formado por um grupo paraibano ali radicado. No mesmo local costuma apresentar-se um grupo de lapinha também constituído por moças paraibanas ou filhas de nordestinos. Acrescente-se a estes o grupo de reis-do-congo organizado no mesmo município por migrantes provenientes do Rio Grande do Norte. Os três últimos mantêm a tradição dos folguedos à moda da região de origem, sem incorporação de elementos da cultura fluminense. Brincam apenas nas suas próprias casas por não serem entendidos pela nova comunidade onde estão inseridos.

Por influência da devoção a São Sebastião, padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, o ciclo do Natal é prorrogado em todo o estado até 20 de janeiro, dia a ele dedicado. Motivados por esta devoção, os numerosos grupos de folias de reis passam a sair a partir do dia 7 de janeiro com estampas e outros elementos ligados a São Sebastião incorporados à sua bandeira. Também os grupos de pastorinhas, outrora numerosos neste estado, hoje presentes apenas nos municípios de Angra dos Reis, Santa Maria Madalena e Santo Antônio de Pádua — distritos de Monte Alegre e Ibitiguaçu — prorrogam sua saída até 20 de janeiro.

Outros exemplos de festejos se relacionam as festas Juninas, cujo grupos de ciranda e de quadrilhas são agraciados como os melhores nas competições que disputam, não só no município como também no estado. Uma das mais curiosas formas de coreografia popular da Baixada Fluminense, na zona de influência da estrada de penetração para a região Serra-acima (Estrada velha de Petrópolis) é o calango. O calango, como, em geral, acontece nessas designações é baile, dança, canto e música. É realizado debaixo de latadas especialmente construídas para a "função" e parece ser o gênero típico que predomina nessa parte da Baixada Fluminense. Tem-se ocasião de assistir a diversos calangos, e baseados em observações diretas de nosso trabalho de campo é que fazemos, pela primeira vez, o registro dessa tradição Caxiense.

## **Sexto Setor - COMBUSTÍVEL PARA CRESCER**

A maior refinaria em complexidade do Brasil opera em Duque de Caxias: a Reduc. Ela foi instalada, em Campos Elíseos, 2º distrito, no dia 20 de janeiro de 1961, e foi o terceiro investimento feito pela Petrobrás no país.

A Reduc ocupa uma área de 13 milhões de metros quadrados e possui um faturamento anual de aproximadamente US\$ 3 bilhões, sendo responsável pelo recolhimento anual de impostos para o Estado do Rio de Janeiro de mais de US\$ 500 milhões.

Estrategicamente localizada entre as principais rodovias brasileiras, o que facilita o escoamento da produção, a Reduc produz 52 produtos diferentes decorrentes do processamento de petróleo e gás naturais, classificados como combustíveis, lubrificantes, parafinas, petroquímicos, etc.

A unidade tem capacidade de refino de 242 mil barris/dia e possui o maior conjunto para produção de lubrificantes do Brasil (80% da produção nacional). Sua capacidade de tancagem é de 366 tanques, num total de 3 bilhões e 400 milhões de litros. A refinaria abastece todo o Estado do Rio de Janeiro, parte de Minas Gerais e, por cabotagem (navios), Espírito Santo e o Rio Grande do Sul. O produto brasileiro também atravessa fronteiras, chegando aos seguintes países: Estados Unidos, Peru, Uruguai, Argentina, Chile e Colômbia.

Duque de Caxias é o segundo maior Município do Estado do Rio de Janeiro em produto, sendo que boa parte dessa riqueza deve-se ao funcionamento da Reduc, refinaria de petróleo da Petrobrás. Ao longo da década de 80, Duque de Caxias apresentou um crescimento de 32,5%, estreitamente relacionado com as atividades de refinaria. O suprimento de matéria-prima (nafta) garantido pela Reduc facilita a diversificação das indústrias químicas e petroquímicas locais, com destaque para a Petroflex e a Nitriflex, empresas constituídas pela Petroquisa, subsidiária da Petrobrás, e posteriormente privatizadas. Outro que receberá matéria prima da refinaria será o Pólo Gás Químico, ainda em fase de construção.

## **Sétimo Setor - TERRA DE BAMBAS**

O carnaval tem um capítulo a parte quando se trata de Caxias, na união de blocos e escolas, da repressão da década de 40, as manifestações de resistência, a força dos foliões que formaram a “Grande Rio” o carnaval de rua e lembrando de muitos nomes como o nosso querido “Perácio”, nosso vice-presidente e um dos mais importantes baluartes do mundo do samba de Caxias.

Não esqueceremos de mencionar que a região já produziu e, ainda o faz, gente famosa no mundo do samba, incluindo de fama internacional, como o nosso querido poeta do samba “Zeca Pagodinho”, menestrel de Xerém que leva durante o ano o nome de Caxias para todos os cantos do Brasil. Nossos compositores já fizeram parcerias memoráveis, mostrando que aqui também é celeiro de bambas.

Contaremos também as influências das manifestações de rua, que se mantém com sua poesia e inocência vivas nas ruas do município.

Brincaremos com a nossa refinaria criando um paralelo entre o combustível do mercado com o da folia, pois a nossa escola além de ser o mais importante ícone da cultura caxiense para exportação de além das fronteiras do município também representa muito bem uma cultura de dimensões internacionais como o desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Eis o nosso tema para o carnaval do Grupo Especial do Rio de Janeiro, com o qual a GRANDE RIO terá o maior orgulho de realizar e com a certeza que chegaremos a vitória, através deste tema surpreendente e apaixonante, como dito antes nossa garra e nossa tradição estará sendo cantada e contada para o mundo todo através da nossa querida GRANDE RIO.

***Roberto Szaniecki***  
Carnavalesco

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

Nosso enredo é baseado na emoção, pois contaremos através da ótica do coração a história deste chão tão amado por nós caxienses.

Contaremos e sambaremos a saga de homens e mulheres, notórios ou desconhecidos, porém, guerreiros em sua labuta e esperançosos de progredir na vida.

Um solo sem gente é um solo, entretanto quando “essas gentes” fincam seus pés nesta terra formam uma comunidade e obviamente com trabalho e dedicação geram uma cidade.

Abrimos o desfile com o chão e criamos uma analogia de organização de cidade e trabalho escolhendo “As formigas” como símbolo deste ideal.

A partir do primeiro setor nossa história se desenvolverá apoiada sempre na relação do homem e suas necessidades, haverá o plantio de subsistência durante alguns séculos, depois surgirá a colheita de produção: a laranja é o nosso tema recorrente na abertura e na seqüência do segundo carro, dada a importância desta cultura para o desenvolvimento da região.

Os operários e seu sindicato criado sob o monta das primeiras indústrias, a emancipação com seus políticos que tanto articularam para tal feito, os imigrantes e migrantes que optam por esse chão para viver, esse mesmo povo apóia-se na sua fé, traz consigo a saudade e traduz através das suas tradições folclóricas, agregando poesia ao seu novo chão.

Indústrias crescem, o aprimoramento da educação e esporte contribuem para o lazer, por fim o carnaval caxiense desponta para o mundo.

“Caxias, o caminho do progresso um retrato do Brasil” mostra a singela, porém firme trajetória desta gente que certamente se orgulhará de ver contada a história emocionante e emocional de sua cidade.

***Roberto Szaniecki***  
Carnavalesco

# ROTEIRO DO DESFILE

## SETOR 01

**Comissão de Frente**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
& 12 Guardiões**

**Alegorias de Corpo  
BABÁS OPERÁRIAS**

**Alegorias de Corpo  
LARANJEIRAS**

**Alegoria 01 (Abre-Alas)  
DAS LARANJAS À CAXIAS**

**Ala 01 – Comunidade  
CANA E ARROZ**

**Ala 02 – Nobre  
MILHARAL  
& Alegorias de Apoio (Espantalhos)**

**Ala 03 – Raízes  
COLHEDORES DE LARANJAS**

**Ala 04 – Tuiuiú  
CAMINHO DE FERRO**

**Alegoria 02 A  
A ESTAÇÃO DO PROGRESSO  
Apoio Carvoeiros**

**Alegoria 02 B  
A ESTAÇÃO DO PROGRESSO**

**SETOR 02**

Ala 05 – Young Flu  
AEROMOTOR

Ala 06 – Passo Marcado “Bira Dance”  
OPERÁRIOS ROBÔS  
& Alegorias de Apoio (Motores JK)

Ala 07 – Comunidade  
SINDICALIZADOS

Ala 08 – Amizade  
AUTO “JK”

**Alegoria 03**  
**FÁBRICA DE AUTÔMATOS**  
**& Alegorias de Corpo Laterais (Bico de Óleo,**  
**Alicate Universal e Lata de Lubrificante)**

**SETOR 03**

Ala 09 – Comunidade  
HERÁLDICA DA EMANCIPAÇÃO

**Madrinha da Bateria**

Ala 10 – Bateria  
EXÉRCITO REPUBLICANO

Fantasia Especiais  
PRINCESAS DOS PASSISTAS  
CRIS COUTO

Ala 10 A – Passistas Masculinos  
Ala 10 B – Passistas Femininos  
BRASÃO DA REPÚBLICA

Fantasia Especial  
TENÓRIO CAVALCANTE

Ala 11 – Casanova  
CAPANGAS

Ala 12 – A Hora é Essa  
NORDESTINOS

**Alegoria 04**  
**CAXIAS CIDADE DA ESPERANÇA**  
**Apoio Mamulengos**

**SETOR 04**

Ala 13 – Dinossauros do Apocalipse  
BARROCO CRISTÃO

Ala 14 – Comigo Ninguém Pode  
ARTE E CULTURA AFRICANA

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

Fantasia Especial  
DESTAQUE CASAL 02

Ala 15 – Baianinhas  
YAÔS DE YANSÃ

Ala 16 – A Festa é Nossa  
ASSEMBLÉIA DOS PROTESTANTES

**Alegoria 05**  
**UM POVO DE FÉ**

**SETOR 05**

Ala 17 – Amar É  
BOI DE REIS

Ala 18 – Baianas  
SINHAZINHAS  
& Alegorias de Apoio (Balões de São João)

Ala 19 – Amor à Arte  
REIS DO CONGO

**Alegoria 06**  
**RAÍZES FOLCLÓRICAS**

**SETOR 06**

Ala 20 – Chega Mais  
O PETRÓLEO É NOSSO

Ala 21 – Carnaval Show  
COMBUSTÃO

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**MOLÉCULAS**

Fantasia Especial  
DESTAQUE CASAL 03

Ala 22 – Carnaval da Grande Rio  
POLÍMEROS PLÁSTICOS

Ala 23 – Paulo 10  
TERMO GÁS

**Alegoria 07**  
**COMBUSTÍVEL PARA CRESCER**  
**& Fantasias Especiais (Transportadores Petroleiros)**

**SETOR 07**

Ala 24 – Sem Neurose  
ESPORTES

Ala 25 – ABBR  
ACADÊMICOS

Ala 26 – Amigos  
CARNAVAL DE RUA

Ala 27 – Casais de  
Mestres-Sala e Porta-Bandeiras Mirins  
POESIA DOS MASCARADOS

Ala 28 – Velha-Guarda  
CELEIRO DE BAMBAS

Ala 29 – Compositores  
CELEIRO DE BAMBAS 2

**Alegoria 08**  
**USINA DE BAMBAS**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Roberto Szaniecki		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>ABRE-ALAS DAS LARANJAS À CAXIAS</b>	O Laranjal simboliza o ápice de atividade produtiva da lavoura da região. As formigas, insetos em maioria no local, são o símbolo da força de trabalho da futura população de Caxias. A cor laranja é predominante na alegoria.
02	<b>A ESTAÇÃO DO PROGRESSO</b>	O povoamento da área que hoje constitui o Município de Duque de Caxias iniciou-se em 1556. As lavouras de cana-de-açúcar, arroz, milho e mandioca representam a primeira fonte de riqueza. A locomotiva passou a escoar a produção agrícola e alimentar de transporte as idas e vindas da população, a ferrovia torna-se o principal meio de transporte, trazendo mais gente e progresso para a região.
03	<b>FÁBRICA DE AUTÔMATOS</b>	A alegoria representa sutilmente uma cabeça de operário. A filosofia industrial da época desejava transformar simples seres humanos em máquinas de produção. Em 1942, em pleno Estado Novo, a Fábrica Nacional de Motores (FNM) implantou suas bases em Xerém, Duque de Caxias. a eficiência estava em primeiro lugar na linha de produção de motores de aviões para fins militares. O ritmo intenso e a pressão forçavam os operários a se comportar como autômatos. Na década de 60, a Fábrica Nacional de Motores (FNM) lançou, em Brasília, o Alfa Romeo “JK” em homenagem ao presidente da República. A ordem implantada para a produção operária faz com que os trabalhadores dependam totalmente da estrutura criada pela fábrica. A linha de produção espelha-se na ordem alemã, transformando as tarefas em movimentos contínuos e automatizados.
04	<b>CAXIAS CIDADE DA ESPERANÇA</b>	De forma alegórica e divertida simbolizamos a viagem dos "Paus de Arara" rumo a esperança. O Destino dourado é Caxias, cidade em crescimento que representará o futuro promissor desta gente tão sofrida.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Roberto Szaniecki		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>UM POVO DE FÉ</b>	<p>O carro representa a fé desse povo, que esteve de passagem no momento da colonização e também para estes que aqui se estabeleceram.</p> <p>A Fé cristã da região vem do século XVI, como conferir pela igreja do Pilar construída no mesmo século e importante monumento do primeiro período barroco brasileiro.</p> <p>Religiões Afro-Brasileiras têm destaque no que tangem suas verdadeiras raízes o Babalorixá Joãozinho da Goméia, Rei do Candomblé.</p> <p>Atualmente outras manifestações de fé mostram sua força na região, os protestantes também demonstram a sua influência em seus ritos envolventes.</p> <p>O Caxiense tem em seu peito a crença de que o homem de Fé vai longe, sendo uma virtude deste povo.</p>
06	<b>RAÍZES FOLCLÓRICAS</b>	<p>A alegoria representa vários momentos de expressões saudosistas traduzidas em folguedos. Tradição herdada de vários povos diferentes que por aqui chegaram, do ciclo do Natal, segue-se o dia dos Santos Reis, cultuado pelo calendário cristão.</p> <p>O Boi-de-reis, festejado no Município desde longa data por paraibanos radicados ao Município a lapinha também constituída pelas moças da Paraíba ou filhas de nordestinos.</p> <p>Outros festejos se relacionam às festas Juninas, cujos grupos de ciranda e de quadrilhas são agraciados como os melhores nas competições que disputam.</p> <p>O Calango coreografia popular da região é baile, dança, canto e música estando presente em uma das maiores feiras de nordestinos, situada justamente em Caxias.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Roberto Szaniecki		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
07	<b>COMBUSTÍVEL PARA CRESCER</b>	<p>A alegoria representa o segundo grande momento da industrialização do município de Duque de Caxias. A maior refinaria em complexidade do Brasil opera em Duque de Caxias: a REDUC. Produz 52 produtos diferentes decorrentes do processamento de petróleo e gás naturais, classificados como combustíveis, lubrificantes, plásticos, parafinas, petroquímicos, etc.</p> <p>Outro que receberá matéria prima da refinaria será o Pólo Gás Químico, ainda em fase de construção.</p>
08	<b>USINA DE BAMBAS</b>	<p>A alegoria representa tal qual a alegoria 07, que é o grande desenvolvimento industrial da região o carro 08 é a nossa tão querida fábrica de sonhos e bambas que é a Grande Rio.</p> <p>O posicionamento dos instrumentos nos remete a uma grande fábrica de combustíveis, ao que este é a alegria e o samba.</p> <p>No esporte berço de atletas como: Futebol, cujo maior centro de treinamento esportivo do Rio está em Xerém. Como o a área foi considerada de Segurança Nacional, havia uma forte repressão às manifestações carnavalescas em nosso município, ocasionando a criação de núcleos de resistência nos terreiros de samba. Blocos e Pequenas Escolas de Samba sobreviveram a este período reunindo-se mais tarde para a formação da Grande Rio surgindo grandes nomes tais como querido Perácio atual Vice Presidente de nossa agremiação.</p> <p>Preservamos nossas raízes com: jovens passistas, Mestres-Salas e Porta-Bandeiras mirins e hoje exportamos figuras de fama internacional poeta do samba, Zeca Pagodinho.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
<p>Danilo Gayer (1º Destaque)                      Simone de Oliveira (1ª Dama)                      Enoque                      Marco Aurélio                      Bruna Dias                      Ana Paula Moraes                      Maria Inez                      Pedro                      Luciano                      Gigi Monteiro                      Mônica Carvalho (Plataforma Abre-Alas)                      Luciana Gomes (Plataforma Carro 03)                      Débora Secco (Plataforma Carro 04)                      Lívia Montenegro (Plataforma Carro 05)                      Beth Lago (Plataforma Carro 06)                      Maria Clara Gueiros (Plataforma Carro 07)                      Rengina Velasques (Plataforma Carro 08)</p>	<p>Empresário                      Empresária                      Promoter                      Babalorixá                      Empresária                      Atriz                      Empresária                      Dentista                      Decorador                      Promoter                      Atriz                      Empresária                      Atriz                      Empresária                      Atriz                      Humorista                      Empresária</p>
<p><b>Local do Barracão</b>                      Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Galpão 04 – Gamboa</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b>                      Paulo Machado</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b>                      Jorginho, Marcelinho e Cavallo</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b>                      Sérgio e Sérgio</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b>                      Marcelo Ervilha, Alex e Celso</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b>                      Paulo Maurício e Társsio</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b>                      Renato de Deus</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b>                      Zé Mecânico</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p> <p>Mecânica de Movimentos - Zeli e Jorginho                      Espuma - Chiquinho                      Chefe de Adereço - Salsicha, Serginho, Valéria, Anderson, Luis Cláudio, Húdsen e Cláudio</p>	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>CANA E ARROZ</b>	A fantasia representa o início do ciclo da cana na região e o plantio do arroz nas áreas de charco, produtos trazidos e cultivados pelos primeiros lavradores em meados dos séculos 16 e 17.	Comunidade	Escolas	
02	<b>MILHARAL</b>	A fantasia representa a expansão do cultivo do milho, que transformou a região numa grande produtora deste alimento abastecendo dessa forma todo o Rio de Janeiro.	Nobres	Sônia	1989
03	<b>COLHEDORES DE LARANJAS</b>	A fantasia marca o crescimento da região com o cultivo da laranja, iniciado no século 19 e que se estendeu de forma abundante até os anos 30. Os extensos laranjais cobrirão as terras da região que passou a ser a maior exportadora do produto no país. Tal prosperidade (aqui representada pelo ouro na fantasia) atraiu nova mão-de-obra para estas paragens.	Raízes	Carlos e Manoel	1989

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
04	<b>CAMINHO DE FERRO</b>	Representa o principal meio de transporte utilizado tanto para escoar a produção agrícola quanto para propiciar as constantes idas e vindas da população. A ferrovia trazia gente e progresso para a região.	Tuiuiú	Quinzinho	1989
05	<b>AEROMOTOR</b>	Representa a chegada da Fábrica Nacional de Motores, fato ocorrido em plena Segunda Guerra Mundial, acarretando um novo foco de migração de mão-de-obra para a região. Os primeiros motores produzidos são direcionados para os esforços da indústria aeronáutica americana, colaborando de forma brilhante para os esforços de guerra.	Young Flu	Sandra	1989
06	<b>OPERÁRIOS ROBÔS</b>	Representa a rigidez exigida aos operários na linha de produção. Para garantir a eficiência do trabalho, os operários trabalhavam quase como autômatos, com seus movimentos contínuos, quase robóticos.	Bira Dance	Bira	1992

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>SINDICALIZADOS</b>	Representa a organização operária. Os trabalhadores se uniram e criaram sindicatos para lutar a favor de mais flexibilidade, maior liberdade e contra a rigidez imposta no trabalho. Esta organização servirá de modelo para os futuros sindicatos de metalúrgicos do ABC paulista.	Comunidade	Gilson Medeiros	
08	<b>AUTO JK</b>	Representa o momento em que a produção automobilística e de caminhões ganha fôlego especial na década de 60, quando é lançado a coqueluche do momento, o “Alfa Romeu JK”, assim denominado em homenagem ao Presidente Juscelino.	Amizade	Sandoval	1999
09	<b>HERÁLDICA DA EMANCIPAÇÃO</b>	Representa o brasão do novo município, cuja emancipação se deu em 1943, através da U.P.C. e dos esforços políticos da época.	Comunidade	Escola	
10	<b>EXÉRCITO REPUBLICANO</b>	É uma justa homenagem ao Patrono do Exército, Duque de Caxias, cujo nome foi dado ao novo município.	Bateria	Odilon	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
10 A	<b>BRASÃO DA REPÚBLICA</b>	A fantasia dos passistas compõe com a fantasia da Bateria uma continuidade na homenagem prestada a Duque de Caxias representando o Brasão da República.	Passistas Masculinos	Avelino	
10 B	<b>BRASÃO DA REPÚBLICA</b>	A fantasia dos passistas compõe com a fantasia da Bateria uma continuidade na homenagem prestada a Duque de Caxias representando o Brasão da República.	Passistas Femininos	Rosangela	
11	<b>CAPANGAS</b>	Representa a figura dos “capangas” que sempre acompanhavam o legendário Tenório Cavalcanti, figura polêmica e político de grande importância para o município. Tenório promoveu a chegada da mão-de-obra nordestina que, por sua vez, construía e se estabelecia nos seus distritos, somando esforços para o crescimento acelerado da cidade. O aniversário de Tenório coincidia com a Festa de Cosme e Damião e nessa ocasião, ele promovia uma das maiores festas da região, distribuindo fartamente doces e presentes ansiosamente esperados pela população.	Casanova	Venilton	1995

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
12	<b>NORDESTINOS</b>	Representa a grande chegada dos nordestinos que fugiam da seca e ouviam falar de um município no Sudeste em franco desenvolvimento. Levas de nordestinos “juntaram as trouxas” e vieram munidos de esperança para Caxias, seu novo lar.	A Hora é Essa	Wellington	
13	<b>BARROCO CRISTÃO</b>	A fantasia representa uma das muitas manifestações de Fé, tão presente na Região. O Cristianismo chegou com a colonização. A localidade era um caminho de passagem e, sendo assim, deveria ter uma parada para louvação, para aliviar o espírito das dificuldades enfrentadas ao longo das empreitadas do desbravamento desta nova terra.	Dinossauros do Apocalipse	Paulo Apocalipse	2005
14	<b>ARTE E CULTURA AFRICANA</b>	Na década de 40, chega à região, Joãozinho da Goméia, devoto da religião Afro-brasileira. Traz consigo toda uma nova bagagem cultural, não só para a região, como também para a capital, já que sua influência chega à sociedade proeminente da época, inclusive influenciando a moda.	Comigo Ninguém Pode	Denise	1989

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
15	<b>YAÔS DE YANSÃ</b>	É uma homenagem à Orixá, a qual Joãozinho era devoto. Curiosamente o pai de santo na cerimônia dançava com um tacho de fogo na cabeça.	Baianinhas	Escola	2005
16	<b>ASSEMBLÉIA DOS PROTESTANTES</b>	Como no início da colonização, hoje também nos agregamos à fé para nos dar forças para seguir com as agruras do nosso dia-a-dia. Uma nova manifestação tão marcante aos corações é o Protestantismo, que envolve com suas músicas e seus ritos, renovando sua fé e energizando seus espíritos para o dia-a-dia.	A Festa é Nossa	Valtinho	1989
17	<b>BOI DE REIS</b>	Como o município é relativamente novo e a quantidade de imigrantes também é grande, é notório que a saudade da sua terra natal vai bater. Caxias ganhará com isso manifestações que antes só se viam no Nordeste, como o Boi de Reis.	Amar é	Paulo e Jorge	2000

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
18	<b>SINHAZINHAS</b>	As Festas Juninas são de grande impacto para o município. Suas “quadrilhas” são detentoras do maior número de premiações dos concursos realizados no estado. È um grande motivo de orgulho para os Caxienses.	Baianas	Marilene	
19	<b>REIS DO CONGO</b>	Tal qual os nordestinos, a influência do folclore de origem negra também se faz presente. A coroação dos Reis do Congo ganha contornos locais e mantém viva esta manifestação tão festiva quanto solene.	Amor à Arte	Ximenez	1989
20	<b>O PETRÓLEO É NOSSO</b>	Mais uma vez Caxias recebe uma injeção de progresso com a instalação da Refinaria de Petróleo, a REDUC, no município. Além da campanha nacional sobre a exploração do petróleo, também Duque de Caxias pode dizer: O Petróleo é Nosso!	Chega Mais	Kátia	1995

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>COMBUSTÃO</b>	A refinaria, como o próprio nome diz, irá fornecer para o mercado nacional e internacional, os combustíveis como gasolina, o diesel e os querosenes. Nosso progresso vem da combustão.	Carnaval Show	Vanderson	2000
22	<b>POLÍMEROS PLÁSTICOS</b>	Os pesquisadores da REDUC e suas subsidiárias promovem avanços na área de novos subprodutos, os plásticos polimerizados são hoje de alta qualidade e são consumidos inclusive pelo mercado internacional.	Carnaval da Grande Rio	Élcio	1998
23	<b>TERMO GÁS</b>	Na refinaria além de produzir e envasar o gás natural, o produto remanescente da transformação do petróleo também gera gás, daí a construção de uma termoelétrica que trará a auto-suficiência de eletricidade para o Estado do Rio de Janeiro. Mais uma vez, Caxias alimenta o progresso.	Paulo 10	Paulo 10	1989

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
24	<b>OS ESPORTES</b>	Hoje, o município abriga dois dos maiores centros de treinamento esportivo do estado, preparando atletas de renome no cenário nacional e internacional em várias modalidades.	Sem Neurose	Macedinho	2006
25	<b>ACADÊMICOS</b>	Caxias também é referência no círculo acadêmico. Sua Universidade abriga centros de excelência em todas as áreas de estudos: humanas, tecnológicas e exatas. Formam profissionais extremamente gabaritados e grande parte já é absorvida através de sua alta qualificação no mercado de trabalho.	ABBR	Escola	2000
26	<b>CARNAVAL DE RUA</b>	Durante algum tempo, as manifestações carnavalescas foram proibidas no município por este ser de segurança nacional. Porém a resistência foi maior e conseguiu sobreviver a este percalço. Saudosas são as figuras que compunham o nosso imaginário como caveiras e diabos.	Amigos	Luis Antonio	2006

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>POESIA DOS MASCARADOS</b>	Como se deu nas quadrilhas juninas, também os Bate-bolas ou Clóvis são detentores de inúmeros prêmios nos concursos carnavalescos. Nossa homenagem vem nos trajes de Mestres-Sala e Porta-Bandeiras Mirins, motivo de orgulho da nossa Grande Rio, que também é um celeiro de bambas e exporta para o mundo do samba nossos talentos.	Casais de Mestres-Sala e Porta-Bandeiras Mirins	Catarina	1989
28	<b>CELEIRO DE BAMBAS</b>	Justa Homenagem aos “sambistas” que hoje compõem a nossa velha-guarda como também aos talentos que escrevem e musicam nossos sambas. Dentro do enredo se encaixam como os baluartes do nosso celeiro de Bambas.	Velha-Guarda	Baianinho	1989
29	<b>CELEIRO DE BAMBAS 2</b>	Justa Homenagem aos “sambistas” que hoje compõem a nossa velha-guarda como também aos talentos que escrevem e musicam nossos sambas. Dentro do enredo se encaixam como os baluartes do nosso celeiro de Bambas.	Compositores	João Carlos	1989

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Galpão 04 – Gamboa	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Paulo Machado	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Terezinha, Cafu, Wagner, Vaval, Nilsinho, Net, Sandrinho, Beto, Catarina e Rodrigo	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Cafú, Beto, Vaval, Sandrinho e Rodrigo
<b>Aderecista Chefe de Equipe</b> Terezinha, Cafu, Wagner, Vaval, Nilsinho, Net, Sandrinho, Beto, Catarina e Rodrigo	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Sr. Cosme
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  Comprador - Vânia e Renato Almoxarifado - Rafael, Pedro e Taís Motorista - Luís Machado	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  As fantasias de todas as comunidades da Grande Rio são confeccionadas por vários ateliers situados no barracão.	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Márcio das Camisas, Professor Elisio, Mariano Araújo e Robson Moratelli		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> João Carlos		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 90 (Noventa)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Adão Conceição 75 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Mello 29 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Vou falar da minha terra, ô, ô, ô                  Minha fonte de riqueza                  Vou abrir meu coração                  E a história do meu chão vou cantar...                  Ai que terra boa de plantar                  Povo bom de trabalhar, valente, guerreiro                  Que capinou, ô, ô, foi carvoeiro                  Construiu um município cem por cento brasileiro                  Depois fabricou motor de avião                  E criou um sindicato, modelo de trabalho e união                  Quando o Rio de Janeiro era capital                  Imigrantes estrangeiros vieram pra cá                  E o sonho caxiense se realizou                  Foi preciso emancipar, pra melhorar                  Foram leis, foram decretos, mas a mão do povo prevaleceu                  E na velha estação, um adeus a Meriti, Caxias nasceu</p>		
<p><b>O Homem da Capa Preta, o Rei da Baixada</b>  <b>Ajudava o nordestino, amigo da criança</b>  <b>Salve a Igreja do Pilar, nossa crença, nossa fé</b>  <b>Joãozinho da Goméia foi o rei do candomblé</b></p>		<b>BIS</b>
<p>Quero brincar à vontade                  Lembrar com saudade da minha raiz                  Cair na folia, no grupo de congo                  Quadrilha e calango, eu vou dançar feliz                  Na minha refinaria tem combustível para exportação                  Eu sou de Caxias, sou pura energia                  Suficiente pra alegrar seu coração</p>		
<p><b>Bom de bola, bom de samba, paixão</b>  <b>Com Perácio aprendi a sambar de pé no chão</b>  <b>E com Zeca Pagodinho, deixo a vida me levar</b>  <b>Eu me chamo Grande Rio, e qualquer dia chego lá</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Diretor Geral de Bateria**  
Mestre Odilon Costa

**Outros Diretores de Bateria**  
José Carlos, Daniel, Gilmar, Luiz Eduardo, Chula, Luciano, Sérgio e Peixe

**Total de Componentes da Bateria**  
264 (Duzentos e sessenta e quatro) ritmistas

**NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS**

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	12	18	0	0
<b>Caixa</b> 86	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 36	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 40
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 12	<b>Cuica</b> 24	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 24

**Outras informações julgadas necessárias**

Herói consagrado, personagem de destaque no Estado, não poderia haver melhor posição para ser representado, pois é na Bateria que pulsa forte o sangue CAXIENSE.

Na Bateria não cabe lugar, **a não ser aos fortes**, do ritmo, do balanço, da cadência, do amor, da alegria. É a Bateria o lugar certo para os heróis, representados pelo “Exército Republicano” que vão reeditar belas performances passadas, acrescidas da sagacidade deste personagem que tanto encanta e emociona, o DUQUE DE CAXIAS.

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Dudu Azevedo

**Outros Diretores de Harmonia**

Carlinhos Professor, Wilson, Limão, Pedro Paulo, Paulinho, Borret, Rafael Jamanta, Vitor, Zeca, Mauro Tito, Vilma, Joel, Germano, Cristiane, Rosangela, Marcelo, Delmar, Cácia, Amaury, Rufino, Paulo César, Lucimar, Levi, Caca, Alexandre, Beto, Alexandre Russo, Rodrigo, Jerônimo, José Luiz, Marcos Vinícius, Leitão, Leandro Lima, Cristiano Crema, Rodrigo “Preto”, Paulo Santos, Carlos Gomes, Jájá, Vânia, Simone, Zé Carlos, Jorge, Antônio, Jorge Tito, Gilliard, Chico, Jorge Ramos e Pedrinho Naval

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

49 (Quarenta e nove) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Wander Pires, Emerson Dias, Maurício Maia, Nando Reis, Hamilton “Cambaleão” e Flávio Martins

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Cavaco – Mingau e Dedé

Violão – Vitor Alves e Marquinho F.M.

**Outras informações julgadas necessárias**

**Que dirão os Mestres? A HARMONIA é o coração, é pulmão ou é o cérebro da Escola em Desfile?**

**HARMONIA** na Grande Rio é a garra, amor, carinho e respeito. É o pulsar forte do coração, é a energia do ar que respiramos, é a sincronia do compasso, do ritmo, da dança, controlados através do poder que emana do cérebro.

A **HARMONIA** é o todo e mais uma vez a equipe da Grande Rio chega a Marquês de Sapucaí para mostrar com altivez, em ações coordenadas, aqueles que são as grandes estrelas do espetáculo, os seus **COMPONENTES**.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Milton Perácio

**Outros Diretores de Evolução**

Cafu, Sérgio, Chicão, Léo, Gil, Walmir, Jorge Negromonte, Fifi, Gerônimo, Paulo Banana, Paula, Walter 59, Luiz Carlos Machado, Fernandinho, Vareta, Jorge Wilson, Dimas, Chiquinho Caipira, Deré, Edmeia, Moraes, Horácio, Anderson, Beto David, Heloisa, Helenice, Zé Batata, Pablito, Da Silva, Régis, Laury, Laurecy, Baiano, Tunico, Ailton Fiscal, Dionei, Alexandre, Paulo Roberto, Cema, Miltinho, Gerônimo “Café”, Tuil, Edson, Sérgio Reis, Valter Barbosa, Titonelli, Creuza e Outros.

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

80 (Oitenta) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Marisa, Danielle, Maria de Fátima, Feiticeira, Gilcimara, Roseclaudia e Cristiane.

**Principais Passistas Masculinos**

Avelino, Paulo Cezar, Bochecha e Passarela

**Outras informações julgadas necessárias**

**EVOLUIR SEMPRE!**

**Caxias evoluiu e a Grande Rio mostra em todos os sentidos a sua Evolução.**

A Evolução correta no passo da dança, no ritmo da bateria, no canto, na emoção.

Evolução no sentido pleno do desfile, de pura alegria, de andamento correto, de sentido único, de leveza e prazer.

É nos versos do samba que buscamos a energia e espontaneidade para “**brincar a vontade**” e desfilarmos em perfeita **EVOLUÇÃO**.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Milton Perácio		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Milton Perácio		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> Cafu, Sérgio, Horácio, Chicão, Gil, Walmir, Paulo Banana e Walter 59.		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Catarina do Vale		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 32 (Trinta e Dois)	<b>Quantidade de Meninas</b> 16 (Dezesseis)	<b>Quantidade de Meninos</b> 16 (Dezesseis)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Marilene Lima dos Santos		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 110 (Cento e Dez)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Julita Santana 87 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Renata S. Santos 23 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Dailton Almeida Rocha		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 78 (Setenta e Oito)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Ione Gomes 75 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Antônio Carlos 51 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Suzana Vieira, Raul Gazzola, José Wilker, Cléo Pires, Ana Maria Maia, Hugo Gross, David Brazil, Wolf Maya, Gilberto Barros, Mônica Carvalho, Marcelo Brow, Carla Dias e Grazielle Massafera		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  A responsabilidade de conduzir o desfile do <b>G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio</b> faz com que os responsáveis pelo quesito <u>Conjunto</u> , não contemplem as maravilhas poéticas do samba na sua íntegra.  Não basta apenas um, ser <u>“bom de bola, bom de samba”</u> , ou que outro queira que <u>a vida lhes faça levar</u> , pois neste quesito a participação é tudo.  Ao falar da nossa terra vamos abrir nossos corações, vamos cantar e dançar em ação integrada que proporcionará a todos os presentes à Passarela do Samba uma visão única de um desfile alegre, marcante e acima de tudo coerente.		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Responsável pela Comissão de Frente**

Renato Vieira

**Coreógrafo(a) e Diretor(a)**

Renato Vieira

**Total de Componentes da  
Comissão de Frente**

15  
(Quinze)

**Componentes Femininos**

0

**Componentes Masculinos**

15  
(Quinze)

**Outras informações julgadas necessárias**

**Defesa da Fantasia**

Tema a formiga foi escolhido por simbolizar o trabalho ordeiro. Um grande exemplo de colaboração mútua para o crescimento da colônia, vindo da natureza até a pujança de uma cidade em movimento sempre crescente que é a nossa querida Caxias.

01 Coreógrafo e 02 assistentes.

Atelier – Claudinho.

O coreógrafo Renato Vieira está em seu 5º ano comandando a Comissão de Frente do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio. Coreógrafo consagrado e detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais, Renato Vieira mais uma vez levará para a avenida todo o seu talento.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Sidclely Santos	<b>Idade</b> 30 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Squel Jorgea	<b>Idade</b> 24 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Jorge Luís Valle dos Santos	<b>Idade</b> 29 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Renata Silva de Carvalho	<b>Idade</b> 23 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> Luís Felipe da Rosa	<b>Idade</b> 15 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Jéssica Barreto da Silva	<b>Idade</b> 17 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**Defesa das Fantasias**

**1º. Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

Ele representa a formiga “piloto” aquela que vem à frente à procura do alimento. Ela é poeticamente a flor da laranjeira que atrai com seu doce aroma a atenção do “piloto”.

**2º. Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

Uma justa homenagem à cultura africana é inserida no tema da fantasia, a criação de gado e as jóias em ouro, ambas muito cultuadas na terra mãe. As variações de desenho foram extraídas da Nação Angola, cujo povo era extremamente habilidoso ao lidar com animais e metais.

**3º. Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

Em seu bailado simbolizarão a volatilidade dos monômeros e polímeros químicos a reação dessas moléculas é o estar em constante movimento propiciando uma enorme variedade de plásticos, só dependendo do reagente.

**Prosperar é sempre um Sonho!**

Sidclely e Squel unidos há seis anos, dão brilho aos desfiles da **Grande Rio** e com a sutileza que lhes é peculiar, vibrando e cantando, buscam mostrar o trabalho constante realizado nos ensaios, que inebria e encanta.

**Caxias** prospera e a **Grande Rio** através de seu casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira vem mostrar que **o sonho virou realidade.**

O 2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Jorge Luis e Renata, são oriundos da escolinha de Mestres-Sala e Porta-Bandeiras mirins do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio.

O 3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Luiz Felipe e Jéssica, também formados na escolinha de Mestres-Sala e Porta-Bandeiras mirins do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio, foram premiados em 2003 com troféu Pé no Futuro, através da Rede Globo. Neste ano o casal estréia na Marquês de Sapucaí.



# **G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS**



**PRESIDENTE**  
FARID ABRÃO DAVID



# **Áfricas – Do Berço Real à Corte Brasileira**

**Carnavalescos**

ALEXANDRE LOUZADA, FRAN-SÉRGIO, LAÍLA,  
SHANGAI E UBIRATAN SILVA



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Áfricas – Do Berço Real à Corte Brasileira”					
<b>Carnavalesco</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Alexandre Louzada					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Um Rio Chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África	SILVA, Alberto Costa e.	Nova Fronteira. Ed. UFRJ	2003	
02	Revista dos Orixás	-	Editora Provenzano	1999	
03	O Livro das Deusas	Grupo Rodas da Lua	Publifolha	2005	
04	Africa – Arts and Cultures	MACK, John	British Museum Press	2000	
05	KITÁBU – O Livro do Saber e do Espírito Negro-Africano	LOPES, Nei	Editora Senac Rio	2005	
06	Grande Enciclopédia Delta Larousse	-	Ed. Larousse	1972	
07	Repensando o Sincretismo: Estudo Sobre a Casa das Minas	FERRETTI, Sérgio Figueiredo	Editora da Universidade de São Paulo FAPEMA	1995	

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Áfricas – Do Berço Real à Corte Brasileira”					
<b>Carnavalesco</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Alexandre Louzada					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
08	Desceu na Guma: o Cabloco do Tambor de Mina em seu Terreiro de São Luís – a Casa Fanti-Ashanti	FERRETI, Sérgio Figueiredo	EDUFMA	2000	
09	Dicionário Enciclopédico Ilustrado <i>O Dia</i>	-	Parte Integrante do Jornal <i>O Dia</i>	-	
10	MYTHOLOGY – An illustrated Encyclopedia of the Principal Myths and Religions of the World	CAVENDISH, Richard	Tiger Books International PLC	1998	
11	O Banquete do Rei... OLUBAJÉ – Uma Introdução à Música Sacra Afro-Brasileira.	BARROS, José Flávio Pessoa de.	UERJ – INTERCON	1999	

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b>					
“Áfricas – Do Berço Real à Corte Brasileira”					
<b>Carnavalesco</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva					
<b>Autor(es) do Enredo</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b>					
Alexandre Louzada					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
12	Arte e Religiosidade no Brasil – Heranças Africanas	Governo do Estado de São Paulo, II Encontro Nacional da Cultura, Lei de Incentivo à Cultura / Ministério da Cultura	-	-	
13	Nomads of Niger	BECKWITH, Carol and VAN OFFELEN, Marion	Abradale Press	1994	
14	Yoruba – Nine Centuries of African art and Thought	DREWAL, Henry John and PEMBERTON III, John with ABIODUN, Rowland	The Center for African Art in association with Harry N. Abrams Inc. Publishers	1993	
15	Face of the Gods – Art and Altars of Africa and the African Americas	THOMPSON, Robert Farris	The Museum of African Art	1995	

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Enredo**

“Áfricas – Do Berço Real à Corte Brasileira”

**Carnavalesco**

Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva

**Autor(es) do Enredo**

Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva

**Autor(es) da Sinopse do Enredo**

Alexandre Louzada

**Elaborador(es) do Roteiro do Desfile**

Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla, Shangai e Ubiratan Silva

**Outras informações julgadas necessárias**

\* Pesquisa e Redação: **Bianca Behrends – Cientista Social (UFF).**

**\* Pesquisa Virtual Ano 2005 / 2006:**

[www.corbis.com](http://www.corbis.com)

[www.cade.com.br](http://www.cade.com.br)

[www.google.com.br](http://www.google.com.br)

[www.quilombo.org.br](http://www.quilombo.org.br)

[www.quilombo.com.br](http://www.quilombo.com.br)

[www.pretosnovos.com.br/](http://www.pretosnovos.com.br/)

[www.saudeanimal.com.br](http://www.saudeanimal.com.br)

[www.ritosdeangola.com.br](http://www.ritosdeangola.com.br)

[www.suapesquisa.com/afric/](http://www.suapesquisa.com/afric/)

[www.planalto.gov.br/seppir/](http://www.planalto.gov.br/seppir/)

[www.animalplanetbrasil.com](http://www.animalplanetbrasil.com)

<http://yle.iya.nom.br/yleiya/dicionario.html>

[www.terra.com.br/voltaire/mundo/africa.htm](http://www.terra.com.br/voltaire/mundo/africa.htm)

[www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/consciencianegra/quilombos.html](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/consciencianegra/quilombos.html)

[www.priberam.pt](http://www.priberam.pt)

[www.orixas.com.br](http://www.orixas.com.br)

[www.pierreverger.org](http://www.pierreverger.org)

<http://pt.wikipedia.org>

# **HISTÓRICO DO ENREDO**

## **ÁFRICAS: DO BERÇO REAL À CORTE BRASILIANA**

### **SINOPSE:**

Voa Beija-Flor em seu sonho alado, a cintilar na imensidão do universo de Olorum e faz rufar tambores ancestrais, explodindo em luz como sopro divino da mágica da criação. E no espaço disperso, abrindo caminhos de Legbará, no vento, nos leva na viagem do tempo ao berço real da humanidade, Baobá da vida no esplendor de seu despertar.

Resplandece qual visão aos olhos do imenso infinito e traz Oduduá, iluminado mito, unindo quatro elementos para dar forma e movimento a obra de Obatalá. Da vida em transformação, faz surgir o mundo, a África, a majestade viva, fervilhante dádiva, diva sob o sol dourado coroada de poder e nobreza, soberana mítica e mística altiva alteza, coberta pelo manto ébano da noite, na pele negra de seus filhos e com a cabeça erguida, unguida do axé dos orixás.

Hoje o samba vem mostrar seu legado e faz do pranto lembranças distantes, das lágrimas, pérolas e diamantes, do sofrimento e da resistência, o seu rico tesouro.

Vem transformar o banzo, o sentimento acorrentado num elo forte de ouro, uma aliança com Aruanda, da trajetória dos tumbeiros, criar uma odisséia de bravura de quem venceu o inferno mar, na travessia da Calunga levar uma oferenda como quem se entrega ao destino no doce abraço de Iemanjá e no violento jogo do oceano, uma dança a cada onda, vislumbrando no horizonte a esperança de outra África por encontrar.

Que se abram os braços do Brasil, os portões das senzalas, pequenas Áfricas de quintais; que se iluminem os terreiros à luz da “Lua de Luanda” para reinarem na noite seus bravos guerreiros que sob o braço do açoite não se curvaram jamais. Que se torne a luta pela liberdade, a volta por cima da capoeira e que o ferro que marca e fere, forje a África brasileira.

Ave Bahia! Na graça de todos os santos da África pois o sangue e o suor te fazem sagrada e as correntes do cativo te bordam um manto de fé, com a nobreza de princesa de Nação Nagô, de alma africana livre, embalando o berço do Candomblé.

Que se faça aportar Mina Jeje à Cidade dos Azulejos, tão azuis quanto as águas profundas desse grande mar, Agoê revolto que separa as terras de Agongolo, dessa África de cá. Que faça morada dos espíritos, dos tambores da noite e da realeza de Daomé, que seja o trono místico da escrava-rainha, essa ilha África imaginária, a terra da encantaria, dos Voduns, da feitiçaria, das divindades da terra e do ar. O gomé do gentio, a corte do além, impregnada de magia e transbordada de fé.

Que venha nos mostrar as trilhas ocultadas nas brenhas das matas dos “Cafundós” do Brasil, os caminhos de determinação e coragem, da fuga para a libertação. Ser mais um quilombola guerreiro nas Áfricas deste sertão, formando assim um grande exército, uma livre nação, guardiã de Zumbi dos Palmares, anjo negro, rei da luta e rompimento, consciência e razão.

Louvado seja “Galanga do Congo”, negro Francisco, Chico-Rei, escravo das minas dessa Vila África, Rica. Que o ouro guardado em seus cabelos venha coroar de fato a sua africana realeza e que ele venha dourar também a liberdade de tantos irmãos de seu sangue nobre, que o pranto derramado no templo da escravidão se transforme em rosário de lágrimas de alegria ao lavar suas almas com a consciência negra, o orgulho, sua eterna alforria.

Abençoado se torne esse novo mundo, o grande reino de todas as Áfricas a desfilar seus cortejos, seus reinados e reisados, sob o céu protegido por Deus em seus diversos nomes. Que em seu solo venha brotar uma árvore vida, de raízes que se entrelacem e unam novamente suas partes, que a sua sombra abrigue a lembrança, como dança, que em sua volta bailem: Afoxés, Jongos, Maculelês e Caxambus, que a sua copa se torne a grande coroa da Congada e que seus ramos formem nações de frutos-reis e de flores-rainhas de livres e lindos Maracatus.

E pousa enfim de seu vôo, minha escola majestosa, nesta “África Pequena” que a gente do Rio resolveu assim batizar. Terra dos “Zungus”, do “Rei das Ruas”, do “Príncipe Negro”, Dom Obá.

Oh! Cidade Maravilhosa, do Samba, da “Rainha Ciata” e dos bambas, de tantas Áfricas a reinar. Receba, assim, Mãe soberana, a reverência de todos os súditos dessa Corte Brasileira e permita que a mais bela entre todas as Áfricas de Samba, a Princesa Nilopolitana, como Beija-Flor te beijar.

*Alexandre Louzada, Fran-Sérgio,  
Laíla, Shangai & Ubiratan Silva*  
Comissão de Carnaval

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

### ÁFRICAS: DO BERÇO REAL À CORTE BRASILIANA

#### JUSTIFICATIVA:

Celebrar a África é, acima de tudo, um momento de memória, o resgate da herança que vem reafirmar o nosso compromisso genético. É um instante precioso, de lembrança ao povo brasileiro mestiço, esse povo brasileiro que é também africano.

É uma exaltação a todos que viveram o horror do cativo, mas que não deixaram aprisionar o espírito, a alma africana, a fibra que une o indivíduo à ancestralidade.

O objetivo, porém, foge da narrativa do sofrimento vivido nas terras de escravidão; o avesso dessa história vem coroar a majestade africana.

Falamos não apenas de uma África, este enredo faz emergir muitas Áfricas, cacos de um mesmo pote que na diáspora ocorrida nas travessias dos tumbeiros, vieram se espalhar pelo novo mundo e que nessas terras de exílio, os filhos e filhas da África-Mãe tiveram que colar, juntando fragmentos das suas e de outras Áfricas originárias, pincelando com tintas e vernizes dessa nova terra, criando assim novos potes, novas Áfricas.

Assim como quartinhas, nelas foram guardando suas identidades tribais, suas crenças, costumes, lembranças, ferramentas da reconstrução de suas humanidades.

Mostramos em desfile a África-Mãe e sua gênese, a realidade e a realeza e outras tantas Áfricas realizadas, onde, de uma forma ou de outra, existiram reis e príncipes, rainhas e princesas, de reinados e reisados, de cortes e cortejos.

Por isso, a Beija-Flor que é, uma entre tantas outras pequenas Áfricas, vem tecer o fio da memória, evocando sua ancestralidade para unir dois mundos: - A África real e a Corte Brasileira.

*Alexandre Louzada, Fran-Sérgio,  
Laíla, Shangai & Ubiratan Silva*  
Comissão de Carnaval

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **ABERTURA**

**Comissão de Frente  
“CAMINHOS ABERTOS – ÁFRICAS:  
REALIDADE, REALEZA E AXÉ”**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Selmynha SorrizoZ & Claudinho  
ÁFRICA REAL**

**Grupo de Ballet Beija-Flor  
ANTÍLOPES**

**Grupo “Teatral”  
FAUNA AFRICANA**

**Ala 01 – Comunidade “Teatral”  
SAVANA AFRICANA**

**Alegoria Abre-Alas  
“O SUPREMO DOM DIVINO DA  
CRIAÇÃO NAGÔ YORUBÁ”**

### **SETOR 01**

**Ala 02 – Comunidade  
ANTÍLOPE – A AGILIDADE**

**Ala 03 – Comigo Ninguém Pode  
LEOPARDO – A VELOCIDADE**

**Ala 04 – Baianas  
MAJESTOSA ÁFRICA**

**Ala 05 – Jovem Flu  
ZEBRA – A CAMUFLAGEM**

Ala 06 – Tudo por Amor & Liberdade  
GIRAFÁ – A ALTIVEZ

Ala 07 – Comunidade  
LEÃO – A CORAGEM

**Alegoria 01**  
**“MAJESTADE NEGRA – ÁFRICA”**

**SETOR 02**

Ala 08 – Comunidade  
NEGRAS MINA

Ala 09 – Comunidade  
NEGROS HAUSSÁ

Ala 10 – Alto Astral  
NEGROS DE ANGOLA

Ala 11 – Apoteose & Borboletas  
GUERREIROS MASSAI

Ala 12 – Comunidade  
NEGROS MALÊS

Ala 13 – Amizade & Sambando na Beija-Flor  
NEGROS DO CONGO

**Alegoria 02**  
**“NOS BRAÇOS DE OLOKUM A KALUNGA  
CRUZA O MAR”**

**SETOR 03**

Ala 14 – Dá Mais Vida  
AGBÊ – VODUN DO MAR

Ala 15 – Tom & Jery  
SAKPATÁ – VODUN DA TERRA

1º Passista  
Edson Bittencourt  
FEITICEIRO AFRICANO

Ala 16 – Passistas  
RITUAIS

Rainha de Bateria  
Raíssa Oliveira  
MAJESTADE NEGRA

Intérprete  
Neguinho da Beija-Flor  
CANTO DE MAGIA

Ala 17 – Bateria  
REI DE DAOMÉ

Ala 18 – Comunidade  
HEVIOSSÔ – VODUN DO FOGO

Ala 19 – Comunidade  
DÃ – VODUN DO AR

Ala 20 – Tu e Eu & Travessia  
CORTE DE DAOMÉ

**Alegoria 03**  
**“QUEREBENTÃ DE ZOMADONU – A LUZ QUE**  
**VÊM DE DAOMÉ”**

**SETOR 04**

Ala 21 – Comunidade  
QUILOMBO DE ABUI ORIXIMINÁ

Ala 22 – Cabulosos  
QUILOMBO DOS PALMARES

Ala 23 – Comunidade  
QUILOMBO DE CAMBURI

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Carlos Augusto e Janailce Adjane  
QUILOMBOLAS DE SANGUE REAL**

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Allan de Souza e Juliana Vogas  
QUILOMBOLAS DE SANGUE REAL**

**4º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
David do Nascimento e Priscilinha de Cristal  
QUILOMBOLAS DE SANGUE REAL**

**5º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Marcos Ribeiro e Fernanda Alexandrina  
QUILOMBOLAS DE SANGUE REAL**

**Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira Mirim  
Diego Menezes e Girlaine Passigatt  
QUILOMBOLAS DE SANGUE REAL**

Ala 24 – É Luxo Só  
QUILOMBO DA MARAMBAIA

Ala 25 – Signos  
QUILOMBO DA KALUNGA

Ala 26 – Karisma  
QUILOMBO DA CASCA

Grupo de Mulatas Beija-Flor  
GUERREIRAS DO QUILOMBO

**Alegoria 04**  
**“ZUMBI – REI GUARDIÃO DE PALMARES”**

**SETOR 05**

Ala 27 – Comunidade  
O PECULIAR BARROCO MESTIÇO

Ala 28 – Amar é Viver & Dos Cem  
DIVINO ESPÍRITO NEGRO  
DA LIBERDADE

Ala 29 – Comunidade  
VILA ÁFRICA RICA

Ala 30 – Beijerê & Muvuca  
PRETO FORRO DAS MINAS

Ala 31 – Vamos Nessa & 1001 Noites  
O ABENÇOADO CAMPANÁRIO  
DO ROSÁRIO

Ala 32 – Sem Compromisso &  
Colibri de Ouro  
DOURADA ALFORRIA

**Alegoria 05**  
**“VILA RICA – A DOURADA ÁFRICA  
DE CHICO REI”**

**SETOR 06**

Ala 33 – Comunidade  
REISADO – UM AUTO DE NATAL COM  
UM TOQUE AFRICANO

Ala 34 – 08 ou 80  
CONGADAS – A COROAÇÃO DE UM  
REI AFRICANO

Ala 35 – Comunidade  
MACULELÊ – UMA DANÇA  
CONTRA A OPRESSÃO

Ala 36 – Casarão das Artes  
AFOXÉ – UM RITMO DE FÉ

Ala 37 – Comunidade  
MARACATU – O CORTEJO DE  
UMA REALEZA

Ala 38 – Comunidade - Damas  
VOSSA MAJESTADE – A RAINHA  
DO MARACATU

Ala 39 – Amigos do Rei  
AUTO DE LIBERDADE – A  
CELEBRAÇÃO AO LIVRE ARBÍTRIO

**Alegoria 06**  
**“MARACATU ELEFANTE – FOLCLORE COM**  
**INFLUÊNCIA AFRICANA”**

**SETOR 07**

Ala 40 – Uni-Rio & Camaleão Dourado  
NA CADÊNCIA DO JONGO  
DOS ZUNGUS

Ala 41 – Comunidade  
O RUFAR DOS TAMBORES  
PARA DOM OBÁ

Ala 42 – Comunidade “Teatral”  
CORTEJO DE UM REI

Ala 43 – Comunidade  
A DIGNÍSSIMA CORTE DOS  
ESFARRAPADOS

Ala 44 – Comunidade - Energia  
A NOBREZA BRASILIANA DO SAMBA

Ala 45 – Baianinhas  
PRINCESINHA DO SAMBA

Ala 46 – Velha-Guarda  
MEMÓRIA VIVA DO CARNAVAL

**Alegoria 07**  
**“PRINCESA NILOPOLITANA – A DEUSA DA  
PASSARELA”**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>ABRE-ALAS O SUPREMO DOM DIVINO DA CRIAÇÃO NAGÔ YORUBÁ</b>	<p>O vôo do Beija-Flor nos conduz a uma viagem ao mundo mítico e mágico do Panteão dos Deuses africanos. Na mitologia <i>Yorubá</i>, Olodumare, o Deus supremo, chamado também de Olorum, delega a seu filho, Odùduwà, a missão de criar e governar o futuro <i>Àiyé</i> (planeta Terra), e lhe entrega o <i>Àpò-Iwá</i> (a sacola da existência) contendo todas as coisas necessárias para a criação. Incumbência anteriormente dada ao seu primogênito, Obàtálá, que por não cumprir as tradições, foi acometido por infortúnios e impedido de realizá-la, cabendo-lhe apenas a criação do ser humano.</p> <p>Odùduwà cumpre a tradição e faz as obrigações. Ao chegar ao <i>Àiyé</i>, cria tudo o que era necessário e vai para o <i>Òrún</i> (mundo espiritual; céu), enquanto Obatalá empenhava-se em criar o Homem a partir do ferro, da madeira, da pedra, da água, do fogo e do ar. Tentou, ainda, o azeite e o vinho, sem êxito. Triste pelas suas tentativas infecundas, sentou-se à beira do rio, de onde Nanã - Orixá feminino dos pântanos e da morte – emergiu, indagando-o sobre a sua preocupação. Ciente de seu insucesso, Nanã mergulha e lhe entrega lama ao retornar da profundidade do rio. Obàtálá, então, cria o Homem e percebe que ele é flexível; capaz de mover os olhos, os braços, as pernas e, então, sopra-lhe a vida.</p> <p>Assim, o despertar da vida começa a florescer sobre a grande e majestosa África, como um grande baobá, a árvore da vida.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>MAJESTADE NEGRA - ÁFRICA</b>	<p>África, mãe da liberdade. Mãe de um povo guerreiro, detentor de uma história fascinante e guardião fiel de suas origens e identidade cultural.</p> <p>A majestade negra materializa-se nas diversas manifestações da admirável arte africana, inspiradas na natureza privilegiada desta terra de exuberante beleza: na imponência dos maiores animais terrestres, com suas magníficas presas de marfim; nos grandes felinos de longa juba; na musculatura poderosa e cornos ocos dos velozes antílopes, ou até mesmo nas camuflantes listras das zebras. Toda a supremacia de um continente retratada em um poderoso império, no suntuoso Reino de Oyó, o qual alcançou sua proeminência através da riqueza obtida no comércio e através da posse de uma poderosa cavalaria, tornando-se o Estado <i>Yorubá</i> politicamente mais importante de uma época.</p> <p>Xangô, o quarto alafin (rei) lendário de Oyó era íntegro, possuindo um elevado grau de autoritarismo. Governou magistralmente, e suas decisões eram sempre baseadas na ponderação, na sapiência e bastante acertadas. Andava pelas ruas da cidade com seu <i>oxé</i> (machado de dois gumes), que o tornava cada vez mais forte e astuto; e a cada comentário maldoso, cuspiam fogo e soltava faíscas pelo nariz.</p> <p>O soberano reinou usando o poder do fogo como seu símbolo de respeito, sendo divinizado como o orixá que decide sobre o bem e o mal, cuja manifestação são os raios e os trovões.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
02	<b>NOS BRAÇOS DE OLOKUM A KALUNGA CRUZA O MAR</b>	<p>Todas as crenças na existência das forças sobrenaturais do povo negro foram reunidas em uma mística travessia, onde os preceitos religiosos foram preservados em sua mais pura essência, resistindo ao sofrimento e à dor dos tumbeiros por mais de três séculos.</p> <p>Mais de quatro milhões de negros, reis, rainhas, súditos e nobreza, foram embarcados na costa africana com destino ao Novo Mundo. Kalunga, em suas dezenas de significados, caracteriza-se aqui como essa gente de pele enegrecida pelo escaldante sol da Mãe África, energizados pelo seu poderoso misticismo.</p> <p>Em sua totalidade, os valores que compõem a fé que alimenta a alma africana atravessam a imensidão de águas conduzidos por Olokun, divindade dona do mar e mãe de Iemanjá. Uma reverência sagrada aos deuses negros: Exu, mensageiro divino dos oráculos; Ogum, orixá do ferro e da guerra; Oxóssi, orixá da caça e da fartura; Omolu, orixá das doenças e pragas; Oxumarê, orixá da chuva e do arco-íris; Ossaim, orixá das ervas medicinais e seus segredos curativos; Oyá orixá feminino dos ventos, relâmpagos e tempestades; Oxum, orixá feminino dos rios, do ouro e amor; Nanã, orixá feminino dos pântanos e da morte; Obá, orixá feminino do Rio Obá, uma das esposas de Xangô; e Obatalá, o mais respeitado, o pai de quase todos orixás, criador dos corpos humanos.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>QUEREBENTÃ DE ZOMADONU – A LUZ QUE VÊM DE DAOMÉ</b>	<p>A Casa das Minas é única. Um local repleto de mistérios onde só são “recebidas” divindades denominadas voduns. Um deles, Zomadonu, membro de uma das principais famílias reais, é o dono da casa, tornando-a, portanto, o seu Querebentã. O culto aos voduns baseia-se em uma rica, complexa e elevada mitologia, que tem suas raízes primárias entre os povos Fon-Ewe da África Ocidental, no país hoje chamado Benin, anteriormente, Reino de Daomé (a palavra deriva de <i>Dã ho mê</i>. <i>Dã</i> seria o nome do chefe da tribo, e significa <i>serpente</i>; <i>ho mê</i>, significa <i>no ventre</i>. De modo que Daomé significa “no ventre da serpente”).</p> <p>Durante a época do tráfico de escravos, sementes foram lançadas no Novo Mundo; e assim, a Rainha Ná Agotimé fez o culto aos ancestrais renascer aqui no Brasil, mais precisamente em São Luís do Maranhão.</p> <p>Na Casa das Minas, os toques ritualísticos são realizados por três tambores com couro em uma só boca (hum, humpli e gumpli), os quais são batidos com a mão e com aguidaví.</p> <p>As voduncis só “recebem” um único vodun, e durante o transe, cantam e dançam com os olhos abertos, conversam entre si e com devotos, dão conselhos. Alguns gostam de fumar.</p> <p>Uma grande Noche ou Sacerdotisa, foi Mãe Andresa, última princesa de linhagem direta Fon que morreu com 104 anos de vida.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
04	<b>ZUMBI – REI GUARDIÃO DE PALMARES</b>	<p>Os quilombos eram uma forma de se rebelar contra o sistema escravagista, que consistia na transição arbitrária da condição de escravo para a de homem livre. Verdadeiras fortalezas de cascas de árvores, toras e bambus, erguidas por mãos negras, fugitivas das fazendas nos cafundós do Brasil, fortemente armadas com lanças e escudos.</p> <p>Embrenhados nas matas, selvas ou montanhas, esses núcleos se transformaram em aldeias, e seus habitantes, os quais foram denominados "<i>quilombolas</i>", tentavam reproduzir a organização social africana; desenvolvendo práticas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos. Eram pequenas Áfricas em terras brasileiras, inclusive havendo a escolha de “reis” tribais.</p> <p>Zumbi, o último líder do Quilombo dos Palmares (que chegou a ser considerado reino devido a sua grandiosidade), foi um estrategista militar respeitável, conhecido por sua destreza e astúcia na luta. Um rei negro que jamais se entregou à opressão branca; um anjo guardião que viu a liberdade pulsar em cada coração de seu povo, que tinha nas veias o sangue de um rei que virou mito e, protegido por Obatalá, fez o sol da liberdade raiar para todo o sempre.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<b>VILA RICA – A DOURADA ÁFRICA DE CHICO REI</b>	<p>Durante a violenta diáspora negra, Galanga, rei do Congo, é aprisionado e vendido como escravo juntamente com toda a sua corte. Trazido da África num navio negreiro, recebe o cognome de Chico Rei, e vai trabalhar nas minas de ouro de Vila Rica (atual Ouro Preto / MG). Escondendo pó de ouro nos cabelos, conseguiu juntar o suficiente para a sua remição e para comprar a mina Encardideira, supostamente esgotada.</p> <p>Sua grande obsessão era reunir sua tribo novamente, e assim foi comprando e alforriando seus compatriotas, dentre os quais encontravam-se os integrantes de sua corte africana. Desse modo, tornou-se rei novamente no exílio, com direito a cetro de ouro, coroa e palácio real.</p> <p>O “rei preto” adotou o catolicismo em substituição aos ritos africanos, o que lhe permitiu transferir para os santos católicos o culto aos seus orixás primitivos, num sincretismo suspeitosamente tolerável, em tempos coloniais. Com seus súditos, ergueu pedra a pedra a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, também conhecida como Igreja de Santa Ifigênia.</p> <p>As imagens dos santos presentes nesta igreja são todas negras, e em seu interior destaca-se a decoração com flores e os entalhes de anjos, búzios e cascos de tartaruga. Os púlpitos de moldura entalhada são em forma de urna, assentados em bacias de cantaria esculpida.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
06	<b>MARACATU ELEFANTE – FOLCLORE COM INFLUÊNCIA AFRICANA</b>	<p>Na época da escravatura no Brasil, nasceu em Recife, Pernambuco, o filho legítimo das procissões em louvor a Nossa Senhora do Rosário. Por ter sido gerado no ventre afro-brasileiro das festas de coroação de reis negros, eleitos e nomeados Reis do Congo, este folguedo popular herdou a tradição do cortejo.</p> <p>Apesar da influência africana, o figurino deste séquito real é baseado na roupagem da corte européia, evidenciando uma corte real que abre alas para um Rei e uma Rainha adornados com coroas e mantos de veludo bordados e enfeitados com arminho. Empunhando cetros e pequenas espadas, o casal real é resguardado por uma grande umbrela ou pálio, transportado por um escravo.</p> <p>Batizado com um nome que provavelmente originou-se do som emitido pelo toque dos tambores, que funcionavam como uma senha combinada para anunciar a chegada dos policiais (que vinham reprimir as festividades que o antecederam), o Maracatu se distingue por sua coreografia, que é marcada pela forte presença de uma origem mística, notória na maneira com a qual ele é dançado.</p> <p>Dentre os Maracatus de Baque Virado ou Nação, do carnaval recifense, o mais antigo é o <i>Maracatu Elefante</i>, que após quase um século e meio de existência, submeteu-se ao reinado de Maria Júlia do Nascimento, conhecida como Dona Santa, filha e neta de africanos. A mais famosa de todas as rainhas do Maracatu tinha, entre as suas cores preferidas, o azul e o branco.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
07	<b>PRINCESA NILOPOLITANA – A DEUSA DA PASSARELA</b>	<p>Mãe África. Um imenso pote que teve entranhado no barro do qual foi moldado, todo o misticismo e diversidade cultural do povo negro. As violentas pancadas que lhe foram infligidas durante a diáspora africana, acabaram por quebrá-lo, e os pedaços partidos espalharam-se pelo mundo. Os cacos caídos em terras brasileiras, ao invés de se perderem para todo o sempre, se auto-regeneraram, dando vida a novas pequenas Áfricas.</p> <p>As terras do Rio de Janeiro serviram de matéria-prima para emendar dezenas desses fragmentos. Localidades como Gamboa, Cidade Nova e arredores, acolheram grandes personalidades negras, responsáveis pela restauração, preservação e valorização da cultura africana.</p> <p>Nesta África carioca, personalidades como Dom Obá II d'África, pioneiro do movimento da negritude e da luta pela igualdade racial no Brasil, foi reverenciado como um príncipe real por escravos, esfarrapados, libertos e homens livres de cor.</p> <p>Em torno da Pedra do Sal, na “pensão” de Tia Ciata de Oxum, o batuque e o jongo se transformaram em partido alto e, dentro em breve, pelas mãos rítmicas dos negros, o som do pandeiro, do tamborim, do agogô e do surdo deram vida, no amplo espaço da Praça XI, ao samba que conhecemos. Dessa forma, a doceira com sua roupa de baiana preceituosa, foi imortalizada entre os amantes desta oitava maravilha do mundo.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
<p>Fabíola David Paulo Balbino Paulo Robert Zeza Mendonça Zezito Ávilla Jussara Calmom Nil Ti Yemojá Marcos Oliveira Alessandra Pirotelli Denise Carmo Maurízio Médici Linda Conde Hermínia Paiva</p>	<p>Advogada Bailarino Cabeleireiro Produtora de Eventos Estilista Atriz Babalorixá Enfermeiro Empresária Pedagoga Bacharel em Moda Fotógrafa Estilista</p>
<p><b>Local do Barracão</b> Rua Rivadávia Correa, nº. 60 - Cidade do Samba - Unidade 11 - Zona Portuária - Rio de Janeiro - RJ</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Rogério Teixeira Suad e Luiz Fernando (Laíla)</p>	
<p><b>Ferreiros Chefes de Equipe</b> Paulo Quirino e Cláudio Fernandes</p>	<p><b>Carpinteiros Chefes de Equipe</b> Allan de Abreu e Jaime Trindade “Bahia”</p>
<p><b>Escultores Chefes de Equipe</b> Élson Cardoso, João “Sorriso” e William Vidal</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b> Ricardo Cardoso</p>
<p><b>Artista Plástico (Espuma) Chefe de Equipe</b> Ricardo Dennys</p>	<p><b>Laminador Chefe de Equipe</b> José Jorge “Baiano”</p>
<p><b>Eletricistas Chefes de Equipe</b> Célio Augusto e Fabrício Félix</p>	<p><b>Iluminadores Artísticos Chefes de Equipe</b> Mário Sérgio e Rogério Wiltgen</p>
<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Paulo Ferraz</p>	<p><b>Bombeiro Chefe de Equipe</b> Robekeli Guimarães</p>
<p><b>Projetista de Alegorias</b> Carlos Carvalho</p>	<p><b>Técnico em Movimento Chefe de Equipe</b> Rossy Amoedo</p>
<p><b>Desenhistas (Fantasias e Alegorias)</b> Bruna Bee e Annik Salmon</p>	<p><b>Direção Teatral</b> Hilton Castro</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p>	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>ÁFRICA REAL</b>	Toda a magnificência e esplendor de todas as dinastias africanas. Soberanos supremos de uma terra mítica e mística, que gerou filhos de pele negra como o manto ébano da noite, e com a cabeça erguida, unguida do axé dos orixás.	1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Selmyha SorrisoZ e Claudinho	1948
*	<b>ANTÍLOPES</b>	Ruminantes com os galhos ocos, elegantes e velozes. Um ballet galanteador reverenciando a união de dois mundos: África – Brasil.	Grupo de Ballet da Beija-Flor	Ghislaine Castro	2006
*	<b>FAUNA AFRICANA</b>	A fauna africana é composta por grandes mamíferos que fazem o chão tremer com suas possantes pisadas, felinos predadores dissimulados em meio a vegetação à espera de desprevenidas presas que saltitam ou correm descontraídos pela savana e ainda altos animais que desfilam soberbos como se estivessem a contemplar a paisagem do continente negro.	Grupo “Teatral”	Luiz Carlos	2006

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>SAVANA AFRICANA</b>	Grandes extensões de terra ocupadas por vegetação herbácea, de forma contínua, raramente interrompida por capões arbustos e árvores menores. Com um ecossistema particular, classificam-se em três tipos: herbácea, desértica e lenhosa. Sua fauna é composta basicamente por grandes mamíferos herbívoros, felinos predadores e aves.	Comunidade “Teatral”	Hilton Castro	1997
02	<b>ANTÍLOPE – A AGILIDADE</b>	Um animal ágil, veloz e de cornos ocos. Pertencente ao grupo dos mamíferos bovídeos, engloba uma classe com cerca de 90 espécies. Dotados de musculatura poderosa nos quartos traseiros, que lhes permite fugir dos predadores, pode atingir cerca de 100 km/h. Com uma admirável elegância, figura como um dos principais motivos encontrados nas diversas formas da arte africana.	Comunidade	Eliza e Francinete	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>LEOPARDO – A VELOCIDADE</b>	Classificados como mamíferos, felídeos e carnívoros, estas belas obras-primas da natureza são frequentemente retratadas em esculturas africanas. Movidos pelo instinto, são ágeis, velozes, ferozes e cruéis. Habitam fundamentalmente florestas tropicais e úmidas (savana tropical), e têm hábitos de caça predominantemente noturnos.	Comigo Ninguém Pode	Maria Ignez	2000
04	<b>MAJESTOSA ÁFRICA</b>	A África está presente no Brasil em quase todas as dimensões de nossa sociedade: na religiosidade, na musicalidade, no gestual, no gosto pelas cores, nos ritmos, na alegria, na dança e na forma como falamos a língua portuguesa. Dotada de beleza exuberante e de uma riqueza cultural admirável, a África foi um foco de humanização de grande importância para o estudo da origem e da evolução do Homem; berço real da humanidade.	Baianas	Pai Jorge	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
05	<b>ZEBRA – A CAMUFLAGEM</b>	Mamífero equídeo e herbívoro, nativo da África Central e do Sul; onde habita as savanas e vive em manadas. Sua pelagem é composta de listras pretas e brancas, as quais funcionam como instrumento de camuflagem para os predadores. Podendo tornar-se extremamente velozes em suas fugas pela sobrevivência, são admiradas e comumente representadas em esculturas africanas.	Jovem Flu	Sérgio Ayub	1986
06	<b>GIRAFA –A ALTIVEZ</b>	Encontrados no Centro e no Sul do continente africano, estes mamíferos herbívoros gostam de viver em amplos espaços, como nas estepes e savanas. O pescoço comprido e o peculiar padrão das manchas caracterizam-lhes como animais diferentes e exóticos, o que lhes garantiu um lugar especial na arte africana.	Tudo por Amor e Liberdade	Élcio Chaves e Rui Ferreira	1993 e 1987

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>LEÃO – A CORAGEM</b>	Símbolo de coragem, este mamífero musculoso e de pêlos curtos é um animal carnívoro dotado de maxilares e dentição apropriados para a captura de presas. Habitante das savanas e regiões semi-desérticas, possui hábitos crepusculares e vive em grupos. Chamado de “Rei dos Animais” ou “Rei das Selvas”, serve como fonte de inspiração para a arte africana.	Comunidade	Rosimere e Cleber	1948
08	<b>NEGRAS MINA</b>	Em sua maioria, as Negras Mina eram negras de cultura <i>Banto</i> , embarcadas como escravas na Costa situada a leste do castelo de São Jorge de Mina, localizada na atual República do Gana; e que também ficaram conhecidas como negras Mina-Jeje e Mina-Nagô.	Comunidade	Hugo Leonardo	1948
09	<b>NEGROS HAUSSÁ</b>	Negros de cultura guineana e/ou sudanesa islamizada, vindos principalmente da região de Angola e da Costa da Guiné, atuais Nigéria (região Norte) e Benin. Os de origem muçulmana, pouco numerosos, eram fundamentalistas da confraria Tijanyia.	Comunidade	Vanda e Maicon	1948

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<b>NEGROS DE ANGOLA</b>	Angola é a precursora das Nações, e deriva da tradição <i>Banto</i> ; daí os Negros provenientes deste país também serem chamados de Negros <i>Bantos</i> . Os deuses adorados são chamados Inkisses, e são faladas inúmeras línguas, dentre elas o <i>Kimbundo</i> e o <i>Kikongo</i> .	Alto Astral	João Calheiros	2000
11	<b>GUERREIROS MASSAI</b>	Situados principalmente no Norte e no Leste da África, realizam rituais diversos, cultivam amuletos, costumam usar diversas bijoutherias coloridas e são os guerreiros mais bem vestidos. O sangue árabe concedeu-lhes a arte de negociar. As principais línguas faladas são o swahili e o português.	Apoteose e Borboletas	Telmo Figueiredo e Waldinéa Nocchioli	1984 e 1975
12	<b>NEGROS MALÊS</b>	O termo “malê” deriva do <i>yorubá</i> “ <i>imale</i> ”, designando o muçulmano. Malês era o termo usado para designar os negros muçulmanos que sabiam ler e escrever em árabe, muitas vezes mais instruídos que seus senhores.	Comunidade	Luciana	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>NEGROS DO CONGO</b>	A Nação do Congo também deriva da tradição <i>Banto</i> , e cultua deuses Inkisses. Com a chegada de negros africanos vindos do Congo, desenvolveu-se, no Brasil, o Candomblé da Nação Congo.	Amizade e Sambando na Beija-Flor	Cleide Alves e Jorge Luiz	1998 e 2000
14	<b>AGBÊ – VODUN DO MAR</b>	Os voduns são forças que fazem o canal de comunicação entre os seres humanos e outros planos da existência. Agbê é o protetor dos mares e de toda a vida marinha, e detém todos os segredos e riquezas do mar.	Dá Mais Vida	Ana Mascarenhas	1978
15	<b>SAKPATÁ – VODUN DA TERRA</b>	Os voduns são intermediários entre os seres humanos e outros planos da existência. <i>Sakpatá</i> é o rei do solo, senhor do chão; representa tudo o que está na terra. O culto a este vodun foi proibido em Abomé.	Tom & Jerry	Rogério Coutinho	1976
16	<b>RITUAIS</b>	A veneração através da dança. A magia e os mistérios que envolvem os cultos africanos. Movimentos rítmicos do corpo, passos ou saltos cadenciados, ao som compassado do samba, em homenagem aos rituais de adoração aos voduns.	Passistas	Edson Bittencourt	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>REI DE DAOMÉ</b>	O Daomé era um reino africano situado no atual Benin. Seus reis tinham um poder hereditário, herdado pelo primogênito; e na hierarquia do poder, representavam Deus perante os seus súditos, que lhe deviam prestar total vassalagem. Agongolo foi um destes soberanos que exerciam o poder absoluto, marido de Ná Agotimé, que fez ressurgir, em terras brasileiras, o quase extinto culto aos voduns ancestrais africanos.	Bateria	Mestres Paulinho e Plínio	1948
18	<b>HEVIOSSÔ – VODUN DO FOGO</b>	Os voduns são energias que fazem a mediação entre os seres humanos e outros planos da existência. A ação justiceira de Heviossô causa destruição e morte através de raios. Em respeito a este poderoso vodun, as pessoas que morrem fulminadas por raios não podem ser sepultadas.	Comunidade	Carlos Roberto Baixinho	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
19	<b>DÃ – VODUN DO AR</b>	Os voduns são mensageiros do invisível, que fazem o canal de comunicação entre os seres humanos e outros planos da existência. Os mais velhos dizem que antes do Ser Supremo, o grande duo criador Mawu-Liçá, já existia a serpente arco-íris, cujo nome é Dã, e por seu intermédio foram criados os fenômenos atmosféricos perceptíveis ao ser humano.	Comunidade	Iara Mariano	1948
20	<b>CORTE DE DAOMÉ</b>	Daomé é um antigo reino africano, localizado na atual República do Benin. Os primeiros daomeanos chegaram ao Brasil como escravos, e aqui implantaram o seu culto, baseado em rica, complexa e elevada mitologia. A palavra Daomé significa “ <i>no ventre da serpente</i> ”, e aparece em inúmeros cânticos rituais na Casa das Minas, região de onde vieram os escravos chamados <i>Jeje</i> .	Tu e Eu e Travessia	Ari Élcio Alves e Delano Sessim	1999 e 1988

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>QUILOMBO DE ABUI ORIXIMINÁ</b>	O Quilombo de Abuí localiza-se no município de Oriximiná, numa região conhecida como Baixo Amazonas. Nessa localidade, encontram-se cerca de 60 comunidades remanescentes de quilombos. Foi no Baixo Amazonas que ocorreu a primeira titulação de terra de quilombo no país.	Comunidade	Simone Sant'ana	1948
22	<b>QUILOMBO DOS PALMARES</b>	O Quilombo dos Palmares localizava-se no interior da Bahia, em uma região que atualmente corresponde à União dos Palmares, no Estado da Alagoas. Era uma comunidade auto-sustentável (também denominada reino ou república), formada por escravos negros que haviam fugido de fazendas brasileiras. Palmares ocupava uma área de tamanho aproximado ao de Portugal, e chegou a ter população equivalente à 30.000 pessoas.	Cabulosos	Dora	1967

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
23	<b>QUILOMBO DE CAMBURI</b>	A comunidade do Camburi é constituída por aproximadamente 50 famílias, e está localizada no município de Ubatuba, litoral Norte de São Paulo (já na fronteira com o município de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro). Os quilombos ocupam a área do Camburi há cerca de 150 anos, e por se tratar de um ponto turístico extremamente valorizado, a comunidade sofreu e sofre todo o tipo de pressões para deixar suas terras.	Comunidade	Rosinaldo e Marisa	1948
*	<b>QUILOMBOLAS DE SANGUE REAL</b>	Negros e negras que, na África, eram membros da dinastia real e, uma vez capturados e trazidos para o Brasil, foram feitos escravos. Inconformados com a desventura do cativo, fogem e se abrigam nos quilombos, local onde vivem livremente e podem se manifestar inclusive através da dança, com o corpo podendo ser comparado a uma orquestra que, tocando vários instrumentos, harmoniza-os numa única sinfonia.	2º, 3º, 4º, 5º e Mirim Casais de Mestres-Sala e Porta-Bandeiras	Selmyinha SorrisoZ e Claudinho	-

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<b>QUILOMBO DA MARAMBAIA</b>	Marambaia localiza-se em uma ilha no município de Mangaratiba, no litoral do Estado do Rio de Janeiro. A história de Marambaia está diretamente relacionada com tráfico de escravos do século XIX; pois era nesta ilha, que um importante senhor do café e de escravos da época deixava seus escravos para um período de “engorda”, antes destes serem vendidos para outros senhores.	É Luxo Só	Nádja Gomes	1989
25	<b>QUILOMBO DA KALUNGA</b>	Com o início da colonização da região de Goiás, as populações nativas foram escravizadas, e aqueles que conseguiram fugir, fundaram os quilombos no sertão goiano. A história do Quilombo da Kalunga, que na língua <i>Banto</i> significa ‘ <i>lugar sagrado</i> ’, ‘ <i>de proteção</i> ’, foi construída pela comunicação oral, e cerca de 93% do seu território permanece intacto, abrigando cerca de 4.500 pessoas.	Signos	Débora Rosa	1972

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
26	<b>QUILOMBO DA CASCA</b>	As terras do Quilombo da Casca foram doadas por senhores a escravos 64 anos antes da Abolição. Casca foi a primeira comunidade reconhecida como remanescente de quilombo no Estado do Rio Grande do Sul. Ocupando uma faixa entre a Laguna dos Patos e o mar, em Mostardas, é habitada por cerca de 400 pessoas, mas os que se reconhecem como “casqueiros” chegam a 1.000.	Karisma	Cleber Moura	1993
*	<b>GUERREIRAS DO QUILOMBO</b>	Dandara, a <i>Princesa Negra</i> - primeira e única esposa de Zumbi dos Palmares e mãe de seus três filhos – liderou valentes guerreiras que puseram-se em combate em defesa do Quilombo. Simbolizam os ideais de luta por igualdade e liberdade de todas as mulheres negras, que preferiam a morte a retornar à condição de escravas.	Grupo de Mulatas Beija-Flor	Netinha	-

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>O PECULIAR BARROCO MESTIÇO</b>	O denominado Barroco Mestiço caracteriza-se por um híbrido das culturas africana e européia, o qual foi retratado em diversas manifestações artísticas de diferentes segmentos – literatura, pintura, música, escultura e arquitetura. A arte produzida reflete principalmente os conflitos entre o terreno e o celestial, o Homem e Deus, o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo renascentista, o material e o espiritual.	Comunidade	Marco Antônio	1948
28	<b>DIVINO ESPÍRITO NEGRO DA LIBERDADE</b>	A resistência e a luta incansável do negro pela busca de liberdade, pelo poder de dispor de si mesmo. Bravos e sofridos guerreiros que, apesar dos horrores da escravidão, jamais se curvaram sob o braço do açoite; fazendo do pranto lembranças distantes, e mantendo livre a alma africana.	Amar é Viver e Dos Cem	Terezinha Alves e Terezinha Simões	1973 e 1973

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
29	<b>VILA ÁFRICA RICA</b>	Com a descoberta das minas de ouro e diamantes nos sertões das Minas Gerais, Vila Rica (atual Ouro Preto) torna-se o centro urbano dessa civilização do ouro, a qual floresceu no interior do país, às custas do suor e do sangue da população escrava trazida da África para se acabar nas minas e nos rios, em busca do precioso metal.	Comunidade	Carlos Roberto	1948
30	<b>PRETO FORRO DAS MINAS</b>	O número de pretos forros aumentou devido a possibilidade de os escravos conseguirem acumular ouro para comprar a sua alforria, e também devido ao declínio das lavras mais importantes. Os negros tornados libertos conseguiram, em diversas ocasiões, ascender socialmente.	Beijê E Muvuca	Denise Martins e Marlene Lacerda	1988 e 1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
31	<b>O ABENÇOADO CAMPANÁRIO DO ROSÁRIO</b>	A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos teve sua construção iniciada em 1704, tendo sido edificada por escravos e negros livres. Decorando seu interior, na entrada, na nave e no altar, existem inúmeros painéis de azulejos confeccionados em Portugal. No interior, sua fachada foi elaborada no estilo Rococó, possuindo torres de liberdade.	Vamos Nessa e 1001 Noites	Antônio Rodrigues e Luiz Figueira	1969 e 1980
32	<b>DOURADA ALFORRIA</b>	Comumente, os senhores das lavras permitiam a seus trabalhadores catar ouro nas horas livres, nas frisqueiras de baixo rendimento, e com isso surgiu a possibilidade de o negro poder comprar a sua alforria. Em muitos casos, o negro escamoteava pepitas das jazidas, escondendo-as no corpo, nas roupas ou nos cabelos. O ouro era usado para pagar a cota fixada como preço da liberdade.	Sem Compromisso e Colibri de Ouro	Sueli e Dinéia Amâncio	1997 e 1992

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
33	<b>REISADO – UM AUTO DE NATAL COM UM TOQUE AFRICANO</b>	O Reisado foi introduzido no Brasil-Colônia pelos portugueses, e séculos de miscigenação com os africanos justificam a enorme permissividade de Portugal com relação a determinadas práticas musicais e religiosas, denominadas <i>batuques</i> . Neste Auto de Natal, encenado geralmente nas ruas ou em praças públicas, os participantes cantam e dançam ao som da sanfona, do pandeiro e da zabumba, na véspera e no Dia de Reis.	Comunidade	Alcione	1948
34	<b>CONGADAS – A COROAÇÃO DE UM REI AFRICANO</b>	No Brasil, são denominadas Congadas as danças nas quais são representadas a coroação de um rei do Congo (país do continente africano). São manifestações folclórico-religiosas, de origens mistas, onde destacam-se as influências afro-brasileiras. Na celebração de Festas aos Santos, a aclamação é animada através de danças, com muito batuque de zabumba.	08 ou 80	Ivone Farranha	1970

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	<b>MACULELÊ – UMA DANÇA CONTRA A OPRESSÃO</b>	O Maculelê é uma dança de origem afro-indígena, que pode ser feita com porretes, facões e ainda com tochas de fogo. A música que o rege é composta pelo som de atabaques, pandeiros e, às vezes, até com violas de doze cordas. Acredita-se ter evoluído do <i>cucumbi</i> (antigo folguedo de negros); e os africanos diziam que esta dança era mais uma forma de luta contra os horrores da escravidão e do cativo.	Comunidade	Cátia Cristina	1948
36	<b>AFOXÉ – UM RITMO DE FÉ</b>	Afoxé é um ritmo do candomblé (cerimônia religiosa de origem africana), que em alguns lugares é conhecido como <i>Igexá</i> ou <i>Ijexá</i> . A marcação do agogô é sua batida característica, tornando esse ritmo facilmente identificável. Também denomina-se afoxé um instrumento musical composto por uma cabaça pequena redonda, recoberta com uma rede de bolinhas de plástico.	Casarão das Artes	Graça Oliveira	1985

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
37	<b>MARACATU – O CORTEJO DE UMA REALEZA</b>	O Maracatu é uma dança originária de Pernambuco e de sua música. É uma mistura das culturas indígena e africana. Nasceu com a decadência dos folguedos do Auto dos Congos, no século XIX, de onde foi herdada a tradição do cortejo. A orquestra do Maracatu Nação é composta apenas por instrumentos de percussão: vários tambores grandes (zabumbas), caixas e taróis, ganzás e um gonguê.	Comunidade	Norma Pereira	1948
38	<b>VOSSA MAJESTADE – A RAINHA DO MARACATU</b>	O Maracatu, dança originária de Pernambuco, é composto por diversas personagens, dentre elas, a figura da rainha. Habitualmente, a corte abre alas para a rainha e para o rei, que trazem coroas e vestem-se com as roupas mais luxuosas, caracterizando de fato que são membros da realeza. Nas mãos, trazem pequenas espadas e cetros reais.	Comunidade – Damas	Cláudio, Pedro, Farias e Edson	1948

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
39	<b>AUTO DE LIBERDADE – A CELEBRAÇÃO AO LIVRE ARBITRIO</b>	A aristocracia de Mossoró, no Rio Grande do Norte, alforriou seus escravos cinco anos antes da abolição da escravidão. Inspirado por esta louvável iniciativa, o Auto de Liberdade hoje, é uma festa que acontece na cidade, no mês de outubro, com a finalidade de celebrar não mais somente a libertação dos negros escravos, mas a pura essência da palavra liberdade.	Amigos do Rei	Presidência	1993
40	<b>NA CADÊNICA DO JONGO DOS ZUNGUS</b>	O Jongo ou o Caxambu é uma dança que faz parte do folclore africano, e foi trazida pelos negros que vieram forçados a trabalhar nas fazendas brasileiras. O Jongo dos Zungus acontecia nas chamadas <i>casas de angu</i> , também denominadas <i>casas de zungu</i> , empreendidas por africanos libertos. A região do Centro do Rio de Janeiro era repleta dessas casas coletivas, as quais eram ocupadas por escravos e forros, que muito contribuíram para a musicalidade afro-brasileira.	Uni-Rio e Camaleão Dourado	André Porfíro e Valtemir Valle	1988 e 1975

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
41	<b>O RUFAR DOS TAMBORES PARA DOM OBÁ</b>	Batizado como Cândido da Fonseca Galvão, Dom Obá (que significa ‘rei’ em <i>yorubá</i> ), era filho de africanos forros. Nasceu na Vila de Lençóis, no sertão da Bahia, e fixou residência no Rio de Janeiro. Este guerreiro negro, por atacar o racismo e defender a igualdade, era reverenciado ao som de tambores, tal qual um príncipe real, por escravos, libertos e homens negros livres.	Comunidade	Oswaldo	1948
42	<b>CORTEJO DE UM REI</b>	Comitiva que reverencia Dom Obá (que significa ‘rei’ em <i>yorubá</i> ), príncipe guerreiro afro-baiano, que tornou-se conhecido por combater o racismo e defender a igualdade fundamental entre os homens. Detentor de modos soberanos, Dom Obá fixou residência no Rio de Janeiro, onde desfilava muito bem vestido em suas “finas roupas” e era aclamado por muitos seguidores.	Comunidade “Teatral”	Hilton Castro	1997

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
43	<b>A DIGNISSÍMA CORTE DOS ESFARRAPADOS</b>	Escravos, libertos e homens livres de cor que, trajando panos bastante desgastados, vestimentas esburacadas e peças de vestuário despedaçadas, compunham a corte esfrangalhada do príncipe negro Dom Obá. Muitos de seus admiradores e seguidores, cobertos de trapos, não apenas partilhavam de suas idéias, mas também contribuíam financeiramente para a publicação das mesmas.	Comunidade	Edson Reis e Di Menor	1948
44	<b>A NOBREZA BRASILIANA DO SAMBA</b>	Cultivando a identidade, as crenças, os costumes e as lembranças, as Escolas de Samba transformaram-se em pequenas Áfricas, salvaguardando o legado negro para todo o sempre. Viva a oitava maravilha do mundo! Salve as agremiações responsáveis pelo maior espetáculo da Terra! Saudações às estrelas que fazem do carnaval carioca a maior e mais importante festa popular do planeta.	Comunidade – Energia	Aroldo Carlos	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Alexandre Louzada, Fran-Sérgio e Ubiratan Silva					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
45	<b>PRINCESINHA DO SAMBA</b>	O G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, Escola de Samba maravilhosa e soberana, nasceu nas comemorações do Natal de 1948. O Rancho Beija-Flor inspirou o seu batismo, e o formosíssimo pássaro que se alimenta do néctar das flores, o seu símbolo. A Agremiação tem como insígnias, as cores azul e branco, e tornou-se famosa pelos belos e inovadores espetáculos apresentados na Marquês de Sapucaí. Vitoriosa em muitos carnavais é aclamada deusa da passarela.	Baianinhas	Aroldo Carlos	-
46	<b>MEMÓRIA VIVA DO CARNAVAL</b>	Guardiã do saber, da tradição, da História, do gingado e da musicalidade característicos do carnaval, a Velha Guarda do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis encerra seu desfile com chave de ouro, cintilando de azul e branco essa esplendorosa festa popular tipicamente brasileira; uma festa do povo e para o povo.	Velha-Guarda	Débora Rosa	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier 01</b>			
Rua Rivadávia Correa, nº. 60 - Cidade do Samba - Unidade 11 - Zona Portuária - Rio de Janeiro - RJ			
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b>			
Alexandre Louzada e Fran-Sérgio			
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b>		<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b>	
Vera Lúcia Queiroz		Alexandre Louzada e Fran-Sérgio	
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b>		<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b>	
Elizabeth Leite		Eduardo Baptista	
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>			
<b>Almoxarifes do Atelier</b>		- Hugo Leonardo e Alexander Marcondes	
<b>Controle de Ferramentas</b>		- Hugo Leonardo e Alexander Marcondes	
<b>Assistente de Direção do Atelier</b>		- Elizabeth Leite	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>			
<b>Equipe Atelier:</b>			
Adilson Monteiro	Danielle Oliveira	Jorlan de Oliveira	Renato Figueiredo
Airton Barcelos	Denais Pontes	José Cláudio	Renato Neves
Alex Sandro	Dolores Marques	Leonardo Figueiredo	Rodrigo Nunes
Alexandre Mello	Edson Bertholine	Leonardo Xavier	Rodrigo Pacheco
Ana Cristina Paes	Edson Lisboa	Luis Otávio	Rogério Madruga
Anderson Nozor	Erinaldo Peixoto	Marcelo Oliveira	Thiago Dias
Anderson Paulo	Fábio Barbosa	Márcio D'Ávila	Tissiane Lima
Ângelo Ferreira	Fábio Luiz Nozor	Márcio de Carvalho	Wagner Gama
Arthur Luiz Oliveira	Flávio da Costa	Márcio Pulucher	Waldeck Scaleira
Carlos Leandro	Francimara Teixeira	Márcio Ramos	Washington Nozor
Carolina Faustine	Gilmar da Silva	Maria da Glória	Wellington José
Celso de Mattos	Helder Dias	Maycon Rodrigues	Wellington Souza
Cláudia	Inalda Soares Bastos	Monique Ramos	
Daniel Almeida	Janete Araújo	Paulo Victor	
<b>Equipe Costura:</b>			
Adenilde Silvino	Cledir Morgado	Maria Livramento	
Adilson Martins	Lindalva da Silva	Maria José	
Ângela Maria	Luci Ribeiro Silva	Maria José Pereira	
Carmelha Maria	Luzinete Gonzaga	Nilda de Oliveira	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Cláudio Russo, J. Veloso, Carlinhos do Detran e Gilson Dr.		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Gilson de Castro		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 38 (Trinta e oito)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Mário Alves 77 anos (17/03/1930)	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Ricardo Moreno 35 anos (10/04/1971)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Olodumarê, o Deus maior, o Rei Senhor                  Olorum derrama a sua alteza na Beija-Flor                  Oh! Majestade Negra, Oh! Mãe da Liberdade                  África o baobá da vida Ilê Ifé                  Áfricas realidade e realeza, axé                  Kalunga cruzou o mar                  Nobreza a desembarcar na Bahia                  A fé nagô-yorubá,                  Um canto pro meu orixá tem magia                  Machado de Xangô, cajado de Oxalá                  Ogun Yê, o Onirê, ele é Odara</p>		
<p><b>É jeje, é jeje, é Querebentã</b>  <b>A luz que vem de Daomé, reino de Dan</b>  <b>Arte e cultura, Casa da Mina</b>  <b>Quanta bravura, negra divina</b></p>		<b>BIS</b>
<p>Zumbi é rei                  Jamais se entregou, rei guardião                  Palmares hei de ver pulsando em cada coração                  Galanga, pó de ouro e a remição enfim                  Maracatu chegou rainha ginga                  Gamboa, a pequena África de Obá                  Da Pedra do Sal viu despontar a Cidade do Samba                  Então dobre o run                  Pra Ciata d'Oxum imortal                  Soberana do meu carnaval na Princesa Nilopolitana                  Agoyê o mundo deve o perdão                  A quem sangrou pela história                  Áfricas de luta e de glória</p>		
<p><b>Sou quilombola Beija-Flor</b>  <b>Sangue de rei, comunidade</b>  <b>Obatalá anunciou</b>  <b>Já raiou o sol da liberdade</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Mestres Paulinho e Plínio				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Rodney Ferreira, Renato “Azul”, Marcos “Chopinho”, Alex “Orelha”, Carlos Henrique “Perninha”, Ivo Francis, Douglas Botelho, Vitinho e Carlos Alberto				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 250 (Duzentos e cinquenta) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 10	<b>2ª Marcação</b> 12	<b>3ª Marcação</b> 15	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 70	<b>Tarol</b> 15	<b>Tamborim</b> 36	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 30
<b>Prato</b> 12	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuíca</b> 12	<b>Pandeiro</b> 02	<b>Chocalho</b> 36
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
* <b>Destaque de Bateria:</b> Neide Tamborim ( <i>Tamborim de Ouro / Estandarte de Ouro 1993</i> )				
<b>“REI DE DAOMÉ”</b>				
<p>Agongolo era o marido de Agotime, rei de Daomé. Com a sua morte, o trono foi usurpado por um de seus filhos, Adondossan, em detrimento de Ghezo, herdeiro legítimo. O rei usurpador não só prendeu seu irmão, como vendeu sua mãe como escrava para o Brasil. Anos mais tarde, Ghezo recuperou o trono com a ajuda de um traficante de escravos.</p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Luiz Fernando (Laíla)

**Outros Diretores de Harmonia**

Válber Frutuoso, Aroldo Carlos (CAC), Luiz Cláudio, Márcio Santos, Jorge Crispim (Pai Jorge), Luiz Roberto, Marcos Antônio (Marcão), Sidney Machado (Chopp), Líderes Comunitários, Presidentes de Alas e Compositores

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

107 (Cento e sete) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Neguinho da Beija-Flor, Gilson Bakana, Ubirajara Soares (Bira) e Jorge Franques (Jorginho)

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Cavaquinho – Betinho Santos e Zequinha

**Outras informações julgadas necessárias**

**Líderes Comunitários:**

Adilson Pedro Souza	Edson dos Reis	Márcio Silva dos Santos
Alcione Arlindo Alves	Eliza Maria Godin	Mariza dos Santos da Silva
Arthur Francisco “da Raça”	Evandro da Silva	Norma Maria Pereira
Caio Júnior	Francinete de Souza	Osvaldo Luis Correia
Carlos Roberto	Gilberto Santos	Rosângela Neves de Castro
Carlos Roberto Dantas	Hugo Leonardo de Oliveira	Rosimete Ezequiel da Costa
Cátia Cristina Sant’ana	Iara Mariano da Silva	Rosinaldo Vieira de Lima
Cláudio de Freitas Mesquita	Luciana Castro da S. Araújo	Simone Sant’Ana
Cleber da Silva Cabral	Luciano Paes Pereira	Vanda Mercedes de Lourdes
Cristiano Henrique Farias	Luiz Carlos da Silva Gomes	Victor Santos
Edson Alves do Santos	Maicon de Souza	

**Compositores:**

Adilson Dr.	Gilson Dr.	Guimarães	Ricardo Moreno
Almir Sereno	Glivaldo	Mário Alves	Rouxinol
Betinho	J. C. Coelho	Marquinho	Roxinho
Carlinhos Amanhã	J. Santos	N. Novidade	Sidney de Pilares
Carlinhos Detran	J. Sapateiro	Noel Costa	Veni
Claudininho	J. Velloso	Osmar	W. Bombeiro
Inspiração	João da Paz	Pelé	W. Rocha
Cláudio Russo	Marcão	Pereirão	Walnei Rocha
Don Willian	Mangaratiba	Picolé	Wilsinho Paz
Eloy	Marcelo	Quintino	

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<p><b>Diretor Geral de Evolução</b> Luiz Fernando (Laíla)</p>																														
<p><b>Outros Diretores de Evolução</b> Valber Frutuoso, Aroldo Carlos (CAC), Luiz Cláudio, Márcio Santos, Jorge Crispim (Pai Jorge), Líderes Comunitários, Presidentes de Alas e Compositores</p>																														
<p><b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 104 (Cento e quatro) componentes</p>																														
<p><b>Principais Passistas Femininos</b> Rainha de Bateria: Raíssa de Oliveira (<i>Gente Inocente / Pé no Futuro – RJTV – Rede Globo</i>)</p>																														
<p><b>Principais Passistas Masculinos</b> Primeiro Passista: Edson Bittencourt (<i>Estandarte de Ouro 2000</i>) Passista Destaque: Cássio Dias (<i>Estandarte de Ouro 1991</i>)</p>																														
<p><b>Outras informações julgadas necessárias</b></p> <p>* Dando continuidade ao trabalho iniciado em 1998, a Agremiação mantém uma escola de samba mirim para 70 passistas mirins, coordenada pelo professor de samba <i>Edson Bittencourt</i>. Muitas delas estarão, pela primeira vez, desfilando na Avenida Marquês de Sapucaí.</p> <p><b>Responsável pela Ala das Baianinhas</b> (<i>Estandarte de Ouro 1997 e Troféu Papa Tudo 1997 Rede Manchete</i>): Prof. Aroldo Carlos (CAC)</p> <p><b>Diretores Auxiliares das Baianinhas:</b> Adilson Roberto de Oliveira, Carlos Antônio da Silva, Fábio Francisco de Oliveira, Glória Gomes da Silva, José Ramos “Formiga” e Patrícia Lima.</p> <p><b>Presidentes de Alas Comerciais:</b></p> <table> <tr> <td>Ana Maria Mascarenhas</td> <td>Élcio Chaves de Almeida</td> <td>Rogério Coutinho</td> </tr> <tr> <td>André Porfírio</td> <td>Graça Oliveira</td> <td>Rui Ferreira de Souza</td> </tr> <tr> <td>Antônio Rodrigues</td> <td>Ivone Farranha Thomás</td> <td>Sérgio Ayub</td> </tr> <tr> <td>Ari Élcio Alves de Abreu</td> <td>João Calheiros</td> <td>Suely de Mattos Flor</td> </tr> <tr> <td>Cleber Moura</td> <td>Jorge Luiz Soares</td> <td>Telmo Figueiredo</td> </tr> <tr> <td>Cleide Alves</td> <td>Luiz Fernando da Silva</td> <td>Terezinha Alves da Costa</td> </tr> <tr> <td>Débora Rosa Cruz Costa</td> <td>Luiz Figueira</td> <td>Terezinha Simões Soares</td> </tr> <tr> <td>Delano Sessim Braga</td> <td>Maria Ignez</td> <td>Valtemir Valle Miranda da Silva</td> </tr> <tr> <td>Denise Martins Moreira</td> <td>Marlene Querido Lacerda</td> <td>Waldinéa Nocchioli</td> </tr> <tr> <td>Dinéia Amâncio Carvalho</td> <td>Nádja Gomes</td> <td></td> </tr> </table>	Ana Maria Mascarenhas	Élcio Chaves de Almeida	Rogério Coutinho	André Porfírio	Graça Oliveira	Rui Ferreira de Souza	Antônio Rodrigues	Ivone Farranha Thomás	Sérgio Ayub	Ari Élcio Alves de Abreu	João Calheiros	Suely de Mattos Flor	Cleber Moura	Jorge Luiz Soares	Telmo Figueiredo	Cleide Alves	Luiz Fernando da Silva	Terezinha Alves da Costa	Débora Rosa Cruz Costa	Luiz Figueira	Terezinha Simões Soares	Delano Sessim Braga	Maria Ignez	Valtemir Valle Miranda da Silva	Denise Martins Moreira	Marlene Querido Lacerda	Waldinéa Nocchioli	Dinéia Amâncio Carvalho	Nádja Gomes	
Ana Maria Mascarenhas	Élcio Chaves de Almeida	Rogério Coutinho																												
André Porfírio	Graça Oliveira	Rui Ferreira de Souza																												
Antônio Rodrigues	Ivone Farranha Thomás	Sérgio Ayub																												
Ari Élcio Alves de Abreu	João Calheiros	Suely de Mattos Flor																												
Cleber Moura	Jorge Luiz Soares	Telmo Figueiredo																												
Cleide Alves	Luiz Fernando da Silva	Terezinha Alves da Costa																												
Débora Rosa Cruz Costa	Luiz Figueira	Terezinha Simões Soares																												
Delano Sessim Braga	Maria Ignez	Valtemir Valle Miranda da Silva																												
Denise Martins Moreira	Marlene Querido Lacerda	Waldinéa Nocchioli																												
Dinéia Amâncio Carvalho	Nádja Gomes																													

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Nelsinho David		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Luiz Fernando (Laíla)		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Edson Bittencourt		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 70 (Setenta)	<b>Quantidade de Meninas</b> 50 (Cinquenta)	<b>Quantidade de Meninos</b> 20 (Vinte)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Jorge Crispim (Pai Jorge)		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 110 (Cento e dez)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Noêmia Lourenço da Silva 79 anos (25/02/1927)	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Maria Helena Botelho 35 anos (01/03/1971)
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Débora Rosa Santos Cruz Costa		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 81 (Oitenta e um)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Creuzolina dos Santos Osório 81 anos (02/02/1926)	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Santa Bárbara M. Teixeira 53 anos (06/02/1954)
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Edson Celulari (Ator), Suzane Carvalho (Piloto de Automobilismo), Jussara Calmon (Atriz), Zico (Jogador), Kayka Sabatella (Ator Transformista), Meime dos Brilhos (Ator Transformista), Pinah (Empresária), Rafaela Zanella (Miss Brasil 2006) e Nayla Micherif (Ex Miss Brasil 1991)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>Diretores Auxiliares das Baianas:</b> Ary Pimenta Oliveira, Dilciléia Brasil, Golonice Tavares, Lúcia Alves Boiça, Maria Odete Costa de Oliveira, Mariléa Santos Lima, Neusa Silva Oliveira e Vagner José Pitanga Gomes  <b>Presidente Alas da Comunidade:</b> Márcio Santos ( <i>Estandartes de Ouro 1999 – “Ala Saraus”, 2001 – “Ala Composição da Alegoria 04 – A Rainha Negra Atravessa o Mar” e 2003 – “Ala Sou Nega Sim! E Maluca, Com Muito Orgulho, Melhor Ala Site O Carnaval Carioca 2006 – “Ala Águas-Vivas – Os Celenterados Marinhos”</i> )		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Ghislaine Cavalcanti		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Ghislaine Cavalcanti		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (Quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 01 (Um)	<b>Componentes Masculinos</b> 14 (Quatorze)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Confecção de Fantasias:</b> Henrique Filho</li> <li>* <b>Maquiagem Artística:</b> Jacqueline de Oliveira Pinto e Steven Rangel Campos</li> <li>* <b>Assistente de Coreografia:</b> Claudia Antonia Radusewski e Vivian Borges</li> <li>* A Comissão de Frente adota o sistema de ensaiar com três bailarinos suplentes, que estão em condições de ocupar o lugar de um dos titulares em qualquer eventualidade.</li> </ul>		
<b>“CAMINHOS ABERTOS – ÁFRICAS: REALIDADE, REALEZA E AXÉ”</b>		
<p>Na mitologia <i>Yorubá</i>, Olodumaré, o Deus supremo, também chamado <i>Olorum</i>, delega a <i>Odùduwà</i> a missão de criar e governar o futuro <i>Àiyé</i> (planeta Terra); e lhe entrega o <i>Àpò-Iwá</i> (a sacola da existência) contendo todas as coisas necessárias para a criação. Incumbência anteriormente dada ao seu primogênito, <i>Obatalá</i>, que, por não cumprir as tradições, foi acometido por infortúnios e impedido de realizá-la. Como a tradição mandava, antes de iniciar a viagem, ele fez alguns sacrifícios ao orixá <i>Exú</i>, que deve ser o primeiro a receber as oferendas, a fim de assegurar que tudo corra bem e de garantir que sua função de mensageiro entre mundo material e espiritual seja plenamente realizada. <i>Odùduwà</i> cumpre a tradição e faz as obrigações. Ao chegar ao <i>Àiyé</i>, cria tudo o que era necessário e delega poderes às divindades que o seguiram para governarem a criação, conhecidos como os <i>Àgbà</i>; e volta ao <i>Òrún</i> (mundo espiritual, céu). Quando retorna ao <i>Àiyé</i>, funda a cidade de <i>Ilê-Ifé</i>, e vem a ser o primeiro <i>Obá</i> (rei) do povo <i>yorubá</i>, ao lado de sua rainha <i>Ìyá Olòòkun</i>, divindade feminina, responsável e dona dos mares.</p>		
<b>Bailarinos:</b>		
Alexandre dos Santos	Douglas Amaral	Leonardo da Costa
Antônio Roberto	Edvaldo de Oliveira	Leonardo Nunes
Cássio Dias	Evandro Barbosa	Rafael do Nascimento
Cláudio César	Felipe Braz	Thiago Francisco
Denis Gonçalves	Hairton Luiz	Yara Barbosa
<b>Suplentes:</b>		
Anderson Brito	César Barbosa	Fernando César

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Claudinho	<b>Idade</b> 33 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Selmyinha SorrisoZ	<b>Idade</b> 34 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Carlos Augusto	<b>Idade</b> 32 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Janailce Adjane	<b>Idade</b> 25 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> Allan de Souza	<b>Idade</b> 21 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Juliana Vogas	<b>Idade</b> 21 anos
<b>4º Mestre-Sala</b> David do Nascimento	<b>Idade</b> 20 anos
<b>4ª Porta-Bandeira</b> Priscilinha de Cristal	<b>Idade</b> 19 anos
<b>5º Mestre-Sala</b> Marcos Ribeiro	<b>Idade</b> 16 anos
<b>5ª Porta-Bandeira</b> Fernanda Alexandrina	<b>Idade</b> 19 anos
<b>Mestre-Sala Mirim</b> Diego Menezes	<b>Idade</b> 15 anos
<b>Porta-Bandeira Mirim</b> Girlyne Passigatt	<b>Idade</b> 15 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**“1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA”**

*Claudinho*, nosso mestre-sala, integra o espetáculo apresentando nosso pavilhão, conduzido com delicada maestria por *Selmyinha SorrisoZ*, nossa porta-bandeira. Juntos eles representam a “**África Real**”: Toda a magnificência e esplendor de todas as dinastias africanas. Soberanos supremos de uma terra mítica e mística, que gerou filhos de pele negra como o manto ébano da noite e com a cabeça erguida, unguida do axé dos orixás.

*Claudinho* e *Selmyinha SorrisoZ* começaram a dançar juntos em 1992 e desde 1996 são o 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, defendendo, em grande estilo, o brasão da Agremiação, tornando-se um dos casais mais premiados no mundo do carnaval.